



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
STATISTICS PORTUGAL

ISSN 0377-2284

População  
e Sociedade  
tema

# Estatísticas Demográficas

2006

Ano de edição 2008





INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
STATISTICS PORTUGAL

# **Estatísticas Demográficas**

**2006**

**Ano de edição 2008**



## Ficha Técnica

2

### **Título**

Estatísticas Demográficas 2006

### **Editor**

Instituto Nacional de Estatística, I.P.  
Av. António José de Almeida  
1000-043 Lisboa  
Portugal  
Telefone: 21 842 61 00  
Fax: 21 844 04 01

### **Presidente do Conselho Directivo**

Alda de Caetano Carvalho

### **Design, Composição e Impressão**

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

### **Tiragem**

500 Exemplares

**ISSN** 0377-2284

**ISBN** 978-972-673-913-5

**Depósito Legal** n° 79452/94

**Periodicidade:** Anual

**Preço:** € 34,50 (IVA incluído)

**[www.ine.pt](http://www.ine.pt)**

**O INE, I.P. na Internet**



**808 201 808**

## índice

pág. 05	<b>Nota introdutória</b>	
pág. 06	<b>Sinais convencionais</b>	
pág. 07	<b>Capítulo 1</b>	Breve síntese da situação demográfica
pág. 17	<b>Capítulo 2</b>	População
pág. 31	<b>Capítulo 3</b>	Natalidade
pág. 47	<b>Capítulo 4</b>	Mortalidade
pág. 67	<b>Capítulo 5</b>	Mortalidade fetal, neonatal e perinatal
pág. 83	<b>Capítulo 6</b>	Nupcialidade
pág. 87		6.1. Celebração de casamentos
pág. 100		6.2. Casamentos dissolvidos por morte
pág. 107		6.3. Casamentos dissolvidos por divórcio
pág. 109	<b>Capítulo 7</b>	Fluxos migratórios internacionais e População estrangeira
pág. 114		7.1. Fluxos migratórios da população de nacionalidade estrangeira
pág. 126		7.2. Stock de população de nacionalidade estrangeira
pág. 139	<b>Capítulo 8</b>	Quadros síntese
pág. 163	<b>Capítulo 9</b>	Notas explicativas, conceitos, nomenclaturas e instrumentos de notação
pág. 183	<b>Anexos</b>	Estatística Demográfica Portuguesa



## Nota Introdutória

A presente publicação das Estatísticas Demográficas, referente ao ano de 2006, corresponde à 66ª edição do anuário temático sobre demografia, publicado pelo Instituto Nacional de Estatística desde 1935.

A presente edição mantém o formato apresentado na edição anterior que, tendo em atenção as novas exigências dos utilizadores nesta área, apresenta uma alteração de fundo nas características da publicação.

O modelo actual pretende ser mais informativo, recorrendo-se para o efeito a análises desenvolvidas dos diversos temas, privilegiando o aspecto gráfico da informação através de quadros síntese de indicadores, figuras e cartogramas. O recurso ao CD-ROM permite a disponibilização em suporte digital de um conjunto alargado de quadros estatísticos e da versão electrónica da publicação.

No que diz respeito aos conteúdos da publicação, estes mantêm a proposta da anterior edição, onde se inclui a informação habitualmente divulgada na publicação Estimativas da População Residente.

Na generalidade, a desagregação geográfica dos dados publicados é feita ao primeiro e segundo nível da actual Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos (NUTS), exceptuando-se a informação

disponibilizada no capítulo 8, que apresenta informação ao nível da NUTS III e Município. Salienta-se, no entanto, que a informação estatística demográfica poderá ser disponibilizada, de um modo geral, ao nível do município e, no caso das estatísticas vitais, ao nível da freguesia.

O Instituto Nacional de Estatística agradece a todos os que tornaram possível a realização desta publicação, em particular o Instituto dos Registos e Notariado e Conservatórias do Registo Civil, a Direcção-Geral da Política da Justiça e o Instituto das Tecnologias da Informação na Justiça do Ministério da Justiça, o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras e a Direcção-Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas.

Acreditamos que esta nova perspectiva de difusão das estatísticas demográficas irá corresponder mais adequadamente às necessidades dos nossos utilizadores e agradecemos antecipadamente o envio de críticas e sugestões que nos ajudem a melhorar este trabalho.

INE, Janeiro de 2008

## Sinais convencionais

...	Valor confidencial
x	Valor não disponível
ϑ	Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada
//	Não aplicável
—	Quebra de série/comparabilidade
f	Valor previsto
P <sub>e</sub>	Valor preliminar
V <sub>o</sub>	Valor provisório
R <sub>c</sub>	Valor rectificativo
R <sub>v</sub>	Valor revisto
§	Valor com coeficiente de variação elevado
μ	Média
=	Igual
>	Maior que
≥	Maior ou igual
<	Menor que
≤	Menor ou igual
%	Porcentagem
‰	Permilagem
Σ	Soma de
≠	Diferente

## Siglas

H	Sexo Masculino
M	Sexo Feminino
HM	Total dos dois sexos
SI	Sexo ignorado
N.º	Número

capítulo

Breve síntese da situação demográfica  
Demographic Overview





## BREVE SÍNTESE DA SITUAÇÃO DEMOGRÁFICA

Os indicadores demográficos relativos a 2006 reflectem a manutenção das tendências demográficas recentes em Portugal.

Em 2006 manteve-se a continuada tendência de reduzidos saldos naturais e, conseqüentemente, de taxas de crescimento natural de valores diminutos (0,03% em 2006).

O saldo migratório mantém um valor positivo, o que significa que a imigração excede a emigração, situação que se verifica desde a década de 90. O indicador atingiu o seu ponto máximo entre 2001 e 2003, após o que tem diminuído significativamente, tendo sido estimado em 2006 um saldo migratório de 26 100 indivíduos.

O enfraquecimento do valor dos saldos migratórios, a par da manutenção de saldos naturais reduzidos, originou um abrandamento do ritmo de crescimento da população desde 2003, tendência que se mantém até 2006, em que atinge 0,28%.

Paralelamente, a população residente em Portugal tem vindo a denotar um continuado envelhecimento demográfico, como resultado do declínio da fecundidade. Este é responsável pelo envelhecimento ao nível da base da pirâmide etária, situando-se o índice sintético de fecundidade em 1,36 crianças por mulher, em 2006. Por outro lado, verifica-se um aumento da longevidade que contribui para um envelhecimento ao nível do topo da pirâmide. Em 2006 o índice de envelhecimento atingiu 112 idosos por cada 100 jovens.

## DEMOGRAPHIC OVERVIEW

The demographic indicators for 2006 reveal that the main recent demographic trends in Portugal have remained unchanged.

In 2006 remain the continued trend of low natural increases and, as a result, extremely low natural growth rates (0.03% in 2006).

Net migration remained positive, meaning that there was more immigration than emigration, as has been the case since the 1990's. This indicator reached its high point between 2001 and 2003, after which it has dropped significantly, with net migration for 2006 estimated at 26 100 individuals.

The drop in net migration, together with continued low natural increases, has led to a slowdown in the population growth rate since 2003. This trend continued in 2006, with a growth rate of 0.28%.

At the same time, the population resident in Portugal has been showing sustained demographic ageing as a result of the drop in fertility. This is responsible for ageing at the base of the age pyramid, with the total fertility rate standing at 1.36 children per woman in 2006. On the other hand, there has been an increase in longevity, which has contributed to ageing at the top of the pyramid. In 2006 the ageing index reached 112.

## POPULAÇÃO

Em 31 de Dezembro de 2006 a população residente em Portugal foi estimada em 10 599 095 indivíduos, o que representa um acréscimo populacional de 29 503, face ao valor estimado no ano anterior.

Contudo, e tal como se verifica desde 2003, o ritmo de crescimento da população continuou a abrandar, situando-se em 2006 a taxa de crescimento efectivo em 0,28% (valor bastante inferior a 0,71% em 2001 e 0,75% em 2002). O valor referido revelou-se abaixo do valor médio para a União Europeia a 27 (UE27), no mesmo ano de referência, que foi de 0,44%.

O abrandamento do ritmo de crescimento da população residente em Portugal encontra-se associado sobretudo à redução das taxas de crescimento migratório - 0,25% em 2006 face a 0,68% em 2002 e 0,63% em 2001 - a par de taxas de crescimento natural com valores diminutos - 0,03% em 2006 face a 0,08% em 2002 e 0,07% em 2001). Paralelamente ao aumento da população, manteve-se a tendência de envelhecimento demográfico.

Entre 2001 e 2006 e relativamente ao total da população, a proporção de jovens (com menos de 15 anos de idade) reduziu-se de 15,9% para 15,5% (15,6% em 2005), em simultâneo com um aumento da proporção da população idosa (65 e mais anos de idade) de 16,5% para 17,3% (17,1% em 2005). A conjugação de ambas as tendências consubstancia-se num continuado envelhecimento da população, tendo o índice de envelhecimento aumentado de 104 idosos por cada 100 jovens em 2001 para 112 em 2006 (110 em 2005). Em 2006 este indicador apresentou valores mais elevados do que a média da UE27, que se situou em 107 idosos por cada 100 jovens.

Na população em idade activa (15-64 anos) continuam a registar-se duas tendências distintas: o grupo de adultos jovens (15-24 anos) reduziu a sua proporção na população total de 13,8% em 2001 para 11,9% em 2006, enquanto que o peso da população adulta (25-64 anos) verifica uma tendência idêntica à da população idosa, tendo aumentado de 53,8% para 55,4% no mesmo período.

## POPULATION

On 31 December 2006 the population resident in Portugal was estimated at 10 599 095 people, representing a population growth of 29 503 on the estimate for the previous year.

However, as has been the case since 2003, the population growth rate continued to slow down, with the effective growth rate in 2006 standing at 0.28% (this is far lower than 0.71% in 2001 and 0.75% in 2002). This figure is below the average for the European Union 27 (EU27) in this year, which was 0.44%.

The slowdown in the growth rate of the population resident in Portugal is linked mainly to the drop in net migration rates - 0.25% in 2006 compared to 0.68% in 2002 and 0.63% in 2001 - together with extremely low natural growth rates - 0.03% in 2006 compared to 0.08% in 2002 and 0.07% in 2001.

In parallel with the increase in population, the trend towards demographic ageing has continued.

Between 2001 and 2006, the proportion of young people (under 15 years of age) in relation to the total population went down from 15.9% to 15.5% (15.6% in 2005), at the same time as the proportion of older persons (over 65 years of age) increased from 16.5% to 17.3% (17.1% in 2005). The combination of these two trends has resulted in a steady ageing of the population, with the ageing index rising from 104 in 2001 to 112 in 2006 (110 in 2005), higher than the average for the EU27, which stood at 107.

The working age population (15-64 years of age) continued to show two distinct trends: the proportion of young adults (15-24 years of age) in the total population went down from 13.8% in 2001 to 11.9% in 2006, while the weight of the adult population (25-64 years of age) showed the same trend as the elderly population, increasing from 53.8% to 55.4% in the same period.

## NATALIDADE E FECUNDIDADE

## FERTILITY

Em 2006 registaram-se 105 449 nados vivos, filhos de mães residentes em Portugal, traduzindo uma diminuição de 3,6% face a 109 399 nados vivos registados em 2005 (112 774 em 2001).

A redução do número de nados vivos reflecte-se na descida da taxa de natalidade, que entre 2001 e 2006 passou de 11,0 para 10,0 nados vivos por mil habitantes, valor inferior à média da UE27 que em 2006 se situou em 10,6‰.

No período entre 2001 e 2006 verificou-se um declínio do índice sintético de fecundidade (ISF) de 1,46 para 1,36 crianças por mulher, o valor mais reduzido já observado em Portugal. Com base na informação disponível para os países da UE27, Portugal encontrava-se, em 2006, entre os países com valores do ISF abaixo de 1,40 crianças por mulher, em contraste com países como a Suécia com 1,85, a Irlanda com 1,93, ou a França que registava 2,00 crianças por mulher.

Em linha com esta tendência de declínio da fecundidade (contrariando a recuperação que se verificou no período entre 1995 e 2000, ano em que o ISF atingiu as 1,6 crianças por mulher), observou-se também um adiamento da idade da mulher ao nascimento dos filhos. Manteve-se a tendência que já se verifica há alguns anos, ou seja, as mulheres residentes em Portugal não só têm agora menos filhos como os têm mais tarde.

De facto, no período entre 2001 e 2006, observou-se um decréscimo das taxas de fecundidade nos grupos etários abaixo dos 30 anos, por oposição a um aumento nos grupos etários mais elevados, alterações no comportamento face à fecundidade que se reflectem no aumento da idade média da mulher quer ao nascimento do "primeiro filho" quer de "um filho". A idade média da mulher ao nascimento do "primeiro filho" subiu de 26,8 para 28,1 anos de idade; a idade média da mulher ao nascimento de um filho subiu de 28,8 para 29,9 anos de idade.

Em 2006, a percentagem de nados vivos nascidos fora do casamento aumentou para 31,6% (30,7% em 2005 e 23,8% em 2001). De referir contudo que este aumento é principalmente devido ao acréscimo da proporção de nados vivos ocorridos fora do casamento mas cujos progenitores viviam em coabitação, que atingiu os 25,3% em 2006 (24,8% em 2005 e 17,8% em 2001), enquanto que a percentagem de nados vivos ocorridos fora do casamento e sem coabitação dos pais se situa próximo de 6% desde 2001.

In 2006, 105 449 live births to mothers resident in Portugal were recorded, corresponding to a drop of 3.6% compared to the 109 399 live births registered in 2005 (112 774 in 2001).

The reduced number of live births is reflected in the drop in the birth rate from 11.0 to 10.0 live births per thousand inhabitants between 2001 and 2006. This is lower than the EU27 average in 2006, which stood at 10.6‰.

In the period between 2001 and 2006, the total fertility rate (TFR) dropped from 1.46 to 1.36 children per woman, the lowest figure ever recorded in Portugal. Based on the information available for the EU27, in 2006 Portugal was among the countries with TFR figures below 1.40 children per woman, as opposed to countries such as Sweden with 1.85, Ireland with 1.93 and France, which recorded 2.00 children per woman.

In parallel with this downward trend in fertility (in contrast with the recovery between 1995 and 2000, year in which the TFR reached 1.6 children per woman), an increase in the mean age of women at childbearing has also been observed. The trends apparent for some years now continued, that is, women in Portugal not only have fewer children, but they also have them later.

In fact, there was a drop in fertility rates in the age groups below 30 between 2001 and 2006, against an increase in the higher age groups. These changes in behaviour in terms of fertility are reflected in the increase in the mean age of women at the birth. The mean age of women at first birth rose from 26.8 to 28.1 years of age and the mean age of women at birth went up from 28.8 to 29.9 years of age.

In 2006, the percentage of live births born out of wedlock increased to 31.6% (30.7% in 2005 and 23.8% in 2001). It should be noted that this increase is mainly due to the rise in the proportion of live births which parents are cohabiting. Figures for this group reached 25.3% in 2006 (24.8% in 2005 and 17.8% in 2001), while the percentage of live births out of wedlock and not cohabiting parents has been close to 6% since 2001.

## MORTALIDADE

Em 2006 registaram-se 101 990 óbitos de indivíduos residentes em Portugal, o que reflecte uma redução de 5,1% face a 107 462 óbitos ocorridos em 2005.

No período de 2001 a 2006, a taxa bruta de mortalidade oscilou entre 10,4 e 9,6 óbitos por mil habitantes, valores que se reportam a 2003 e 2006, respectivamente, e que neste último ano se aproximam dos 9,5‰ observados na UE27. Ainda neste período verificou-se em Portugal uma redução generalizada das taxas de mortalidade em todos os grupos etários. De salientar que a taxa de mortalidade infantil continuou a tendência de decréscimo dos últimos anos, atingindo 3,3 óbitos de crianças com menos de um ano de idade por mil nados vivos (3,5 em 2005 e 5,0 em 2001).

12

As alterações referidas reflectem-se no aumento da esperança média de vida à nascença que em 2006 atingiu 75,2 anos para os homens (74,9 anos em 2005 e 73,4 anos em 2001) e 81,8 anos para as mulheres (81,4 anos em 2005 e 80,4 anos em 2001)<sup>1</sup>. Os valores mencionados reflectem ainda uma ligeira redução da disparidade entre a esperança média de vida à nascença das mulheres e dos homens.

Em 2006, o mês de Fevereiro foi o de maior intensidade da mortalidade. O número de óbitos tende a atingir valores mais elevados nos meses de Inverno (317 óbitos diários, em média) e mais reduzidos nos meses de Verão (258, em média). A sazonalidade da mortalidade, ou seja, o "excesso" de mortalidade durante os meses de Inverno, foi mais evidente entre os indivíduos mais idosos (80 e mais anos).

Dos óbitos ocorridos em Portugal, em 2006, resultaram 12 771 viúvos e 32 439 viúvas. A viuvez afecta sobretudo as mulheres devido à sobremortalidade masculina, o que justifica a disparidade da taxa bruta de viuvez entre mulheres e homens: 2,3 por mil homens e 6,3 por mil mulheres.

## MORTALITY

In 2006, there were 101 990 deaths of individuals resident in Portugal, corresponding to a decrease of 5.1% against the 107 462 deaths recorded in 2005.

In the period from 2001 to 2006, the crude death rate oscillated between 10.4 and 9.6 deaths per thousand inhabitants (the figures reported for 2003 and 2006, respectively), approaching the 9.5‰ recorded in the EU27 in this latter year. Also during this period, there was a general decline in mortality rates in Portugal for all age groups. It should be highlighted that the infant mortality rate continued its downward trend of the last few years, reaching 3.3 deaths of children under one year of age per thousand live births (3.5 in 2005 and 5.0 in 2001).

The changes described above are reflected in the increase in life expectancy at birth in 2006 to 75.2 for men (74.9 in 2005 and 73.4 in 2001) and 81.8 for women (81.4 in 2005 and 80.4 in 2001)<sup>1</sup>. These figures also reveal a slight reduction in the disparity between life expectancies at birth for women and for men.

February 2006 saw the highest levels of mortality. The number of deaths tends to be greater in the winter months (317 deaths per day, on average) and fewer during the summer months (258, on average). The seasonality of mortality, or rather, the "excess" mortality during the winter months, was most evident amongst the most elderly (over 80 years of age).

Deaths in Portugal in 2006 created 12 771 widowers and 32 439 widows. Widowhood mainly affects women due to higher male mortality, explaining the disparity in the crude widowhood rate between men and women: 2.3 per thousand men and 6.3 per thousand women.

<sup>1</sup> Os valores da esperança média de vida à nascença reportam-se à série divulgada pelo INE com base em tábuas abreviadas de mortalidade bienais.

<sup>1</sup> Figures for life expectancy at birth respect to data published by INE according to biannual abridged life tables.

## MIGRAÇÕES

O crescimento da população residente em Portugal tem sido fortemente influenciado pelos saldos migratórios. A década de 90 caracteriza-se pela inversão da tendência da década anterior, em que se verificava uma maior relevância da emigração em relação à imigração, passando o saldo migratório a apresentar valores positivos. Esta tendência mantém-se até 2006, com valores particularmente elevados entre 2001 e 2003. Em 2006 estimou-se um saldo migratório de 26 100 indivíduos, resultado conjugado do valor estimado de 38 800 imigrantes e 12 700 emigrantes.

Para além do reflexo directo no volume da população há ainda que referir o impacto que as populações migrantes exercem sobre outras componentes do crescimento demográfico. Sendo geralmente populações mais jovens, contribuem para a natalidade do país de acolhimento numa escala superior à que se verifica em relação à mortalidade.

## MIGRATION

The growth of the population resident in Portugal has been strongly influenced by net migration. The 1990's were characterised by a reversal in the trend of the previous decade. Whereas before, emigration was more significant than immigration, now net migration started registering positive figures.

This trend continued until 2006, with particularly high figures recorded between 2001 and 2003. In 2006 net migration was estimated at 26 100 individuals, this result obtained by combining the estimates of 38 800 immigrants and 12 700 emigrants.

Apart from the direct reflection on numbers of population, the impact that migrant populations have on other aspects of demographic growth should also be noted. Since they are generally younger populations, they contribute to the birth rate of the host country more than they do to the mortality rate.

## NUPCIALIDADE E DIVORCIALIDADE

Em Portugal, no decorrer de 2006, realizaram-se 47 857 casamentos, menos 814 do que os realizados em 2005 (48 671), ou seja, uma redução em cerca de 1,7%. Entre 2001 e 2006, a taxa de nupcialidade diminuiu de 5,7 para 4,5 casamentos por mil habitantes.

O retardar da idade ao casamento é uma tendência que se tem mantido ao longo das últimas décadas e para ambos os sexos, embora mais significativamente nas mulheres. A idade média ao primeiro casamento tem vindo igualmente a aumentar para ambos os sexos, situando-se em 2006 em 29,1 anos para os homens e 27,5 anos para as mulheres; comparativamente os valores registados em 2001 foram de 27,8 anos e 26,1 anos, respectivamente para homens e mulheres.

A nupcialidade de segunda ordem ou superior tem vindo a aumentar. Em 2001, do total de casamentos celebrados, 14,4% referiam-se a casamentos de segunda ordem ou superior, proporção que ascendeu a 20,6% em 2006 (18,8% em 2005).

Em mais de um quarto dos casamentos realizados em 2006 (26,6%) os nubentes já possuíam residência anterior comum, situação que tem vindo a aumentar nos últimos anos. Em 25,5% dos casamentos celebrados em 2006 existiam filhos anteriores ao casamento.

A proporção de casamentos católicos tem vindo a diminuir. Em 2001, 62,5% dos casamentos eram católicos, valor que desceu para 52,1% em 2006 (55,1% em 2005). Em sentido oposto, a proporção de casamentos só civis aumentou de 37,5% em 2001 para 47,8% em 2006 (44,9% em 2005).

O número de casamentos entre portugueses e estrangeiros apresenta uma tendência crescente. Em 2001 apenas 3,2% dos casamentos se referiam a casamentos entre portugueses e estrangeiros, valor que aumentou para 10,3% em 2006 (8,0% em 2005).

## MARRIAGE AND DIVORCE

There were 47 857 marriages recorded in Portugal during 2006, 814 less than the 48 671 registered in 2005, or rather, a drop of around 1.7%. Between 2001 and 2006, the marriage rate decreased from 5.7 to 4.5 marriages per thousand inhabitants.

The increase in age at marriage is a trend that has continued over the last few decades for both the sexes, albeit more significantly for women. The mean age at first marriage has gone up equally for both sexes, standing at 29.1 for men and 27.5 for women in 2006, compared to 27.8 and 26.1 in 2001 for men and women, respectively. The proportion of second or subsequent marriages has been rising. In 2001, 14.4% of all marriages were second or subsequent marriages, with this proportion rising to 20.6% in 2006 (18.8% in 2005).

In over a quarter of marriages in 2006 (26.6%), the future spouses already cohabitate, a phenomenon that has been on the rise in the last few years. In 25.5% of marriages in 2006, there were children before marriage.

The proportion of Roman Catholic marriages has been declining. In 2001, 62.5% of marriages were Roman Catholic, with this figure dropping to 52.1% in 2006 (55.1% in 2005). Inversely, the proportion of only civil marriages increased from 37.5% in 2001 to 47.8% in 2006 (44.9% in 2005).

There is an upward trend in the number of marriages between Portuguese and foreigners. In 2001, only 3.2% of marriages fell into this category, rising to 10.3% in 2006 (8.0% in 2005).

Em Portugal, em 2006, foram decretados 23 935 divórcios, mais 1 082 do que em 2005 (22 853). Desde 2002 que a taxa bruta de divorcialidade apresenta um valor sempre superior a 2‰, com o valor mais elevado em 2002 (2,7‰) e atingindo em 2006 o valor de 2,2 divórcios por mil habitantes, ligeiramente superior ao do ano anterior (2,1‰).

Em 2006 a idade média ao divórcio ultrapassou os 40 anos (40,2 anos) e a duração média do casamento à data do divórcio foi de 14,5 anos. Ainda neste ano, cerca de 71% dos casais que se divorciaram tinham filhos do casamento dissolvido.

A relação entre o número de divórcios e o número de casamentos, em Portugal, tem vindo a aumentar. Em 2001, por cada 100 casamentos celebrados foram decretados 32 divórcios. Em 2006, esta relação aumentou para 48 divórcios por cada 100 casamentos celebrados no mesmo ano.

In 2006, there were 23 935 divorces in Portugal, 1 082 more than in 2005 (22 853). The crude divorce rate has been above 2‰ since 2002, year in which the highest figure was recorded (2.7‰). In 2006 this figure stood at 2.2 divorces per thousand inhabitants, slightly more than the previous year (2.1‰).

In 2006 the mean age at divorce exceeded 40 years of age (40.2) and the average length of marriage at divorce was 14.5 years. In the same year, around 71% of couples who divorced had children from the dissolved marriage. The ratio of divorces to marriages in Portugal has been on the rise. In 2001, there were 32 divorces for every 100 marriages. In 2006, this ratio increased to 48 divorces for every 100 marriages in the same year.



capítulo

População

# 2



### **Evolução da população e das suas componentes**

Figura 2.1 - População residente, Portugal, 1900-2006

Figura 2.2 - Taxas de crescimento natural e migratório (%), Portugal, 1941-2006

### **Análise regional**

Figura 2.3 - Componentes demográficas, Portugal e NUTS II, 2001-2006

### **Estrutura etária**

Figura 2.4 - População residente por grandes grupos etários, Portugal e NUTS II, 2001-2006

Figura 2.5 - Índices de Dependência, Portugal e NUTS II, 2001-2006

Figura 2.6 - Pirâmide etária, Portugal, 2001 e 2006

Figura 2.7 - Índice de Envelhecimento por sexo, Portugal, 1940-2006

Figura 2.8 - Índice de Envelhecimento, NUTS III, 2006

### **Evolução da população até 2050**

Figura 2.9 - População residente por grandes grupos etários, Portugal, 2005-2050

Figura 2.10 - Pirâmide etária, Portugal, 2006, 2025 e 2050

---



## Evolução da população e das suas componentes

Nos últimos 106 anos a população residente em Portugal aumentou 5 milhões de indivíduos. Porém, esta evolução não foi uniforme.

Após uma fase de crescimento entre 1900 e 1911, assiste-se em 1920 a uma quebra do ritmo de crescimento, como resultado dos efeitos da Primeira Guerra Mundial, da gripe pneumónica e dos fortes movimentos de emigração. De 1920 a 1940, o ritmo de crescimento volta a acentuar-se, reflectindo a diminuição da mortalidade em geral e o aumento da esperança de vida. A partir de 1940, o crescimento populacional, apesar de positivo, desacelera, culminando na diminuição da população entre 1965 e 1973. É a partir de 1974 que se regista o maior aumento de população, como consequência do retorno das ex-colónias.

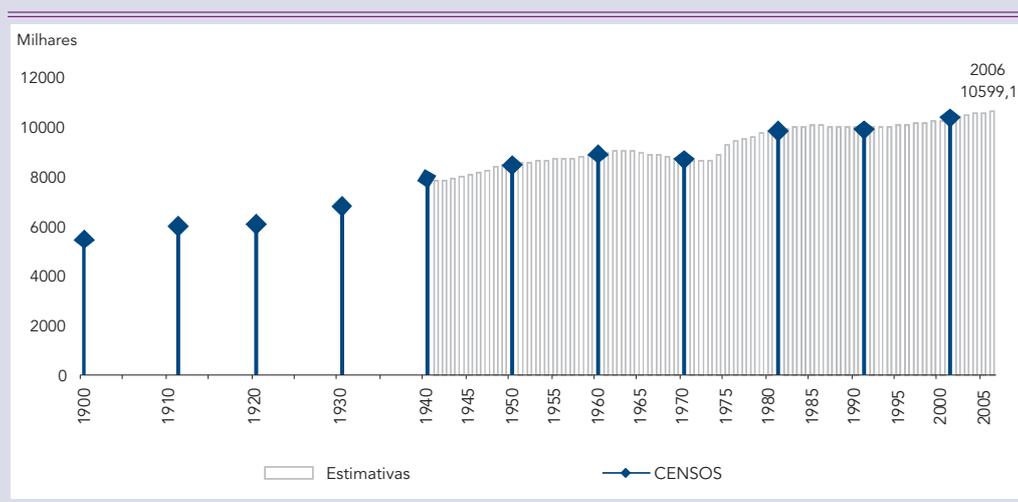
A segunda metade dos anos oitenta volta a ser caracterizada por uma perda de dinamismo demográfico. Os anos noventa e os primeiros anos do século XXI são marcados por um acréscimo contínuo da população, particularmente de indivíduos em idade activa e na população masculina, resultante do fluxo de imigrantes que se verificou naqueles anos, e um aumento da proporção da população idosa (65 e mais anos), o que evidencia um aumento da esperança de vida.

## POPULAÇÃO

Em 31 de Dezembro de 2006, a população residente em Portugal foi estimada em **10 599 095** indivíduos, dos quais **5 129 937** homens e **5 469 158** mulheres. Face ao final de 2005, a população residente aumentou **29 503** indivíduos (0,38%).

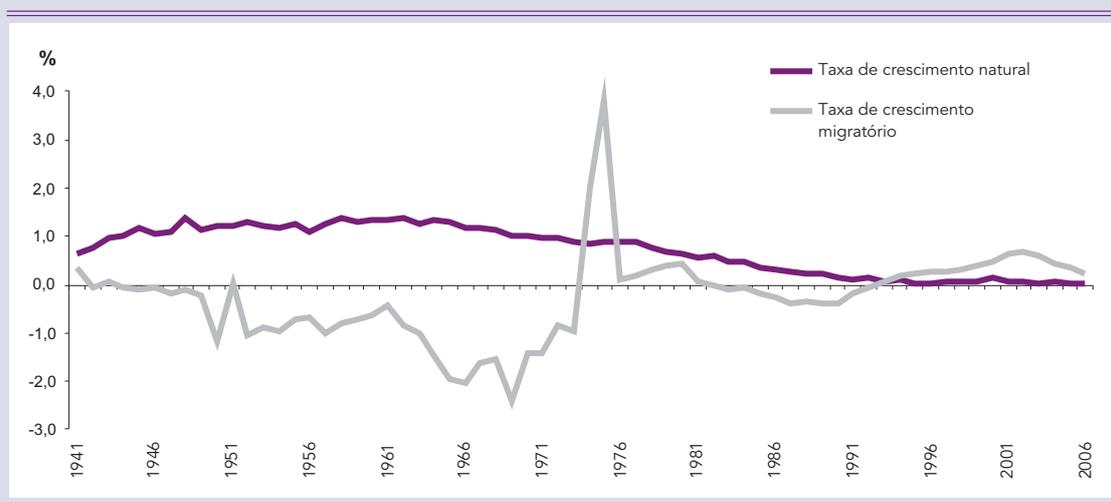
Em 2006, tal como se verificou em 2004 e 2005, o ritmo de crescimento da população continuou a abrandar. O abrandamento no crescimento da população, em 2006, deve-se sobretudo a um reduzido saldo natural (**3 403**<sup>2</sup>) e ao enfraquecimento do saldo migratório (**26 100**).

**Figura 2.1**  
População residente, Portugal, 1900-2006



<sup>2</sup> No cálculo das estimativas da população a 31/12/2006 foi incorporada a informação demográfica referente a 2006 (105 351 nados-vivos e 101 948 óbitos, dados provisórios), disponível em 18 de Maio de 2007.

**Figura 2.2**  
Taxas de crescimento natural e migratório (%), Portugal, 1941-2006



Ao analisar a evolução das componentes de crescimento da população, verifica-se que, no período de 1940 a 2006, a taxa de crescimento natural segue uma evolução decrescente, apresentando valores elevados até 1970.

A partir desta data e até 2006 diminui substancialmente, registando-se um valor muito reduzido (0,03%) no último ano observado. No mesmo período, a taxa de crescimento migratório sofre grandes oscilações, sobretudo na década de sessenta, quando a emigração para a Europa conhece valores muito elevados, quase duplicando comparativamente ao decénio anterior. No período após 1974, que está associado ao processo de descolonização e consequentemente ao retorno de população proveniente das ex-colónias, volta a elevar-se consideravelmente. Entre 1981 e 1991 decresce devido a novos fluxos de emigração. Posteriormente, os valores desta taxa voltam a ser positivos, devido sobretudo ao incremento da imigração, estimando-se que tenha atingido os 0,68% em 2002, após o que, apesar de manter valores positivos, se reduz até aos 0,25% em 2006.

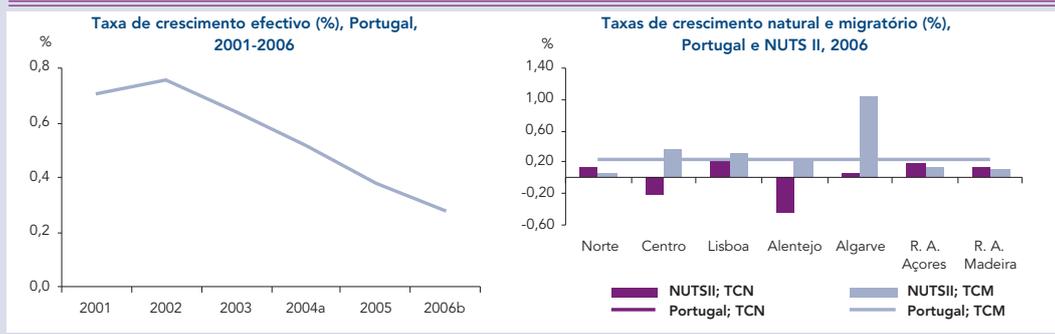
### Análise regional

A análise a um nível geográfico mais desagregado revela heterogeneidade no crescimento demográfico de cada região (NUTS II)<sup>3</sup>. Em 2006, tal como no ano anterior, a taxa de crescimento efectivo máxima verificou-se no Algarve (1,12%) e a mínima no Alentejo (-0,22%). Todas as NUTS II apresentaram taxas de crescimento migratório positivas, ainda que com valores inferiores a 2005, destacando-se a taxa de crescimento migratório do Algarve com um valor superior a 1%.

<sup>3</sup> Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos (nível II) – Decreto-Lei n.º 244/2002, de 5 de Novembro.

**Figura 2.3**  
Componentes demográficas, Portugal e NUTS II, 2001-2006

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
<b>Acréscimo Popacional</b>								
2001	72 682	23 734	14 400	25 124	787	7 534	547	556
2002	78 125	24 393	14 991	27 742	1 454	7 437	1 192	916
2003	67 220	19 875	12 139	25 623	- 434	7 010	1 257	1 750
2004 <sup>a</sup>	54 570	15 513	9 918	20 460	130	6 088	1 182	1 279
2005	40 337	10 868	6 216	17 493	- 1 551	5 298	1 101	912
2006 <sup>b</sup>	29 503	6 550	3 443	15 129	- 1 686	4 681	777	609
<b>Saldo Natural</b>								
2001	7 682	9 546	-4 731	5 870	-3 618	- 390	521	484
2002	8 125	9 794	-5 022	6 303	-3 603	- 188	395	446
2003	3 720	6 840	-6 101	6 497	-4 194	- 129	445	362
2004 <sup>a</sup>	7 330	7 198	-4 508	6 518	-2 895	88	551	378
2005	1 937	4 836	-5 990	6 241	-4 093	106	580	257
2006 <sup>b</sup>	3 403	4 744	-5 407	6 473	-3 475	268	471	329
<b>Saldo Migratório</b>								
2001	65 000	14 188	19 131	19 254	4 405	7 924	26	72
2002	70 000	14 599	20 013	21 439	5 057	7 625	797	470
2003	63 500	13 035	18 240	19 126	3 760	7 139	812	1 388
2004	47 240	8 315	14 425	13 943	3 025	6 000	631	901
2005	38 400	6 032	12 206	11 252	2 542	5 192	521	655
2006	26 100	1 806	8 850	8 656	1 789	4 413	306	280
<b>Taxa de crescimento efectivo (%)</b>								
2001	0,71	0,65	0,62	0,94	0,10	1,95	0,23	0,23
2002	0,75	0,66	0,64	1,03	0,19	1,88	0,50	0,38
2003	0,64	0,54	0,51	0,94	-0,06	1,74	0,53	0,72
2004	0,52	0,42	0,42	0,74	0,02	1,49	0,49	0,52
2005	0,38	0,29	0,26	0,63	-0,20	1,28	0,46	0,37
2006	0,28	0,18	0,14	0,54	-0,22	1,12	0,32	0,25
<b>Taxa de crescimento natural (%)</b>								
2001	0,07	0,26	-0,20	0,22	-0,47	-0,10	0,22	0,20
2002	0,08	0,27	-0,21	0,23	-0,47	-0,05	0,17	0,19
2003	0,04	0,18	-0,26	0,24	-0,55	-0,03	0,19	0,15
2004	0,07	0,19	-0,19	0,24	-0,38	0,02	0,23	0,16
2005	0,02	0,13	-0,25	0,23	-0,53	0,03	0,24	0,11
2006	0,03	0,13	-0,23	0,23	-0,45	0,06	0,19	0,13
<b>Taxa de crescimento migratório (%)</b>								
2001	0,63	0,39	0,82	0,72	0,57	2,05	0,01	0,03
2002	0,68	0,40	0,85	0,79	0,66	1,93	0,33	0,20
2003	0,61	0,35	0,77	0,70	0,49	1,78	0,34	0,57
2004	0,45	0,22	0,61	0,51	0,39	1,47	0,26	0,37
2005	0,36	0,16	0,51	0,41	0,33	1,25	0,22	0,27
2006	0,25	0,05	0,37	0,31	0,23	1,05	0,13	0,11



<sup>a</sup> No cálculo das estimativas da população a 31/12/2004 foi incorporada a informação demográfica referente a 2004 (109262 nados-vivos e 101932 óbitos, dados provisórios), disponível em 24 de Junho de 2005.

<sup>b</sup> No cálculo das estimativas da população a 31/12/2006 foi incorporada a informação demográfica referente a 2006 (105351 nados-vivos e 101948 óbitos, dados provisórios), disponível em 18 de Maio de 2007.

## Estrutura etária

Um dos aspectos mais importantes na análise de uma população é a sua composição etária. Alterações no equilíbrio entre os três principais grupos de população – população jovem, população em idade activa e população idosa – têm implicações sociais e económicas.

Em 2006, a proporção de jovens reduziu-se para **15,5%** (15,6% em 2005), valor inferior ao do ano de 2001 (15,9%). Contrariamente, assistiu-se ao aumento da proporção da população idosa (65 e mais anos de idade) na população total, passando a importância relativa de **16,5%** em 2001 para **17,3%** em 2006 (17,1% em 2005).

O envelhecimento populacional é mais notório nas mulheres. A proporção de mulheres com 65 e mais anos de idade em 2006 elevou-se a **19,5%** (18,6% em 2001), face a **14,9%** nos homens (14,3% em 2001).

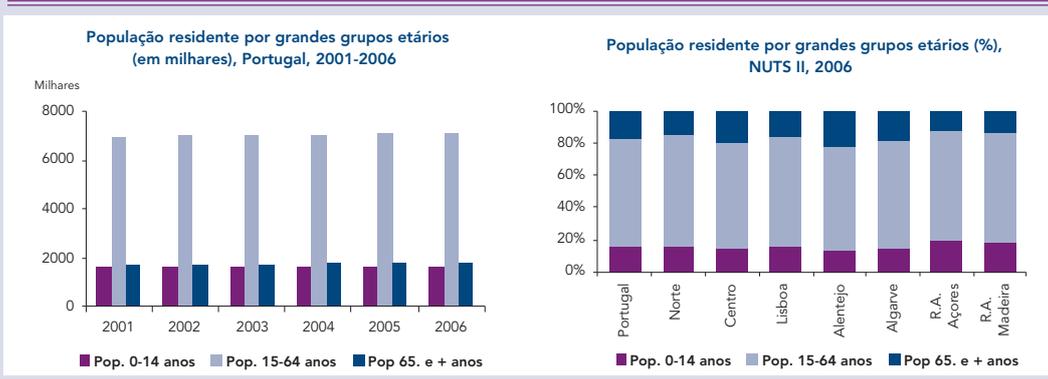
A população em idade activa (15-64 anos) continua a registar duas tendências distintas: o grupo de adultos jovens (15-24 anos) reduziu a sua proporção na população total de **13,8%** em 2001 para **11,9%** em 2006, enquanto a população adulta (25-64 anos) segue a tendência da população idosa, passando de **53,8%** para **55,4%** no mesmo período.

A Região Autónoma dos Açores detinha a maior proporção de jovens (**19,3%**) e a mais baixa percentagem de idosos (**12,4%**). O Alentejo apresentava a menor proporção de jovens (**13,4%**), em simultâneo com a maior percentagem de pessoas idosas (**22,9%**).

**Figura 2.4**

População residente por grandes grupos etários, Portugal e NUTS II, 2001 – 2006

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
<b>População jovem (0-14 anos)</b>								
2001	1 640 160	633 574	346 675	404 127	103 843	56 635	49 907	45 369
2002	1 645 753	630 886	346 625	412 490	103 567	57 815	49 241	45 109
2003	1 648 996	626 543	345 679	420 252	103 169	59 429	48 814	45 110
2004	1 647 437	620 530	344 036	426 299	103 080	60 499	48 225	44 768
2005	1 644 231	612 961	341 704	432 767	102 688	62 008	47 581	44 522
2006	1 637 637	603 704	338 852	438 501	102 042	63 351	46 904	44 283
<b>População em idade activa (15-64 anos)</b>								
2001	6 980 609	2 513 303	1 534 309	1 862 091	489 718	261 554	156 991	162 673
2002	7 026 170	2 529 739	1 544 451	1 872 283	490 516	266 405	158 997	163 800
2003	7 064 293	2 545 522	1 551 619	1 880 330	489 882	270 229	161 014	165 697
2004	7 091 279	2 556 831	1 557 105	1 884 325	488 926	273 911	162 892	167 289
2005	7 115 261	2 567 646	1 561 927	1 888 219	487 913	276 601	164 518	168 437
2006	7 132 841	2 577 131	1 564 716	1 889 779	487 182	278 868	165 916	169 249
<b>População idosa (65 e mais anos)</b>								
2001	1 708 571	520 651	458 648	420 674	172 972	72 744	30 676	32 298
2002	1 735 542	531 293	463 554	429 884	173 915	74 144	30 524	32 345
2003	1 761 396	539 732	469 393	439 655	174 498	75 722	30 196	32 200
2004	1 790 539	549 949	475 468	450 073	175 673	77 058	30 089	32 229
2005	1 810 100	557 184	478 817	458 111	175 370	78 238	30 142	32 238
2006	1 828 617	563 506	482 323	465 946	175 061	79 309	30 198	32 274



As Regiões do Norte, de Lisboa e as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira são aquelas em que a importância relativa da população em idade activa na população total supera a média do país (67,3%). É no Alentejo (63,7%) que se situa o valor mais baixo, seguido do Centro com 65,6%.

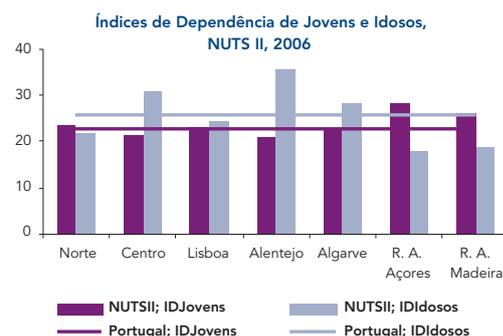
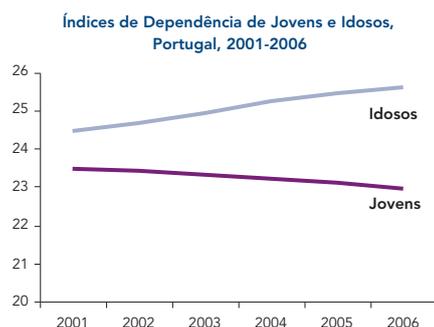
As mudanças de estrutura etária ocorreram em todas as regiões, embora com ritmos diferenciados, e estão bem expressas nos indicadores usualmente calculados para medir o grau de juventude ou envelhecimento e dependência das populações. Os índices de dependência e envelhecimento permitem confirmar o envelhecimento demográfico da população no período em análise.

O índice de dependência total, ou seja, o número de jovens (indivíduos dos 0-14 anos) e de idosos (com 65 e mais anos) em cada 100 indivíduos em idade activa (15-64 anos), aumentou de cerca de 48 desde 2001 para cerca de 49 em 2006. Este valor é o resultado de duas evoluções opostas. Neste período, o índice de dependência de jovens baixou, ainda que ligeiramente, de 23,5 para 23,0 e o quociente de idosos na população potencialmente activa aumentou de 24,5 para 25,6.

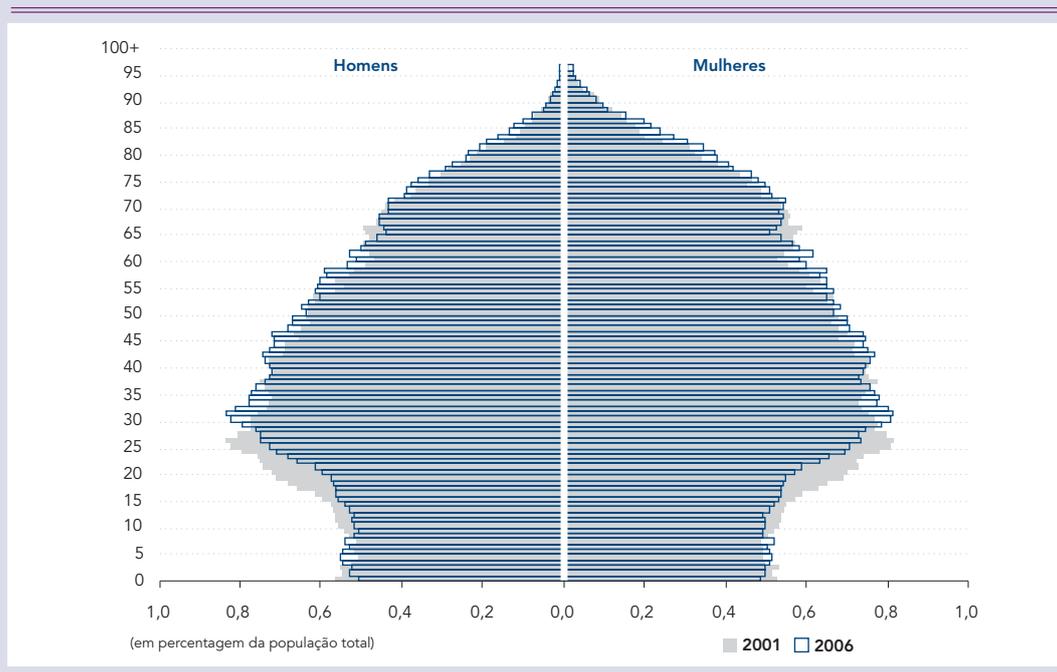
Nas regiões do Alentejo, Centro e Algarve observaram-se índices de dependência de jovens inferiores à média nacional. No índice de dependência de idosos as regiões que assumem valores abaixo da média do país são as Regiões Autónomas, o Norte e Lisboa.

**Figura 2.5**  
Índices de Dependência, Portugal e NUTS II, 2001-2006

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
<b>Índice de Dependência Total</b>								
2001	48,0	45,9	52,5	44,3	56,5	49,5	51,3	47,7
2002	48,1	45,9	52,5	45,0	56,6	49,5	50,2	47,3
2003	48,3	45,8	52,5	45,7	56,7	50,0	49,1	46,7
2004	48,5	45,8	52,6	46,5	57,0	50,2	48,1	46,0
2005	48,6	45,6	52,5	47,2	57,0	50,7	47,2	45,6
2006	48,6	45,3	52,5	47,9	56,9	51,2	46,5	45,2
<b>Índice de Dependência de Jovens</b>								
2001	23,5	25,2	22,6	21,7	21,2	21,7	31,8	27,9
2002	23,4	24,9	22,4	22,0	21,1	21,7	31,0	27,5
2003	23,3	24,6	22,3	22,3	21,1	22,0	30,3	27,2
2004	23,2	24,3	22,1	22,6	21,1	22,1	29,6	26,8
2005	23,1	23,9	21,9	22,9	21,1	22,4	28,9	26,4
2006	23,0	23,4	21,7	23,2	20,9	22,7	28,3	26,2
<b>Índice de Dependência de Idosos</b>								
2001	24,5	20,7	29,9	22,6	35,3	27,8	19,5	19,9
2002	24,7	21,0	30,0	23,0	35,5	27,8	19,2	19,7
2003	24,9	21,2	30,3	23,4	35,6	28,0	18,8	19,4
2004	25,2	21,5	30,5	23,9	35,9	28,1	18,5	19,3
2005	25,4	21,7	30,7	24,3	35,9	28,3	18,3	19,1
2006	25,6	21,9	30,8	24,7	35,9	28,4	18,2	19,1



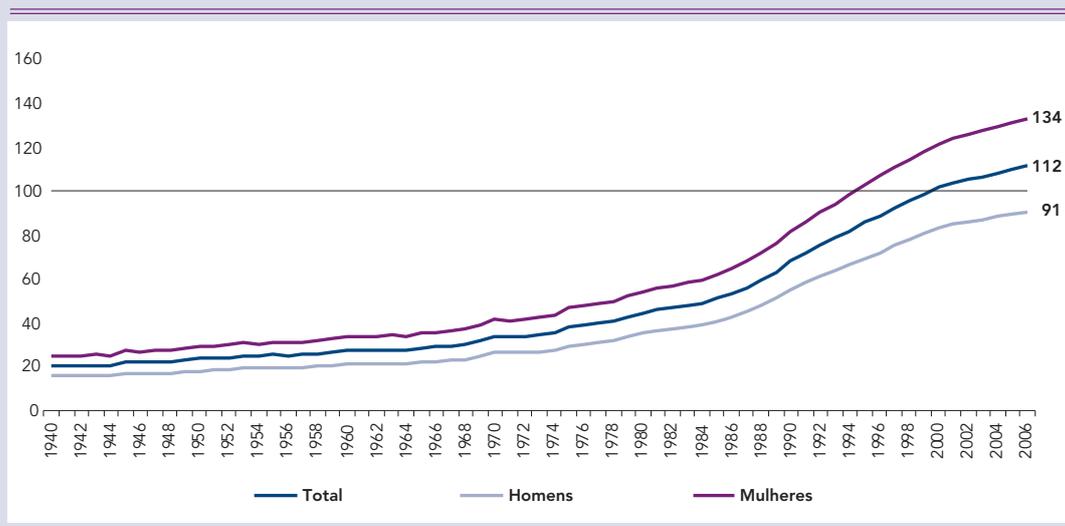
**Figura 2.6**  
Pirâmide etária, Portugal, 2001 e 2006



O processo de envelhecimento demográfico, quer na base da pirâmide etária, realçado pelo estreitamento que traduz a redução dos efectivos populacionais jovens, como resultado da baixa de natalidade, quer no topo da pirâmide, pelo alargamento que corresponde ao acréscimo das pessoas idosas, devido ao aumento da esperança de vida, está evidenciado no perfil que as pirâmides etárias assumem em 2001 e 2006.

Entre 2001 e 2006, a alteração da estrutura etária reflecte sobretudo o envelhecimento da população. O acréscimo de nascimentos verificado em meados dos anos setenta, a que pode associar-se o retorno de população portuguesa das ex-colónias, bem como a posterior diminuição da natalidade, são também perceptíveis nos valores relativos observados nas idades correspondentes.

**Figura 2.7**  
Índice de Envelhecimento por sexo, Portugal, 1940 - 2006

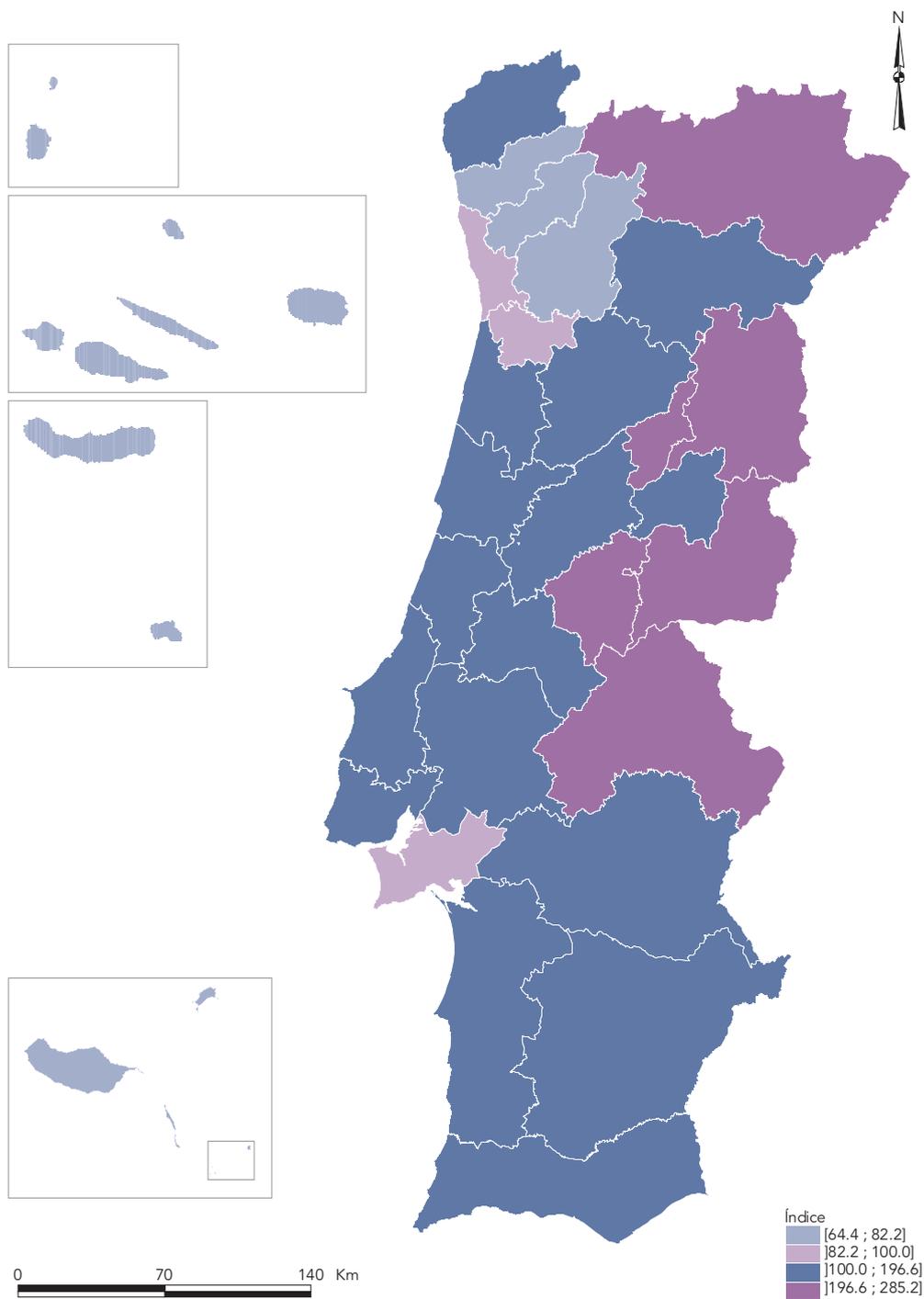


O índice de envelhecimento é revelador da evolução demográfica recente. Este indicador passou de 20 indivíduos idosos por cada 100 jovens, em 1940, para 112 em 2006, ultrapassando o índice 100 em 2000, ano em que pela primeira vez o número de idosos é superior ao de jovens.

O fenómeno do envelhecimento é mais forte entre as mulheres, reflectindo a sua maior longevidade. Desde 1995 que o número de mulheres idosas é superior ao número de mulheres jovens, mantendo-se, em 2006, com valores bastante superiores aos dos homens: 134 versus 91.

Em 2006, as regiões do Alentejo, Centro e Algarve apresentavam o índice de envelhecimento superior ao de Portugal. Em oposição, as Regiões Autónomas, o Norte e Lisboa assumiam valores inferiores. As NUTS III que apresentaram o índice de envelhecimento mais elevado em 2006 foram o Pinhal Interior Sul, Beira Interior Norte e Beira Interior Sul. Tâmega, Cávado e Região Autónoma dos Açores eram as que detinham os índices mais baixos.

**Figura 2.8**  
Índice de Envelhecimento, NUTS III, 2006



## Evolução da população até 2050

De acordo com os resultados das últimas projecções de população residente<sup>4</sup>, Portugal poderá esperar um crescimento dos efectivos populacionais até 2010, para cerca de **10 626** milhares, invertendo-se a tendência de crescimento a partir desse ano e decrescendo até aos **9 302** milhares de indivíduos em 2050.

É sobretudo a faixa etária da população em idade activa (dos 15 aos 64 anos de idade) que mais contribui para este decréscimo, uma vez que o volume da população dos 0 aos 14 anos apresenta uma tendência de decréscimo menos acentuada e o da população idosa, com 65 e mais anos de idade, pelo contrário, apresenta uma tendência de acréscimo.

**Figura 2.9**  
População residente por grandes grupos etários Portugal, 2005-2050\*

\* 2005 e 2006 – estimativas; 2007:2050 – projecções



Mantendo a tendência observada nas últimas décadas, a população continuará a envelhecer. A proporção de jovens dos 0 aos 14 anos de idade poderá vir a decrescer até cerca de **13%** do total de efectivos, face aos **15,5%** em 2006, em oposição ao que se poderá verificar relativamente à percentagem de idosos que continuará a aumentar até aos **32%**, valor que quase duplica face a **17,3%** observado em 2006. A conjugação de ambas as tendências explica o aumento do índice de envelhecimento, que poderá atingir, neste cenário, os **243** idosos por cada 100 jovens, valor em muito superior aos **112** observados em 2006.

Relativamente à população em idade activa (entre os 15 e os 64 anos de idade), a sua proporção poderá vir a decrescer para aproximadamente **55%**, em 2050, comparativamente com os **67,3%** observados em 2006.

O aumento da proporção da população idosa, conjuntamente com o decréscimo da população em idade activa, origina um agravamento do índice de dependência de idosos. Assim, em 2006 estimou-se que por cada 100 indivíduos em idade activa residiam em Portugal cerca de **26** idosos, com 65 e mais anos de idade. Em 2025 o valor poderá ascender a **34** e em 2050 a **58** idosos por cada 100 indivíduos em idade activa.

<sup>4</sup> Resultados do cenário base, o mais plausível face à informação demográfica disponível à data de execução das projecções (2003). Informação mais pormenorizada sobre este assunto pode ser acedida através do site do INE em <http://www.ine.pt/>. As projecções de população residente serão revistas em 2008.

Contribuindo para a tendência de envelhecimento encontram-se os níveis de fecundidade, abaixo do limiar de substituição de gerações, um contínuo aumento da esperança média de vida à nascença, e um saldo migratório positivo mas moderado, adoptados no cálculo destas projecções.

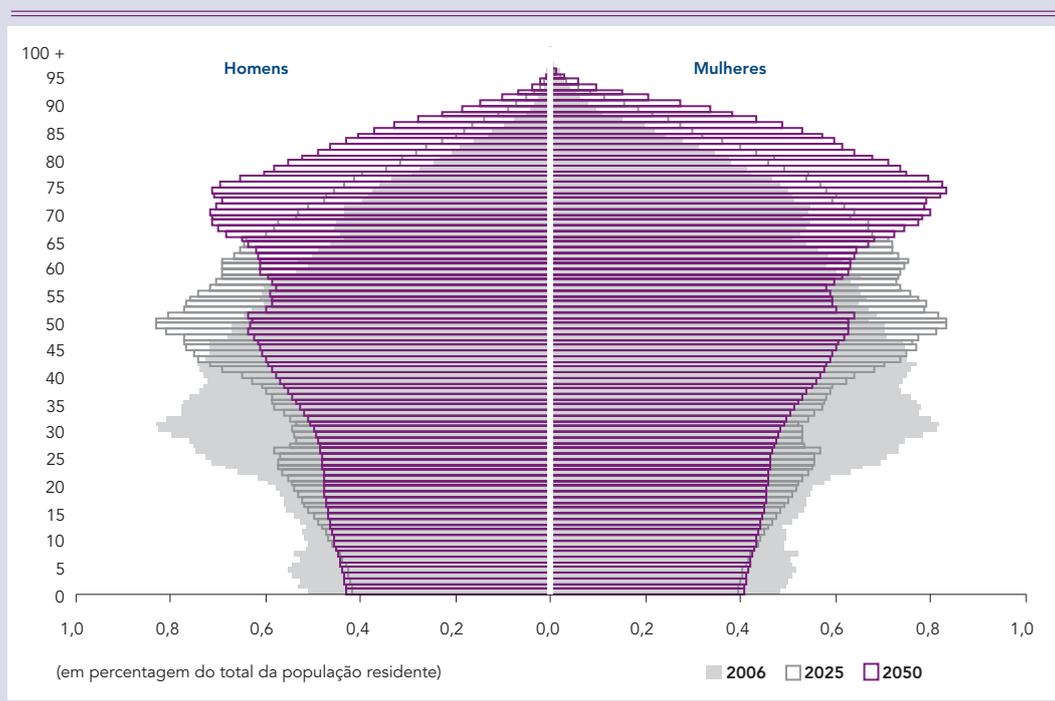
O efeito conjugado de níveis de fecundidade reduzidos, do contínuo aumento da esperança de vida e de saldos migratórios moderados, ao longo do período em projecção, reflecte-se no envelhecimento da população, perceptível no contínuo aumento do volume populacional nas idades mais elevadas, que se acentua entre 2025 e 2050, por oposição ao estreitamento na base da pirâmide, que reporta o volume populacional da população mais jovem.

Por outro lado, a maior longevidade das mulheres evidencia-se na diferença existente entre o volume da população feminina e masculina com 65 e mais anos de idade: em 2006, do total da população residente em Portugal, 10,0% eram mulheres e 7,2% eram homens, proporções que aumentam para 12,6% e 9,5%, respectivamente, em 2025, e para 17,6% e 14,2%, respectivamente, em 2050. Entre a população idosa, a percentagem de população mais idosa, com 85 e mais anos de idade, também continuará a aumentar, destacando-se uma vez mais a maior longevidade das mulheres.

Assim, em 2006, do total da população residente em Portugal 1,1% eram mulheres e 0,5% eram homens, com 85 ou mais anos de idade, valores que podem vir a ascender a 1,7% e 0,9%, respectivamente, em 2025, atingindo os 3,0% e os 1,8%, respectivamente, em 2050.

**Figura 2.10**  
Pirâmide etária, Portugal, 2006<sup>e</sup>, 2025<sup>p</sup> e 2050<sup>p</sup>

e - estimativas; p - projecções



capitulo

Natalidade

# 3



---

## Capítulo 3 – Natalidade

### Índice de Figuras

#### Evolução desde 1900

Figura 3.1 - Nados vivos (em milhares), Portugal, 1900-2006

Figura 3.2 - Taxa bruta de natalidade (por mil habitantes), Portugal, 1900-2006

#### Análise regional

Figura 3.3 - Taxas brutas de natalidade (por mil habitantes), NUTS III, 2006

Figura 3.4 - Nados vivos e taxas brutas de natalidade, Portugal e NUTS II, 2001-2006

#### Indicadores de Fecundidade

Figura 3.5 - Índice sintético de fecundidade, Portugal, 1960-2006

Figura 3.6 - Índice sintético de fecundidade, Portugal e NUTS II, 2001-2006

Figura 3.7 - Taxas de fecundidade específicas por grupo etário (em permilagem), Portugal, 2001-2006

#### Ordem de nascimento

Figura 3.8 - Nados vivos segundo a ordem de nascimento (em percentagem), Portugal, 1980-2006

#### Idades médias ao nascimento do primeiro e de um filho

Figura 3.9 - Idades médias da mulher ao nascimento do primeiro e de um filho, Portugal, 1960-2006

Figura 3.10 - Idades médias ao nascimento do primeiro e de um filho, Portugal e NUTS II, 2001-2006

#### Nados vivos por meses de nascimento

Figura 3.11 - Nados vivos por meses de nascimento, Portugal, 2006

#### Nados vivos segundo a filiação

Figura 3.12 - Nados vivos segundo a filiação, Portugal e NUTS II, 2001-2006

#### Nados vivos de partos gemelares

Figura 3.13 - Nados vivos de partos gemelares, por grupo etário das mães, Portugal, 2001-2006

#### Nados vivos prematuros e de baixo peso

Figura 3.14 - Nados vivos de baixo peso e prematuros, Portugal, 2001-2006

---



## NATALIDADE

Em 2006, registaram-se em Portugal **105 449** nados vivos, filhos de mães residentes em Portugal, número inferior ao observado em 2005 (**109 399**). Daqueles, **54 057** eram do sexo masculino e **51 392** do sexo feminino, o que se traduz na relação de masculinidade à nascença de cerca de **105**, ou seja, por cada 100 crianças do sexo feminino nasceram cerca de **105** do sexo masculino.

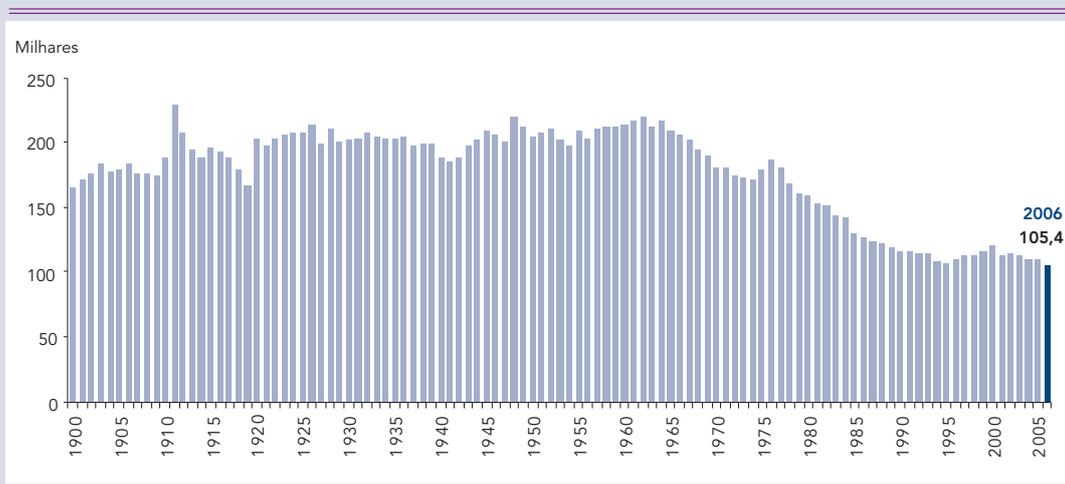
### Evolução desde 1900

Nas duas primeiras décadas do século XX, excluindo os valores observados em 1911 e 1912, o número de nados vivos oscilou entre **165,2** milhares em 1900 e os **195,2** milhares em 1915. Com a introdução em Portugal da obrigatoriedade do registo civil em 1911, deve considerar-se a possibilidade do "pico" observado em 1911, e ainda em 1912, estar inflacionado pela ocorrência de duplos registos.

Ao declínio dos valores observado nos anos de 1916 a 1919 poderá associar-se a influência da Primeira Guerra Mundial. De 1921 e até meados da década de sessenta, os valores rondaram os **200** milhares, com excepção dos anos coincidentes com os da Segunda Guerra Mundial, fenómeno que poderá ter tido influência nos valores inferiores que se registaram neste período. Desde o início da década de sessenta e até meados da década de noventa, o número de nados vivos apresentou uma tendência geral de decréscimo, contrariada apenas nos anos de 1975 a 1977, facto provavelmente aliado ao retorno de população das ex-colónias. No período de 1960 a 1995, o valor mais elevado registou-se em 1962 (**220,2** milhares de nados vivos) e o valor mais reduzido em 1995 (**107,1** milhares de nados vivos). A partir de 1995 iniciou-se uma recuperação até ao ano de 2000 (**120,0** milhares de nados vivos), voltando então o valor a decrescer.

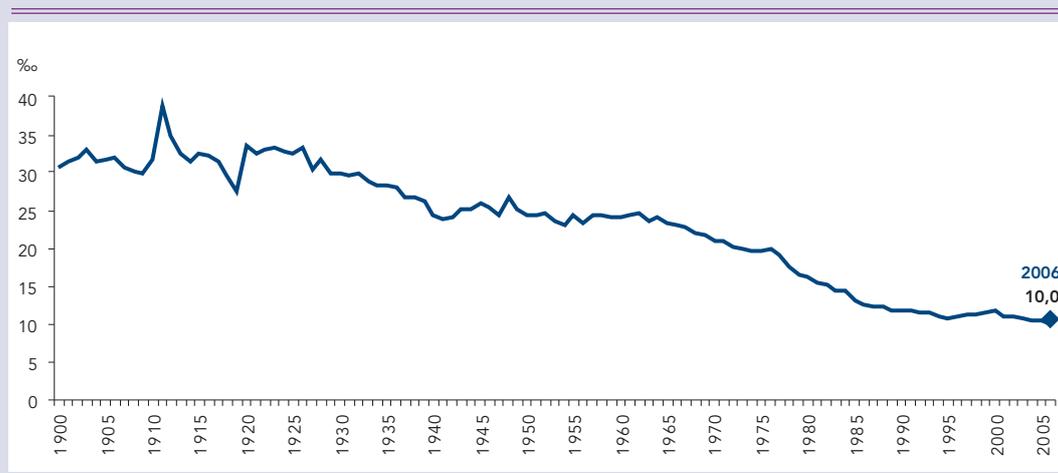
A taxa bruta de natalidade, ao relacionar o número de nados vivos com a população média do ano de observação, permite de forma simples avaliar o comportamento da natalidade, tendo por referência o volume populacional. Neste contexto, é possível observar a tendência de descida contínua da natalidade, desde o início do século XX.

**Figura 3.1**  
Nados vivos, Portugal, 1900-2006



**Figura 3.2**

Taxa bruta de natalidade (por mil habitantes), Portugal, 1900-2006



Nos primeiros trinta anos deste período os valores da taxa bruta de natalidade oscilaram em valores próximos dos 30 nados vivos por cada mil habitantes<sup>5</sup>. A tendência de declínio observou-se a partir de então, atingindo esta taxa valores que rondavam os 20 nados vivos por mil habitantes no início da década de 70, e acentuou-se no final do século, apesar de uma ligeira recuperação no período de 1995 a 2000. Entre 2001 e 2006 registou-se uma descida da taxa de natalidade de 11,0 para 10,0 nados vivos por mil habitantes.

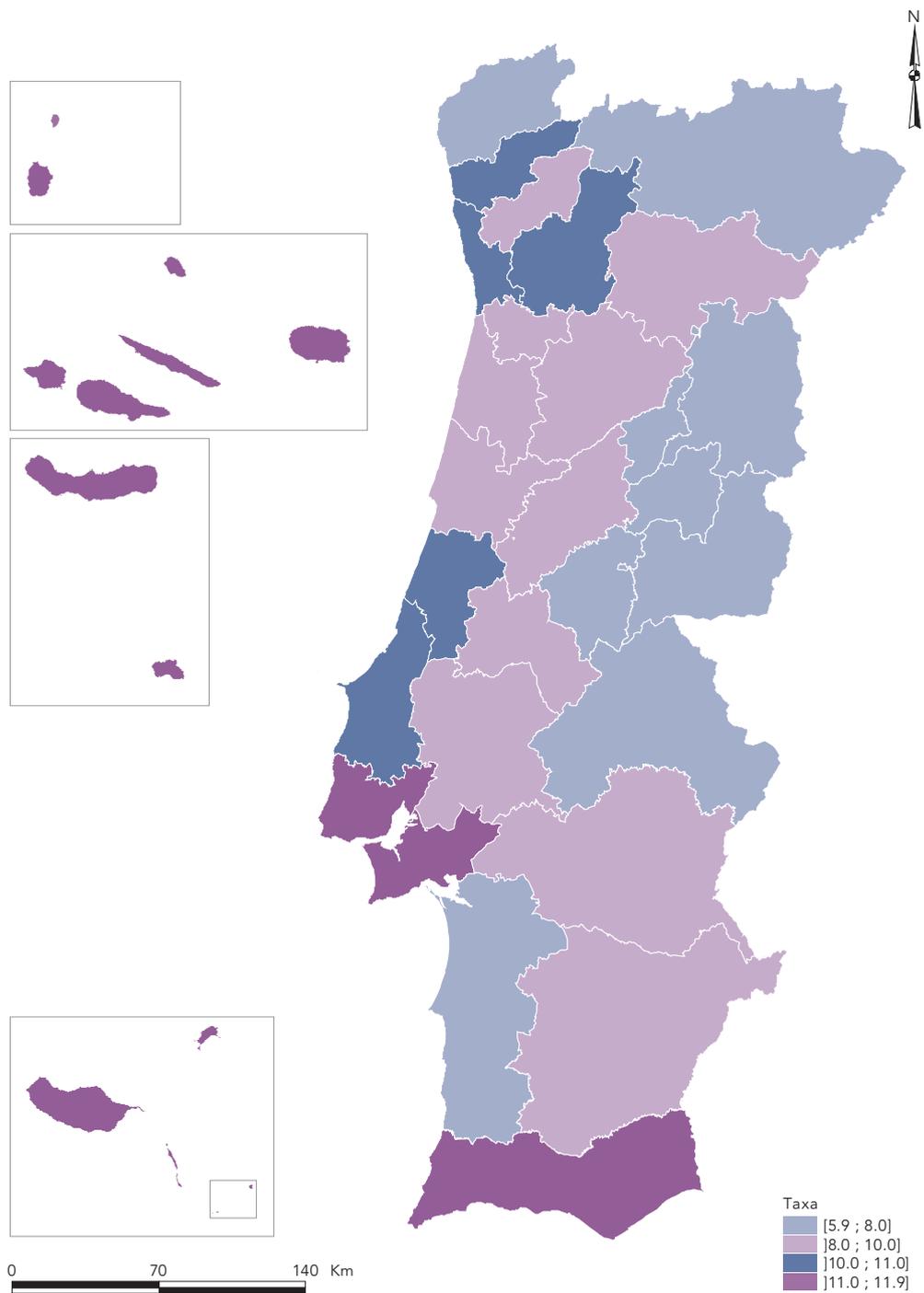
### Análise regional

A nível regional, a taxa bruta de natalidade apresentou entre 2001 e 2006 uma tendência generalizada de decréscimo, com excepção da região do Algarve, onde se verificou um aumento de 10,8% para 11,5%. Os valores mais elevados observaram-se nas regiões autónomas da Madeira e dos Açores que, conjuntamente com Lisboa, apresentaram valores acima da média nacional ao longo do período em análise. A este grupo aliou-se o Algarve, a partir de 2002, em resultado do acréscimo da taxa de natalidade verificada nesta região, situação oposta à registada na região Norte. Ainda neste período, os valores mais reduzidos foram sempre observados no Alentejo.

A nível de NUTS III, em 2006, os valores mais elevados da taxa de natalidade registaram-se nas regiões autónomas dos Açores e da Madeira e na Península de Setúbal. Em oposição, os valores mais reduzidos observaram-se na Serra da Estrela, Alto Trás-os-Montes e Pinhal Interior Sul.

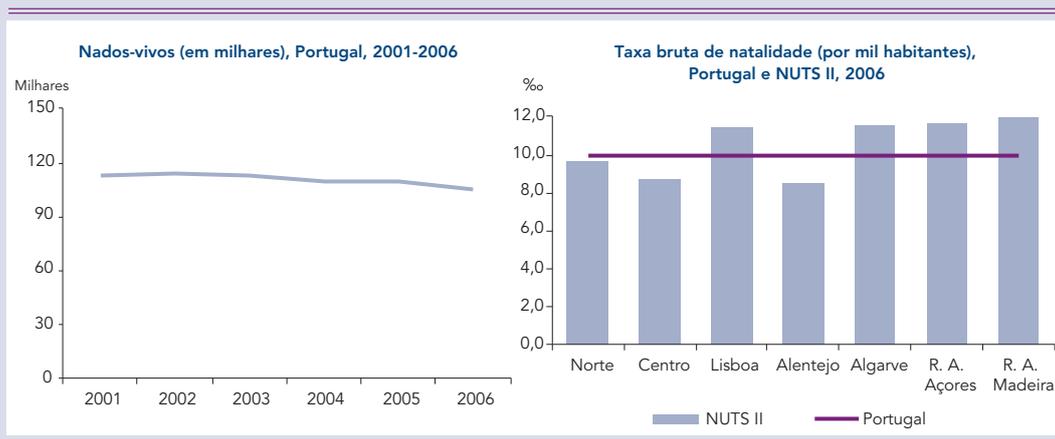
<sup>5</sup> Em 1911 e 1912 os valores são mais elevados, mas a sua leitura não deve esquecer a influência de prováveis registos duplicados, sobretudo em 1911.

**Figura 3.3**  
 Taxas brutas de natalidade (por mil habitantes), NUTS III, 2006



**Figura 3.4**  
Nados vivos e taxas brutas de natalidade, Portugal e NUTS II, 2001-2006

	Portugal <sup>1</sup>	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
<b>Número de nados vivos</b>								
2001	112 774	41 471	22 415	31 604	6 825	4 164	3 129	3 160
2002	114 383	41 667	22 765	32 277	6 998	4 485	3 064	3 117
2003	112 515	39 903	22 361	32 383	6 936	4 649	3 100	3 181
2004	109 298	37 999	21 854	31 614	7 070	4 772	3 007	2 978
2005	109 399	37 306	21 710	32 542	6 912	4 950	3 019	2 957
2006	105 449	35 904	20 805	31 717	6 464	4 823	2 808	2 924
<b>Taxa bruta de natalidade (por mil habitantes)</b>								
2001	11,0	11,3	9,6	11,8	8,9	10,8	13,2	13,2
2002	11,0	11,3	9,7	12,0	9,1	11,4	12,9	12,9
2003	10,8	10,8	9,5	11,9	9,0	11,6	12,9	13,1
2004	10,4	10,2	9,2	11,5	9,2	11,7	12,5	12,2
2005	10,4	10,0	9,1	11,7	9,0	12,0	12,5	12,1
2006	10,0	9,6	8,7	11,4	8,4	11,5	11,6	11,9



[1] O valor de nados vivos cujas mães residiam em Portugal pode não corresponder à soma das NUTS II devido à existência de registos de residência ignorada.

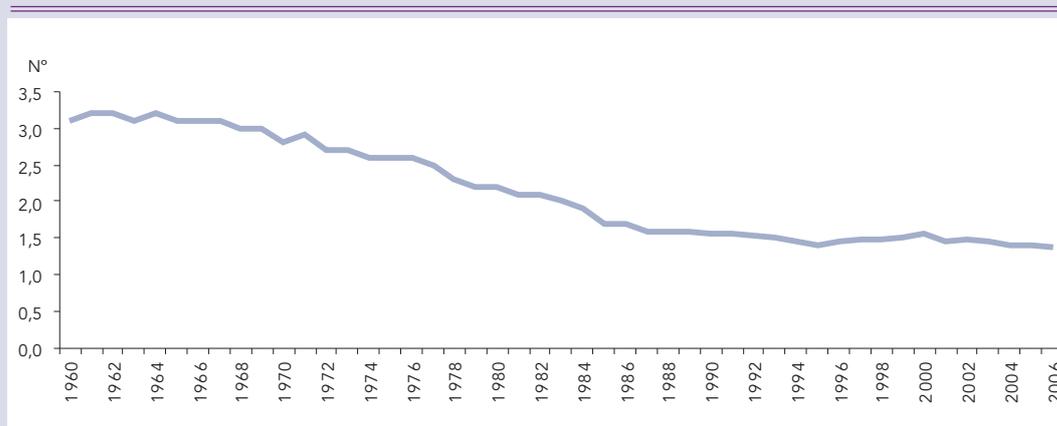
### Indicadores de Fecundidade

A evolução do número de nascimentos pode ser afectada pela dimensão e pela composição da população feminina em idade fértil, revelando-se pertinente a análise do índice sintético de fecundidade, indicador conjuntural que traduz o número médio de crianças nascidas vivas por mulher em idade fértil (dos 15 aos 49 anos de idade).

Ao longo dos últimos anos tem-se mantido uma tendência de decréscimo da fecundidade.

Na década de sessenta do século XX, cada mulher tinha em média cerca de 3 crianças, valor que tem diminuído desde então, verificando-se desde o início da década de oitenta valores inferiores a 2,1 crianças por mulher, considerado como o nível de substituição de gerações. Em meados da década de noventa, este indicador reduziu-se até 1,41 crianças por mulher. Assistiu-se posteriormente a uma ligeira recuperação até 2000 (1,56 crianças por mulher), ano a partir do qual volta a diminuir, atingindo o valor de 1,36 crianças em 2006, valor mais baixo observado em Portugal.

**Figura 3.5**  
Índice Sintético de Fecundidade, Portugal, 1960-2006



**Figura 3.6**  
Índice sintético de fecundidade, Portugal e NUTS II, 2001-2006

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
<b>Índice sintético de fecundidade</b>								
2001	1,46	1,44	1,37	1,55	1,37	1,52	1,69	1,57
2002	1,47	1,44	1,38	1,57	1,40	1,62	1,65	1,56
2003	1,44	1,38	1,34	1,57	1,38	1,66	1,65	1,59
2004	1,40	1,32	1,31	1,53	1,41	1,69	1,60	1,48
2005	1,41	1,30	1,30	1,58	1,38	1,75	1,59	1,47
2006	1,36	1,26	1,24	1,55	1,30	1,70	1,48	1,46

Em 2006, à semelhança do que se tem verificado nos últimos anos, pertenceram às regiões autónomas da Madeira e dos Açores, Lisboa e Algarve os valores do índice sintético de fecundidade mais elevados e acima da média nacional.

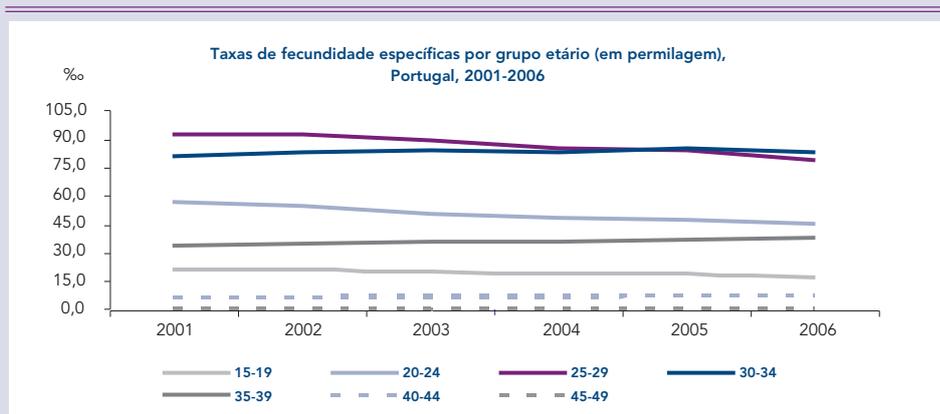
Mantendo a tendência que já se verifica há alguns anos, entre 2001 e 2006 observou-se um decréscimo das taxas de fecundidade nos grupos etários abaixo dos 30 anos, por oposição a um aumento nos grupos etários mais elevados, o que, em simultâneo com a descida da fecundidade, indicia um adiamento da idade à maternidade.

Em 2006, a taxa de fecundidade específica mais elevada verificou-se no grupo etário dos 30-34 anos de idade, superando novamente a taxa observada no grupo etário dos 25-29 anos.

A taxa de fecundidade nas adolescentes (dos 15 aos 19 anos de idade), apesar de influenciada pelo comportamento geral da fecundidade, revelou uma tendência de decréscimo, atingindo os 17% em 2006.

**Figura 3.7**  
Taxas de fecundidade específicas por grupo etário (em permilagem), Portugal, 2001-2006

	2001	2002	2003	2004	2005	2006
<b>Taxas de fecundidade por grupo etário das mulheres (em permilagem)</b>						
15-19	20,9	21,3	20,1	19,6	19,0	17,0
20-24	56,7	54,6	51,2	48,2	47,6	45,5
25-29	92,7	93,1	89,7	85,3	84,3	79,6
30-34	80,9	83,4	84,6	83,6	85,3	83,8
35-39	33,8	35,1	35,7	36,1	37,6	38,4
40-44	6,6	6,8	7,1	7,3	7,4	7,7
45-49	0,4	0,5	0,4	0,5	0,4	0,4

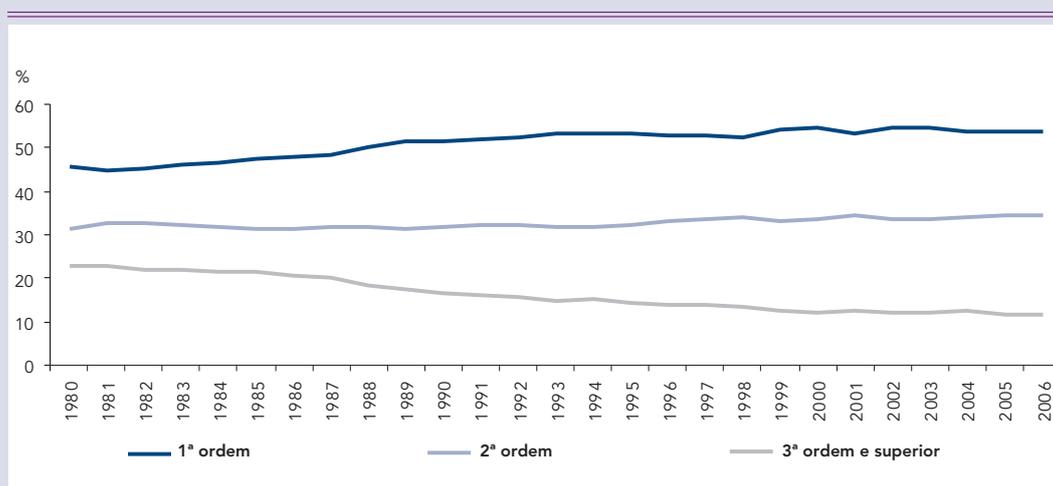


**Ordem de nascimento**

A distribuição dos nados vivos por ordem de nascimento também apresentou alterações. Desde finais da década de oitenta do século XX que o número de primeiros filhos passou a ser superior a metade do total de nados vivos, verificando-se simultaneamente uma progressiva redução da proporção de nados vivos de terceira ordem ou superior.

Em 2006, a proporção de primeiros filhos no total de nados vivos de mães residentes em Portugal foi de **53,7%**, situando-se a percentagem de segundos filhos em **34,7%** e a de nados vivos de terceira ordem ou superior em **11,6%**.

**Figura 3.8**  
Nados vivos segundo a ordem de nascimento (em percentagem), Portugal, 1980-2006



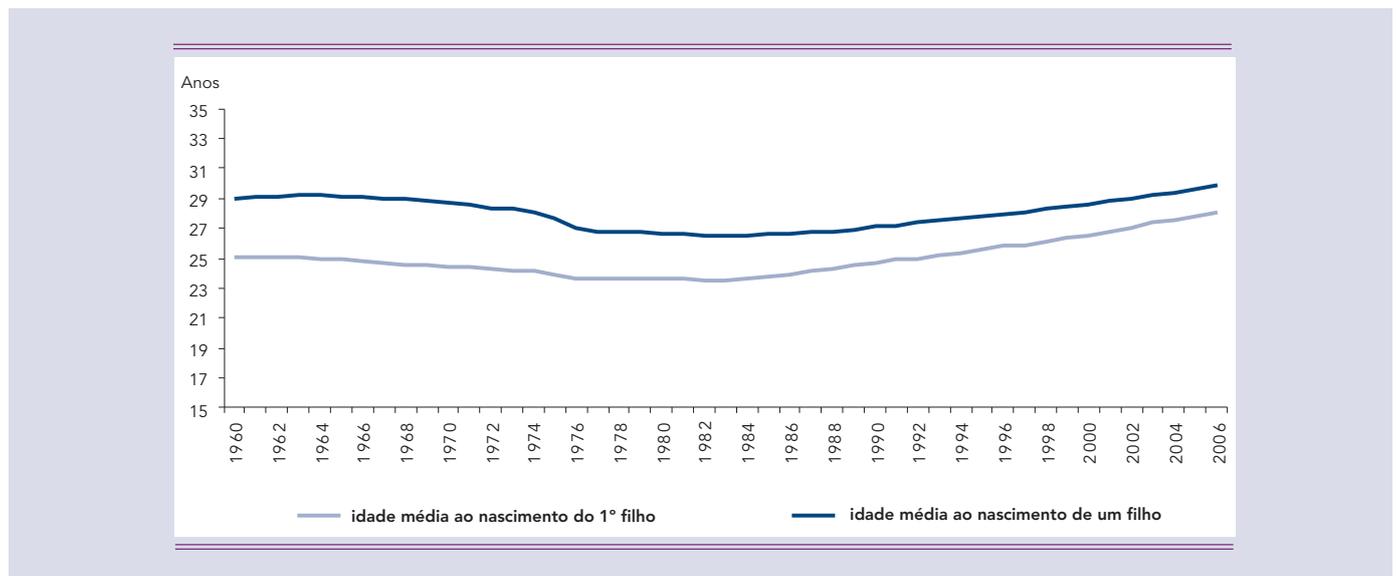
### Idades médias ao nascimento do primeiro e de um filho

Nas últimas décadas Portugal assistiu também ao adiamento da idade média das mulheres à maternidade. Entre 1960 e 2006, verificou-se um aumento da idade média da mulher à maternidade, sendo possível assinalar dois momentos distintos nesta evolução. Na primeira fase, correspondente às décadas de sessenta e setenta, a idade média da mulher ao nascimento do primeiro filho

apresentou uma tendência de declínio, observando-se o valor mais reduzido já no início da década de oitenta (23,5 anos em 1982), seguindo-se uma fase de acréscimo, atingindo os 28,1 anos de idade em 2006. A idade média ao nascimento de um filho apresentou comportamento idêntico, rondando em 2006 os 30 anos.

**Figura 3.9**

Idades médias da mulher ao nascimento do primeiro e de um filho, Portugal, 1960-2006



A nível regional, e em 2006, apenas a região de Lisboa apresentava uma idade média ao nascimento do primeiro filho acima do valor nacional. No que se reporta à idade

média ao nascimento de um filho, observaram-se valores acima da média nacional nas regiões Centro e Lisboa.

**Figura 3.10**

Idades médias ao nascimento do primeiro e de um filho, Portugal e NUTS II, 2001-2006



### Nados vivos por mês de nascimento

Em 2006, os meses de Julho a Novembro registaram o maior número de nados vivos, ultrapassando o valor médio mensal (8 787), destacando-se particularmente Setembro (9 531) e Outubro (9 506).

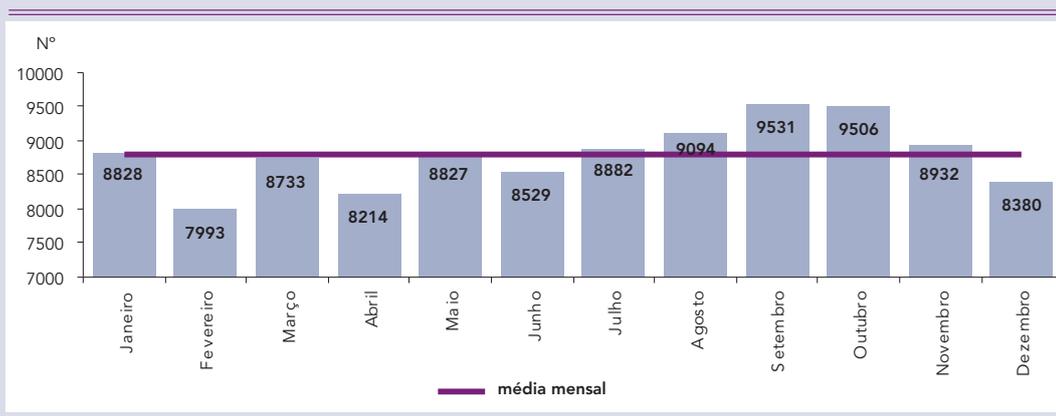
Contudo, para uma análise diferencial da natalidade segundo os meses, torna-se mais relevante procurar identificar a atracção e repulsão por determinado mês de concepção, em detrimento do mês de nascimento. Assim, face aos nascimentos de 2006 e tendo por base uma duração média de gestação de 9 meses, terá sido no mês de **Dezembro** de 2005 que se verificou o maior número de concepções.

### Nados vivos segundo a filiação

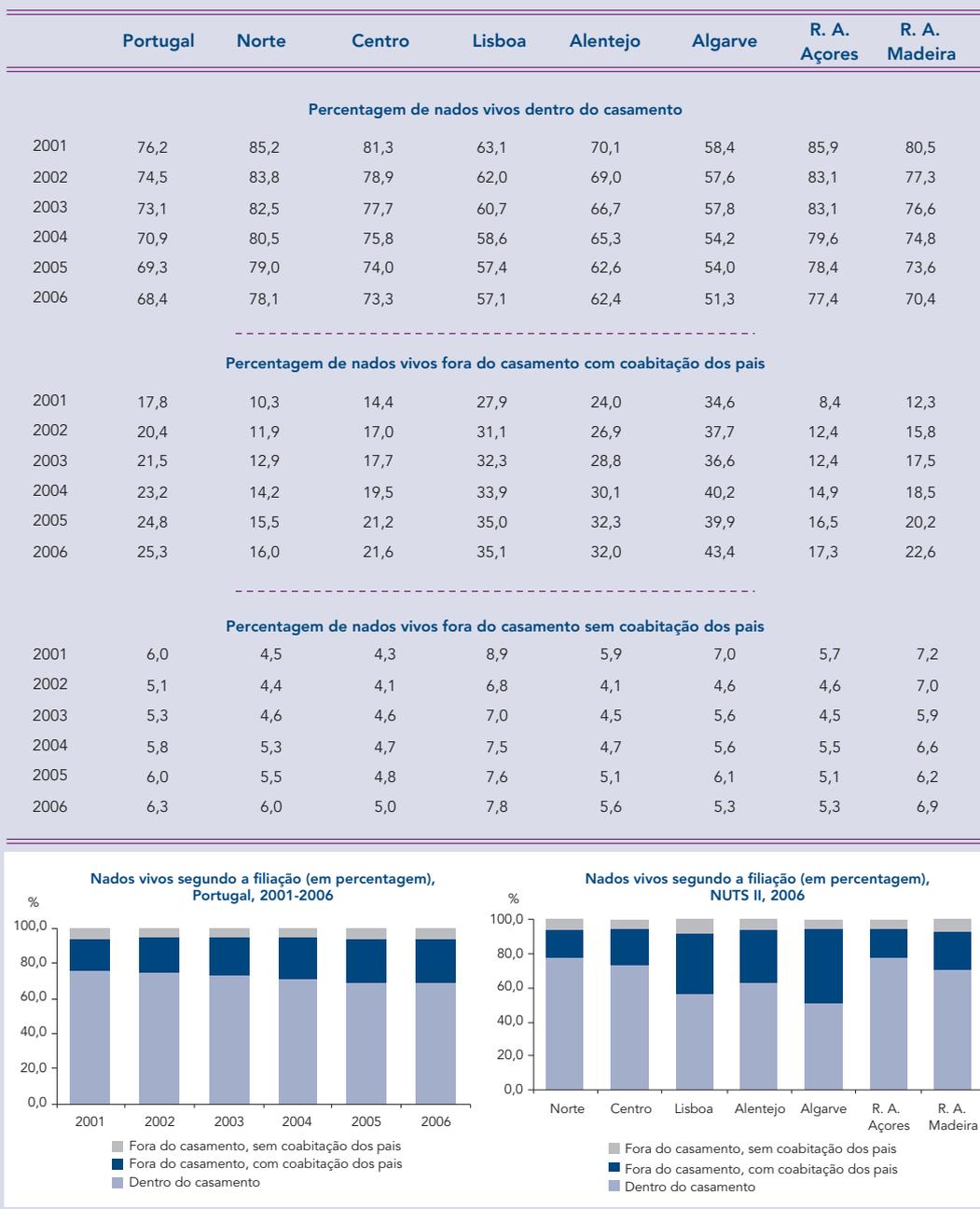
O número de nados vivos registados fora do casamento tem vindo progressivamente a aumentar. Entre 2001 e 2006, a sua proporção no total de nados vivos aumentou de 23,8% para 31,6%, tendência que se verificou em todas as NUTS II, mantendo-se ao longo deste período as regiões autónomas dos Açores e da Madeira, o **Norte** e o **Centro** com percentagens abaixo da observada para Portugal.

Contudo, deverá ter-se presente que a percentagem de nados vivos fora do casamento e sem coabitação dos pais, embora tenha também vindo a aumentar, apresentou valores mais moderados. Em 2001, a sua proporção face ao total de nados vivos era de 6,0%, valor que ascendeu a 6,3% em 2006. Por outro lado, no mesmo período, a tendência de acréscimo não se verificou em todas as regiões, já que apenas no **Norte** e no **Centro** aumentou a proporção de nados vivos fora do casamento e sem coabitação dos pais. É sobretudo a proporção de nados vivos ocorridos fora do casamento mas cujos progenitores viviam em coabitação que tem aumentado (de 17,8% em 2001 para 25,3% em 2006), o que poderá estar relacionado com a adopção de outras formas de conjugalidade para além do casamento legal.

**Figura 3.11**  
Nados vivos por meses de nascimento, Portugal, 2006



**Figura 3.12**  
Nados vivos segundo a filiação (em percentagem), Portugal e NUTS II, 2001-2006



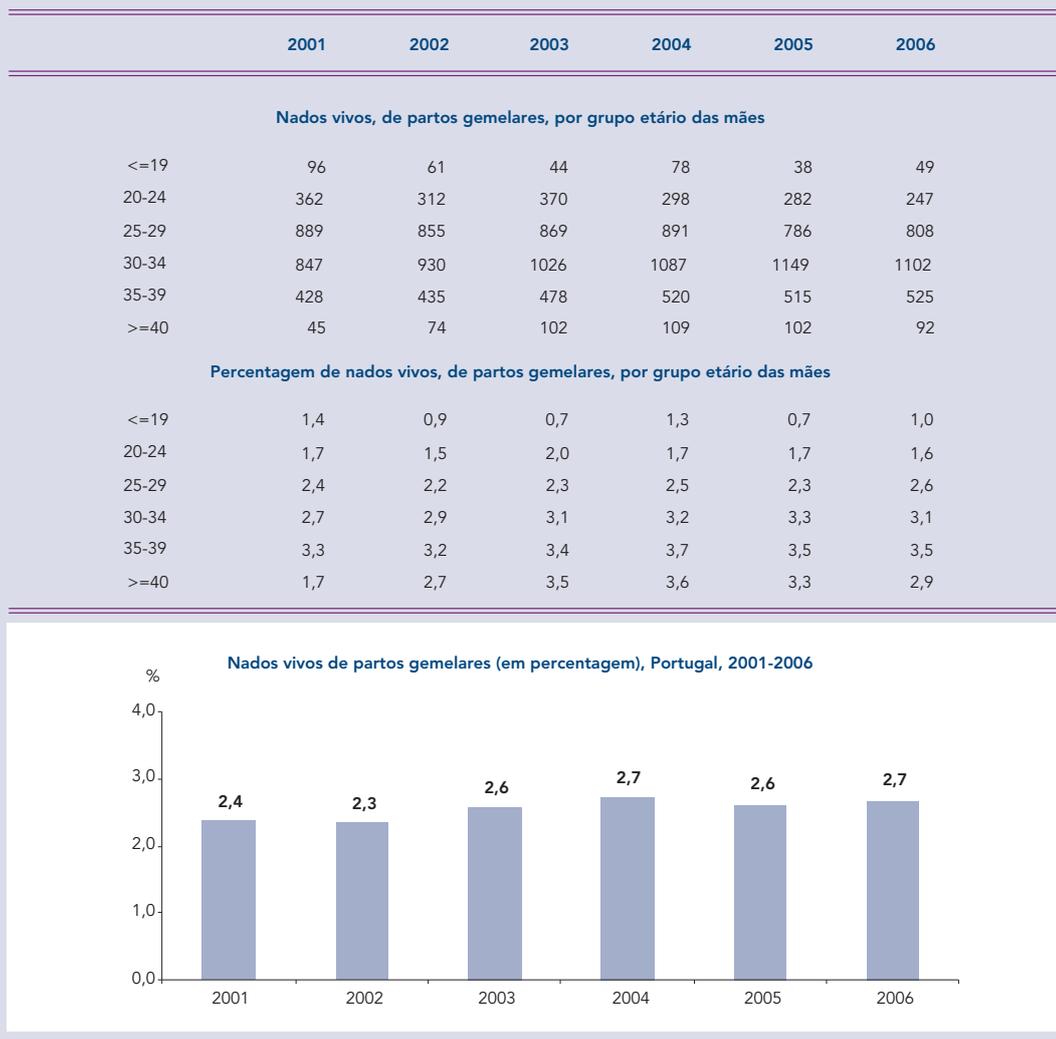
### Nados vivos de partos gemelares

O número de nados vivos resultante de partos gemelares aumentou de 2,4% para 2,7% do total de nados vivos, entre 2001 e 2006. A proporção de nados vivos gemelares é mais evidente nas mães com idades mais elevadas. Assim, a proporção de nados vivos gemelares de mães

com menos de 30 anos de idade, face ao total de nados vivos de mães no mesmo grupo etário, ronda os 2% no período 2001-2006 (2,1% em 2006), enquanto a mesma relação nas mães com idades iguais ou superiores a 30 anos oscila entre os 2,8% (em 2001) e os 3,4% (em 2004), situando-se nos 3,2% em 2006.

**Figura 3.13**

Nados vivos de partos gemelares, por grupo etário das mães, Portugal, 2001-2006

**Nados vivos prematuros e de baixo peso**

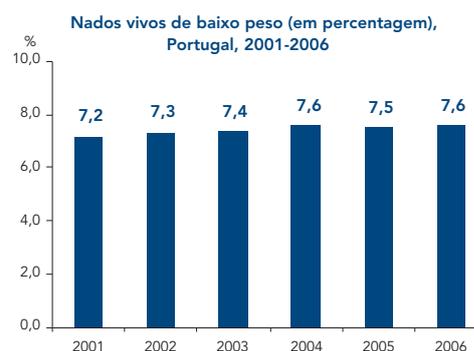
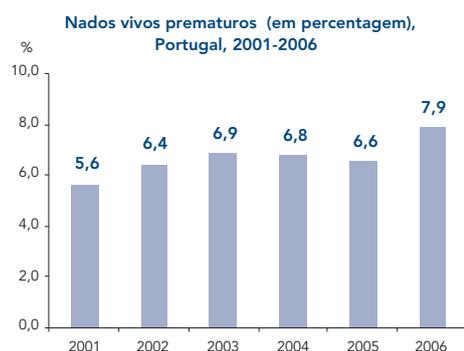
Entre 2001 e 2006, verificou-se um aumento da percentagem de nados vivos prematuros (com menos de 37 semanas de gestação), tendo aumentado de 5,6% em 2001 para 7,9% em 2006.

Tendência idêntica verificou-se com os nados vivos de baixo peso (peso inferior a 2 500 gramas), com um ligeiro acréscimo de 7,2% para 7,6% entre 2001 e 2006.

No período de 2001 a 2006, e de um modo geral, foi nas mães adolescentes (com idade inferior a 20 anos) e de idades mais elevadas (grupos etários acima dos 34 anos) que se registaram maiores incidências de nados vivos prematuros (relativamente ao total de nados vivos de mães no mesmo grupo etário). Do mesmo modo, observaram-se proporções mais elevadas de nados vivos de baixo peso entre as mães adolescentes e de idades mais elevadas.

**Figura 3.14**  
Nados vivos de baixo peso e prematuros, Portugal, 2001-2006

	2001	2002	2003	2004	2005	2006
<b>Nados vivos prematuros, por grupo etário das mães</b>						
<=19	497	494	467	428	387	472
20-24	1159	1233	1202	1132	1077	1173
25-29	1978	2240	2504	2210	2036	2268
30-34	1679	2082	2253	2299	2316	2712
35-39	868	1037	1029	1057	1069	1352
>=40	165	242	261	265	282	309
<b>Nados vivos de baixo peso, por grupo etário das mães</b>						
<=19	624	555	508	488	458	440
20-24	1536	1506	1393	1332	1237	1146
25-29	2533	2589	2659	2479	2395	2295
30-34	2085	2322	2377	2531	2584	2513
35-39	1087	1145	1094	1153	1196	1330
>=40	232	269	241	307	334	288
<b>Percentagem de nados vivos prematuros, por grupo etário das mães</b>						
<=19	7,2	7,3	7,6	7,4	7,0	9,6
20-24	5,3	6,0	6,3	6,5	6,4	7,6
25-29	5,3	5,9	6,8	6,3	6,0	7,2
30-34	5,4	6,4	6,7	6,8	6,6	7,7
35-39	6,6	7,5	7,3	7,5	7,2	8,9
>=40	6,4	8,8	9,0	8,6	9,1	9,6
<b>Percentagem de nados vivos de baixo peso, por grupo etário das mães</b>						
<=19	9,1	8,2	8,3	8,4	8,3	9,0
20-24	7,1	7,3	7,3	7,6	7,4	7,4
25-29	6,7	6,8	7,2	7,1	7,0	7,3
30-34	6,8	7,2	7,1	7,5	7,4	7,2
35-39	8,3	8,3	7,8	8,1	8,1	8,8
>=40	9,0	9,8	8,3	10,0	10,7	8,9



capitulo

Mortalidade

4



---

## Capítulo 4 – Mortalidade

### Índice de Figuras

#### Evolução desde 1900

Figura 4.1 - Óbitos, Portugal, 1900-2006

Figura 4.2 - Taxa bruta de mortalidade, Portugal, 1900-2006

Figura 4.3 - Óbitos de menos de 1 ano, Portugal, 1913-2006

Figura 4.4 - Taxa de mortalidade infantil, Portugal, 1913-2006

Figura 4.5 - Esperança média de vida à nascença por sexo, Portugal, 1970-2006

#### Mortalidade por regiões

Figura 4.6 - Óbitos e taxas brutas de mortalidade, Portugal e NUTS II, 2001-2006

Figura 4.7 - Óbitos de menos de 1 ano e taxa de mortalidade infantil, Portugal e NUTS II, 2001-2006

Figura 4.8 - Esperança média de vida à nascença, por sexo, Portugal e NUTS II, 2001-2006

Figura 4.9 - Esperança média de vida aos 65 anos, por sexo, Portugal e NUTS II, 2001-2006

#### Mortalidade por idades e sexo

Figura 4.10 - Óbitos e taxas de mortalidade por grupos etários, Portugal, 2001-2006

Figura 4.11 - Taxa de mortalidade por grupos etários, Portugal, 2001 e 2006

Figura 4.12 - Óbitos por grupos etários e sexo, Portugal, 2001 – 2006

Figura 4.13 - Rácio das taxas de mortalidade de homens e mulheres, por grupos de idades, Portugal, 2001 e 2006

#### Mortalidade por causas de morte

Figura 4.14 - Óbitos por causa de morte (Lista Sucinta Europeia de Causas de Morte), Portugal, 2000-2005

Figura 4.15 - Óbitos por causa de morte (Lista Sucinta Europeia de Causas de Morte) por idades e sexo, Portugal, 2005

#### Mortalidade por meses

Figura 4.16 - Óbitos por meses, Portugal, 2001-2006

Figura 4.17 - Índice mensal da mortalidade por grupos etários, Portugal, 2001-2006

---



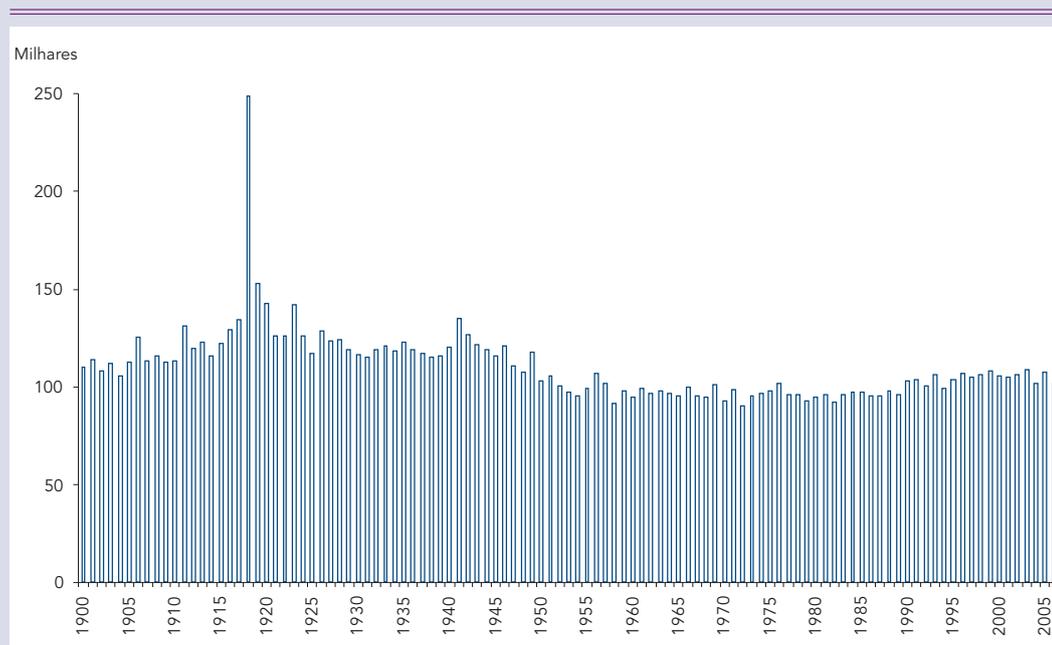
## MORTALIDADE

Em 2006, registaram-se 101 990 óbitos de indivíduos residentes em Portugal, menos 5 472 (5,1%) do que em 2005. A maioria dos óbitos ocorreu entre os mais idosos, 60,1% dos quais acima dos 75 anos de idade. A mortalidade infantil que, neste ano, representou 0,3% dos óbitos, foi de 3,3 óbitos por mil nados vivos, observando-se uma redução face a 2005, ano em que a taxa de mortalidade infantil foi de 3,5‰. A esperança média de vida à nascença<sup>6</sup>, em 2006, atingiu os valores de 75,2 anos para os homens e de 81,8 anos para as mulheres, registando-se um ligeiro aumento face a 2005 (74,9 anos e 81,4 anos, respectivamente).

### Evolução desde 1900

A evolução do número de óbitos, ao longo do século XX, exceptuando a crise de mortalidade devida à epidemia de gripe pneumónica que atingiu o país em 1918, caracterizou-se por oscilações pouco significativas. Neste período, é de salientar o decréscimo do número de óbitos na década de quarenta até meados dos anos cinquenta e, embora menos evidente, a redução no número de óbitos após 1975, que se prolongou até ao início da década de oitenta. No final dos anos oitenta e durante a década de noventa, verificaram-se ligeiros acréscimos no número de óbitos, registando-se, em 1999, o valor mais elevado dos últimos 50 anos, 107 871 óbitos. Entre 2000 e 2006, observaram-se variações pouco significativas do número de óbitos, mantendo-se o padrão de comportamento do final do século passado.

**Figura 4.1**  
Óbitos, Portugal, 1900-2006

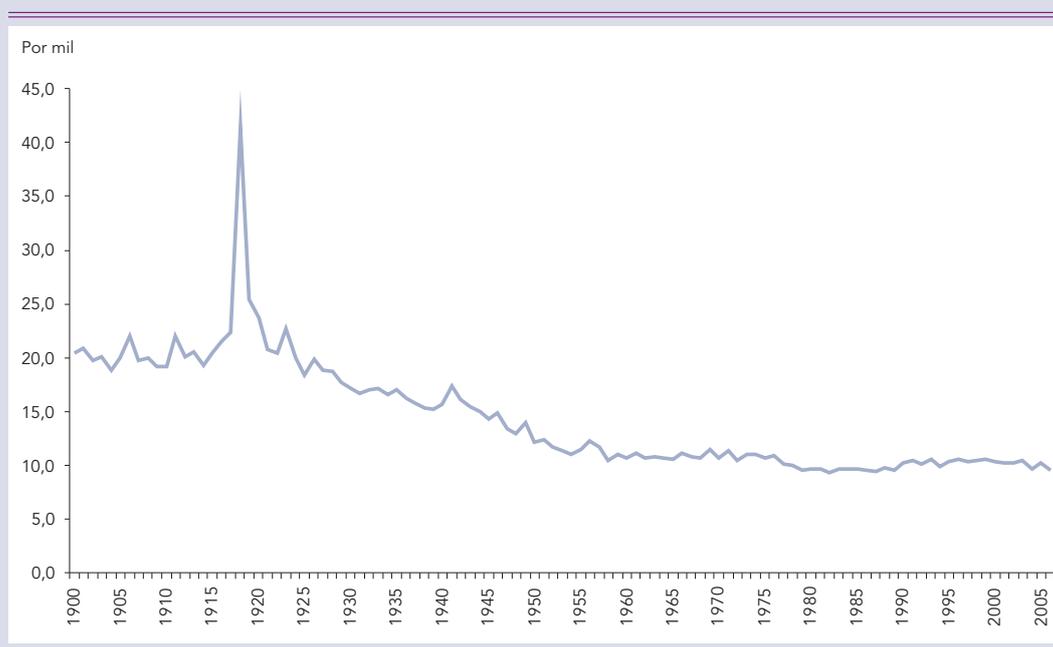


<sup>6</sup> Os valores da esperança média de vida à nascença reportam-se à série divulgada pelo INE com base em tábuas abreviadas de mortalidade bienais.

A evolução secular do número de óbitos, excepto, como referido, pelos anos em torno da epidemia de gripe, pode caracterizar-se por uma relativa estabilidade. Contudo, este padrão não reflecte as profundas alterações no modelo de mortalidade entre o início e o final do século XX: a redução do nível geral de mortalidade, a importante redução da mortalidade infantil e o aumento da sobrevivência em idades avançadas.

Apesar de não isolar os efeitos da estrutura etária da população, a análise da taxa bruta de mortalidade permite aferir a existência de ganhos sobre a mortalidade.

**Figura 4.2**  
Taxa bruta de mortalidade, Portugal, 1900-2006



No início do século XX, esta taxa atingia valores na ordem dos 20 óbitos por mil habitantes. Ao longo do tempo, excepto o período, já mencionado, da crise de mortalidade de 1918, em que a taxa bruta de mortalidade atingiu valores de 41,4%, é visível o declínio desta taxa que, na segunda metade do século, tende a estabilizar em torno dos 10 óbitos por mil habitantes.

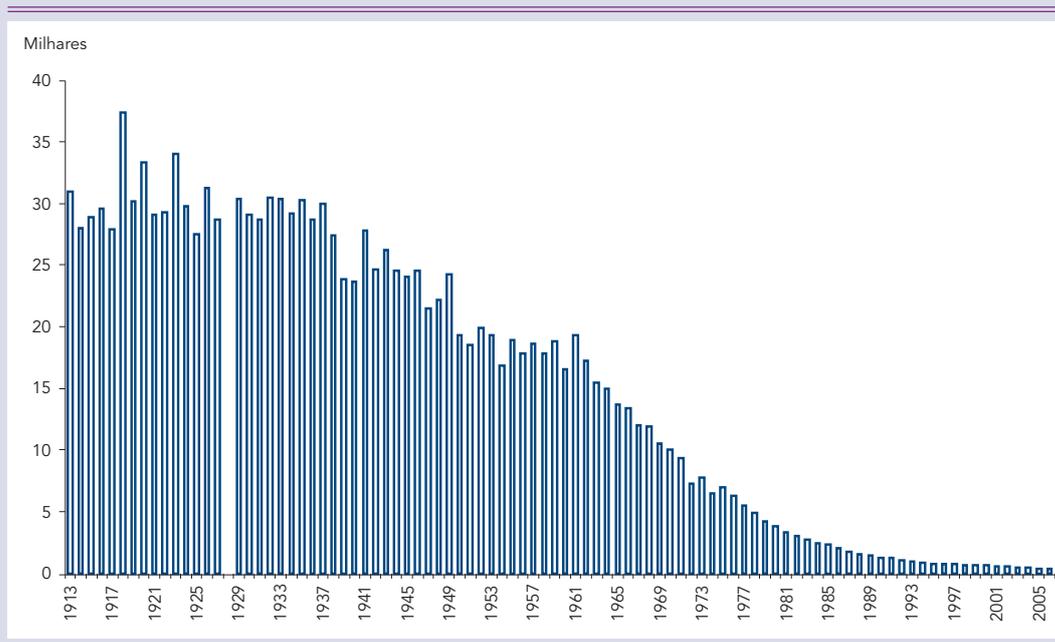
O número de óbitos de crianças com menos de 1 ano, ou seja, a mortalidade infantil, excluindo o referido período da gripe pneumónica, decresceu significativamente ao longo de todo o século XX. Em 1913, registaram-se 30 947 óbitos com menos de 1 ano, o que perfazia 25% do total de óbitos. Em 2006, o número de óbitos durante o primeiro ano de vida foi de 349, correspondendo a 0,3% do total de

óbitos. Neste decréscimo distinguem-se, contudo, algumas etapas. Até ao início da década de quarenta verificaram-se taxas de mortalidade infantil acima de 130%, existindo uma certa estabilidade na evolução deste indicador.

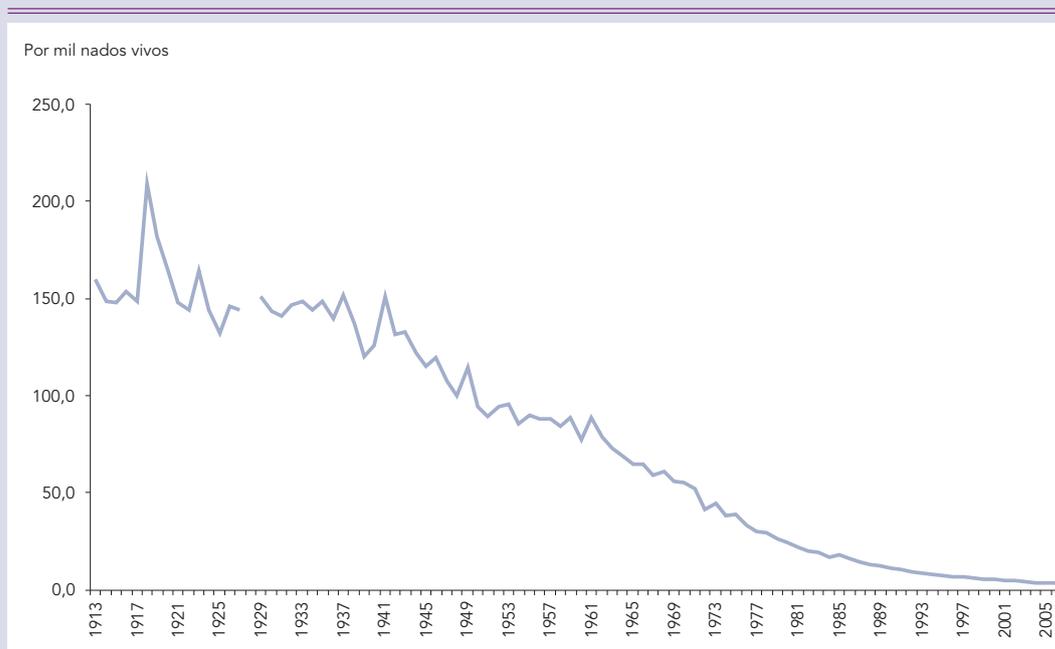
As décadas de cinquenta, sessenta e setenta são caracterizadas por um ritmo de declínio mais acentuado, em que os valores da taxa de mortalidade infantil variaram entre 88,7% e 26,0%.

Nas décadas de oitenta e noventa, o ritmo de decréscimo atenuou-se, atingindo o valor de 5 óbitos por mil nados vivos em 1999. Nos primeiros anos do século XXI continuaram a registar-se progressos sobre a mortalidade no primeiro ano de vida, situando-se nos 3,3% em 2006.

**Figura 4.3**  
Óbitos de menos de 1 ano, Portugal, 1913-2006<sup>7</sup>



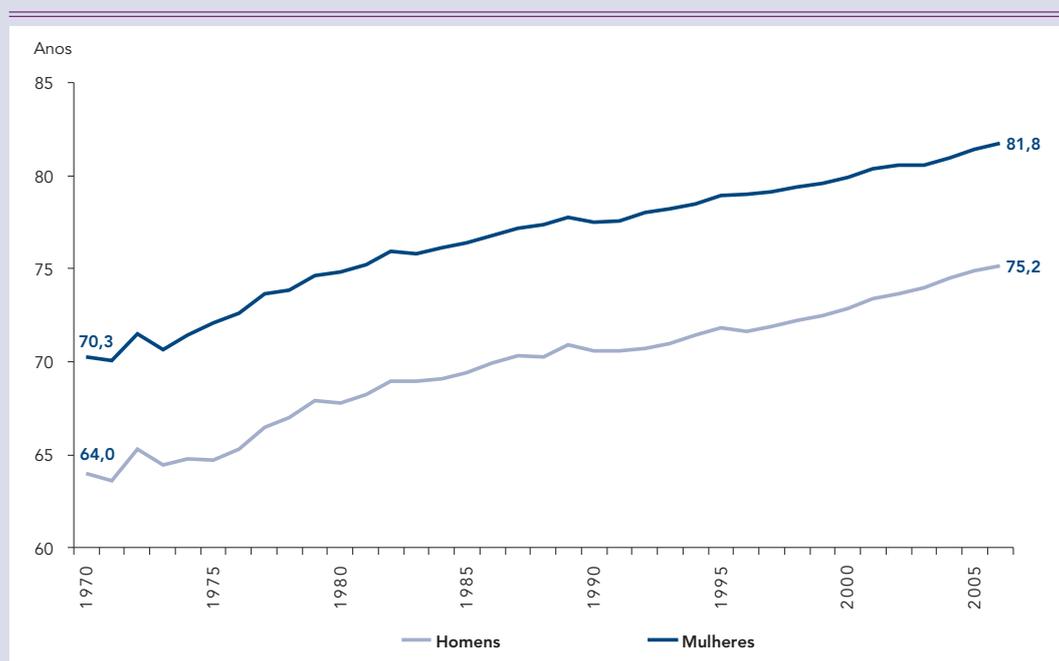
**Figura 4.4**  
Taxa de mortalidade infantil, Portugal, 1913-2006<sup>7</sup>



<sup>7</sup> O Anuário Demográfico de 1928 omite os valores do respectivo ano.

Em menos de um século a esperança de vida à nascença da população portuguesa duplicou. Em 1920, a esperança média de vida era de 35,8 anos e 40,0 anos, respectivamente, para homens e mulheres. Em 1999, estes valores aumentaram para 72,5 anos para os homens e 79,6 para as mulheres. Entre 2000 e 2006, em média os portugueses beneficiaram de um aumento de cerca de 2 anos de vida (75,2 anos para os homens e de 81,8 anos para as mulheres, em 2006).

Os ganhos na esperança de vida à nascença são mais evidentes na primeira metade do século XX, dinamizados sobretudo pelo declínio acentuado da mortalidade nos primeiros anos de vida. Nas últimas décadas, verificou-se uma redução progressiva no ritmo de crescimento deste indicador, beneficiando, cada vez mais, de ganhos provenientes do aumento da sobrevivência em idades avançadas.

**Figura 4.5**Esperança média de vida à nascença<sup>8</sup> por sexo, Portugal, 1970-2006

<sup>8</sup> Os valores da esperança média de vida à nascença reportam-se à série divulgada pelo INE com base em tábuas abreviadas de mortalidade bienais.

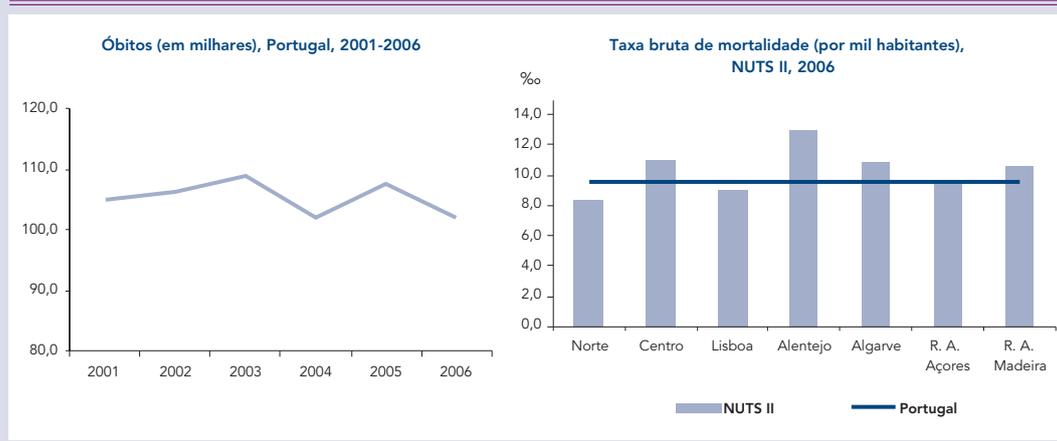
## Mortalidade por regiões

As regiões do Norte e Lisboa, no período de 2001 a 2006, são aquelas que registaram o menor número de óbitos por mil habitantes. Em 2006, estas regiões detinham taxas brutas de mortalidade de 8,3‰ e 9,0‰, respectivamente, face a um valor nacional de 9,6‰. As taxas de mortalidade mais elevadas registaram-se na região Alentejo (13,0‰), seguida pelo Centro e Algarve, respectivamente com valores de 11,0‰ e 10,8‰.

No período de 2001 a 2006, o número de óbitos durante o primeiro ano de vida, excepto no Algarve, decresceu em todas as regiões. Em 2006, apesar de ter apresentado um ligeiro aumento da taxa de mortalidade infantil, a região Centro registou a menor taxa (3,0‰) e, contrariamente a anos anteriores, o Algarve apresentou a taxa de mortalidade infantil mais elevada (5,0‰).

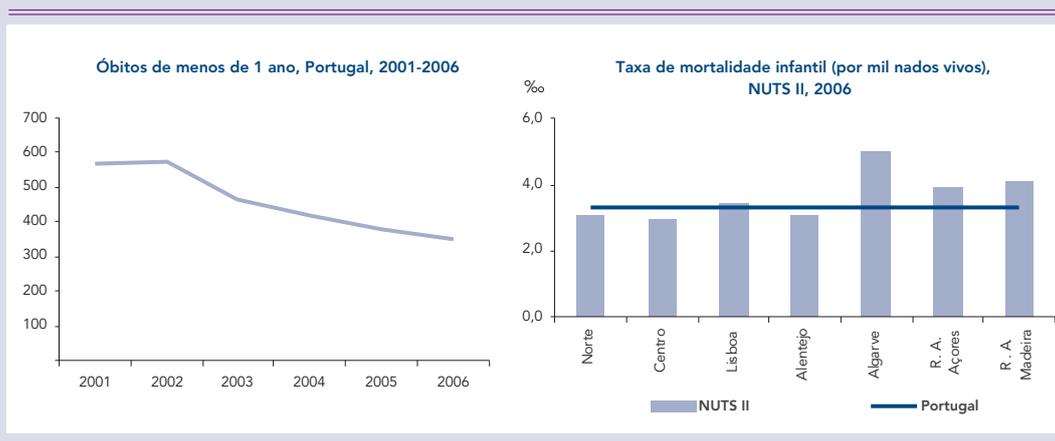
**Figura 4.6**  
Óbitos e taxas brutas de mortalidade, Portugal e NUTS II, 2001-2006

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
<b>Número de óbitos</b>								
2001	105 092	31 914	27 146	25 649	10 443	4 554	2 608	2 676
2002	106 258	31 865	27 787	25 954	10 601	4 673	2 669	2 671
2003	108 795	33 063	28 462	25 888	11 130	4 778	2 655	2 819
2004	102 010	30 815	26 368	25 096	9 970	4 697	2 457	2 600
2005	107 462	32 471	27 700	26 303	11 005	4 844	2 439	2 700
2006	101 990	31 153	26 206	25 186	9 938	4 555	2 339	2 595
<b>Taxa bruta de mortalidade (por mil habitantes)</b>								
2001	10,2	8,7	11,6	9,5	13,6	11,6	11,0	11,1
2002	10,2	8,6	11,8	9,6	13,8	11,7	11,2	11,1
2003	10,4	8,9	12,0	9,4	14,5	11,8	11,1	11,6
2004	9,7	8,3	11,1	9,1	13,0	11,4	10,2	10,6
2005	10,2	8,7	11,6	9,5	14,4	11,6	10,1	11,0
2006	9,6	8,3	11,0	9,0	13,0	10,8	9,6	10,6



**Figura 4.7**  
Óbitos de menos de 1 ano e taxa de mortalidade infantil, Portugal e NUTS II, 2001-2006

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
<b>Número de óbitos de menos de 1 ano</b>								
2001	567	246	87	138	25	18	16	26
2002	574	223	88	169	31	23	20	18
2003	466	169	88	118	36	21	9	25
2004	418	153	69	122	24	20	18	11
2005	382	142	61	108	24	18	19	10
2006	349	111	62	109	20	24	11	12
<b>Taxa de mortalidade infantil (por mil nados vivos)</b>								
2001	5,0	5,9	3,9	4,4	3,7	4,3	5,1	8,2
2002	5,0	5,4	3,9	5,2	4,4	5,1	6,5	5,8
2003	4,1	4,2	3,9	3,6	5,2	4,5	2,9	7,9
2004	3,8	4,0	3,2	3,9	3,4	4,2	6,0	3,7
2005	3,5	3,8	2,8	3,3	3,5	3,6	6,3	3,4
2006	3,3	3,1	3,0	3,4	3,1	5,0	3,9	4,1



Em Portugal, entre 2001 e 2006, a esperança média de vida à nascença aumentou 1,8 anos para os homens e 1,4 anos para as mulheres, verificando-se uma ligeira redução na diferença entre homens e mulheres, de 7,0 para 6,6 anos.

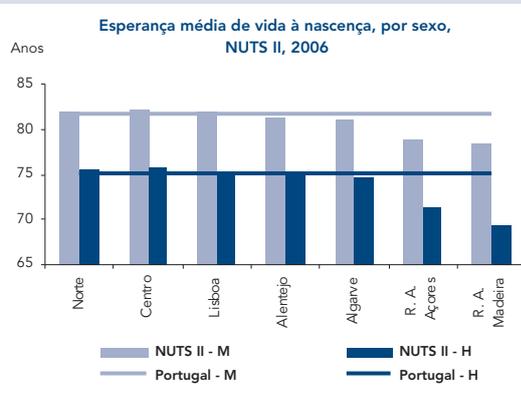
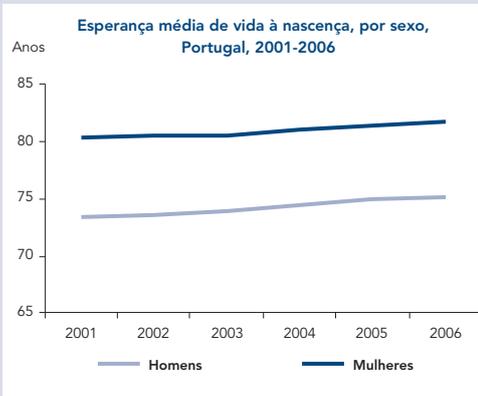
A nível regional, em 2006, a esperança média de vida à nascença variou entre 69,4 anos para homens e 78,4 anos para mulheres na Região Autónoma da Madeira e 75,9 anos para os homens e 82,1 anos para as mulheres na região Centro.

As tendências observadas para a esperança de vida ao nascimento aplicaram-se à esperança de vida aos 65 anos. A esperança de vida aos 65 anos, entre 2001 e 2006, aumentou 0,8 anos para homens e para mulheres; contudo, a diferença entre os sexos, que até 2003 se atenuou, retorna em 2006 ao valor do início do período (3,5 anos).

Em 2006, a menor esperança de vida aos 65 anos registou-se na Região Autónoma da Madeira, com 13,0 e 17,5 anos, respectivamente para homens e mulheres, e a mais elevada para os homens nas regiões Centro e Algarve, com 16,6 anos, e para as mulheres no Centro e em Lisboa, ambos com 20,0 anos.

**Figura 4.8**  
Esperança média de vida à nascença<sup>9</sup>, por sexo, Portugal e NUTS II, 2001-2006

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
<b>Esperança média de vida à nascença - Total</b>								
2001	76,9	77,2	77,5	76,8	76,7	76,5	73,6	72,9
2002	77,1	77,4	77,7	77,1	77,0	76,6	73,6	73,1
2003	77,3	77,7	77,7	77,5	76,8	76,8	73,5	73,0
2004	77,8	78,1	78,2	78,0	77,4	77,3	74,0	73,4
2005	78,2	78,5	78,7	78,3	77,8	77,4	74,5	73,9
2006	78,5	78,8	79,0	78,6	78,0	77,8	75,1	74,1
<b>Esperança média de vida à nascença - Homens</b>								
2001	73,4	73,8	74,3	73,1	73,4	72,8	70,0	68,3
2002	73,7	74,0	74,5	73,5	73,6	72,8	69,9	68,5
2003	74,0	74,3	74,7	74,0	73,5	73,3	69,8	68,3
2004	74,5	74,9	75,0	74,6	74,0	74,0	70,4	68,8
2005	74,9	75,3	75,5	74,9	74,5	74,1	70,8	69,3
2006	75,2	75,6	75,9	75,1	74,8	74,7	71,5	69,4
<b>Esperança média de vida à nascença - Mulheres</b>								
2001	80,4	80,5	80,8	80,4	80,2	80,6	77,4	77,3
2002	80,6	80,8	80,9	80,6	80,5	80,7	77,5	77,5
2003	80,6	80,8	80,8	80,7	80,3	80,6	77,6	77,5
2004	81,0	81,1	81,3	81,2	80,8	80,8	77,7	77,6
2005	81,4	81,6	81,8	81,5	81,3	80,9	78,4	78,2
2006	81,8	82,0	82,1	81,9	81,4	81,2	78,9	78,4

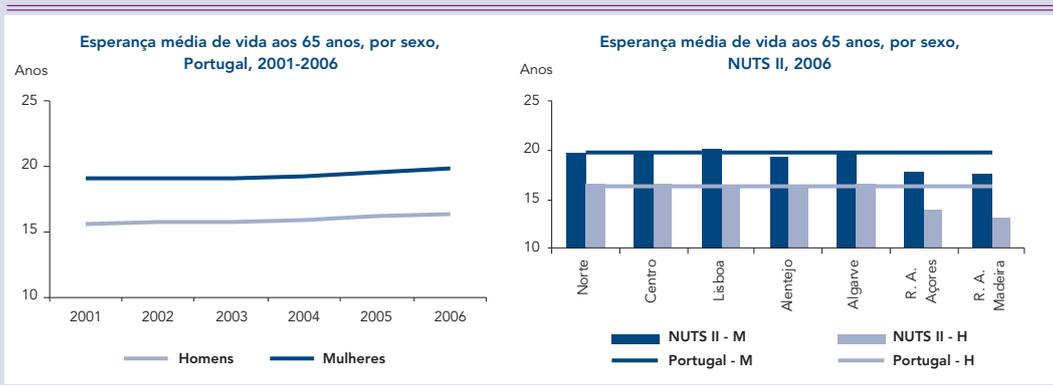


<sup>9</sup> Os valores da esperança média de vida à nascença reportam-se à série divulgada pelo INE com base em tábuas abreviadas de mortalidade bienais.

Figura 4.9

Esperança média de vida aos 65 anos<sup>10</sup>, por sexo, Portugal e NUTS II, 2001-2006

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
<b>Esperança média de vida aos 65 anos - Total</b>								
2001	17,4	17,5	17,7	17,5	17,2	17,6	15,1	15,3
2002	17,6	17,7	17,7	17,7	17,4	17,8	15,1	15,5
2003	17,5	17,6	17,7	17,8	17,2	17,6	14,9	15,3
2004	17,8	17,9	18,0	18,0	17,5	17,7	15,2	15,4
2005	18,0	18,1	18,2	18,2	17,7	17,9	15,5	15,6
2006	18,2	18,3	18,4	18,4	17,7	18,2	16,0	15,6
<b>Esperança média de vida aos 65 anos - Homens</b>								
2001	15,6	15,8	15,9	15,5	15,6	15,7	13,5	12,9
2002	15,7	15,8	16,0	15,7	15,7	16,0	13,2	13,1
2003	15,7	15,9	16,0	15,8	15,5	15,9	13,0	13,0
2004	15,9	16,0	16,2	16,1	15,8	16,1	13,2	13,2
2005	16,2	16,3	16,4	16,2	16,0	16,3	13,4	13,1
2006	16,3	16,5	16,6	16,3	16,0	16,6	13,9	13,0
<b>Esperança média de vida aos 65 anos - Mulheres</b>								
2001	19,0	19,0	19,2	19,2	18,8	19,4	16,6	17,2
2002	19,1	19,2	19,3	19,4	19,0	19,5	16,8	17,3
2003	19,1	19,2	19,1	19,4	18,8	19,2	16,7	17,0
2004	19,3	19,4	19,5	19,6	19,0	19,2	16,9	16,9
2005	19,5	19,6	19,8	19,8	19,1	19,4	17,5	17,4
2006	19,8	19,8	20,0	20,0	19,3	19,8	17,8	17,5



<sup>10</sup> Os valores da esperança média de vida à nascença reportam-se à série divulgada pelo INE com base em tábuas abreviadas de mortalidade bienais.

## Mortalidade por idades e sexo

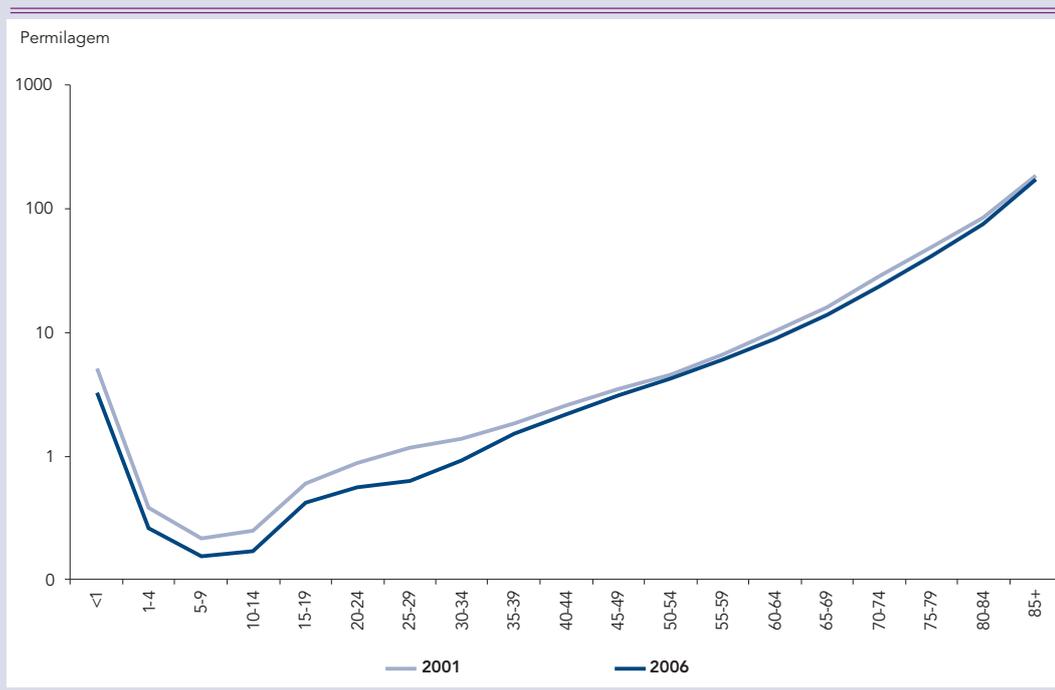
A mortalidade incide sobretudo sobre os indivíduos mais idosos, fenómeno que se acentuou no período de 2001 a 2006. Em 2001, 79,2% dos óbitos ocorreram em idades iguais ou superiores a 65 anos. Em 2006, este valor era de 81,0% e, dentro deste grupo etário, mais de metade (58,4%) tinham pelo menos 80 anos.

De forma complementar, reduziu-se a mortalidade precoce (menos de 65 anos de idade), em especial durante o primeiro ano de vida, nas idades de 1 a 4 anos e entre os 10 e os 29 anos.

**Figura 4.10**  
Óbitos e taxas de mortalidade por grupos etários, Portugal, 2001-2006

	2001	2002	2003	2004	2005	2006
<b>Número de óbitos</b>						
Total	105 092	106 258	108 795	102 010	107 462	101 990
<1	567	574	466	418	382	349
1-4	162	167	126	142	94	115
5-9	114	104	103	95	96	84
10-14	142	140	121	104	84	93
15-19	400	340	298	275	285	247
20-24	681	584	553	475	459	388
25-29	941	813	760	685	579	501
30-34	1 049	986	993	913	926	774
35-39	1 395	1 351	1 272	1 203	1 197	1 175
40-44	1 859	1 874	1 751	1 704	1 731	1 690
45-49	2 354	2 383	2 386	2 288	2 292	2 287
50-54	2 890	3 019	3 044	2 962	3 048	2 895
55-59	3 737	3 807	3 883	3 722	3 956	3 847
60-64	5 546	5 325	5 223	4 943	4 911	4 932
65-69	8 559	8 469	8 379	7 809	7 899	7 189
70-74	12 763	12 398	12 641	11 852	11 954	11 332
75-79	17 046	17 242	17 634	16 290	17 055	15 830
80-84	17 228	18 087	19 342	18 975	20 576	19 340
85-89	16 330	16 479	16 609	14 990	16 142	15 677
90 e +	11 329	12 116	13 211	12 165	13 796	13 219
<b>Taxa de mortalidade (permilagem)</b>						
Total	10,2	10,2	10,4	9,7	10,2	9,6
<1	5,1	5,1	4,1	3,8	3,5	3,3
1-4	0,4	0,4	0,3	0,3	0,2	0,3
5-9	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
10-14	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
15-19	0,6	0,5	0,5	0,5	0,5	0,4
20-24	0,9	0,8	0,7	0,6	0,6	0,6
25-29	1,2	1,0	0,9	0,8	0,7	0,6
30-34	1,4	1,3	1,3	1,1	1,1	0,9
35-39	1,8	1,8	1,6	1,5	1,5	1,5
40-44	2,5	2,5	2,3	2,2	2,2	2,1
45-49	3,5	3,5	3,4	3,2	3,2	3,1
50-54	4,5	4,6	4,6	4,4	4,5	4,2
55-59	6,5	6,5	6,4	6,0	6,3	6,0
60-64	10,3	9,9	9,7	9,1	8,9	8,7
65-69	16,0	15,8	15,7	14,6	14,9	13,8
70-74	28,2	26,8	26,8	24,7	24,6	23,1
75-79	48,8	48,3	48,5	44,2	45,5	41,3
80-84	83,9	83,8	85,1	79,1	82,7	75,4
85 e +	183,1	187,9	196,9	177,6	188,1	172,7

**Figura 4.11**  
Taxa de mortalidade por grupos etários, Portugal, 2001 e 2006



A estrutura da mortalidade por idades segue o padrão característico: uma mortalidade mais elevada durante a infância, que vai diminuindo até alcançar um mínimo entre os 5 e os 14 anos; a partir destas idades, começa a aumentar, de início de forma mais ligeira e, depois, de forma cada vez mais acentuada com o avanço da idade. De referir que, no período de 2001 a 2006, a taxa de mortalidade específica por idade mais baixa verificou-se no grupo etário dos 5 a 9 anos.

No período de 2001 a 2006, o número total de óbitos do sexo masculino foi sempre superior ao número total de óbitos do sexo feminino. A sobremortalidade masculina verificou-se em quase todos os grupos de idade, excepto em idades avançadas, em que o risco de óbito se torna muito elevado para ambos os sexos: em 2006, 59,1% das mulheres falecidas tinham idades iguais ou superiores a 80 anos, comparativamente com um valor de 36,6% para os homens.

**Figura 4.12**  
Óbitos por grupos etários e sexo, Portugal, 2001-2006

	2001	2002	2003	2004	2005	2006
<b>Número de óbitos - Homens</b>						
Total	54 838	55 377	55 966	53 201	55 493	53 473
<1	333	316	234	247	198	209
1-4	97	99	68	85	63	66
5-9	64	59	61	56	58	45
10-14	86	83	68	55	52	63
15-19	303	253	213	187	213	178
20-24	550	443	414	367	345	300
25-29	751	622	550	524	434	371
30-34	797	737	752	665	698	579
35-39	1 040	1 001	923	883	875	841
40-44	1 295	1 342	1 265	1 229	1 252	1 227
45-49	1 580	1 649	1 677	1 611	1 575	1 668
50-54	1 926	2 049	2 077	2 045	2 098	2 050
55-59	2 508	2 539	2 568	2 467	2 717	2 682
60-64	3 648	3 484	3 446	3 303	3 252	3 237
65-69	5 496	5 515	5 392	4 958	5 025	4 718
70-74	7 535	7 415	7 491	7 119	7 190	6 865
75-79	9 123	9 284	9 399	8 871	9 207	8 793
80-84	7 945	8 443	9 028	8 965	9 697	9 269
85-89	6 394	6 435	6 490	5 919	6 306	6 309
90 e +	3 367	3 609	3 850	3 645	4 238	3 979
<b>Número de óbitos - Mulheres</b>						
Total	50 254	50 881	52 829	48 809	51 969	48 517
<1	234	258	232	171	184	140
1-4	65	68	58	57	31	49
5-9	50	45	42	39	38	39
10-14	56	57	53	49	32	30
15-19	97	87	85	88	72	69
20-24	131	141	139	108	114	88
25-29	190	191	210	161	145	130
30-34	252	249	241	248	228	195
35-39	355	350	349	320	322	334
40-44	564	532	486	475	479	463
45-49	774	734	709	677	717	619
50-54	964	970	967	917	950	845
55-59	1 229	1 268	1 315	1 255	1 239	1 165
60-64	1 898	1 841	1 777	1 640	1 659	1 695
65-69	3 063	2 954	2 987	2 851	2 874	2 471
70-74	5 228	4 983	5 150	4 733	4 764	4 467
75-79	7 923	7 958	8 235	7 419	7 848	7 037
80-84	9 283	9 644	10 314	10 010	10 879	10 071
85-89	9 936	10 044	10 119	9 071	9 836	9 368
90 e +	7 962	8 507	9 361	8 520	9 558	9 240

Figura 4.13

Rácio<sup>11</sup> das taxas de mortalidade de homens e mulheres, por grupos de idades, Portugal, 2001 e 2006



### Mortalidade por causas de morte

Entre 2000 e 2005, a diferença entre a mortalidade masculina e feminina atenuou-se nas idades dos 15 aos 34 anos, em virtude, principalmente, da redução na sobremortalidade devida a causas externas nos grupos etários dos 20 a 29 anos, a doenças do aparelho circulatório nas idades dos 25 a 34 anos e, ainda, a sintomas, sinais e resultados anormais de exames clínicos

e de laboratório não classificados em outra parte; observando-se, em contrapartida, um aumento nas idades de 1 a 9 anos, nomeadamente pelo aumento da sobremortalidade originada por causas externas, e, mais ligeiro, entre os 35 e 64 anos. De referir ainda, no mesmo período, a aproximação verificada entre as taxas de mortalidade infantil masculina e feminina.

<sup>11</sup> Rácio entre as taxas de mortalidade específicas por idade masculinas e femininas: quando maior que 1 indica uma maior taxa de mortalidade masculina.

Figura 4.14

Óbitos por causa de morte (lista sucinta europeia de causas de morte), Portugal, 2000-2005

	2000	2001	2002	2003	2004	2005
<b>Percentagem de óbitos por causa de morte</b>						
Todas as causas	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Algunas doenças infecciosas e parasitárias	2,2	1,9	1,9	2,2	2,0	2,1
Tumores (neoplasias)	20,8	21,3	21,4	21,3	22,3	21,6
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e algumas alterações do sistema imunitário	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	3,4	4,2	4,7	4,8	5,0	4,8
Perturbações mentais e de comportamento	0,3	0,4	0,6	0,5	0,6	0,6
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	1,4	1,7	1,9	2,3	2,3	2,4
Doenças do aparelho circulatório	38,7	38,6	38,4	37,6	36,3	34,0
Doenças do aparelho respiratório	9,7	8,5	8,7	8,8	8,5	10,5
Doenças do aparelho digestivo	3,9	4,2	4,3	4,2	4,5	4,3
Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	0,2	0,3	0,4	0,1	0,3	0,2
Doença do sistema ósteo-muscular e do tecido conjuntivo	0,2	0,2	0,2	0,3	0,2	0,2
Doenças do aparelho geniturinário	1,5	1,7	2,0	2,2	2,4	2,7
Gravidez, parto e puerpério	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Algunas afecções originadas no período perinatal	0,2	0,2	0,3	0,2	0,2	0,2
Malformações congénitas e anomalias cromossómicas	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Sintomas, sinais e resultados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte	12,4	11,4	9,4	10,0	9,6	11,8
Causas externas de mortalidade	4,4	4,8	5,3	5,1	5,3	4,2

No período de 2000 a 2005, mais de metade dos óbitos resultaram de doenças do aparelho circulatório e de tumores, representando, respectivamente, a primeira e a segunda causas de morte em Portugal. Em 2005, as doenças do aparelho circulatório eram responsáveis por **34,0%** dos óbitos de residentes, destacando-se neste grupo de doenças as cérebro-vasculares, com **15,1%**. Neste mesmo ano, os tumores representaram **21,6%** dos óbitos. Entre 2000 e 2005, as doenças do aparelho circulatório perderam alguma importância, assistindo-se a uma relativa estabilização da proporção de óbitos por tumores. Em terceiro lugar surgem

sintomas, sinais e resultados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte (**11,8%**, em 2005), sendo a quarta posição ocupada pelas doenças do aparelho respiratório (**10,5%**, em 2005), verificando-se, entre 2000 e 2005, o aumento da proporção de óbitos originados por estes dois grupos de causas. De salientar, ainda, a mortalidade por doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas, nomeadamente diabetes mellitus, doenças do aparelho digestivo e as causas externas de mortalidade, que representavam, em 2005, respectivamente, **10,5%**, **4,8%** e **4,2%** dos óbitos de residentes.

Figura 4.15

Óbitos por causa de morte (lista sucinta europeia de causas de morte), por idades e sexo, Portugal, 2005

	Total	0-19	20-44	45-64	65-84	85 e +
<b>Número de óbitos por causa de morte - Total</b>						
<b>Total</b>	107 462	941	4 892	14 207	57 484	29 938
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	2 233	23	647	486	823	254
Tumores (neoplasias)	23 189	88	940	5 598	13 615	2 948
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	5 169	17	70	462	3 401	1 219
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	2 561	55	127	261	1 614	504
Doenças do aparelho circulatório	36 570	10	422	2 709	20 242	13 187
Doenças do aparelho respiratório	11 288	32	160	649	6 020	4 427
Doenças do aparelho digestivo	4 625	12	325	1 092	2 346	850
Sintomas, sinais e resultados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte	12 710	88	786	1 618	5 672	4 546
Causas externas de mortalidade	4 481	266	1 292	1 018	1 482	423
- Acidentes de transporte	1 373	146	589	321	295	22
Outras causas	4 636	350	123	314	2 269	1 580
<b>Número de óbitos por causa de morte - Homens</b>						
<b>Total</b>	55 493	584	3 604	9 642	31 119	10 544
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	1 417	17	517	362	431	90
Tumores (neoplasias)	13 645	52	526	3 502	8 161	1 404
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	2 180	10	44	266	1 505	355
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	1 229	32	81	158	781	177
Doenças do aparelho circulatório	16 374	5	296	1 907	10 010	4 156
Doenças do aparelho respiratório	6 130	19	112	451	3 679	1 869
Doenças do aparelho digestivo	2 749	5	247	805	1 387	305
Sintomas, sinais e resultados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte	6 311	53	617	1 208	3 036	1 397
Causas externas de mortalidade	3 246	212	1 092	793	974	175
- Acidentes de transporte	1 092	119	494	259	204	16
Outras causas	2 212	179	72	190	1 155	616
<b>Número de óbitos por causa de morte - Mulheres</b>						
<b>Total</b>	51 969	357	1 288	4 565	26 365	19 394
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	816	6	130	124	392	164
Tumores (neoplasias)	9 544	36	414	2 096	5 454	1 544
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	2 989	7	26	196	1 896	864
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	1 332	23	46	103	833	327
Doenças do aparelho circulatório	20 196	5	126	802	10 232	9 031
Doenças do aparelho respiratório	5 158	13	48	198	2 341	2 558
Doenças do aparelho digestivo	1 876	7	78	287	959	545
Sintomas, sinais e resultados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte	6 399	35	169	410	2 636	3 149
Causas externas de mortalidade	1 235	54	200	225	508	248
- Acidentes de transporte	281	27	95	62	91	6
Outras causas	2 424	171	51	124	1 114	964

A importância das causas de morte altera-se, contudo, com a idade e o sexo. As doenças do aparelho circulatório, com particular incidência nas idades mais avançadas, constituíram em 2005 a principal causa de morte para homens e mulheres com mais de 65 anos de idade, representando, todavia, uma maior proporção de óbitos do sexo feminino (42,1%) comparativamente ao sexo masculino (34,0%). Os tumores afectaram particularmente os indivíduos entre os 45 e 64 anos de idade (39,4% do total de óbitos neste grupo de idades),

enquanto as causas externas de mortalidade eram as principais responsáveis pela mortalidade nas idades mais jovens (respectivamente, 44,7% dos óbitos no grupo etário de 1 a 19 anos e 26,4% entre os 20 e 44 anos de idade) e com maior incidência nos óbitos do sexo masculino. Entre as causas externas destaca-se a importância dos acidentes, representando, em 2005, mais de 50% dos óbitos por estas causas, nomeadamente, acidentes de transporte, que representavam 33,6% dos óbitos masculinos e 22,8% dos óbitos femininos por causas de mortalidade externas.

## Mortalidade por meses

Em 2006, em média, faleceram por dia 279 indivíduos residentes em Portugal. Contudo, o número de óbitos flutua ao longo do ano e tende a atingir valores mais elevados nos meses de Inverno (317 óbitos diários, em média, entre 1 de Dezembro de 2005 e 31 de Março de 2006) e mais reduzidos nos meses de Verão (258 pessoas faleceram em cada dia, em média, entre 1 de Junho e 30 de Setembro de 2006). Em 2006, o mês de Fevereiro foi

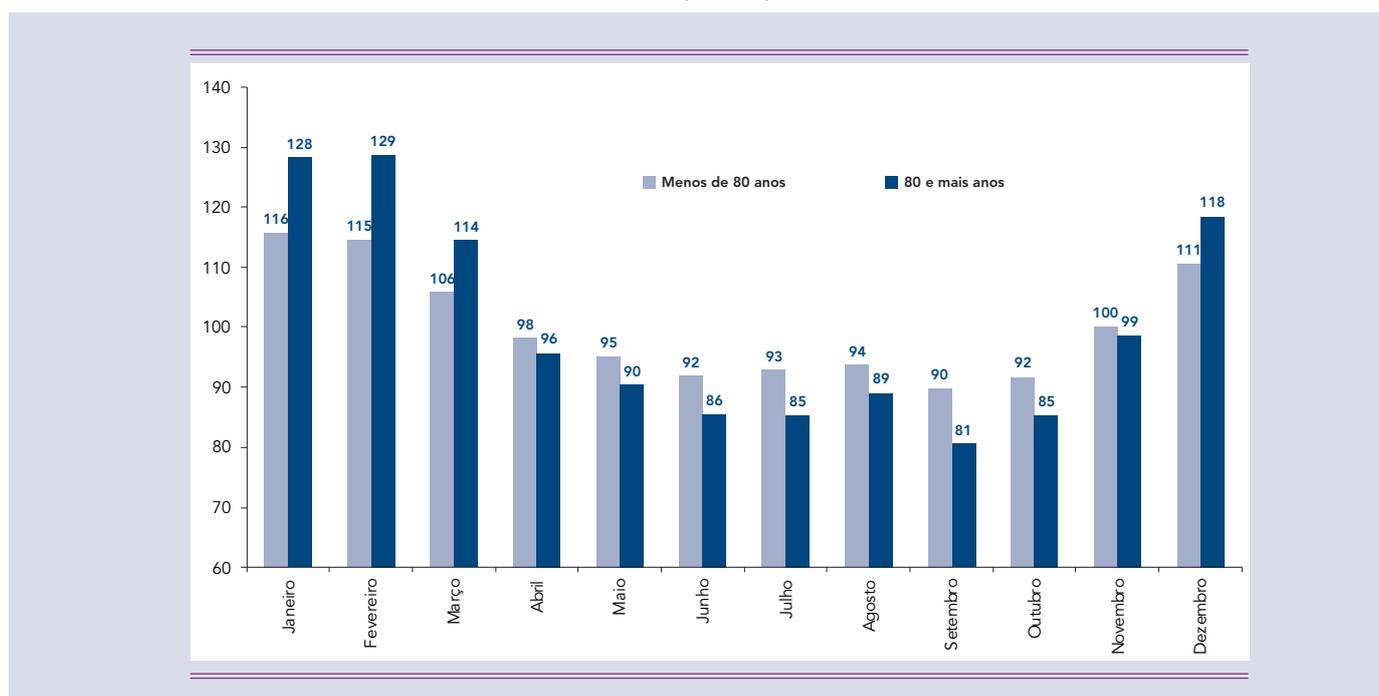
o de maior intensidade da mortalidade, com uma média diária de 331 óbitos, seguindo-se os meses de Janeiro e Dezembro, ambos com média diária de 324 óbitos.

A análise do índice mensal de mortalidade<sup>12</sup>, para idades inferiores a 80 anos e iguais ou superiores a 80 anos, no período de 2001-2006, permite verificar que a sazonalidade da mortalidade, ou seja, o excesso de mortalidade durante os meses de Inverno, foi mais evidente entre os indivíduos mais idosos.

**Figura 4.16**  
Óbitos por meses, Portugal, 2001-2006

	2001	2002	2003	2004	2005	2006
<b>Número de óbitos por mês</b>						
Total	105 092	106 258	108 795	102 010	107 462	101 990
Janeiro	10 240	11 960	10 618	10 330	11 891	10 052
Fevereiro	9 032	10 336	9 162	8 913	12 426	9 260
Março	9 475	9 876	9 475	9 591	11 106	9 337
Abril	8 509	8 712	8 423	8 508	8 180	8 057
Maió	8 883	8 113	8 790	8 119	7 920	8 053
Junho	7 795	7 824	8 016	7 732	7 506	7 330
Julho	7 696	8 063	7 917	8 005	7 516	8 774
Agosto	7 956	7 834	10 111	7 441	7 830	7 957
Setembro	7 509	7 432	7 527	7 354	7 211	7 414
Outubro	8 150	8 005	8 148	7 814	7 728	7 824
Novembro	8 962	8 319	9 572	8 462	8 388	7 888
Dezembro	10 885	9 784	11 036	9 741	9 760	10 044

**Figura 4.17**  
Índice mensal da mortalidade por grupos etários, Portugal, 2001-2006



<sup>12</sup> O índice mensal de mortalidade foi calculado pelo método dos números proporcionais e permite corrigir os valores de óbitos mensais de forma a corresponderem a unidades de tempo de igual dimensão. Cada mês é representado por um valor, independentemente da respectiva duração, de forma a que o seu desvio em relação a 100 indique o carácter particular desse mês em termos de mortalidade.



capitulo

# 5

Mortalidade fetal, neonatal e perinatal

---



---

## Capítulo 5 – Mortalidade fetal, neonatal e perinatal

### Índice de Figuras

#### Evolução desde 1980

Figura 5.1 - Óbitos perinatais (fetais tardios e neonatais precoces), óbitos fetais tardios (com 28 ou mais semanas) e óbitos neonatais precoces (com menos de 7 dias), Portugal, 1980 – 2006

Figura 5.2 - Taxas de mortalidade perinatal, fetal tardia e neonatal precoce, Portugal, 1980-2006

Figura 5.3 - Óbitos neonatais (com menos de 28 dias) e taxa de mortalidade neonatal, Portugal, 1980-2006

#### As regiões

Figura 5.4 - Óbitos fetais tardios e taxa de mortalidade fetal tardia, Portugal e NUTS II, 2001-2006

Figura 5.5 - Óbitos neonatais precoces e taxa de mortalidade neonatal precoce, Portugal e NUTS II, 2001-2006

Figura 5.6 - Óbitos perinatais e taxa de mortalidade perinatal, Portugal e NUTS II, 2001-2006

Figura 5.7 - Óbitos neonatais e taxa de mortalidade neonatal, Portugal e NUTS II, 2001-2006

#### A mortalidade neonatal por sexo

Figura 5.8 - Óbitos neonatais, pós-neonatais e infantis e taxas por sexo, Portugal, 2001-2006

Figura 5.9 - Taxa de mortalidade infantil, NUTS III, 2006

#### A idade das mães

Figura 5.10 - Óbitos neonatais e taxas de mortalidade neonatal por idade das mães, Portugal, 2001-2006

Figura 5.11 - Óbitos fetais tardios e taxa de mortalidade fetal tardia por idade das mães, Portugal, 2001-2006

#### As semanas de gestação

Figura 5.12 - Óbitos neonatais e taxas de mortalidade neonatal por semanas de gestação, Portugal, 2001-2006

---



## MORTALIDADE FETAL, NEONATAL E PERINATAL

Em 2006, registaram-se 349 óbitos infantis e 414 óbitos fetais de mães residentes em Portugal, respectivamente, menos 33 e 18 óbitos do que em 2005. O valor de óbitos fetais poderá não corresponder à globalidade dos óbitos fetais ocorridos, uma vez que a obrigatoriedade de registo estabelecida pelo Código do Registo Civil é imposta, com exceções, apenas para os óbitos com idade gestacional igual ou superior a 22 semanas completas.

A análise apresentada neste capítulo incidirá sobre a mortalidade fetal tardia e neonatal, ou seja, fetos-mortos com 28 ou mais semanas de gestação e óbitos ocorridos antes dos 28 dias de vida.

Em 2006, observaram-se 324 óbitos fetais com idade gestacional igual ou superior a 28 semanas completas, um aumento de 5,8% face a 2005. O decréscimo do número de óbitos durante a primeira semana de vida (óbitos neonatais precoces), observado em 2006 (159 óbitos em 2006 face a 170 em 2005) não compensou, contudo, o aumento verificado na mortalidade fetal tardia, observando-se, em 2006, um aumento de 1,5% na mortalidade perinatal.

No que se refere à mortalidade neonatal, em 2006, verificaram-se 224 óbitos (240 em 2005) de crianças com menos de 28 dias de vida, tendo 71,0% ocorrido no período neonatal precoce, ou seja, durante os primeiros 6 dias de vida. A taxa de mortalidade neonatal desceu assim de 2,2 óbitos por mil nados vivos, em 2005, para 2,1 em 2006.

### Evolução desde 1980

Entre 1980 e 2004, o número de óbitos fetais com 28 ou mais semanas completas de gestação - mortalidade fetal tardia - apresentou uma clara tendência decrescente. Em 2004, registaram-se 294 óbitos fetais com 28 ou mais semanas completas de gestação, o valor mais baixo observado em Portugal. Nos dois últimos anos, a mortalidade fetal tardia aumentou, registando-se, em 2006, 324 óbitos fetais tardios.

A taxa de mortalidade fetal tardia, que compara o número de fetos mortos com 28 e mais semanas com o total dos nados vivos e fetos mortos com 28 e mais semanas ocorridos no período considerado, passou de 11,7%, em 1980, para 2,7%, em 2004, ano em que atingiu o valor mínimo. Em 2006 foi de 3,1%.

No mesmo período, a mortalidade perinatal, definida como a soma dos óbitos fetais tardios e os óbitos neonatais precoces (menos de 7 dias de vida), reduziu-se em mais de 80%.

Figura 5.1

Óbitos perinatais (fetais tardios e neonatais precoces), óbitos fetais tardios (com 28 ou mais semanas) e óbitos neonatais precoces (com menos de 7 dias), Portugal, 1980 – 2006

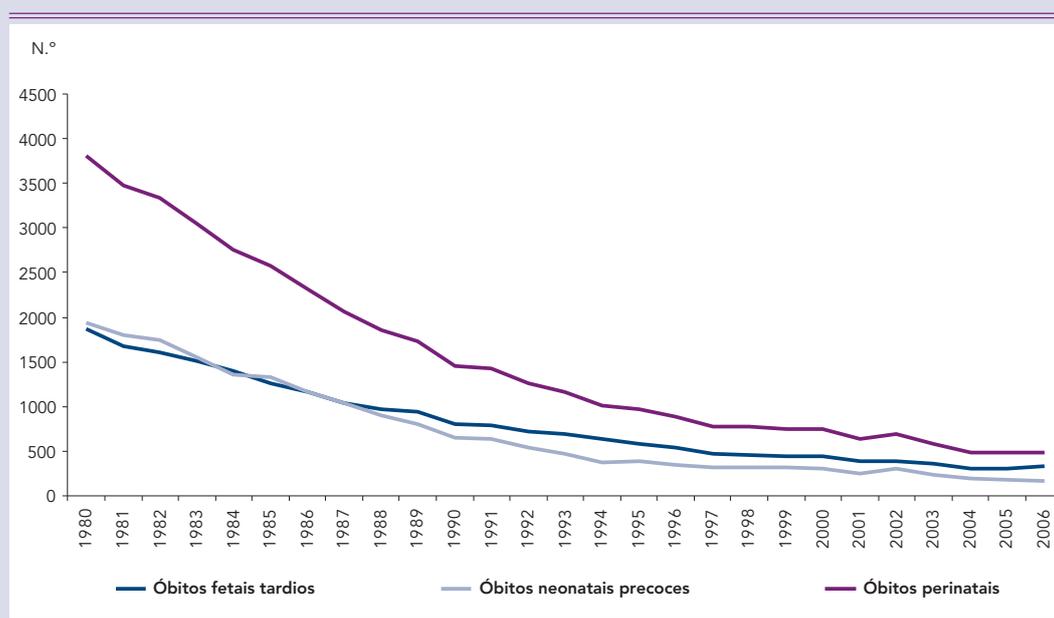
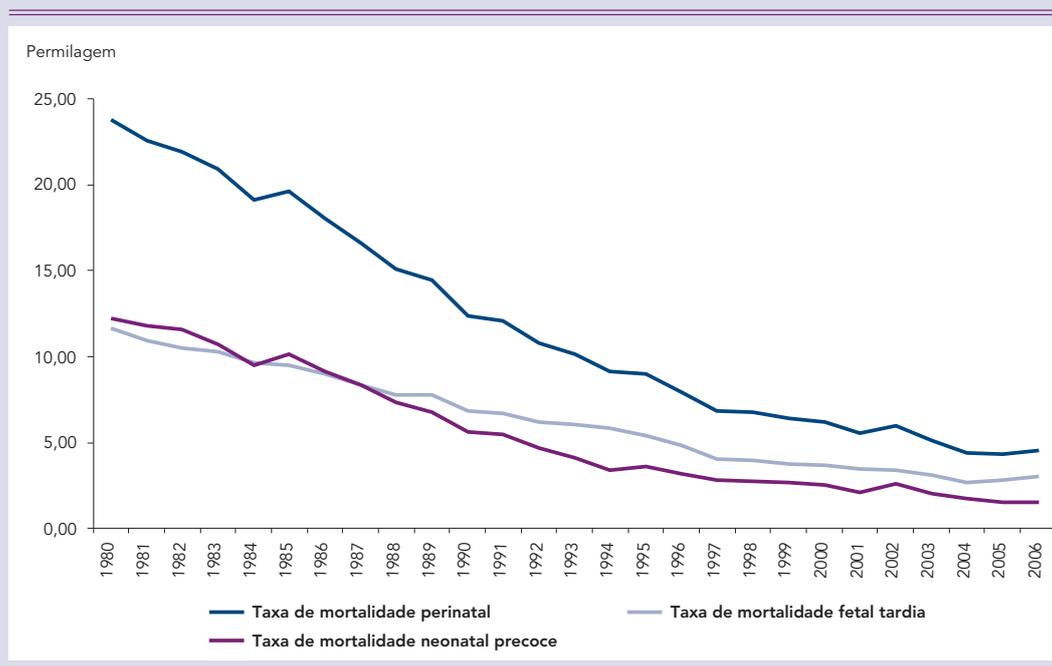


Figura 5.2

Taxas de mortalidade perinatal, fetal tardia e neonatal precoce, Portugal, 1980-2006

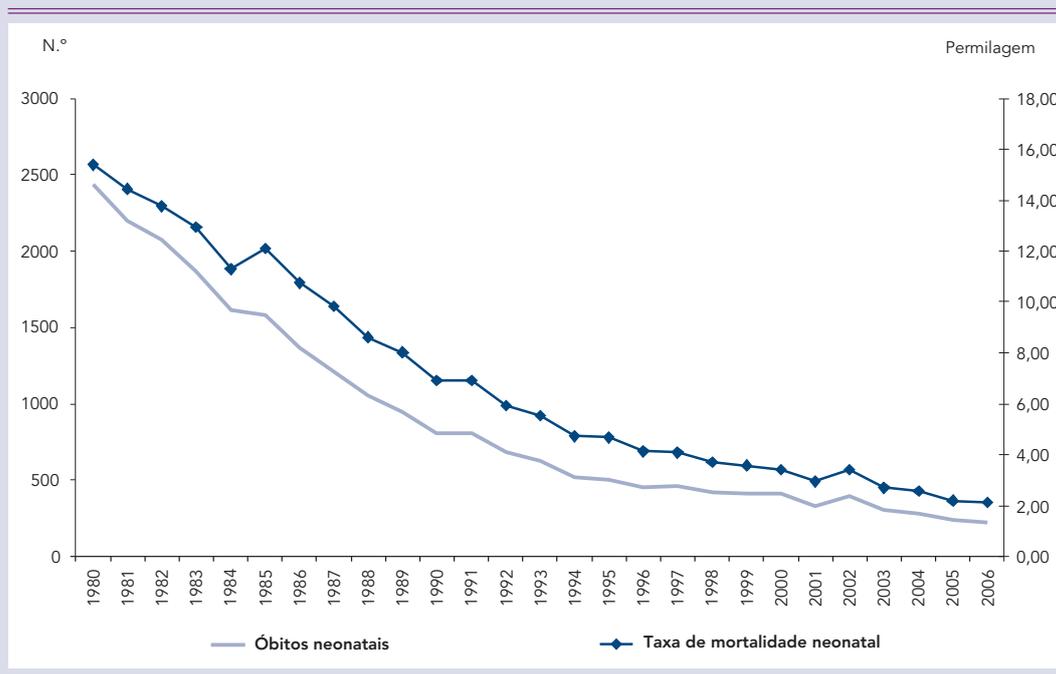


A tendência global de redução da mortalidade neonatal reflecte, sobretudo, o declínio da mortalidade neonatal precoce, ou seja, a redução dos óbitos ocorridos na primeira semana de vida. A importância dos óbitos neonatais precoces no total de óbitos com menos de 28 dias de vida, entre 1980 e 2006, variou entre o valor máximo de 85,3%, em 1988, e o mais baixo de 67,1%, em 2004. No último ano, a mortalidade neonatal precoce representou 71,0% do número total de óbitos neonatais.

A análise da taxa de mortalidade neonatal, no período de 1980-2006, reflecte a tendência decrescente do número de óbitos neonatais, observando-se, contudo, um aumento deste indicador em 1985, maioritariamente devido à redução verificada no número de nados vivos nesse ano.

**Figura 5.3**

Óbitos neonatais (com menos de 28 dias) e taxa de mortalidade neonatal, Portugal, 1980-2006

**As regiões<sup>13</sup>**

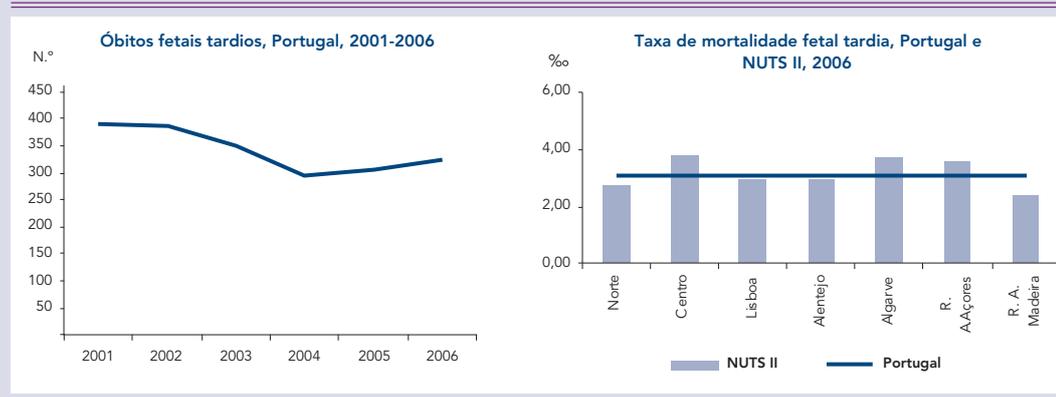
Em 2006, registou-se uma taxa de mortalidade fetal tardia de 3,1 por mil nascidos vivos e fetos mortos de 28 ou mais semanas. Em 2006, tal como se tinha verificado em 2005, verificou-se um ligeiro aumento do número de fetos mortos de 28 ou mais semanas. Em 2006, é na região Norte que se verificou o maior aumento do número de óbitos fetais tardios. Para o acréscimo da mortalidade fetal tardia observada entre 2005 e 2006, contribuiram, ainda, as regiões Centro e Região Autónoma dos Açores.

<sup>13</sup> Na análise a nível regional da mortalidade fetal e neonatal, alerta-se que, devido ao reduzido número de ocorrências destes fenómenos, se podem observar, em algumas regiões, flutuações anuais expressivas. Este aspecto deve ter-se em consideração na leitura dos valores dos indicadores apresentados.

**Figura 5.4**

Óbitos fetais tardios e taxa de mortalidade fetal tardia, Portugal e NUTS II, 2001-2006

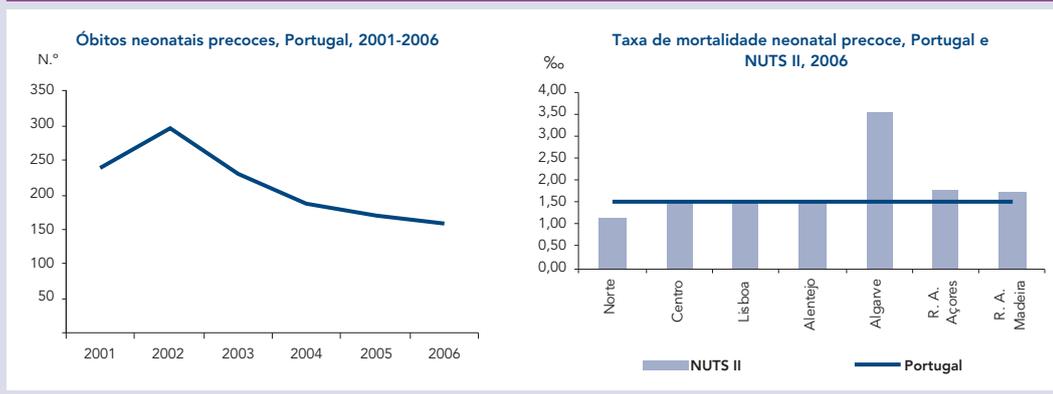
	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
<b>Número de óbitos fetais tardios (com 28 ou mais semanas)</b>								
2001	390	122	65	121	30	16	19	13
2002	388	113	91	110	30	21	9	13
2003	349	96	67	106	26	23	16	14
2004	294	97	52	82	24	12	12	10
2005	306	76	57	102	29	19	6	15
2006	324	97	78	94	19	18	10	7
<b>Taxa de mortalidade fetal tardia (por mil nados vivos e fetos mortos com 28 ou mais semanas)</b>								
2001	3,4	2,9	2,9	3,8	4,4	3,8	6,0	4,1
2002	3,4	2,7	4,0	3,4	4,3	4,7	2,9	4,2
2003	3,1	2,4	3,0	3,3	3,7	4,9	5,1	4,4
2004	2,7	2,5	2,4	2,6	3,4	2,5	4,0	3,3
2005	2,8	2,0	2,6	3,1	4,2	3,8	2,0	5,0
2006	3,1	2,7	3,7	3,0	2,9	3,7	3,5	2,4



**Figura 5.5**

Óbitos neonatais precoces e taxa de mortalidade neonatal precoce, Portugal e NUTS II, 2001-2006

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
<b>Número de óbitos neonatais precoces (de crianças com menos de 7 dias de idade)</b>								
2001	240	114	35	51	13	6	8	11
2002	297	123	40	84	14	13	10	11
2003	232	81	37	70	17	11	6	10
2004	188	67	31	52	15	7	13	2
2005	170	62	34	44	12	8	5	5
2006	159	41	31	50	10	17	5	5
<b>Taxa de mortalidade neonatal precoce (por mil nados vivos)</b>								
2001	2,1	2,7	1,6	1,6	1,9	1,4	2,6	3,5
2002	2,6	3,0	1,8	2,6	2,0	2,9	3,3	3,5
2003	2,1	2,0	1,7	2,2	2,5	2,4	1,9	3,1
2004	1,7	1,8	1,4	1,6	2,1	1,5	4,3	0,7
2005	1,6	1,7	1,6	1,4	1,7	1,6	1,7	1,7
2006	1,5	1,1	1,5	1,6	1,5	3,5	1,8	1,7



A taxa de mortalidade neonatal precoce reduziu-se de 2,1 por mil nados vivos, em 2001, para 1,5, em 2006, mantendo-se, neste período, a tendência de redução observada no final do século XX. Em 2006, a taxa de mortalidade neonatal precoce mais baixa registou-se na região Norte (1,1 por mil nados vivos) e a mais elevada (3,5‰) no Algarve.

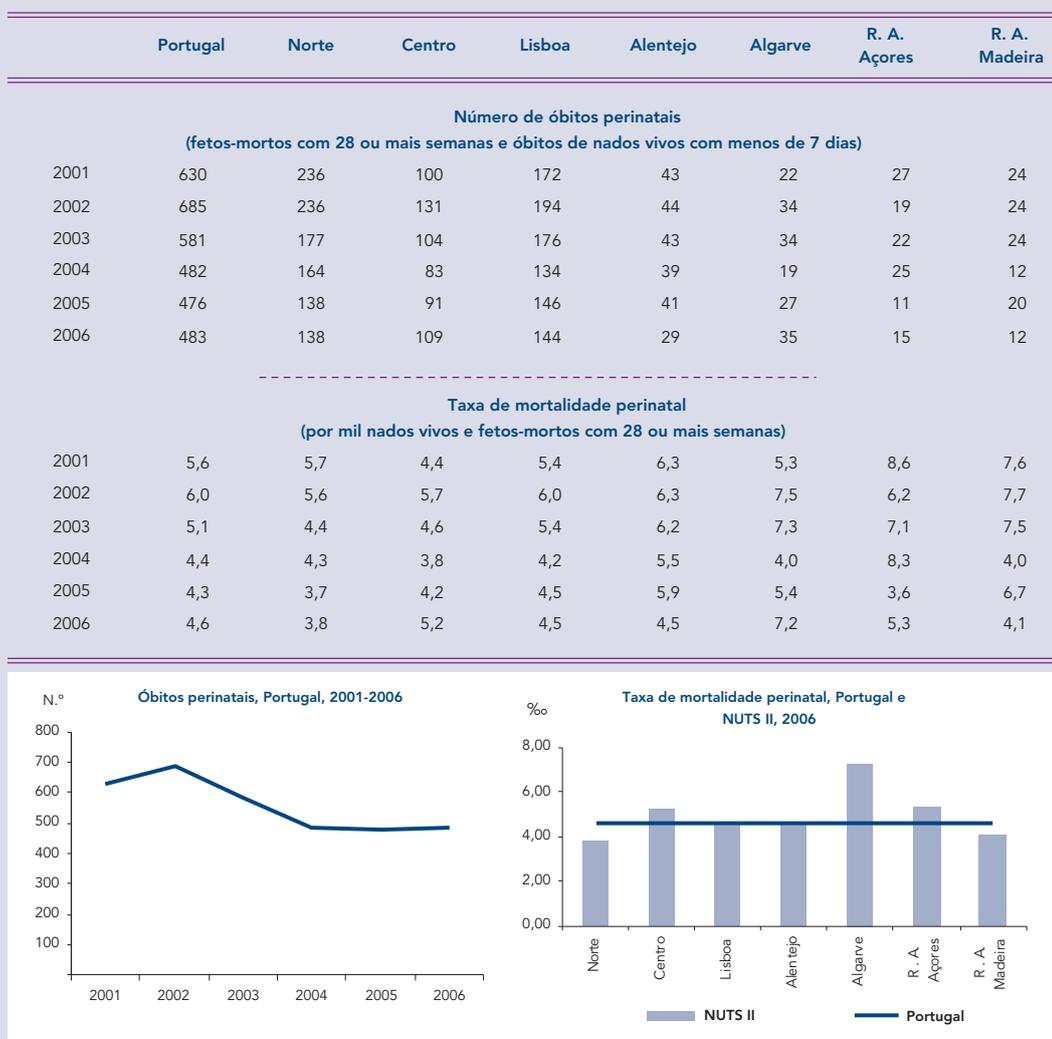
Na medida em que inclui os óbitos fetais com 28 e mais semanas de gestação completas e os óbitos neonatais

precoces, a evolução da mortalidade perinatal reflecte o comportamento evidenciado por aqueles dois fenómenos. Em 2006, os óbitos fetais representavam 67,1% e a mortalidade precoce 32,9% do total de óbitos perinatais. Estes valores em 2001 eram de 61,9% e 38,1%, respectivamente.

A taxa de mortalidade perinatal, no último ano, variou entre um mínimo de 3,8‰ na região Norte e um máximo de 7,2‰ no Algarve.

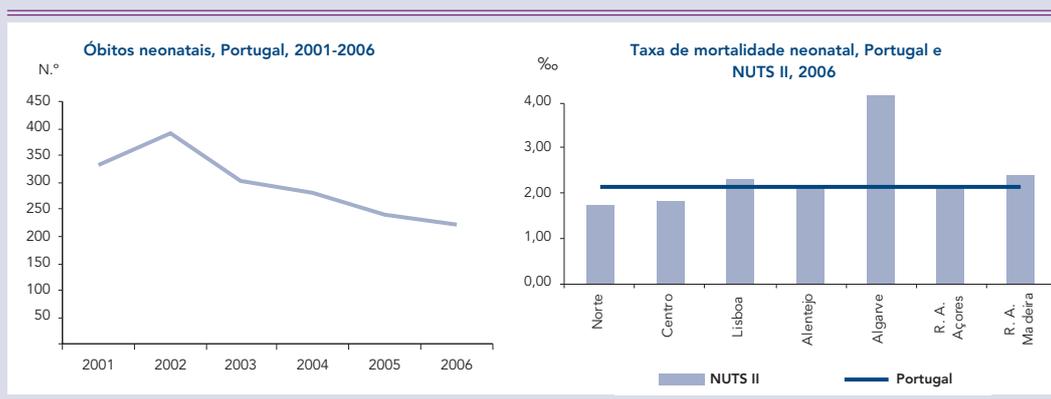
**Figura 5.6**

Óbitos perinatais e taxa de mortalidade perinatal, Portugal e NUTS II, 2001-2006



**Figura 5.7**  
Óbitos neonatais e taxa de mortalidade neonatal, Portugal e NUTS II, 2001-2006

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
<b>Número de óbitos neonatais (crianças com menos de 28 dias de idade)</b>								
2001	332	147	47	76	18	12	10	14
2002	391	154	59	111	22	17	14	12
2003	304	108	50	87	21	15	7	16
2004	280	98	43	82	19	14	16	7
2005	240	92	40	65	16	9	10	8
2006	224	63	38	73	14	23	6	7
<b>Taxa de mortalidade neonatal (por mil nados vivos)</b>								
2001	2,9	3,5	2,1	2,4	2,6	2,9	3,2	4,4
2002	3,4	3,7	2,6	3,4	3,1	3,8	4,6	3,8
2003	2,7	2,7	2,2	2,7	3,0	3,2	2,3	5,0
2004	2,6	2,6	2,0	2,6	2,7	2,9	5,3	2,4
2005	2,2	2,5	1,8	2,0	2,3	1,8	3,3	2,7
2006	2,1	1,8	1,8	2,3	2,2	4,8	2,1	2,4



Em 2006, as menores taxas de mortalidade neonatais verificam-se nas regiões Norte e Lisboa, com 1,8 óbitos por mil nados vivos. Neste último ano, o valor mais elevado registou-se no Algarve (4,8%).

#### A mortalidade neonatal por sexo <sup>14</sup>

As taxas de mortalidade infantil (neonatal precoce, neonatal tardia, neonatal, pós-neonatal e infantil) entre as crianças do sexo masculino são, em geral, superiores às taxas de mortalidade de crianças do sexo feminino. Em 2006, a taxa de mortalidade infantil masculina supera a feminina em 1,2.

De referir, contudo, o ano de 2003, em que se observam valores das taxas de mortalidade neonatal tardia, pós-neonatal e infantil superiores entre os nados vivos do sexo feminino, e o ano de 2005, em que se observa a igualdade entre as taxas de mortalidade infantil e neonatal por sexo.

<sup>13</sup> Na análise a nível regional da mortalidade fetal e neonatal, alerta-se que, devido ao reduzido número de ocorrências destes fenómenos, se podem observar, em algumas regiões, flutuações anuais expressivas. Este aspecto deve ter-se em consideração na leitura dos valores dos indicadores apresentados.

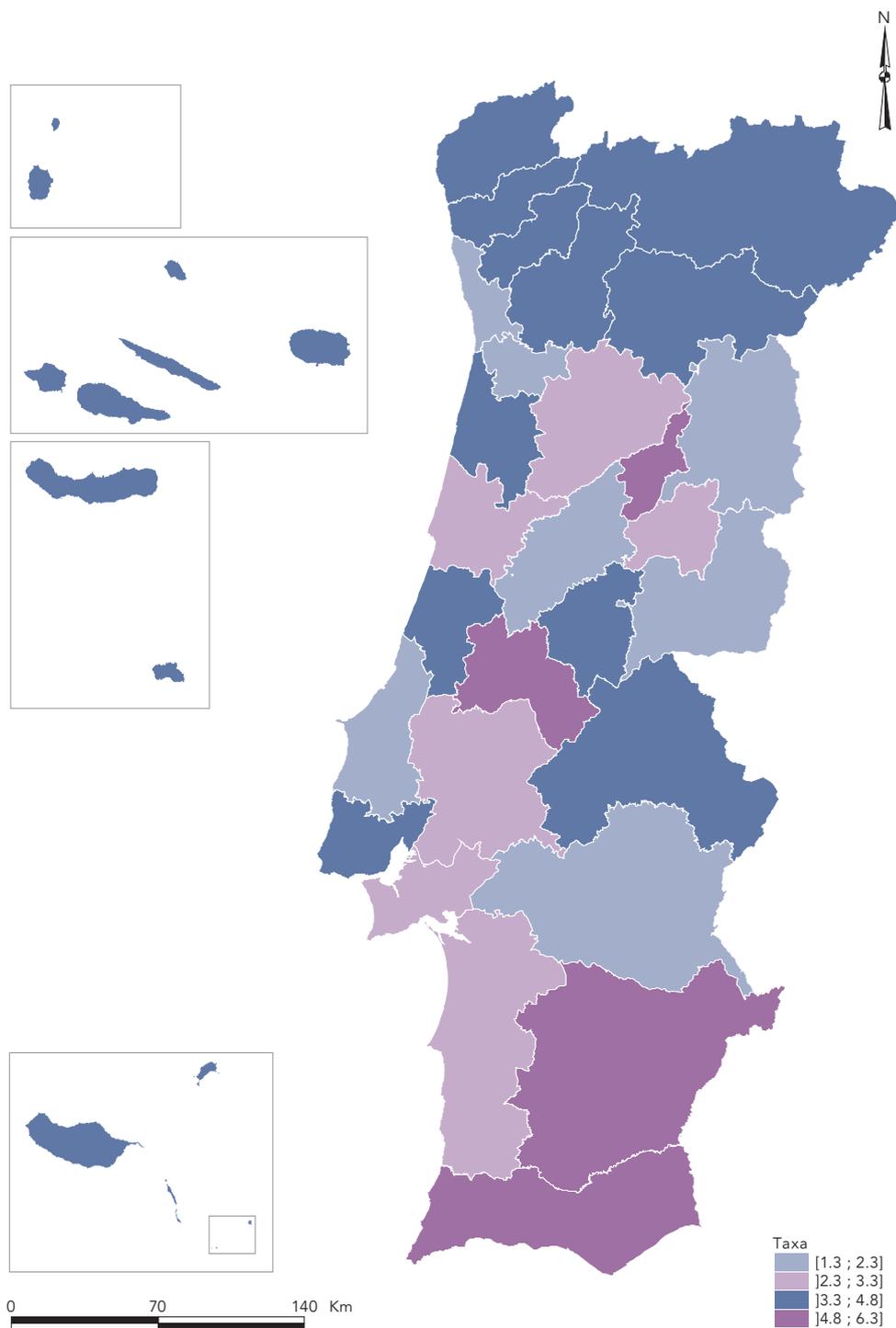
**Figura 5.8**

Óbitos neonatais, pós-neonatais e infantis e taxas por sexo , Portugal, 2001-2006

Sexo	Mortalidade neonatal precoce		Mortalidade neonatal tardia		Mortalidade neonatal		Mortalidade pós neonatal		Mortalidade infantil	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
<b>Número de óbitos</b>										
2001	135	105	58	34	193	139	140	95	333	234
2002	158	139	53	41	211	180	105	78	316	258
2003	133	99	35	37	168	136	66	96	234	232
2004	106	82	63	29	169	111	78	60	247	171
2005	84	86	38	32	122	118	76	66	198	184
2006	88	71	44	21	132	92	77	48	209	140
<b>Taxa (permilagem)</b>										
2001	2,3	1,9	1,0	0,6	3,3	2,6	2,4	1,7	5,7	4,3
2002	2,7	2,5	0,9	0,7	3,6	3,3	1,8	1,4	5,3	4,7
2003	2,3	1,8	0,6	0,7	2,9	2,5	1,1	1,8	4,0	4,3
2004	1,9	1,5	1,1	0,5	3,0	2,1	1,4	1,1	4,4	3,2
2005	1,5	1,6	0,7	0,6	2,2	2,2	1,3	1,2	3,5	3,5
2006	1,6	1,4	0,8	0,4	2,4	1,8	1,4	0,9	3,9	2,7

Em 2006, as taxas de mortalidade infantil mais elevadas observaram-se na *Serra da Estrela*, *Médio Tejo* e *Algarve* (6,3%, 5,1% e 5,0%); na *Beira Interior Norte*, *Oeste*, *Pinhal Interior Norte* e *Beira Interior Sul* os valores situaram-se abaixo de 2,0%.

**Figura 5.9**  
Taxa de mortalidade infantil, NUTS III, 2006



## A idade das mães

As taxas de mortalidade neonatais precoces mais elevadas, entre 2001 e 2006, verificaram-se, em geral, entre as mães mais jovens (menos de 20 anos de idade) e as mães com idades mais elevadas (40 ou mais anos). De referir, todavia, os anos de 2001 e 2005, em que a taxa de mortalidade neonatal precoce mais elevada ocorria nas mães mais velhas, seguidas pelas mães entre os 35 e 39 anos de idade. Em 2006, a taxa de mortalidade neonatal precoce mais elevada verificou-se entre as mães com idades iguais ou superiores a 40 anos, seguindo-se as mães mais jovens, com valores, respectivamente, de 2,5‰ e 2,0‰.

As taxas de mortalidade neonatais por idade das mães, devido à reduzida importância da mortalidade neonatal tardia (entre os 7 e 27 dias de vida) no total da mortalidade neonatal, não apresentaram alterações de relevo face ao padrão de comportamento da mortalidade neonatal precoce.

**Figura 5.10**  
Óbitos neonatais e taxas de mortalidade neonatal por idade das mães, Portugal, 2001-2006

	Total	Menos de 20	20-24	25-29	30-34	35-39	40 e +
<b>Número de óbitos neonatais precoces (com menos de 7 dias)</b>							
2001	240	15	41	73	66	34	9
2002	297	28	46	101	68	44	8
2003	232	16	38	84	64	23	7
2004	188	13	29	55	52	29	9
2005	170	7	29	42	47	32	13
2006	159	10	25	54	46	16	8
<b>Número de óbitos neonatais (com menos de 28 dias)</b>							
2001	332	21	56	100	90	40	14
2002	391	32	65	131	97	55	9
2003	304	21	53	107	84	29	10
2004	280	15	49	74	80	51	10
2005	240	12	44	66	66	39	13
2006	224	15	37	78	63	19	12
<b>Taxa de mortalidade neonatal precoce (por mil nados vivos)</b>							
2001	2,1	2,2	1,9	1,9	2,1	2,6	3,5
2002	2,6	4,2	2,2	2,6	2,1	3,2	2,9
2003	2,1	2,6	2,0	2,3	1,9	1,6	2,4
2004	1,7	2,2	1,7	1,6	1,5	2,0	2,9
2005	1,6	1,3	1,7	1,2	1,3	2,2	4,2
2006	2,1	2,0	1,6	1,7	1,3	1,1	2,5
<b>Taxa de mortalidade neonatal (por mil nados vivos)</b>							
2001	2,9	3,1	2,6	2,7	2,9	3,0	5,4
2002	3,4	4,8	3,2	3,4	3,0	4,0	3,3
2003	2,7	3,4	2,8	2,9	2,5	2,1	3,5
2004	2,6	2,6	2,8	2,1	2,4	3,6	3,3
2005	2,2	2,2	2,6	1,9	1,9	2,6	4,2
2006	2,1	3,1	2,4	2,5	1,8	1,3	3,7

**Figura 5.11**

Óbitos fetais tardios e taxa de mortalidade fetal tardia por idade das mães, Portugal, 2001-2006<sup>14</sup>

	Total	Menos de 20	20-24	25-29	30-34	35 e+
<b>Número de óbitos fetais tardios (com 28 ou mais semanas)</b>						
2001	390	31	63	115	113	65
2002	388	104	113	94	55	21
2003	349	71	106	95	54	22
2004	294	22	55	87	65	60
2005	306	70	78	100	43	13
2006	324	17	45	78	88	91
<b>Taxa de mortalidade fetal tardia (por mil nados vivos e fetos mortos com 28 ou mais semanas)</b>						
2001	3,4	4,5	2,9	3,1	3,6	4,1
2002	3,4	15,2	5,5	2,4	1,7	1,3
2003	3,1	11,4	5,6	2,6	1,6	1,3
2004	2,7	3,8	3,1	2,5	1,9	3,5
2005	2,8	12,5	4,6	2,9	1,2	0,7
2006	3,1	3,5	2,9	2,5	2,5	4,9

<sup>14</sup> O valor de óbitos fetais cujas mães residiam em Portugal pode não corresponder à soma das idades devido à existência de registos de idade ignorada.

A taxa de mortalidade fetal tardia não apresenta uma tendência clara segundo a idade das mães, embora, em geral, as taxas mais elevadas se verifiquem entre as mulheres com menos de 20 anos de idade. No último ano, as menores taxas de mortalidade fetal pertencem às mulheres entre os 25 e 34 anos de idade.

### As semanas de gestação

O número de semanas de gestação é um dos factores com maior influência na mortalidade neonatal. As crianças com menor número de semanas de gestação (idade gestacional) terão em princípio um risco mais elevado de falecerem nos primeiros dias de vida, aspecto que se reflecte nas taxas de mortalidade neonatal e neonatal precoce, mais elevadas entre os nados vivos com menos de 27 semanas de gestação.

Figura 5.12

Óbitos neonatais e taxas de mortalidade neonatal por semanas de gestação<sup>15</sup>, Portugal, 2001-2006<sup>16</sup>

	Total	27 e menos semanas	28 a 31 semanas	32 a 36 semanas	37 e mais semanas
<b>Número de óbitos neonatais precoces (com menos de 7 dias)</b>					
2001	240	86	31	43	52
2002	297	122	34	40	78
2003	232	89	33	36	56
2004	188	78	31	27	42
2005	170	67	19	20	46
2006	159	60	18	3	69
<b>Número de óbitos neonatais (com menos de 28 dias)</b>					
2001	x	x	x	x	x
2002	391	147	53	55	105
2003	304	108	48	44	80
2004	280	103	39	43	76
2005	240	90	29	32	65
2006	224	76	27	5	104
<b>Taxa de mortalidade neonatal precoce (por mil nados vivos)</b>					
2001	2,1	312,7	51,8	7,9	0,5
2002	2,6	397,4	53,8	6,3	0,7
2003	2,1	349,0	50,6	5,3	0,5
2004	1,7	254,9	43,7	4,2	0,4
2005	1,6	230,2	28,2	3,2	0,5
2006	1,5	256,4	26,7	0,4	0,7
<b>Taxa de mortalidade neonatal (por mil nados vivos)</b>					
2001	x	x	x	x	x
2002	3,4	478,8	83,9	8,6	1,0
2003	2,7	423,5	73,6	6,5	0,8
2004	2,6	336,6	54,9	6,7	0,7
2005	2,2	309,3	43,1	5,2	0,6
2006	2,1	324,8	40,0	0,7	1,1

<sup>15</sup> Até 2001, inclusive, a variável "semanas de gestação" era observada apenas nos óbitos ocorridos durante os 6 primeiros dias de vida (óbitos neonatais precoces). A partir de 2002, essa variável passou a ser observada nos óbitos ocorridos entre os 7 e os 28 dias de vida. Por este motivo, só está disponível a informação relativa ao número de óbitos com menos de 28 dias e à taxa de mortalidade neonatal, segundo as semanas de gestação, a partir de 2002.

<sup>16</sup> O valor de óbitos neonatais e neonatais precoces cujas mães residiam em Portugal pode não corresponder à soma das semanas de gestação devido à existência de registos com número de semanas de gestação ignoradas.

Nupcialidade (celebração e dissolução de casamentos)

---

capítulo

6



---

## Capítulo 6 - Nupcialidade (celebração e dissolução de casamentos)

### Índice de Figuras

#### 6.1 CELEBRAÇÃO DE CASAMENTOS

##### Evolução desde 1900

Figura 6.1.1 - Casamentos, Portugal, 1900-2006

Figura 6.1.2 - Taxa bruta de nupcialidade, Portugal, 1900-2006

Figura 6.1.3 - Casamentos e taxas brutas de nupcialidade, Portugal e NUTS II, 2001-2006

##### Casamentos entre portugueses e estrangeiros

Figura 6.1.4 - Casamentos segundo a nacionalidade dos cônjuges, 2001-2006

##### Casamentos por meses

Figura 6.1.5 - Casamentos por meses, Portugal, 2006

##### Casamentos por forma de celebração

Figura 6.1.6 - Casamentos por forma de celebração, Portugal, 1930-2006

Figura 6.1.7 - Casamentos por forma de celebração, Portugal e NUTS II, 2001-2006

##### Casamentos por estado civil anterior

Figura 6.1.8 - Primeiros casamentos, Portugal e NUTS II, 2001-2006

##### Casamentos por idades dos cônjuges

Figura 6.1.9 - Idades médias ao primeiro casamento e ao casamento, Portugal, 1960-2006

Figura 6.1.10 - Idade média ao casamento, Portugal e NUTS II, 2001-2006

Figura 6.1.11 - Idade média ao primeiro casamento, Portugal e NUTS II, 2001-2006

##### Casamentos com filhos anteriores comuns e não comuns

Figura 6.1.12 - Casamentos segundo a existência de filhos comuns e não comuns anteriores ao casamento e o número de filhos, Portugal, 2001-2006

---

## Capítulo 6 - Nupcialidade (celebração e dissolução de casamentos)

### Índice de Figuras

#### Casamentos segundo a residência anterior comum

Figura 6.1.13 - Casamentos com residência anterior comum, Portugal e NUTS II, 2001-2006

Figura 6.1.14 - Casamentos com residência anterior comum, NUTS III, 2006

#### 6.2 CASAMENTOS DISSOLVIDOS POR MORTE

Figura 6.2.1 - Casamentos dissolvidos por morte e taxas brutas de viuvez (por mil habitantes), Portugal e NUTS II, 2001-2006

#### 6.3 CASAMENTOS DISSOLVIDOS POR DIVÓRCIO

##### Evolução desde 1970

Figura 6.3.1 - Divórcios decretados, Portugal, 1970-2006

Figura 6.3.2 - Taxa bruta de divorcialidade, Portugal, 1970-2006

Figura 6.3.3 - Divórcios decretados e taxas brutas de divorcialidade, Portugal e NUTS II, 2001-2006

##### Modalidades e fundamentos do divórcio

Figura 6.3.4 - Divórcios decretados segundo a modalidade, Portugal, 1930-2006

##### Idade ao divórcio

Figura 6.3.5 - Idade média ao divórcio (anos), por sexo, Portugal, 2005-2006

##### Por duração do casamento

Figura 6.3.6 - Duração média do casamento à data do divórcio (anos), Portugal, 2001-2006

##### Existência de filhos

Figura 6.3.7 - Divórcios decretados segundo a existência de filhos, número de filhos por escalão e grupo etário dos filhos, Portugal, 2001-2006

---

## NUPCIALIDADE

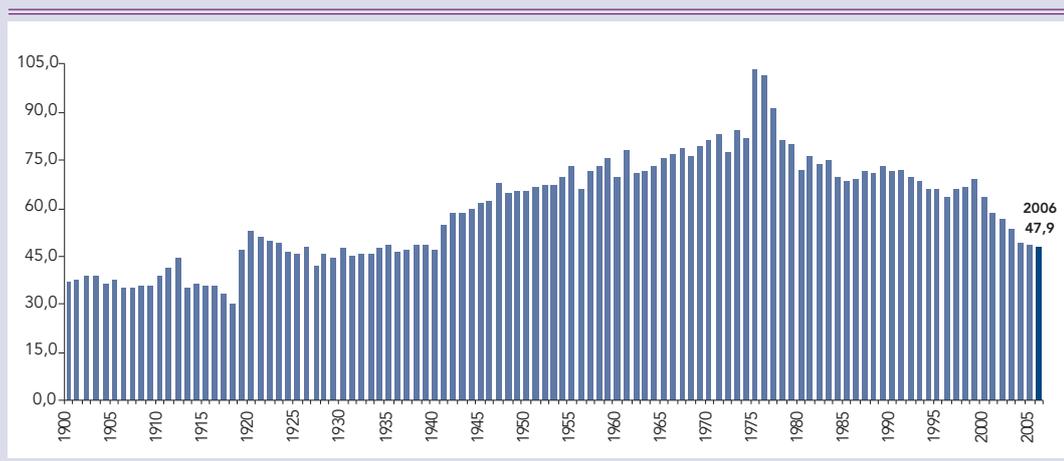
### 6.1 CELEBRAÇÃO DE CASAMENTOS

Em Portugal, em 2006, realizaram-se 47 857 casamentos, menos 814 (-1,7%) do que em 2005 (48 671).

#### Evolução desde 1900

O número de casamentos durante o século XX e primeiros anos do século XXI manifestou uma tendência crescente até 1975 (exceptuando, em particular, os anos da Primeira Guerra Mundial), ano em que se observou o máximo de celebrações do período em análise, para iniciar uma tendência oposta, com poucas excepções, até 2006. A assinatura do Protocolo adicional à Concordata entre o Estado português e o Vaticano - que veio permitir o divórcio aos casados pela Igreja Católica e a regularização de outras situações que não eram permitidas por lei - o retorno dos portugueses das ex-colónias e dos militares que participaram na guerra colonial, bem como o acentuar do movimento de regresso de emigrantes, justificam os valores atingidos em meados dos anos 70.

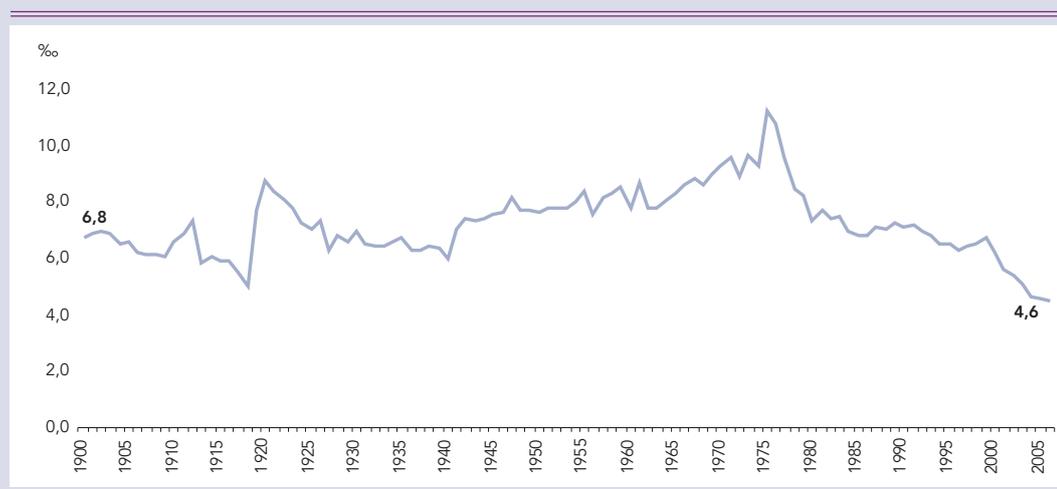
**Figura 6.1.1**  
Casamentos (em milhares), Portugal, 1900-2006



Os valores da taxa bruta de nupcialidade, para o período de 1900 a 2006, acompanham a tendência de evolução do número de casamentos.

**Figura 6.1.2**

Taxa bruta de nupcialidade, Portugal, 1900-2006



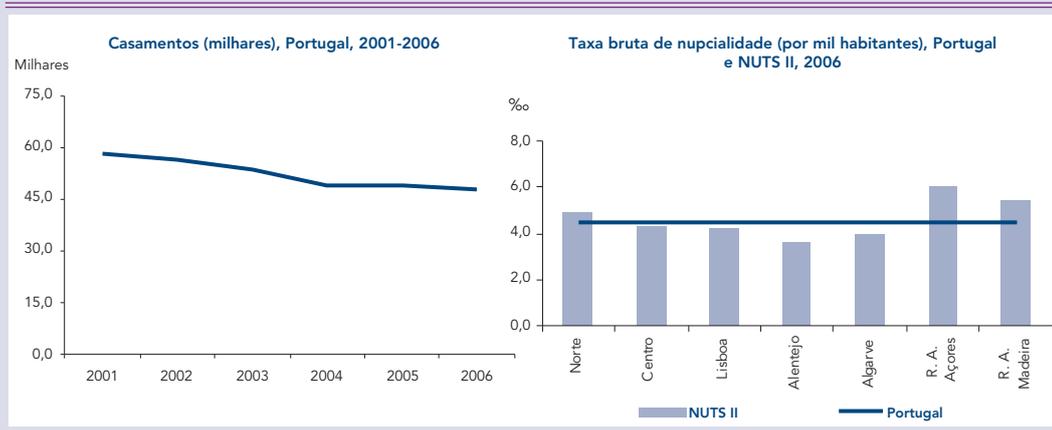
Desde o início do século XXI que os valores da taxa de nupcialidade têm vindo a situar-se abaixo dos 6 casamentos por mil habitantes. Em 2006, Portugal registou uma taxa de nupcialidade de 4,5 casamentos por mil habitantes, o valor mais baixo de todo o período em análise.

A análise do indicador por regiões revela um contínuo decréscimo ao longo dos últimos anos, sendo que apenas as Regiões Autónomas e o Norte apresentaram em 2006 taxas de nupcialidade superiores ao valor médio nacional: 6,0% na Região Autónoma dos Açores, 5,4% na Região Autónoma da Madeira e 4,9% no Norte.

**Figura 6.1.3**

Casamentos e taxas brutas de nupcialidade, Portugal e NUTS II, 2001-2006

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
<b>Número de casamentos</b>								
2001	58 390	22 604	12 794	14 235	3 619	1 859	1 630	1 649
2002	56 457	21 849	12 084	14 099	3 569	1 807	1 502	1 547
2003	53 735	20 828	11 556	13 100	3 343	1 809	1 541	1 558
2004	49 178	19 161	10 847	11 730	2 887	1 592	1 494	1 467
2005	48 671	18 680	10 551	11 863	3 052	1 645	1 499	1 381
2006	47 857	18 502	10 342	11 778	2 779	1 662	1 465	1 329
<b>Taxa bruta de nupcialidade (por mil habitantes)</b>								
2001	5,7	6,2	5,5	5,3	4,7	4,8	6,9	6,9
2002	5,4	5,9	5,1	5,2	4,7	4,6	6,3	6,4
2003	5,1	5,6	4,9	4,8	4,4	4,5	6,4	6,4
2004	4,7	5,2	4,6	4,3	3,8	3,9	6,2	6,0
2005	4,6	5,0	4,4	4,3	4,0	4,0	6,2	5,6
2006	4,5	4,9	4,3	4,2	3,6	4,0	6,0	5,4



## Casamentos entre portugueses e estrangeiros

O número de casamentos entre portugueses e estrangeiros tem vindo a aumentar. Em 2006, a proporção destes no total de casamentos era de **10,3%**, um valor mais do que três vezes superior ao de 2001 (**3,2%**) e **2,2** pontos percentuais superior ao de 2005 (**8,1%**). Analisando por sexo, destacam-se os casamentos de homens portugueses com mulheres estrangeiras (**7,1%**).

**Figura 6.1.4**

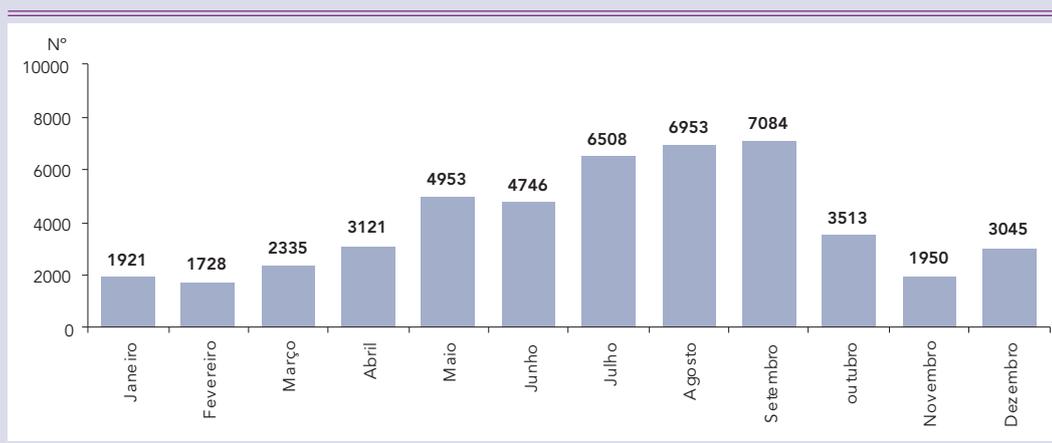
Casamentos segundo a nacionalidade dos cônjuges, Portugal, 2001-2006

	Total casamentos	Cônjuge masculino	Cônjuge feminino		Nacionalidade (%)	
			Estrangeira	Portuguesa	Estrangeira	Portuguesa
2001	58 390	Estrangeira	224	897	0,4	1,5
		Portuguesa	972	56 297	1,7	96,4
2002	56 457	Estrangeira	342	1 218	0,6	2,2
		Portuguesa	1 503	53 394	2,7	94,6
2003	53 735	Estrangeira	395	1 448	0,7	2,7
		Portuguesa	2 134	49 758	4,0	92,6
2004	49 178	Estrangeira	407	1 335	0,8	2,7
		Portuguesa	2 202	45 234	4,5	92,0
2005	48 671	Estrangeira	423	1 346	0,9	2,8
		Portuguesa	2 563	44 339	5,3	91,1
2006	47 857	Estrangeira	753	1 549	1,6	3,2
		Portuguesa	3 394	42 161	7,1	88,1

## Casamentos por meses

Em 2006, mais de metade dos casamentos – **25 291** – realizou-se nos meses de Verão (entre Junho e Setembro), sendo Setembro o mês mais procurado para aquele acontecimento (**7 084**), seguido de Agosto (**6 953**) e Julho (**6 508**). Em média, foram registados **131** casamentos por dia ao longo de **2006**, aumentando para **236** em Setembro, **224** em Agosto e **210** em Julho. **Janeiro** e **Fevereiro** foram os meses com as médias diárias mais baixas para aquele acontecimento (**62** casamentos, em média, por dia).

**Figura 6.1.5**  
Casamentos por meses, Portugal, 2006



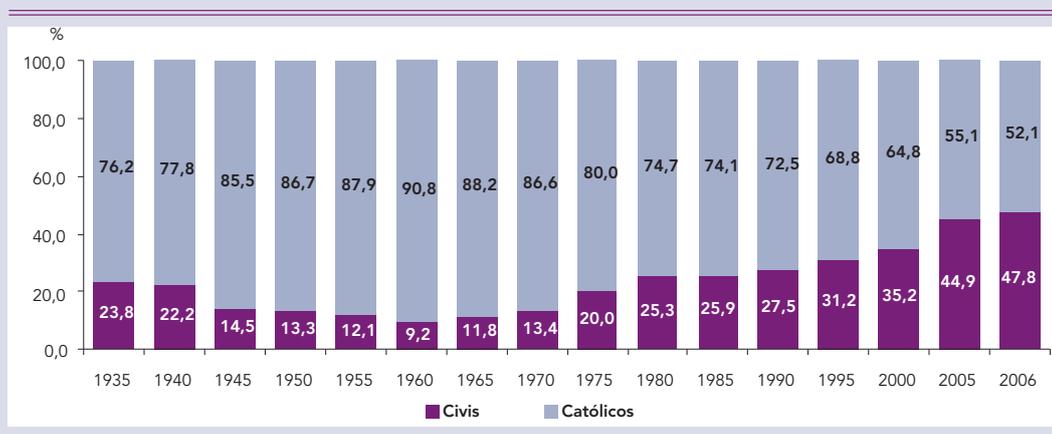
### Casamentos por forma de celebração

Em Portugal, em 2006, celebraram-se 24 950 casamentos católicos e 22 895 só civis. A tendência decrescente do número de casamentos nos últimos anos tem sido acompanhada pela redução do número de casamentos católicos e pela estabilidade do número de casamentos só civis.

Em proporção, 52,1% dos casamentos registados naquele ano foram casamentos católicos e 47,8% só civis, esta última a mais elevada de sempre. A percentagem mais elevada de casamentos católicos registou-se em 1960, com cerca de 91% do total de casamentos.

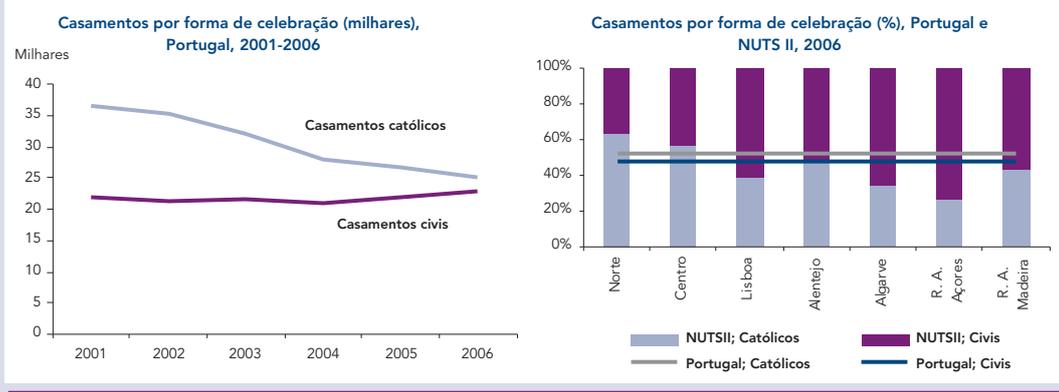
Relativamente ao ano de 2005, o número de casamentos católicos diminuiu 6,9% a nível nacional. A diminuição ocorreu em todas as regiões, à excepção da Região Autónoma dos Açores. A proporção de casamentos civis continua mais elevada nas Regiões Autónomas, no Algarve, em Lisboa e no Alentejo, ultrapassando a média nacional.

**Figura 6.1.6**  
Casamentos por forma de celebração, Portugal, 1935-2006



**Figura 6.1.7**  
Casamentos por forma de celebração, Portugal e NUTS II, 2001-2006

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
<b>Número de casamentos católicos</b>								
2001	36 509	16 731	8 302	7 677	1 926	797	366	710
2002	35 301	16 099	7 941	7 408	1 951	833	339	730
2003	32 038	14 698	7 330	6 371	1 762	789	417	671
2004	28 094	13 026	6 588	5 535	1 426	599	354	566
2005	26 809	12 352	6 267	5 124	1 530	639	318	579
2006	24 950	11 706	5 834	4 589	1 315	561	379	566
<b>Percentagem de casamentos católicos (%)</b>								
2001	62,5	74,0	64,9	53,9	53,2	42,9	22,5	43,1
2002	62,5	73,7	65,7	52,5	54,7	46,1	22,6	47,2
2003	59,6	70,6	63,4	48,6	52,7	43,6	27,1	43,1
2004	57,1	68,0	60,7	47,2	49,4	37,6	23,7	38,6
2005	55,1	66,1	59,4	43,2	50,1	38,8	21,2	41,9
2006	52,1	63,3	56,4	39,0	47,3	33,8	25,9	42,6
<b>Número de casamentos civis</b>								
2001	21 881	5 873	4 492	6 558	1 693	1 062	1 264	939
2002	21 156	5 750	4 143	6 691	1 618	974	1 163	817
2003	21 697	6 130	4 226	6 729	1 581	1 020	1 124	887
2004	21 084	6 135	4 259	6 195	1 461	993	1 140	901
2005	21 862	6 328	4 284	6 739	1 522	1 006	1 181	802
2006	22 895	6 795	4 506	7 180	1 464	1 101	1 086	763
<b>Percentagem de casamentos civis (%)</b>								
2001	37,5	26,0	35,1	46,1	46,8	57,1	77,5	56,9
2002	37,5	26,3	34,3	47,5	45,3	53,9	77,4	52,8
2003	40,4	29,4	36,6	51,4	47,3	56,4	72,9	56,9
2004	42,9	32,0	39,3	52,8	50,6	62,4	76,3	61,4
2005	44,9	33,9	40,6	56,8	49,9	61,2	78,8	58,1
2006	47,8	36,7	43,6	61,0	52,7	66,2	74,1	57,4



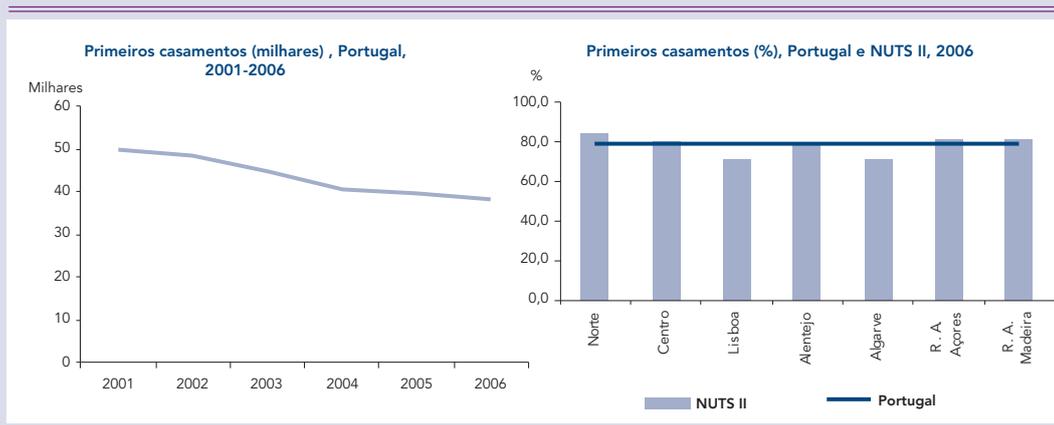
## Casamentos por estado civil anterior

Do total de casamentos celebrados em 2006, e segundo a ordem de nupcialidade, 38 015 (79,4%) diziam respeito a primeiros casamentos (mulheres solteiras com homens solteiros), proporção inferior à de 2005 (81,2%). Verificou-se que a nupcialidade de segunda ordem ou superior era mais

frequente nos homens (15,3%) do que nas mulheres (12,7%). Em termos regionais, Lisboa, Alentejo e Algarve apresentavam percentagens de primeiros casamentos inferiores à média nacional.

**Figura 6.1.8**  
Primeiros casamentos, Portugal e NUTS II, 2001-2006

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
<b>Número de primeiros casamentos</b>								
2001	49 958	20 328	11 034	11 291	3 078	1 432	1 387	1 408
2002	48 444	19 687	10 482	11 265	3 019	1 402	1 275	1 314
2003	44 907	18 313	9 796	10 085	2 761	1 360	1 282	1 310
2004	40 512	16 757	9 015	8 874	2 342	1 113	1 221	1 190
2005	39 535	16 149	8 666	8 765	2 447	1 191	1 191	1 126
2006	38 015	15 657	8 314	8 425	2 174	1 173	1 193	1 079
<b>Percentagem de primeiros casamentos (%)</b>								
2001	85,6	89,9	86,2	79,3	85,1	77,0	85,1	85,4
2002	85,8	90,1	86,7	79,9	84,6	77,6	84,9	84,9
2003	83,6	87,9	84,8	77,0	82,6	75,2	83,2	84,1
2004	82,4	87,5	83,1	75,7	81,1	69,9	81,7	81,1
2005	81,2	86,5	82,1	73,9	80,2	72,4	79,5	81,5
2006	79,4	84,6	80,4	71,5	78,2	70,6	81,4	81,2

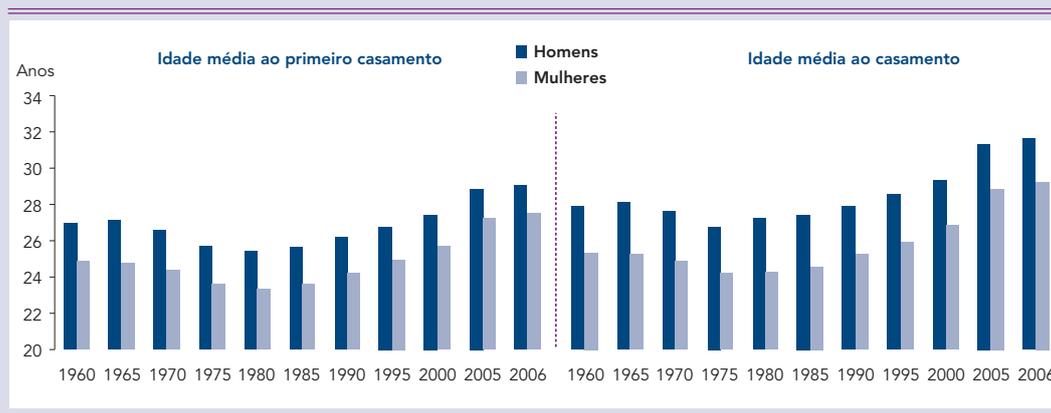


## Casamentos por idades dos cônjuges

O retardar da idade ao casamento é uma tendência que se tem mantido ao longo das últimas décadas e para ambos os sexos, embora mais significativamente nas mulheres.

**Figura 6.1.9**

Idades médias ao primeiro casamento e ao casamento, Portugal, 1960-2006

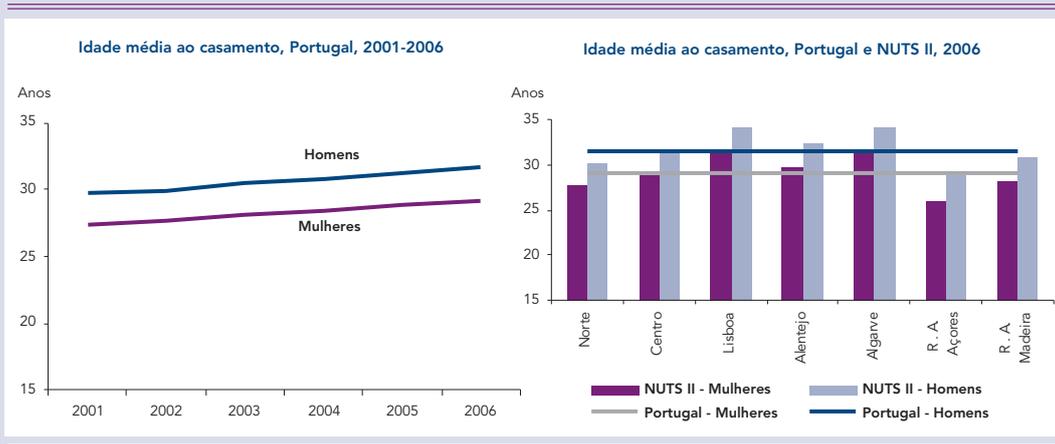


Relativamente a 1960, registou-se um aumento de **3,8** anos para os homens e **3,9** para as mulheres, na idade média ao casamento, e de **2,2** anos para os homens e **2,7** anos para as mulheres, na idade média ao primeiro casamento.

**Figura 6.1.10**

Idade média ao casamento, Portugal e NUTS II, 2001-2006

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
<b>Idade média ao casamento - Mulheres</b>								
2001	27,4	26,2	27,0	29,7	28,0	29,7	24,3	26,6
2002	27,6	26,4	27,3	29,9	28,2	29,0	24,5	27,0
2003	28,2	27,0	27,8	30,5	28,7	30,0	24,8	27,6
2004	28,5	27,2	28,2	30,9	29,0	30,8	25,3	27,7
2005	28,9	27,5	28,6	31,3	29,7	30,9	25,7	28,1
2006	29,2	27,9	28,9	31,7	29,8	31,3	26,0	28,2
<b>Idade média ao casamento - Homens</b>								
2001	29,8	28,6	29,5	31,9	30,5	32,3	27,5	29,5
2002	30,0	28,7	29,6	32,0	30,6	32,0	27,8	29,8
2003	30,5	29,2	30,2	32,7	31,1	32,7	28,0	30,0
2004	30,9	29,5	30,6	33,2	31,5	33,5	28,1	30,6
2005	31,3	29,8	31,0	33,8	32,2	33,6	29,0	30,9
2006	31,7	30,2	31,3	34,2	32,4	34,2	28,9	30,9

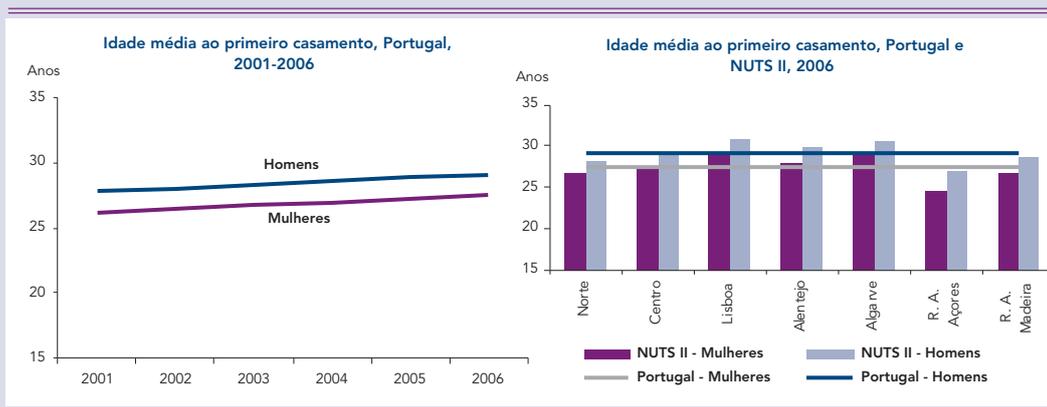


Em 2006, a idade média ao casamento foi de **31,7** anos para os homens e **29,2** anos para as mulheres. Em média, os homens nubentes que casaram naquele ano tinham mais **2,5** anos do que as mulheres. Esta diferença era mais acentuada no Algarve e na Região Autónoma dos Açores (**2,9** anos em ambos os casos).

A idade média ao primeiro casamento tem vindo igualmente a aumentar para ambos os sexos, situando-se em 2006 em 29,1 anos para os homens e 27,5 anos para as mulheres. Nesta situação, em média, os homens nubentes tinham mais 1,6 anos do que as mulheres nubentes, sendo que na Região Autónoma dos Açores (2,5 anos), Alentejo (2,0 anos), Algarve e Região Autónoma da Madeira (1,9 anos em ambas as regiões) a diferença era mais significativa.

**Figura 6.1.11**  
Idade média ao primeiro casamento, Portugal e NUTS II, 2001-2006

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
<b>Idade média ao primeiro casamento - Mulheres</b>								
2001	26,1	25,4	25,8	27,8	26,8	27,5	23,0	25,5
2002	26,4	25,6	26,2	28,0	27,0	27,4	23,5	26,2
2003	26,8	26,1	26,5	28,5	27,3	28,0	23,6	26,7
2004	27,0	26,2	26,8	28,7	27,5	28,3	24,0	26,4
2005	27,3	26,5	27,1	29,0	28,1	28,1	24,1	26,9
2006	27,5	26,7	27,3	29,2	28,0	28,8	24,5	26,8
<b>Idade média ao primeiro casamento - Homens</b>								
2001	27,8	27,1	27,6	29,1	28,9	29,6	25,6	27,5
2002	28,0	27,3	27,9	29,3	28,7	29,4	26,0	27,8
2003	28,4	27,6	28,2	29,7	29,2	29,7	26,2	28,2
2004	28,6	27,8	28,5	30,1	29,4	30,1	26,3	28,5
2005	28,9	28,1	28,7	30,4	29,9	30,4	27,0	28,5
2006	29,1	28,3	28,9	30,7	30,0	30,7	27,0	28,7



### Casamentos com filhos anteriores comuns e não comuns

Em 25,5% dos casamentos celebrados em 2006 existiam filhos anteriores ao casamento, sendo a proporção de casamentos com filhos anteriores não comuns superior à de casamentos com filhos comuns (16,4% e 9,1%, respectivamente).

Face ao ano de 2001, verificou-se um aumento de 8,0 pontos percentuais de casamentos com filhos anteriores ao casamento, sendo o aumento mais notório da proporção de casamentos com filhos não comuns ao casal. No ano de 2006, dos casamentos realizados em que os nubentes já possuíam filhos, aqueles tinham, em média, 1,3 filhos comuns e 2,2 filhos não comuns, sendo que 1,2 filhos eram apenas do marido e 1,0 da mulher.

**Figura 6.1.12**

Casamentos segundo a existência de filhos comuns e não comuns anteriores ao casamento e o número de filhos, Portugal, 2001-2006

	Casamentos					Filhos			
	Total de casamentos	Com filhos comuns	Sem filhos comuns	Com filhos não comuns	Sem filhos não comuns	Filhos comuns	Filhos não comuns		
							Total	Filhos do marido	Filhos da mulher
2001	58 390	3 338	55 052	6 904	51 486	4 515	15 411	8 335	7 076
2002	56 457	2 908	53 549	6 747	49 710	3 826	14 919	8 196	6 723
2003	53 735	3 637	50 098	7 576	46 159	4 825	16 743	8 924	7 819
2004	49 178	4 188	44 990	7 618	41 560	5 413	16 674	8 967	7 707
2005	48 671	4 664	44 007	8 053	40 618	5 887	17 789	9 502	8 287
2006	47 857	4 378	43 479	7 826	40 031	5 630	17 342	9 130	8 212

## Casamentos segundo a residência anterior comum

Em mais de um quarto dos casamentos realizados em 2006 (26,6%) os nubentes já possuíam residência anterior comum. Esta situação tem vindo a aumentar significativamente nos últimos anos. Entre 2001 e 2006, a proporção de indivíduos naquelas circunstâncias aumentou cerca de 33,1%.

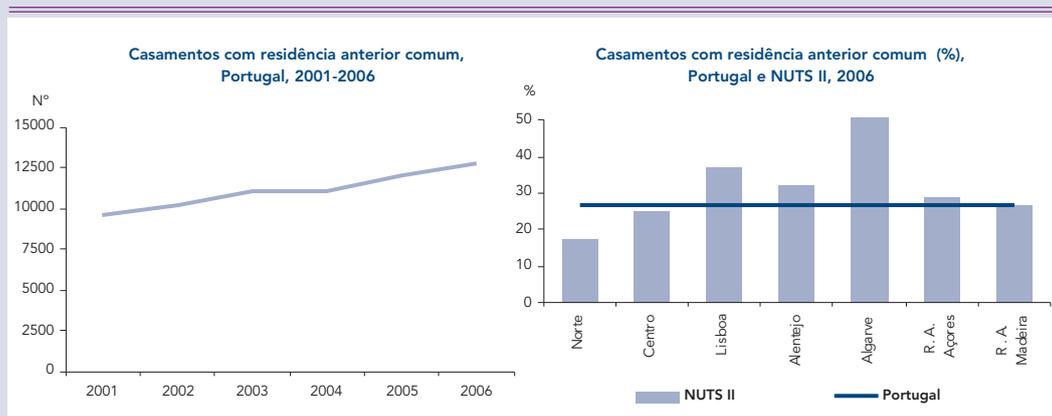
As diferenças regionais quanto a esta realidade são bem visíveis: em 2006, em cerca de 50,8% dos casamentos celebrados no Algarve os nubentes possuíam residência comum, seguindo-se-lhe Lisboa (37,1%), com valores bastante acima dos verificados para Portugal. As proporções abaixo da média nacional observaram-se no Norte (17,4%) e no Centro (25,3%). A tendência de aumento é comum a todas as regiões.

A distribuição geográfica por NUTS III confirma que é na faixa litoral sul de Portugal que se concentram as maiores proporções de casamentos com residência anterior comum, destacando-se para além do Algarve (em que coincide a NUTS II com a NUTS III), o Alentejo Litoral (44,1%), a Península de Setúbal (42,3%) e a Grande Lisboa (35,0%). Em contraste, as NUTS III do Norte apresentavam as proporções mais baixas: 8,6% no Tâmega, 12,0% no Ave e 15,1% no Cávado.

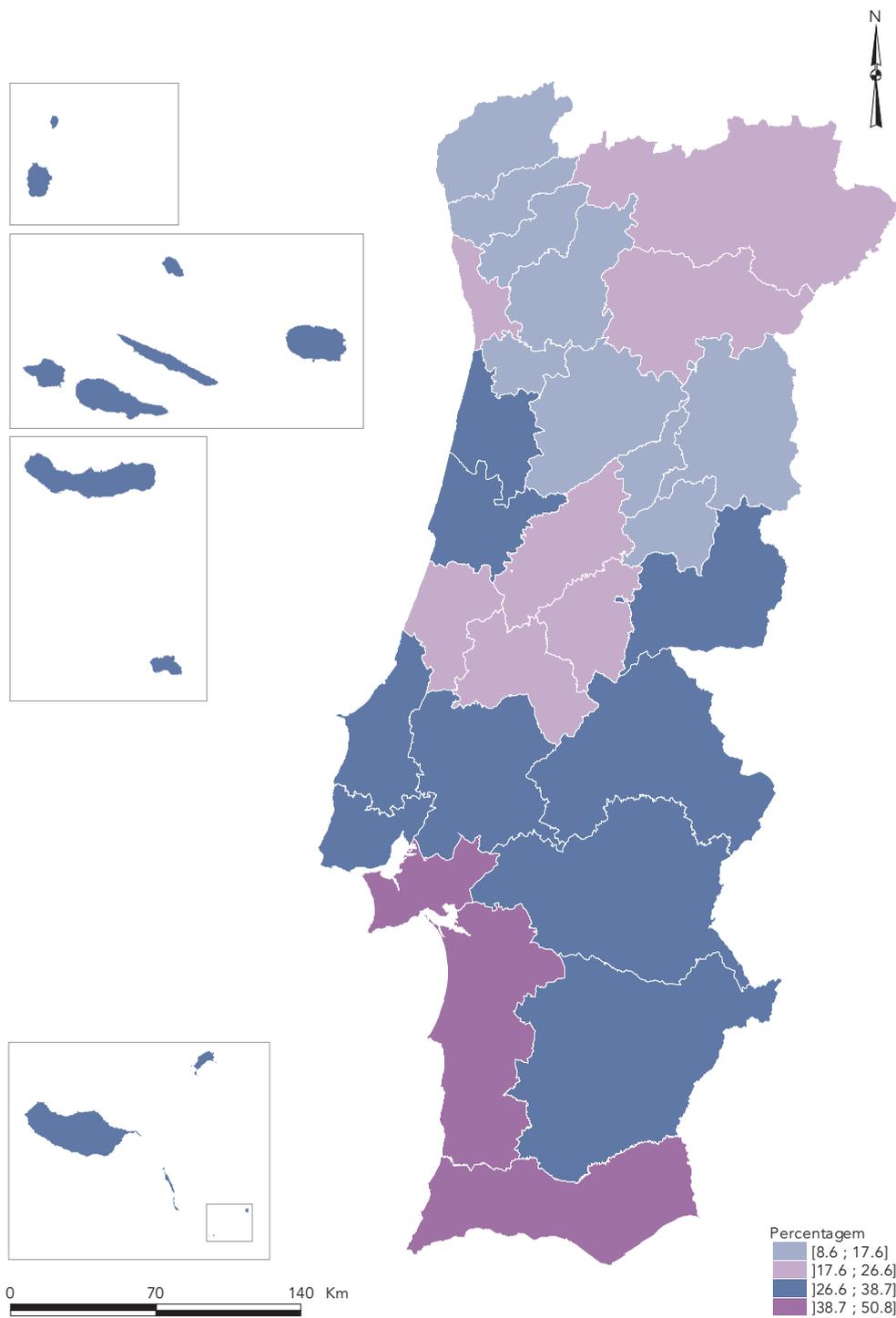
**Figura 6.1.13**

Casamentos com residência anterior comum, Portugal e NUTS II, 2001-2006

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
<b>Número de casamentos com residência anterior comum</b>								
2001	9 553	1 987	1 973	3 566	763	692	300	272
2002	10 208	2 290	1 937	3 896	795	766	273	251
2003	11 072	2 664	2 192	4 016	853	736	321	290
2004	11 067	2 692	2 278	3 924	776	709	361	327
2005	12 046	3 008	2 364	4 327	891	732	393	331
2006	12 718	3 215	2 617	4 367	890	844	427	358
<b>Porcentagem de casamentos com residência anterior comum (%)</b>								
2001	16,4	8,8	15,4	25,1	21,1	37,2	18,4	16,5
2002	18,1	10,5	16,0	27,6	22,3	42,4	18,2	16,2
2003	20,6	12,8	19,0	30,7	25,5	40,7	20,8	18,6
2004	22,5	14,0	21,0	33,5	26,9	44,5	24,2	22,3
2005	24,7	16,1	22,4	36,5	29,2	44,5	26,2	24,0
2006	26,6	17,4	25,3	37,1	32,0	50,8	29,1	26,9



**Figura 6.1.14**  
Casamentos com residência anterior comum, NUTS III, 2006



## 6.2 CASAMENTOS DISSOLVIDOS POR MORTE

Em Portugal, em 2006, ocorreram 45 210 casamentos dissolvidos por morte do cônjuge. Destas dissoluções resultaram 12 771 viúvos e 32 439 viúvas. A viuvez afecta sobretudo as mulheres devido à sobremortalidade masculina. A taxa bruta de viuvez das mulheres, naquele ano, mais do que duplica a dos homens (2,3 por mil homens e 6,3 por mil mulheres).

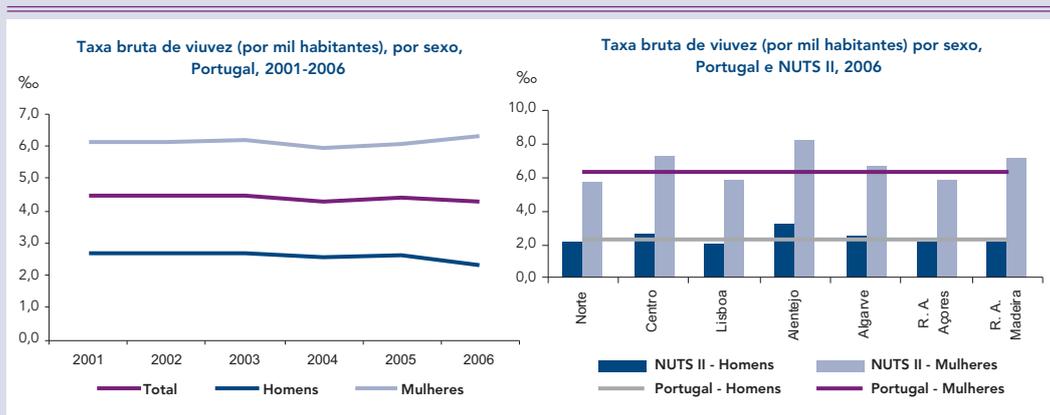
A nível de NUTS II, o Alentejo detinha a taxa de viuvez mais elevada (5,7 por mil habitantes), seguido pelo Centro (4,9%) e o Algarve (4,6%), com taxas superiores à nacional. Estas são igualmente as regiões que apresentaram as maiores proporções de idosos.

---

**Figura 6.2.1**

Casamentos dissolvidos por morte e taxas brutas de viuvez, Portugal e NUTS II, 2001-2006

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
<b>Número de casamentos dissolvidos por morte</b>								
2001	46 042	14 450	12 211	10 683	4 451	1 940	1 070	1 225
2002	46 140	14 283	12 496	10 553	4 541	1 949	1 145	1 173
2003	46 902	14 920	12 447	10 544	4 667	1 978	1 140	1 206
2004	45 033	13 947	11 889	10 760	4 272	1 945	1 070	1 150
2005	46 428	14 598	12 055	10 989	4 553	2 033	1 048	1 152
2006	45 210	14 494	11 621	10 777	4 326	1 923	961	1 108
<b>Taxa bruta de viuvez (por mil habitantes) - Total</b>								
2001	4,5	4,0	5,2	4,0	5,8	5,0	4,5	5,1
2002	4,5	3,9	5,3	3,9	5,9	4,9	4,8	4,9
2003	4,5	4,0	5,3	3,9	6,1	4,9	4,8	5,0
2004	4,3	3,7	5,0	3,9	5,6	4,8	4,4	4,7
2005	4,4	3,9	5,1	4,0	5,9	4,9	4,3	4,7
2006	4,3	3,9	4,9	3,9	5,7	4,6	4,0	4,5
<b>Taxa bruta de viuvez (por mil habitantes) - Homens</b>								
2001	2,7	2,4	3,2	2,4	3,4	2,8	2,4	3,1
2002	2,7	2,3	3,3	2,3	3,5	2,7	2,5	2,7
2003	2,7	2,5	3,2	2,2	3,5	2,8	2,5	2,8
2004	2,5	2,2	3,0	2,3	3,2	2,7	2,3	2,8
2005	2,6	2,4	3,1	2,4	3,5	2,7	2,3	2,5
2006	2,3	2,2	2,7	2,1	3,2	2,5	2,2	2,2
<b>Taxa bruta de viuvez (por mil habitantes) - Mulheres</b>								
2001	6,1	5,4	7,2	5,5	8,1	7,2	6,6	6,9
2002	6,1	5,3	7,2	5,4	8,2	7,1	7,0	6,8
2003	6,2	5,5	7,2	5,4	8,6	7,0	7,0	6,9
2004	5,9	5,2	6,9	5,4	7,8	6,8	6,6	6,4
2005	6,1	5,3	6,9	5,5	8,3	7,1	6,3	6,7
2006	6,3	5,7	7,2	5,8	8,2	6,7	5,8	7,1



### 6.3 CASAMENTOS DISSOLVIDOS POR DIVÓRCIO

Em Portugal, em 2006, foram decretados 23 935 divórcios, mais 1 082 do que em 2005 (22 853). Destes, 22 881 diziam respeito a casais residentes em território nacional e 1 054 a residentes no estrangeiro (22 576 e 277 divórcios, respectivamente, em 2005).

#### Evolução desde 1970

A dissolução do casamento por divórcio tem sido um acontecimento demográfico relevante em Portugal nos últimos trinta anos<sup>17</sup>. O número de divórcios tem aumentado de forma acentuada desde 1975, ano em que os casados catolicamente passaram a poder obter o divórcio civil<sup>18</sup>. Assim, passou-se de cerca de 500 divórcios decretados em 1970, para cerca de 1550 em 1975, ultrapassando os 10 000 no início dos anos noventa e os 20 000 em 2002<sup>19</sup>.

As alterações legislativas introduzidas em 2002, relativas aos divórcios por mútuo consentimento decretados nas conservatórias do registo civil, podem justificar o pico do número de divórcios decretados em 2002 (27 708), o mais elevado de sempre. Apesar do número de divórcios decretados em 2005 ter contrariado a tendência de aumento registada desde 2003, em 2006 verificou-se um ligeiro aumento relativamente ao ano anterior. Os valores da taxa bruta de divorcialidade, desde 1970, acompanham a tendência de evolução do número de divórcios decretados. Desde 2002 que a taxa bruta de divorcialidade apresenta um valor sempre superior a 2%, atingindo em 2006 o valor de 2,2 divórcios por mil habitantes, ligeiramente superior ao do ano anterior (2,1%). A taxa máxima foi registada em 2002 (2,7%).

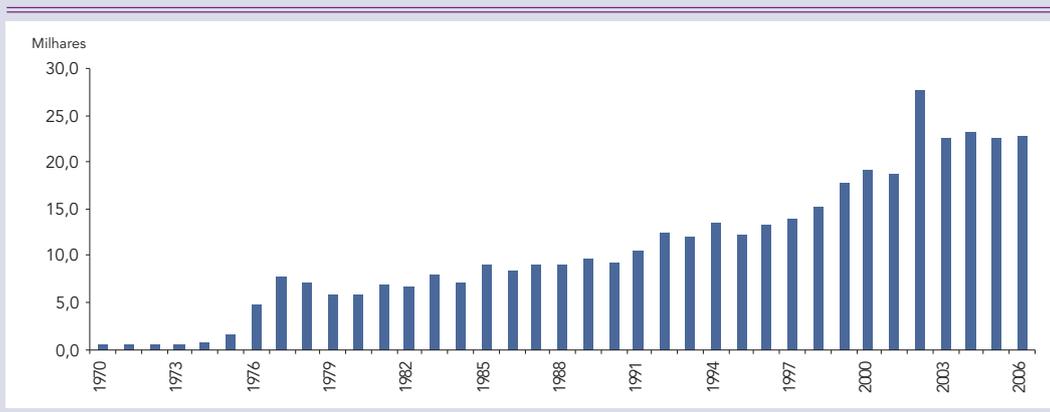
No último ano, a taxa bruta de divorcialidade subiu ligeiramente nas regiões Norte, Algarve e Região Autónoma da Madeira, tendo observado um decréscimo no Centro, Lisboa, Alentejo e na Região Autónoma dos Açores. Porém, as taxas de divorcialidade mais elevadas continuaram a verificar-se na região de Lisboa, Algarve e nas regiões autónomas, com valores superiores à média nacional.

<sup>17</sup> O número de divórcios decretados anteriores a 1970 é residual, não se justificando uma análise detalhada.

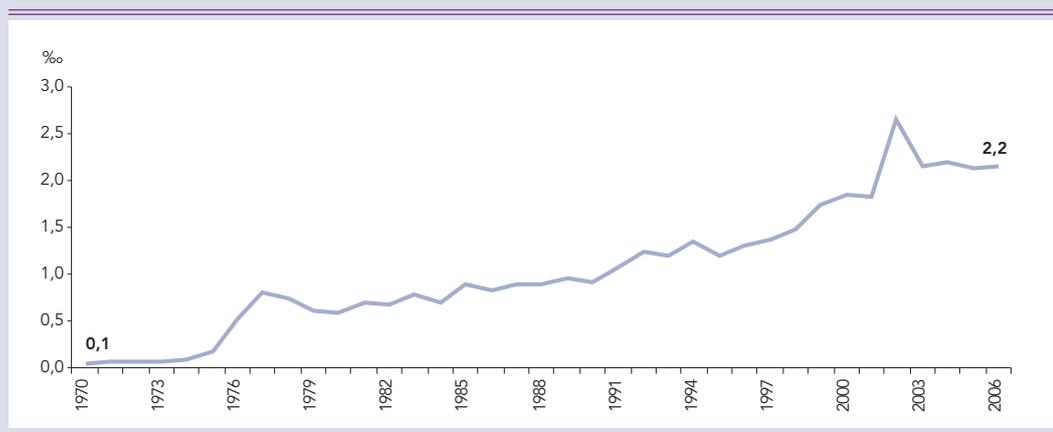
<sup>18</sup> A partir de Julho de 1940, data em que entrou em vigor o Decreto-Lei nº 30615 que regulamentou a Concordata entre a Santa Sé e o Governo Português, os casamentos celebrados catolicamente deixaram de poder ser dissolvidos por divórcio.

<sup>19</sup> Até 1994 era inquirida a residência do cônjuge demandante. De 1969 a 1994, as Estatísticas Demográficas designavam as residências no estrangeiro ou as residências ignoradas por "outras localidades" ou "outras residências". A partir de 1995, a residência passa a referir-se à localização da casa de morada de família, sendo possível individualizar as residências no estrangeiro. Deste modo, a análise apresentada diz respeito à totalidade dos divórcios decretados em Portugal até 1994 e, a partir desse ano, aos divórcios decretados em Portugal de indivíduos residentes apenas em território nacional.

**Figura 6.3.1**  
Divórcios decretados, Portugal, 1970-2006

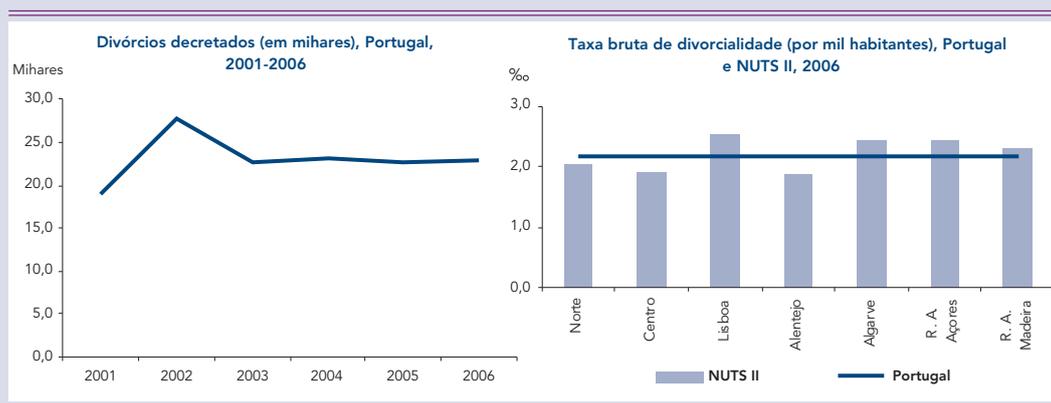


**Figura 6.3.2**  
Taxa bruta de divorcialidade, Portugal, 1970-2006



**Figura 6.3.3**Divórcios decretados e taxas brutas de divorcialidade, Portugal e NUTS II, 2001-2006<sup>20</sup>

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
<b>Número de divórcios decretados</b>								
2001	18 851	5 115	3 689	6 932	1 251	919	502	443
2002	27 708	8 180	5 639	9 517	1 753	1 250	657	712
2003	22 617	6 909	4 754	7 352	1 398	1 043	551	610
2004	23 161	7 170	4 850	7 531	1 420	961	626	603
2005	22 576	6 918	4 649	7 451	1 526	871	613	548
2006	22 881	7 653	4 547	7 058	1 439	1 024	593	567
<b>Taxa bruta de divorcialidade (por mil habitantes)</b>								
2001	1,8	1,4	1,6	2,6	1,6	2,4	2,1	1,8
2002	2,7	2,2	2,4	3,5	2,3	3,2	2,8	3,0
2003	2,2	1,9	2,0	2,7	1,8	2,6	2,3	2,5
2004	2,2	1,9	2,0	2,7	1,8	2,4	2,6	2,5
2005	2,1	1,9	2,0	2,7	2,0	2,1	2,5	2,2
2006	2,2	2,0	1,9	2,5	1,9	2,4	2,4	2,3

**Modalidades e fundamentos do divórcio**

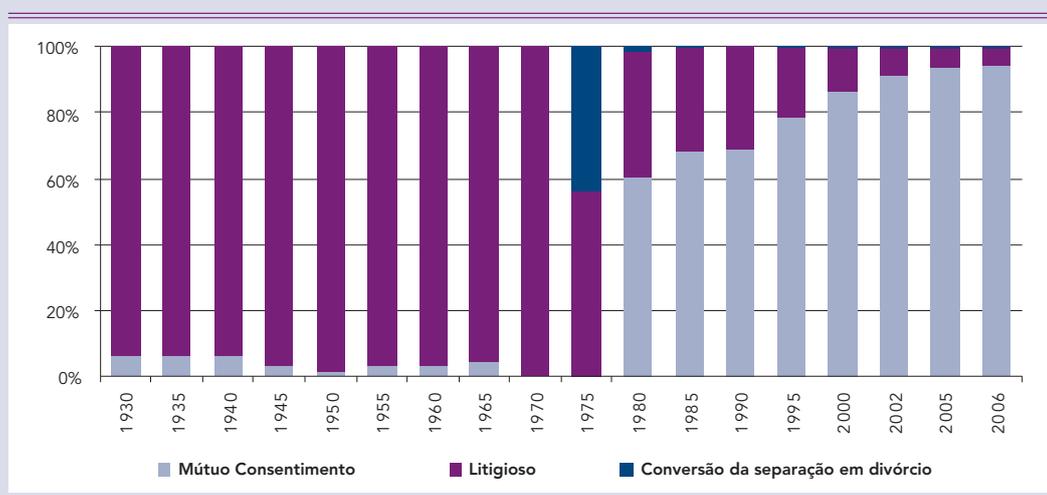
A percentagem de divórcios por mútuo consentimento tem vindo a aumentar nos últimos vinte cinco anos, tendo consequentemente diminuído a proporção de divórcios litigiosos (6,1% em 2006, face a 13,5% em 2000 e 37,9% em 1980).

<sup>20</sup> Os dados para Portugal dizem respeito à totalidade dos divórcios decretados em Portugal de indivíduos residentes apenas em território nacional.

Analisando apenas a modalidade do divórcio litigioso, verifica-se que o principal fundamento apontado para o mesmo tem sido a "Violação culposa dos deveres conjugais" (Artigo 1779º do Código Civil), que em 2006 correspondia a uma proporção de 57,6% do total de divórcios litigiosos (59,6% em 2000 e 70,6% em 1980), seguido pela "Separação de facto" (Artigo 1781º, alínea a, do Código Civil), com 42,4% (35,9% no ano 2000 e 27,8% em 1980)<sup>21</sup>.

**Figura 6.3.4**

Divórcios decretados segundo a modalidade, Portugal, 1930-2006



### Idade ao divórcio

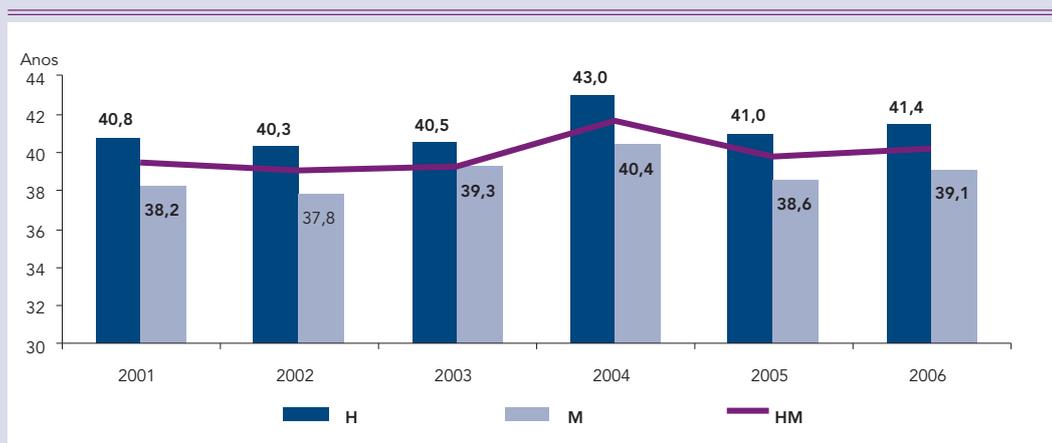
Em 2006, cerca de 39% dos indivíduos que se divorciaram tinham entre 30 a 39 anos. No entanto, a idade média ao divórcio situava-se já perto dos 40 anos (40,2 anos), para ambos os sexos, valor superior ao do ano anterior, que se fixou nos 39,8 anos.

A análise do indicador por sexo, desde o ano 2001, revela que a idade média dos homens ao divórcio manteve-se sempre mais elevada do que a idade média das mulheres, situando-se em 2006 em 41,4 anos para os homens e 39,1 anos para as mulheres.

<sup>21</sup> Na leitura desta série devem ser tidas em conta as alterações no regime jurídico do divórcio, pela entrada em vigor, em 1 de Junho de 1967, de um novo Código Civil, bem como as alterações de 1977, na sequência da Revolução do 25 de Abril.

**Figura 6.3.5**

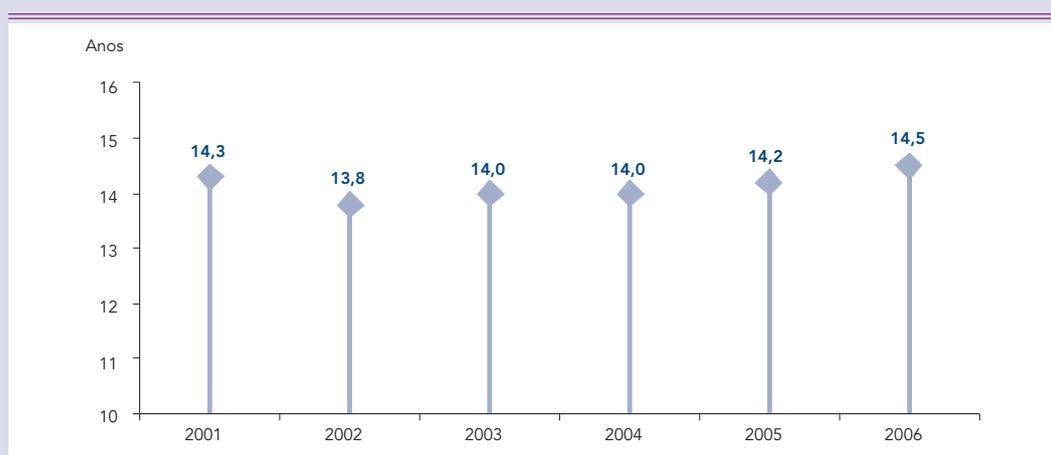
Idade média ao divórcio, por sexo, Portugal, 2001-2006

**Por duração do casamento**

Em 2006, a duração média do casamento à data do divórcio era de 14,5 anos, valor superior ao de 2001 (14,3 anos). Com exceção do decréscimo verificado de 2001 para 2002, a tendência dos anos posteriores tem sido de aumento.

**Figura 6.3.6**

Duração média do casamento à data do divórcio, Portugal, 2001-2006



## Existência de filhos

Cerca de 71,3% dos casais que se divorciaram em 2006 tinham filhos do casamento dissolvido (66,6% em 2001). Destes, grande parte tinham dois filhos: 44,9% em 2006 e 41,9% em 2000, seguidos pelos que tinham um filho, com 34,6% e 38,0%, respectivamente, para os mesmos anos.

Observando as idades dos filhos, 41,9% tinham menos de 10 anos, 33,7% entre 10 e 19 anos e 24,4% 20 anos ou mais (40,8, 35,1 e 24,1, respectivamente, em 2000).

**Figura 6.3.7**

Divórcios decretados segundo a existência de filhos, número de filhos por escalão e grupo etário dos filhos, Portugal, 2001-2006

	2001	2002	2003	2004	2005	2006
<b>Número de divórcios decretados segundo a existência de filhos</b>						
Total	18 851	27 708	22 617	23 161	22 576	22 881
Com filhos	12 550	19 040	15 956	16 451	15 561	16 310
Sem filhos	6 301	8 668	6 661	6 710	7 015	6 571
<b>Número de filhos do casamento dissolvido por escalão do número de filhos</b>						
Total	19 478	29 275	24 845	25 344	24 999	26 116
1 filho	7 271	11 037	8 942	9 293	8 680	9 028
2 filhos	8 282	12 762	11 242	11 744	10 966	11 726
3 filhos	2 532	3 684	3 252	2 985	2 415	2 424
4 ou + filhos	1 393	1 792	1 409	1 322	2 938	2 938
<b>Número de filhos do casamento dissolvido por grupo etário dos filhos</b>						
0 a 4 anos	2 884	5 060	4 503	4 757	4 526	4 431
5 a 9 anos	5 056	7 766	6 095	6 287	6 204	6 524
10 a 14 anos	3 954	5 858	4 862	5 041	4 986	5 197
15 a 19 anos	2 891	3 954	3 391	3 227	3 438	3 595
20 e + anos	4 693	6 637	5 994	6 032	5 845	6 369



capítulo

# 7

Fluxos migratórios internacionais  
e População estrangeira

---



## 7.1 FLUXOS MIGRATÓRIOS DA POPULAÇÃO DE NACIONALIDADE ESTRANGEIRA

### Solicitações de Autorizações de Residência

- Figura 7.1.1 - População estrangeira que solicitou estatuto legal de residente, por principais nacionalidades, 2001-2006
- Figura 7.1.2 - População estrangeira que solicitou estatuto legal de residente, por sexo e grupo etário, 2001 -2006
- Figura 7.1.3 - População estrangeira que solicitou estatuto legal de residente, por NUTSII, 2001-2006
- Figura 7.1.4 - População estrangeira que solicitou estatuto legal de residente, por principais nacionalidades segundo o enquadramento legal, 2006
- Figura 7.1.5 - População estrangeira que solicitou estatuto de residente por país de nascimento (Portugal/estrangeiro), segundo as principais nacionalidades, 2001-2006
- Figura 7.1.6 - População estrangeira que solicitou estatuto de residente por país de nascimento grupo etário e sexo, 2001 -2006
- Figura 7.1.7 - População estrangeira que solicitou estatuto legal de residente por motivo de entrada e sexo (%), 2001-2006
- Figura 7.1.8 - População estrangeira que solicitou estatuto legal de residente com 15 ou mais anos, por condição perante a actividade económica e sexo, 2001-2006

### Autorizações de Permanência concedidas

- Figura 7.1.9 - Autorização de permanência concedidos por principais nacionalidades, 2001 – 2004

### Vistos de Longa Duração concedidos pelos postos consulares portugueses

- Figura 7.1.10 - Vistos de longa duração concedidos pelos postos consulares portugueses, por tipo de visto, 2001 - 2006
- Figura 7.1.11 - Vistos de longa duração concedidos pelos postos consulares portugueses, por principais nacionalidades e tipo de visto, 2006

### População estrangeira que cessou o estatuto de residente

- Figura 7.1.12 - População estrangeira que cessou estatuto legal de residente, por motivo de cessação e sexo, 2001-2006

## Capítulo 7- Fluxos Migratórios Internacionais e População Estrangeira

### Índice de Figuras

### 7.2 STOCK DE POPULAÇÃO DE NACIONALIDADE ESTRANGEIRA

#### População estrangeira com autorização de residência

Figura 7.2.1 - População estrangeira com estatuto legal de residente, 1980-2006

Figura 7.2.2 - População estrangeira com estatuto legal de residente, por principais nacionalidades, 2001-2006

Figura 7.2.3 - População estrangeira com estatuto legal de residente, por grupo etário e sexo, 2001-2006

Figura 7.2.4 - Pirâmide etária da população estrangeira com estatuto legal de residente, 2006

Figura 7.2.5 - População estrangeira com estatuto legal de residente, por distrito de residência, 2006

#### População estrangeira com Autorização de Permanência

Figura 7.2.6 - População estrangeira com autorização de permanência prorrogada, por principais nacionalidades, 2005-2006

Figura 7.2.7 - População estrangeira com autorização de permanência prorrogada, por principais nacionalidades e sexo, segundo o grupo etário, 2006

Figura 7.2.8 - População estrangeira com autorização de permanência prorrogada, por distrito de residência, 2006

#### População Estrangeira com visto de longa duração

Figura 7.2.9 - População estrangeira com visto de longa duração prorrogado, por principais nacionalidades, segundo o tipo de visto, 2006

Figura 7.2.10 - População estrangeira com visto de longa duração prorrogado, por grupo etário e sexo, segundo o tipo de visto, 2006

Figura 7.2.11 - População estrangeira com visto de longa duração prorrogado, por distrito, segundo o tipo de visto, 2006

#### Síntese

Figura 7.2.12 - População estrangeira a residir ou permanecer de forma legal em Portugal, 2005-2006

---

## FLUXOS MIGRATÓRIOS INTERNACIONAIS E POPULAÇÃO ESTRANGEIRA

A nível internacional, a análise das migrações é particularmente complexa por depender de um conjunto de fontes, administrativas e outras, que não abrangem todos os movimentos e que são baseadas em conceitos frequentemente não comparáveis.

No plano conceptual, a correspondência dos vários dados estatísticos com os conceitos mais divulgados internacionalmente, nomeadamente os constantes nas Recomendações Internacionais sobre Estatísticas das Migrações Internacionais (ONU), não é imediata.

As migrações internacionais podem ainda ser analisadas segundo diversas perspectivas: nacionalidade, país de nascimento e país de origem/destino dos indivíduos. Neste capítulo, será utilizada a perspectiva da nacionalidade, particularizando o caso da população de nacionalidade estrangeira. Será separada a vertente dos fluxos migratórios, sobretudo entradas anuais, da dos stocks, ou seja, efectivos de nacionalidade estrangeira a residir em território nacional.

Para a população de nacionalidade estrangeira, a análise está condicionada pelo quadro legal que regula a entrada e permanência de estrangeiros em território nacional. Assim, os dados disponíveis e que aqui são publicados referem-se à concessão e posse dos diferentes títulos legais. Quanto à população de nacionalidade portuguesa, a escassez de fontes tem prejudicado uma correcta avaliação.

No ponto **7.1** são apresentados os dados relativos aos fluxos migratórios da população estrangeira, tendo como base a informação estatística acerca de solicitações de autorização de residência, concessões de autorizações de permanência e cessações do estatuto de residente - disponibilizada pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) - e acerca de concessões de vistos de longa duração - disponibilizada pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE), Direcção-Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas.

A legislação acerca da permanência dos cidadãos de nacionalidade estrangeira em Portugal obriga a uma avaliação criteriosa da informação. As mudanças de estatuto legal podem conduzir à variação do montante dos fluxos, sem que tal corresponda a um movimento migratório real. Em 2006, esse foi sobretudo o caso dos indivíduos que solicitaram autorização de residência, depois de terem prorrogado, durante cinco anos, uma autorização de permanência.

No ponto **7.2**, na tentativa de uma aproximação a um stock estatístico de população estrangeira residente em Portugal (estatuto legal), são publicados três subconjuntos de dados, todos oriundos do SEF: população estrangeira com autorização de residência, população estrangeira com autorização de permanência (prorrogações), e população estrangeira com vistos de longa duração (prorrogações). Para se atingir um stock completo, deverão ser ainda levadas em linha de conta as concessões de vistos de longa duração, emitidas pelo MNE.

Neste volume não serão apresentados dados estatísticos referentes aos fluxos migratórios da população de nacionalidade portuguesa. Até há alguns anos, as informações mais rigorosas acerca da emigração foram provenientes do Inquérito aos Movimentos Migratórios de Saída, realizado pelo INE. As elevadas margens de erro associadas a este inquérito, que avalia a emigração de forma indirecta, têm impedido a sua utilização recente.

## 7.1 FLUXOS MIGRATÓRIOS DA POPULAÇÃO DE NACIONALIDADE ESTRANGEIRA

### Solicitações de autorizações de residência

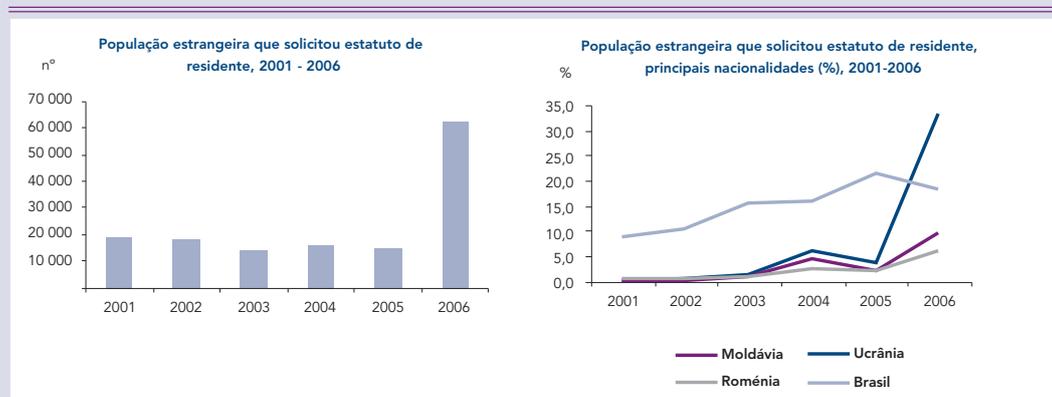
Durante o ano de 2006 solicitaram autorização de residência em Portugal 62 332 indivíduos de nacionalidade estrangeira, valor muito superior ao registado nos últimos anos. O forte incremento no número de solicitações teve como principal motivo a possibilidade de conversão das autorizações de permanência concedidas em 2001 em autorizações de residência<sup>22</sup>.

As solicitações de estatuto de residente foram efectuadas maioritariamente por nacionais da **Ucrânia**, com cerca de 1/3 do total, e do **Brasil**, com perto de 1/5. A estas nacionalidades seguiam-se **Moldávia**, **Roménia** e **Cabo Verde**. A hierarquização e o peso relativo destes grupos é semelhante à que apresentavam nas autorizações de permanência, o que revela a importância da mudança de estatuto legal.

Figura 7.1.1

População estrangeira que solicitou estatuto legal de residente, por principais nacionalidades, 2001-2006

	2001	2002	2003	2004*	2005*	2006**
<b>Número de solicitações de autorização de residência</b>						
Total	19 135	18 311	14 108	16 519	14 708	62 332
Ucrânia	42	103	234	1.029	574	20.744
Brasil	1 717	1 942	2 202	2 677	3 212	11 389
Moldávia	30	52	176	781	347	6 078
Roménia	146	115	154	463	361	3 909
Cabo Verde	3 556	3 318	2 053	2 388	1 902	3 156
China	684	587	294	472	289	2 549
Rússia	83	113	168	306	202	2 057
Angola	2 561	2 288	1 089	1 105	1 267	1 771
Guiné-Bissau	2 043	1 686	1 051	835	776	1 442
Índia	97	197	105	90	98	894
<b>Solicitações de autorização de residência (%)</b>						
Ucrânia	0,2	0,6	1,7	6,2	3,9	33,3
Brasil	9,0	10,6	15,6	16,2	21,8	18,3
Moldávia	0,2	0,3	1,2	4,7	2,4	9,8
Roménia	0,8	0,6	1,1	2,8	2,5	6,3
Cabo Verde	18,6	18,1	14,6	14,5	12,9	5,1
China	3,6	3,2	2,1	2,9	2,0	4,1
Rússia	0,4	0,6	1,2	1,9	1,4	3,3
Angola	13,4	12,5	7,7	6,7	8,6	2,8
Guiné-Bissau	10,7	9,2	7,4	5,1	5,3	2,3
Índia	0,5	1,1	0,7	0,5	0,7	1,4



Fonte: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras. Notas: \* Dados rectificadados em Janeiro de 2008 \*\* Dados provisórios em Janeiro de 2008

<sup>22</sup> Esta situação decorre da possibilidade de emissão de títulos de residência ao abrigo do art. 87º, al. m) do Decreto-Lei 244/98 de 8/Agosto, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei 34/2003 de 25/Fevereiro.

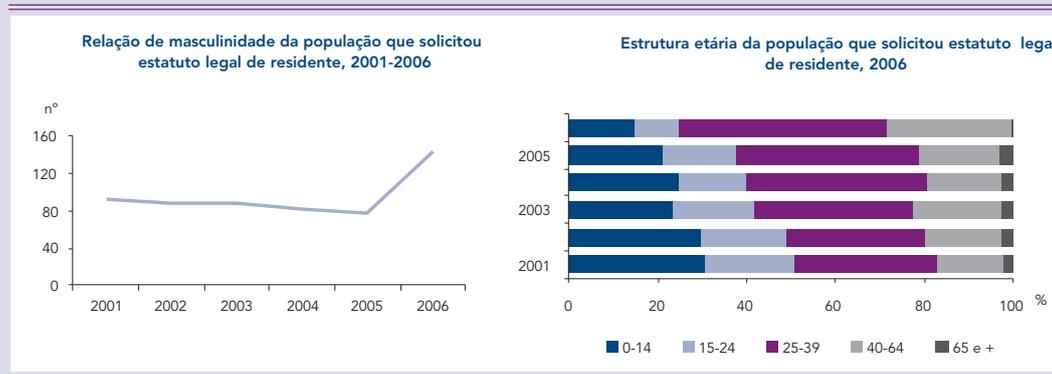
A distribuição de nacionalidades entre as solicitações de autorizações de residência era, por este motivo, muito diferente da existente em anos anteriores. Entre 2001 e 2005, o maior número de solicitações foi sempre proveniente do Brasil e dos países africanos de expressão portuguesa.

Dos estrangeiros que solicitaram estatuto de residente em 2006, 36 820 eram do sexo masculino e 25 512 do feminino, traduzindo-se numa relação de masculinidade de 144 homens por cada 100 mulheres. O valor deste rácio é muito mais elevado do que nos anos anteriores: em 2005, por exemplo, era apenas de 78. É, de novo, o peso das anteriores autorizações de permanência que se manifesta, dada a elevada masculinidade dos detentores desse estatuto.

Figura 7.1.2

População estrangeira que solicitou estatuto legal de residente, por sexo e grupo etário, Portugal, 2001-2006

		2001	2002	2003	2004*	2005*	2006**
<b>Número de solicitações de autorização de residência</b>							
Total	HM	19 135	18 311	14 108	16 519	14 708	62 332
	H	9 164	8 572	6 635	7 487	6 443	36 820
0-14	HM	5 867	5 443	3 293	4 043	3 116	9 163
	H	2 971	2 700	1 668	2 018	1 635	4 779
15-24	HM	3 824	3 557	2 613	2 590	2 424	6 298
	H	1 627	1 551	1 080	932	897	2 913
25-39	HM	6 138	5 647	5 004	6 651	6 052	29 151
	H	2 912	2 499	2 274	2 900	2 403	17 561
40-64	HM	2 889	3 151	2 792	2 805	2 666	17 289
	H	1 478	1 602	1 417	1 438	1 278	11 365
65 e +	HM	417	513	406	430	450	431
	H	176	220	196	199	230	202
<b>Solicitações de autorização de residência (%)</b>							
Total	HM	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	H	47,9	46,8	47,0	45,3	43,8	59,1
0-14	HM	30,7	29,7	23,3	24,5	21,2	14,7
	H	15,5	14,7	11,8	12,2	11,1	7,7
15-24	HM	20,0	19,4	18,5	15,7	16,5	10,1
	H	8,5	8,5	7,7	5,6	6,1	4,7
25-39	HM	32,1	30,8	35,5	40,3	41,1	46,8
	H	15,2	13,6	16,1	17,6	16,3	28,2
40-64	HM	15,1	17,2	19,8	17,0	18,1	27,7
	H	7,7	8,7	10,0	8,7	8,7	18,2
65 e +	HM	2,2	2,8	2,9	2,6	3,1	0,7
	H	0,9	1,2	1,4	1,2	1,6	0,3



Fonte: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras. Notas: \* Dados rectificadados em Janeiro de 2008 \*\* Dados provisórios em Janeiro de 2008

A análise da estrutura etária dos requerentes mostra que esta população apresentava um peso maioritário das idades activas. O grupo etário mais representativo era o dos 25 aos 39 anos, que representava 46,8%, seguido do grupo dos 40 aos 64 anos, com 27,7%. A população mais jovem, com idade compreendida entre os 0 e os 14 anos, contava com 14,7%, enquanto apenas 0,7% pertencia ao grupo etário 65 ou mais anos.

Comparativamente a 2005, os únicos grupos etários que aumentam a sua importância relativa são os situados entre os 25 e 64 anos, o que resulta de novo do peso dos detentores de autorizações de permanência.

**Figura 7.1.3**

População estrangeira que solicitou estatuto legal de residente, Portugal e NUTSII, 2001-2006

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
<b>Número de solicitações de autorização de residência</b>								
2001	19 135	1 913	1 712	12 168	442	2 356	131	413
2002	18 311	1 846	1 692	11 303	472	2 307	202	489
2003	14 108	1 889	1 846	6 998	530	2 095	220	530
2004*	16 519	1 185	2 389	8 059	677	3 275	279	655
2005*	14 708	1 693	1 963	7 193	495	2 646	192	526
2006**	62 332	10 597	13 561	16 709	4 292	14 238	1 022	1 913
<b>Solicitações de autorização de residência (%)</b>								
2001	100,0	10,0	8,9	63,6	2,3	12,3	0,7	2,2
2002	100,0	10,1	9,2	61,7	2,6	12,6	1,1	2,7
2003	100,0	13,4	13,1	49,6	3,8	14,8	1,6	3,8
2004*	100,0	7,2	14,5	48,8	4,1	19,8	1,7	4,0
2005*	100,0	11,5	13,3	48,9	3,4	18,0	1,3	3,6
2006**	100,0	17,0	21,8	26,8	6,9	22,8	1,6	3,1

Fonte: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras. Notas: \* Dados rectificadoss em Janeiro de 2008 \*\* Dados provisórios em Janeiro de 2008

Em termos de distribuição geográfica, observa-se um peso maioritário da região de Lisboa (26,8%), seguida pelas NUTS II Algarve e Centro (22,8% e 21,8%). Esta distribuição é bastante diferente da registada em anos anteriores. Até 2005 a preponderância da região de Lisboa era muito mais vincada, atingindo quase metade das solicitações (48,9%) nessa data.

**Figura 7.1.4**

População estrangeira que solicitou estatuto legal de residente por principais nacionalidades, segundo o enquadramento legal, 2006\*

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
<b>Número de solicitações de autorização de residência (total)</b>								
Total	62 332	10 597	13 561	16 709	4 292	14 238	1 022	1 913
<b>Número de solicitações de autorização de residência provenientes de autorização de permanência</b>								
Total	31 605	5 302	6 437	8 654	2 167	7 463	553	1 029
Ucrânia	12 962	2 746	3 751	1 569	1 082	3 169	187	458
Brasil	4 886	746	788	1 889	365	829	141	128
Moldávia	3 106	239	464	776	278	1 214	34	101
Roménia	2 142	140	192	700	181	849	12	68
China	1 210	394	206	341	70	154	16	29
Cabo Verde	1 122	45	46	811	16	137	61	6
Rússia	1 121	255	277	197	62	272	14	44
Guiné-Bissau	728	43	32	419	1	141	16	76
Angola	722	95	48	494	14	54	15	2
Índia	623	60	104	336		115	7	1
<b>Número de solicitações de autorização de residência não provenientes de autorização de permanência</b>								
Total	30 727	5 295	7 124	8 055	2 125	6 775	469	884
Ucrânia	7 782	1 441	3 120	720	631	1 599	68	203
Brasil	6 503	1 539	1 299	1 960	468	884	166	187
Moldávia	2 972	212	570	657	276	1 158	22	77
Cabo Verde	2 034	283	108	1 319	26	201	90	7
Roménia	1 767	110	235	410	220	720	5	67
China	1 339	493	238	328	88	159	7	26
Angola	1 049	162	91	683	32	65	10	6
Rússia	936	201	300	141	47	212	11	24
Reino Unido	837	11	58	24	21	666	7	50
Guiné-Bissau	714	36	66	457	14	120	3	18

Fonte: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras Notas: \* Dados provisórios em Janeiro de 2008

A observação do enquadramento legal revela que, das 62 332 autorizações de residência solicitadas em 2006, 50,7% (31 605 indivíduos) correspondiam a indivíduos que já se encontravam em Portugal na posse de uma autorização de permanência. Os restantes (30 727 indivíduos) enquadravam-se noutra situação

legal, incluindo reagrupamento familiar e posse anterior de visto. Muitos destes últimos estão relacionados com os detentores de autorizações de permanência. Os familiares que estavam em Portugal como titulares de vistos puderam também solicitar em 2006 uma autorização de residência.

No que respeita ao local de nascimento, 59 308 das solicitações de autorização de residência em 2006 corresponderam a entradas de estrangeiros no país. Em contrapartida, 3 024 diziam respeito a cidadãos de nacionalidade estrangeira nascidos já em Portugal. Tendo como universo apenas este último subgrupo populacional, as nacionalidades mais representativas eram as da Ucrânia (23,8%), Brasil (15,4%) e China (11,1%). Saliente-se que estas três nacionalidades têm aumentado o seu peso no segmento da população nascida em Portugal. Por sua vez, tem diminuído a proporção dos nacionais dos países africanos de expressão portuguesa, com relevo para Cabo Verde.

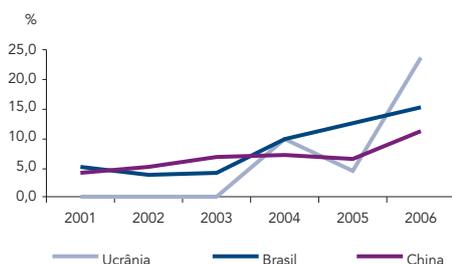
Na população estrangeira que solicitou autorização de residência e que efectivamente entrou em Portugal (indivíduos nascidos no estrangeiro) destacam-se de novo os nacionais da Ucrânia, com 33,8%, e do Brasil, com 18,4%. Seguem-se Moldávia, Roménia e Cabo Verde.

**Figura 7.1.5**

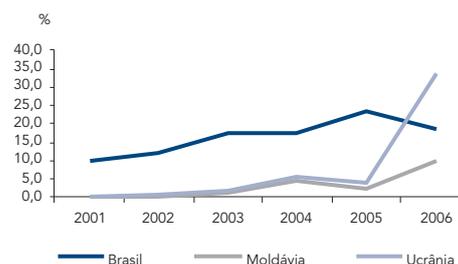
População estrangeira que solicitou estatuto legal de residente, por país de nascimento (Portugal/estrangeiro), segundo as principais nacionalidades, 2001 - 2006

	2001	2002	2003	2004*	2005*	2006**
<b>Nascida em Portugal (número)</b>						
Total	3 405	2 993	1 864	2 760	1 932	3 024
Ucrânia	2	2	2	275	89	719
Brasil	176	119	78	276	241	467
China	146	153	127	197	125	336
Moldávia	4	2	2	170	60	326
Cabo Verde	1 609	1 293	785	682	468	311
Angola	441	481	238	312	332	194
Roménia	7	15	11	117	57	157
Guiné-Bissau	397	387	248	200	157	99
São Tomé e Príncipe	255	204	123	236	146	85
Rússia	2	7	2	48	20	84
<b>Nascida no estrangeiro (número)</b>						
Total	15 730	15 318	12 244	13 759	12 776	59 308
Ucrânia	40	101	232	754	485	20 025
Brasil	1 541	1 823	2 124	2 401	2 971	10 922
Moldávia	15	50	174	611	287	5 752
Roménia	139	100	143	346	304	3 752
Cabo Verde	1 947	2 025	1 268	1 706	1 434	2 845
China	538	434	167	275	164	2 213
Rússia	81	106	166	258	182	1 973
Angola	2 120	1 807	851	793	935	1 577
Guiné-Bissau	1 646	1 299	803	635	619	1 343
Índia	81	176	95	80	78	865

População estrangeira que solicitou estatuto de residente nascida em Portugal, 2001 - 2006



População estrangeira que solicitou estatuto de residente nascida no estrangeiro, 2001 - 2006



**Figura 7.1.6**

População estrangeira que solicitou estatuto legal de residente por país de nascimento, grupo etário e sexo, 2001-2006

		2001	2002	2003	2004*	2005*	2006**
<b>Nascida em Portugal (número)</b>							
Total	HM	3 405	2 993	1 864	2 760	1 932	3 024
	H	1 695	1 500	922	1 369	1 008	1 601
0-4	HM	1 736	1 650	1 082	2 179	1 461	2 701
	H	881	802	542	1 099	779	1 444
5-9	HM	827	682	336	318	260	197
	H	400	364	174	153	129	95
10-14	HM	506	395	258	139	109	71
	H	258	197	129	64	54	38
15 e +	HM	336	266	188	124	102	55
	H	156	137	77	53	46	24
<b>Nascida no estrangeiro (número)</b>							
Total	HM	15 730	15 318	12 244	13 759	12 776	59 308
	H	7 469	7 072	5 713	6 118	5 435	35 219
0-14	HM	2 798	2 716	1 617	1 407	1 286	6 194
	H	1 432	1 337	823	702	673	3 202
15-24	HM	3 491	3 295	2 430	2 470	2 325	6 246
	H	1 473	1 418	1 006	880	851	2 891
25-39	HM	6 136	5 645	5 004	6 650	6 050	29 151
	H	2 910	2 497	2 274	2 899	2 403	17 561
40-64	HM	2 888	3 149	2 788	2 805	2 666	17 287
	H	1 478	1 600	1 415	1 438	1 278	11 364
65 e +	HM	417	513	405	427	449	430
	H	176	220	195	199	230	201

Fonte: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras. Notas: \* Dados rectificadoss em Janeiro de 2008 \*\* Dados provisórios em Janeiro de 2008

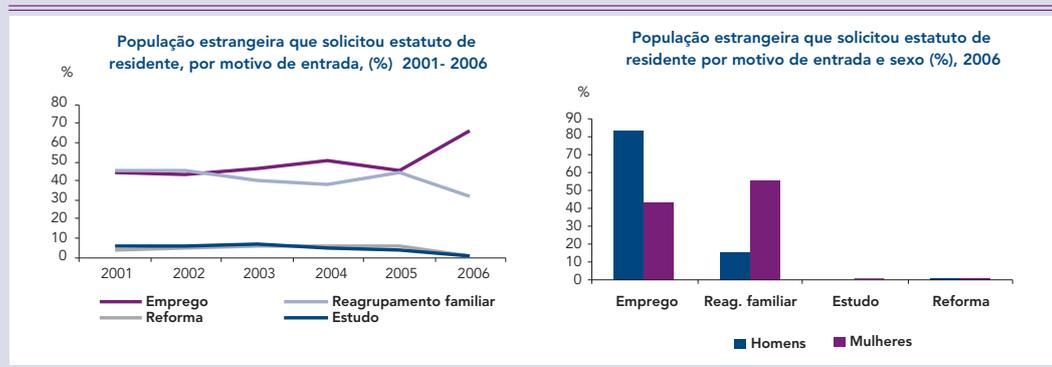
Da análise da estrutura por sexos e idades da população estrangeira, nascida em Portugal e nascida no estrangeiro, que solicitou estatuto de residente, ressalta a concentração dos requerentes nascidos em Portugal no grupo etário 0 a 4 anos. No que respeita à população

estrangeira nascida no estrangeiro, a estrutura etária evidencia uma população em idade activa, predominante nas idades entre os 25 e os 64 anos e com uma maior proporção de homens.

Figura 7.1.7

População estrangeira que solicitou estatuto legal de residente, por motivo de entrada e sexo (%), 2001-2006

		2001	2002	2003	2004*	2005*	2006**
Emprego	HM	44,4	43,1	46,7	50,8	45,2	66,8
	H	57,4	54,4	58,6	64,7	59,1	82,9
	M	31,0	31,6	34,0	39,8	34,8	43,4
Reagrupamento Familiar	HM	45,9	45,8	40,3	38,5	44,5	31,8
	H	32,8	34,2	29,1	23,2	28,0	15,9
	M	59,3	57,7	52,3	50,6	56,7	55,1
Estudo	HM	5,4	5,7	7,3	4,6	4,4	0,3
	H	4,0	4,8	6,0	4,6	4,4	0,3
	M	6,8	6,7	8,7	4,5	4,4	0,4
Reforma	HM	4,4	5,3	5,7	6,2	5,9	1,0
	H	5,8	6,5	6,3	7,5	8,4	0,9
	M	2,9	4,0	5,0	5,1	4,1	1,1



Fonte: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras. Notas: \* Dados rectificadados em Janeiro de 2008 \*\* Dados provisórios em Janeiro de 2008

Em 2006, o principal motivo para a entrada em território nacional<sup>23</sup> foi o emprego, com 66,8% do total, seguido do reagrupamento familiar, com 31,8%. Comparativamente com anos anteriores, nota-se um significativo aumento das entradas por emprego e diminuição do reagrupamento familiar. De novo, esta situação decorre do peso das autorizações de

permanência como nova possibilidade de acesso ao estatuto de residência. Note-se que estes números se referem apenas à distribuição relativa dos fluxos. Em números absolutos, tanto as entradas por motivo de emprego como as ocorridas no âmbito do reagrupamento familiar aumentaram bastante, em resultado do incremento global do número de solicitações.

<sup>23</sup> Foi considerada apenas a população estrangeira que solicitou autorização de residência nascida no estrangeiro.

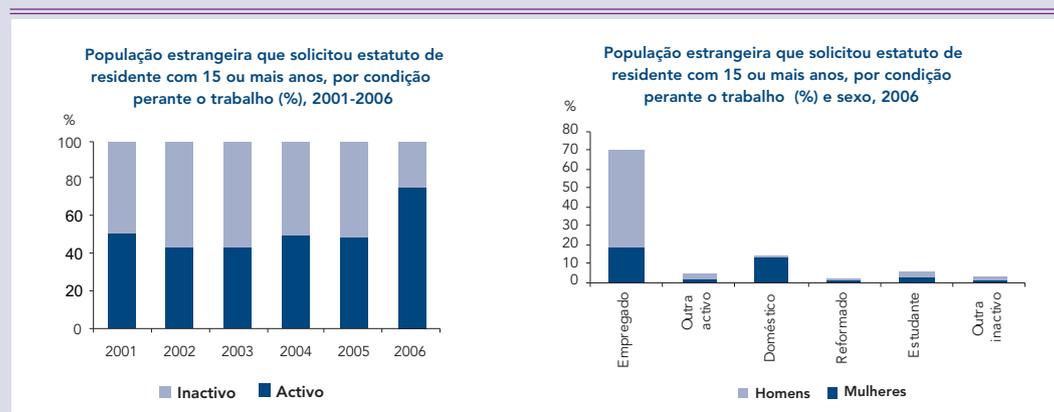
Analisando a repartição por sexos, o emprego era motivo de entrada para 82,9% dos homens, enquanto para as mulheres representava 43,4%, situação inversa à verificada para a categoria reagrupamento familiar, onde as mulheres representavam 55,1%, contra 15,9% dos homens.

No que respeita à condição perante o trabalho, verifica-se que 75,2% da população com 15 ou mais anos que solicitou estatuto de residente em 2006 era economicamente activa. Destes 93,2% eram empregados. A população inactiva, que totalizava 24,8% do total dos estrangeiros com 15 ou mais anos, era constituída maioritariamente por mulheres, sendo a categoria doméstico a mais representativa (56,5% dos inactivos), seguida pelos estudantes (25,5%).

**Figura 7.1.8**

População estrangeira que solicitou estatuto legal de residente com 15 ou mais anos, por condição perante a actividade económica e sexo, 2001-2006

		2001	2002	2003	2004*	2005*	2006**
Total	HM	13 268	12 868	10 815	12 361	11 592	53 169
	H	6 193	5 872	4 967	5 421	4 808	32 041
Activo	HM	6 691	5 547	4 648	6 187	5 577	39 992
	H	4 070	3 306	2.865	3 498	3 095	28 683
Empregado	HM	5 978	4 740	3.748	5 526	4 543	37 254
	H	3 669	2 873	2.353	3 160	2 551	27 091
Outra	HM	713	807	900	661	1 034	2 738
	H	401	433	512	338	544	1 592
Inactivo	HM	6 577	7 321	6 167	6 174	6 015	13 177
	H	2 123	2 566	2 102	1 923	1 713	3 358
Doméstico	HM	2 454	2 479	2 196	2 357	2 455	7 444
	H	26	28	22	30	38	191
Reformado	HM	536	632	581	651	746	708
	H	343	410	347	375	425	363
Estudante	HM	1 936	1 941	1 342	1 197	1 292	3 364
	H	901	915	616	523	551	1 714
Outra	HM	1 651	2 269	2 048	1 969	1 522	1 661
	H	853	1 213	1 117	995	699	1 090



Fonte: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras. Notas: \* Dados rectificadas em Janeiro de 2008 \*\* Dados provisórios em Janeiro de 2008

## Autorizações de permanência concedidas, 2001-2004

Entre 2001 e 2004 foram concedidas pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras **183 833** autorizações de permanência, a maioria das quais em 2001<sup>24</sup>. As autorizações de permanência vieram dar visibilidade a um novo grupo de estrangeiros oriundos de países do leste europeu, como sejam a **Ucrânia** e, em menor escala, **Moldávia, Roménia e Rússia**.

Analisando as nacionalidades mais representativas dos estrangeiros a quem foi concedida autorização de permanência, destacavam-se os nacionais da **Ucrânia**, com **35,0%** do total de concessões, seguindo-se os do **Brasil (20,5%)**. De referir ainda a importância de algumas nacionalidades africanas, como sejam as de **Cabo Verde, Angola e Guiné-Bissau**, e por fim da **China e da Índia**.

**Figura 7.1.9**

Autorizações de permanência concedidas por principais nacionalidades, 2001 - 2004

	2001	2002	2003	2004	total
<b>Número de autorizações de permanência</b>					
Total	126 901	47 657	9 097	178	183 833
Ucrânia	45 233	16 523	2 546	35	64 337
Brasil	23 713	11 373	2 648	31	37 765
Moldávia	8 984	3 080	582	15	12 661
Roménia	7 461	2 866	473	18	10 818
Cabo Verde	5 488	2 523	618	16	8 645
Angola	4 997	2 547	855	29	8 428
Rússia	5 022	1 534	218	6	6 780
Guiné-Bissau	3 239	998	213	5	4 455
China	3 348	500	41	-	3 889
Índia	2 828	553	69	4	3 454
<b>Autorizações de permanência (%)</b>					
Ucrânia	35,6	34,7	28,0	19,7	35,0
Brasil	18,7	23,9	29,1	17,4	20,5
Moldávia	7,1	6,5	6,4	8,4	6,9
Roménia	5,9	6,0	5,2	10,1	5,9
Cabo Verde	4,3	5,3	6,8	9,0	4,7
Angola	3,9	5,3	9,4	16,3	4,6
Rússia	4,0	3,2	2,4	3,4	3,7
Guiné-Bissau	2,6	2,1	2,3	2,8	2,4
China	2,6	1,0	0,5	0,0	2,1
Índia	2,2	1,2	0,8	2,2	1,9

Fonte: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

<sup>24</sup> Este mecanismo legal foi criado pelo Decreto-Lei 4/2001, de 10 de Janeiro, que permitia que fosse autorizada a permanência em Portugal a estrangeiros que aqui se encontravam, não sendo titulares de visto adequado e que reunissem um conjunto de condições. Esta figura legal foi revogada em 2003, pelo Decreto-Lei 34/2003. As autorizações de permanência emitidas podiam ser prorrogadas por períodos anuais, desde que subsistisse por parte do titular o exercício de uma actividade profissional subordinada à data do pedido de prorrogação. O período total da concessão não podia exceder os 5 anos a contar da data da concessão da primeira autorização.

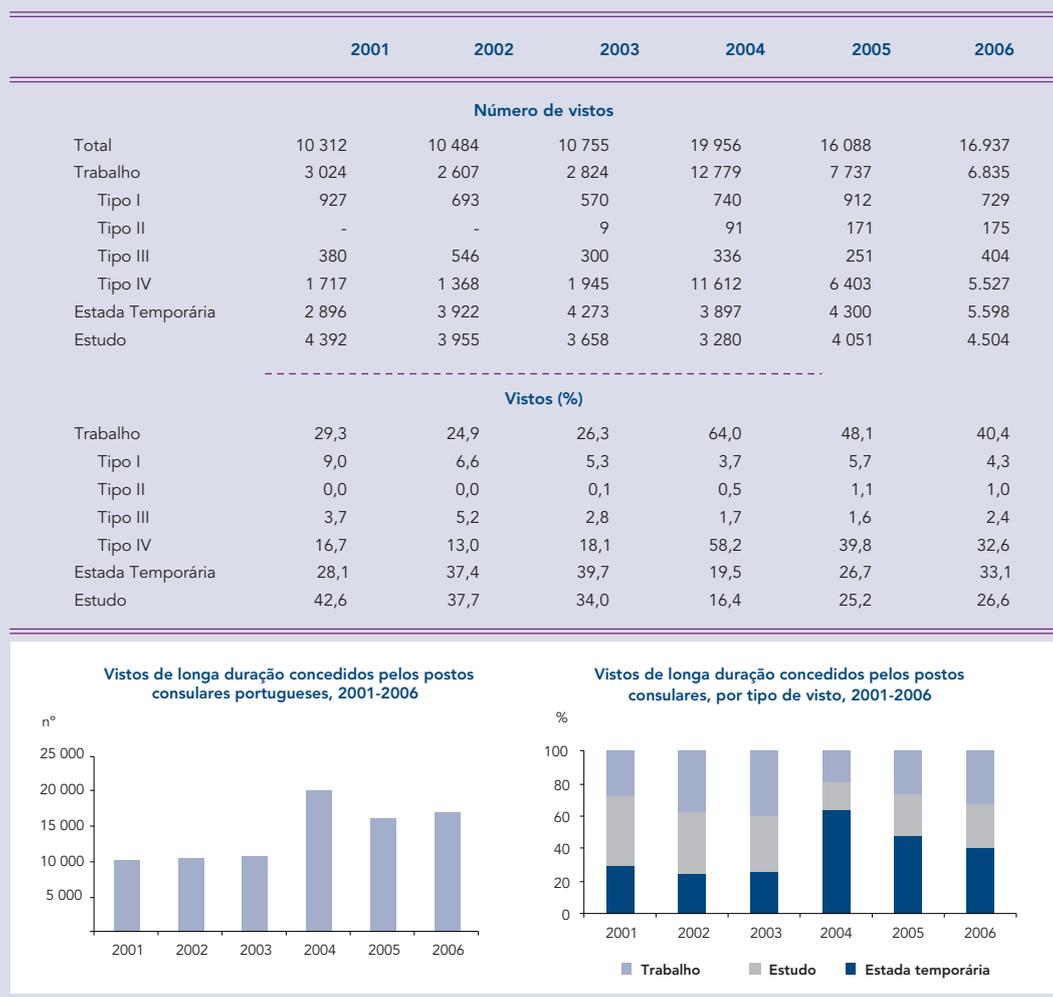
## Vistos de longa duração concedidos pelos postos consulares portugueses

Durante o ano de 2006 foram concedidos pelos postos consulares portugueses 16 937 novos vistos de longa duração<sup>25</sup>, ou seja, que permitiam a permanência do

indivíduo estrangeiro em território português por um período máximo de um ano. A maior parte foi composta por vistos de trabalho (40,4%), seguidos dos vistos de estada temporária (33,1%) e dos vistos de estudo (26,6%).

Figura 7.1.10

Vistos de longa duração concedidos pelos postos consulares portugueses, por tipo de visto, Portugal, 2001-2006



Fonte: Ministério dos Negócios Estrangeiros - Direcção Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas

<sup>25</sup> Os tipos de vistos de longa duração existentes são os seguintes:

**Visto de trabalho** - Destina-se a permitir ao seu titular a entrada em território português a fim de exercer temporariamente uma actividade profissional, subordinada ou não. O visto de trabalho compreende os seguintes tipos:

- Visto de trabalho I, para exercício de uma actividade profissional no âmbito do desporto ou no âmbito dos espectáculos;
- Visto de trabalho II, para exercício de uma actividade de investigação científica ou actividade que pressuponha um conhecimento técnico altamente qualificado, em ambos os casos devidamente comprovadas por entidade pública competente;
- Visto de trabalho III, para exercício de uma actividade profissional independente no âmbito de uma prestação de serviços;
- Visto de trabalho IV, para exercício de uma actividade profissional subordinada.

**Visto de estada temporária** - Destina-se a permitir a entrada em território nacional ao seu titular para: tratamento médico em estabelecimentos de saúde oficiais ou oficialmente reconhecidos; acompanhamento de familiares de titulares de visto de estudo e visto de trabalho; reagrupar os familiares de titulares de Autorização de Permanência; casos excepcionais, devidamente fundamentados.

**Visto de estudo** - Destina-se a permitir ao seu titular a entrada em território português a fim de: seguir um programa de estudos num estabelecimento de ensino oficialmente reconhecido; realizar trabalhos de investigação científica para obtenção de um grau académico ou de interesse científico comprovado por estabelecimento de ensino oficialmente reconhecido; frequentar um estágio complementar de estudos concluídos no país ou no estrangeiro; frequentar estágios em empresas, serviços públicos ou centros de formação que não sejam considerados estabelecimentos oficiais de ensino.

**Figura 7.1.11**

Vistos de longa duração concedidos pelos postos consulares portugueses, por principais nacionalidades e tipo de visto, 2006

	Total	Trabalho				Estada temporária		Estudo
		Total	Tipo I	Tipo II	Tipo III	Tipo IV		
<b>Número de vistos</b>								
Total	16 937	6 835	729	175	404	5 527	5 598	4 504
Brasil	5 962	4 091	253	84	246	3 508	394	1 477
Cabo Verde	2 650	146	17	-	3	126	1 147	1 357
Moldávia	1 573	587	1	-	-	586	984	2
Ucrânia	1 235	342	2	1	2	337	878	15
Guiné-Bissau	734	91	2	-	-	89	571	72
Roménia	614	453	15	5	-	433	5	156
São Tomé e Príncipe	499	-	-	-	-	-	330	169
China	411	82	46	14	9	13	243	86
Índia	378	69	-	24	24	21	277	32
Rússia	362	270	225	14	1	30	49	43
<b>Vistos (%)</b>								
Brasil	35,2	59,9	34,7	48,0	60,9	63,5	7,0	32,8
Cabo Verde	15,6	2,1	2,3	0,0	0,7	2,3	20,5	30,1
Moldávia	9,3	8,6	0,1	0,0	0,0	10,6	17,6	0,0
Ucrânia	7,3	5,0	0,3	0,6	0,5	6,1	15,7	0,3
Guiné-Bissau	4,3	1,3	0,3	0,0	0,0	1,6	10,2	1,6
Roménia	3,6	6,6	2,1	2,9	0,0	7,8	0,1	3,5
São Tomé e Príncipe	2,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,9	3,8
China	2,4	1,2	6,3	8,0	2,2	0,2	4,3	1,9
Índia	2,2	1,0	0,0	13,7	5,9	0,4	4,9	0,7
Rússia	2,1	4,0	30,9	8,0	0,2	0,5	0,9	1,0

Fonte: Ministério dos Negócios Estrangeiros - Direcção Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas

Nos últimos anos assistiu-se ao aumento do número de vistos concedidos, destacando-se neste contexto o ano de 2004, com um total de 19 956 vistos, sendo 58,2% vistos de trabalho tipo IV<sup>26</sup>. Entre 2005 e 2006 verificou-se um ligeiro aumento, sobretudo devido ao maior número de vistos de estada temporária e de estudo.

Analisando as nacionalidades dos indivíduos a quem foi concedido um visto de longa duração em 2006, destacavam-se os nacionais do Brasil, que representavam 35,2% do total de concessões, valor que sobe para 63,5% se considerarmos apenas os vistos de trabalho tipo IV. Seguiam-se os nacionais de Cabo Verde, que detinham 15,6% dos vistos concedidos. No conjunto das nacionalidades mais importantes destacavam-se ainda a moldava e a ucraniana.

Por tipo de vistos, o Brasil era claramente maioritário nos vistos de trabalho. Os vistos de estada temporária estavam sobretudo atribuídos a nacionais de Cabo Verde, Moldávia e Ucrânia, enquanto os vistos de estudo estavam sobretudo na posse de nacionais do Brasil e Cabo Verde.

<sup>26</sup> Este elevado número de vistos decorre da assinatura, em 2003, de um acordo entre o Brasil e Portugal, o Acordo Luso-Brasileiro sobre Contratação Recíproca de Trabalhadores (conhecido informalmente como Acordo Lula), cujo objectivo era o de regularizar a situação dos brasileiros em território português.

## População estrangeira que cessou o estatuto de residente

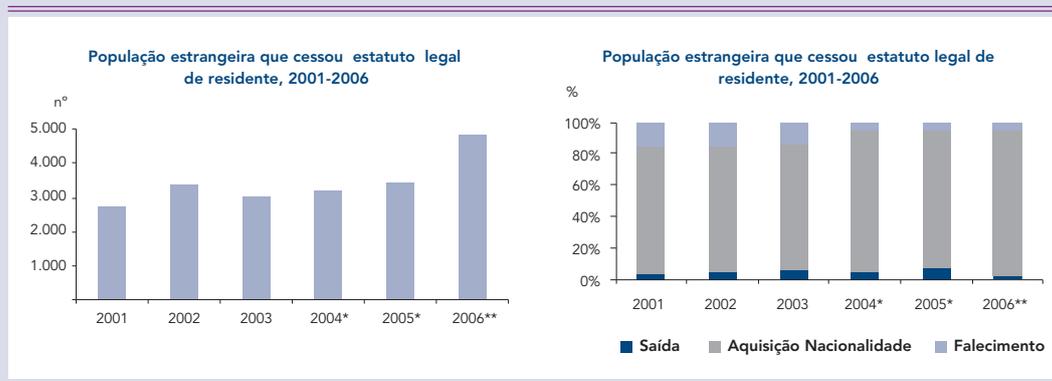
Durante o ano de 2006 cessaram o estatuto legal de residente (autorização de residência) 4826 indivíduos de nacionalidade estrangeira, sendo o principal motivo a aquisição de nacionalidade portuguesa (92,1%), quer

por naturalização (79,7%), quer por outra via (12,4%) (casamento, filhos menores, adopção). As cessações por motivo de saída voluntária representaram apenas 1,9% do total de cessações.

**Figura 7.1.12**

População estrangeira que cessou estatuto legal de residente, por motivo de cessação e sexo, 2001-2006

		2001	2002	2003	2004*	2005*	2006**
<b>Número de cessações de autorização de residência</b>							
Total	HM	2 725	3 379	3 042	3 192	3 432	4 826
	H	1 477	1 867	1 691	1 775	1 801	2 890
Saída voluntária	HM	85	143	179	149	252	92
	H	46	67	97	74	115	53
Aquisição de nacionalidade	HM	2 217	2 704	2 435	2 855	2 981	4 447
	H	1 169	1 476	1 310	1 577	1 562	2 644
Naturalização	HM	795	721	762	1 500	2 185	3 848
	H	444	433	417	849	1 114	2 309
Outra via	HM	1 422	1 983	1 673	1 355	796	599
	H	725	1 043	893	728	448	335
Falecimento	HM	423	532	428	188	199	286
	H	262	324	284	124	124	192



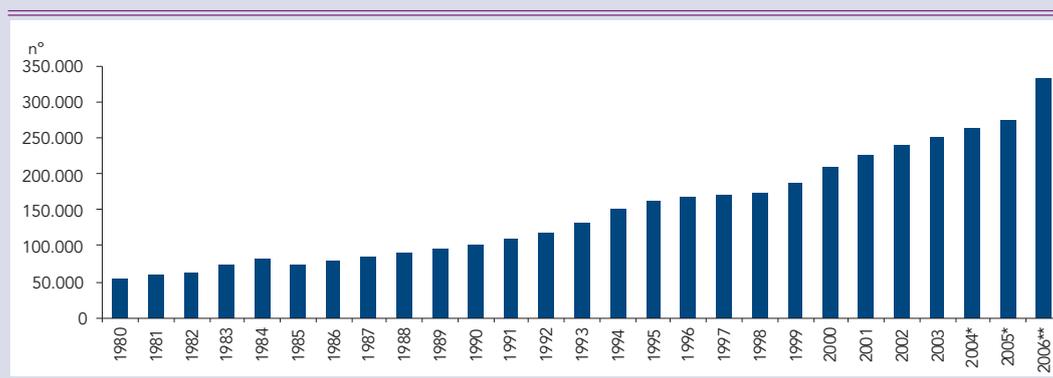
Fonte: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras Notas: \* Dados rectificadados em Janeiro de 2008 \*\* Dados provisórios em Janeiro de 2008

## 7.2 STOCK DE POPULAÇÃO DE NACIONALIDADE ESTRANGEIRA

### População estrangeira com autorização de residência<sup>27</sup>

Em 31 de Dezembro de 2006 eram titulares de uma autorização de residência 332 137 cidadãos de nacionalidade estrangeira, valor superior ao registado em 2005 (274 631), o que traduz um acréscimo de 20,9%. Tal como referido anteriormente, este acréscimo, bastante mais significativo do que o registado em anos anteriores, resulta sobretudo da concessão de autorizações de residência a detentores de autorizações de permanência.

**Figura 7.2.1**  
População estrangeira com estatuto legal de residente, Portugal 1980-2006

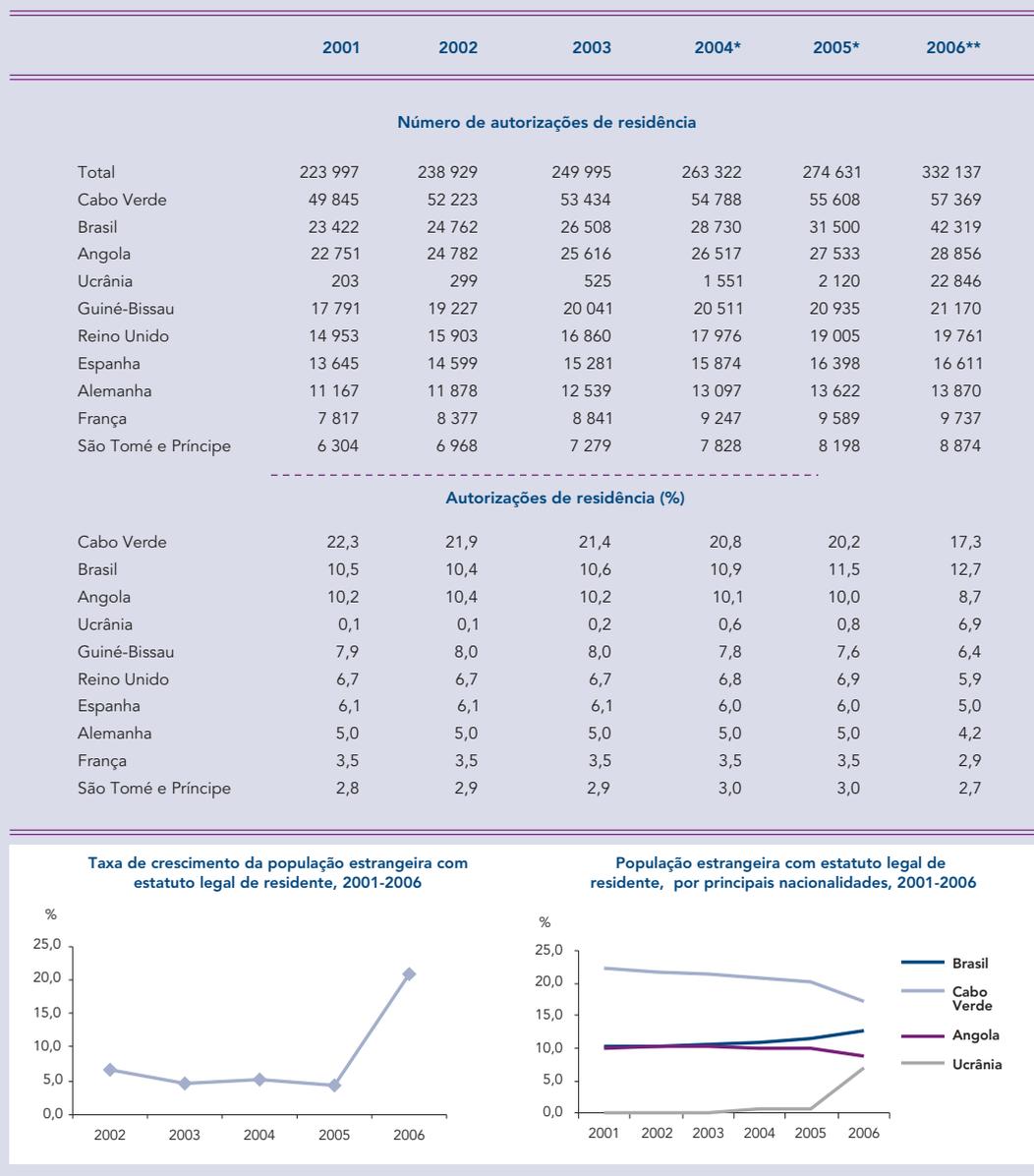


Fonte: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras Notas: \* Dados rectificadados em Janeiro de 2008 \*\* Dados provisórios em Janeiro de 2008

<sup>27</sup> O conceito de residente que aqui está subjacente é o conceito legal de cidadão estrangeiro habilitado com um título de residência válido – autorização de residência.

**Figura 7.2.2**

População estrangeira com estatuto legal de residente, por principais nacionalidades, 2001-2006



Fonte: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras. Notas: \* Dados rectificadoss em Janeiro de 2008 \*\* Dados provisórios em Janeiro de 2008

À semelhança dos últimos anos, os cidadãos de **Cabo Verde** eram os mais representativos, com **17,3%**, seguindo-se os do **Brasil**, **Angola**, **Ucrânia** e **Guiné-Bissau**; estas cinco nacionalidades eram responsáveis por um pouco mais de metade (52%) do total de estrangeiros titulares de autorização de residência. Nas restantes comunidades com maior dimensão destacavam-se ainda alguns países da União Europeia, nomeadamente **Reino Unido**, **Espanha**, **Alemanha** e **França**, representando, no seu conjunto, **18,1%**.

A maior novidade dos valores de 2006 é o aparecimento da **Ucrânia** entre os países com maior volume de autorizações de residência; os seus nacionais passam a deter **6,9%** do total. As outras maiores nacionalidades diminuíram o seu peso relativo, com excepção do **Brasil**, que aumentou para **12,7%**.

Considerando a distribuição por sexo dos estrangeiros titulares de autorização de residência em 2006, verifica-se que o número de homens era superior ao de mulheres (181 910 homens e 150 227 mulheres), representando 54,8% e 45,2%, respectivamente. Esta distribuição correspondia a uma relação de masculinidade de 121 homens por cada 100 mulheres (117 em 2005).

A distribuição por grandes grupos etários mostra que a proporção da população em idade activa (15-64 anos) era bastante elevada (79,3%). Os estrangeiros com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos representavam 16%, enquanto a proporção de indivíduos com 65 ou mais anos era de 4,7%.

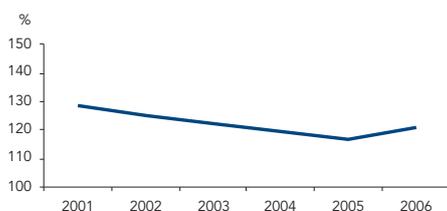
Em relação a 2005 houve um aumento do peso das idades activas e uma ligeira diminuição da população jovem (0-14 anos) e com 65 ou mais anos.

**Figura 7.2.3**

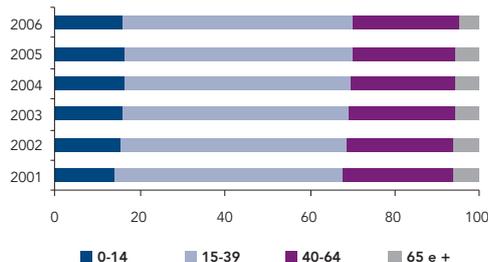
População estrangeira com estatuto legal de residente, por grupo etário e sexo, 2001-2006

		2001	2002	2003	2004*	2005*	2006**
<b>Número de autorizações de residência</b>							
Total	HM	223 997	238 929	249 995	263 322	274 631	332 137
	H	125 958	132 663	137 607	143 319	147 980	181 910
0-14	HM	31 585	36 450	39 174	42 588	44 785	53 060
	H	17 265	19 679	21 053	22 724	23 899	28 228
15-39	HM	119 606	127 149	133 254	140 884	147 633	180 384
	H	68 080	71 195	73 735	76 707	79 115	98 040
40-64	HM	58 341	60 635	62 698	64 695	66 732	82 971
	H	33 657	34 748	35 717	36 676	37 593	48 186
65 e +	HM	14 465	14 695	14 869	15 155	15 481	15 722
	H	6 956	7 041	7 102	7 212	7 373	7 456
<b>Autorizações de residência (%)</b>							
Total	HM	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	H	56,2	55,5	55,0	54,4	53,9	54,8
0-14	HM	14,1	15,3	15,7	16,2	16,3	16,0
	H	7,7	8,2	8,4	8,6	8,7	8,5
15-39	HM	53,4	53,2	53,3	53,5	53,8	54,3
	H	30,4	29,8	29,5	29,1	28,8	29,5
40-64	HM	26,0	25,4	25,1	24,6	24,3	25,0
	H	15,0	14,5	14,3	13,9	13,7	14,5
65 e +	HM	6,5	6,2	5,9	5,8	5,6	4,7
	H	3,1	2,9	2,8	2,7	2,7	2,2

**Relação de masculinidade da população com estatuto legal de residente, 2001-2006**

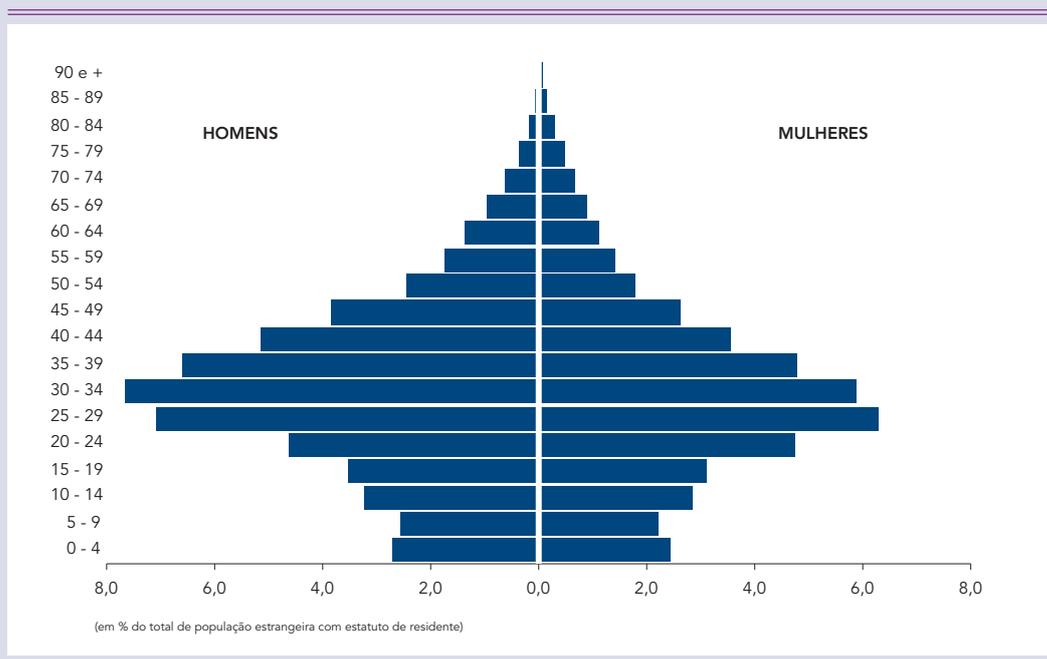


**Estrutura etária da população com estatuto legal de residente (%), 2001-2006**



Fonte: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras. Notas: \* Dados rectificadicos em Janeiro de 2008. \*\* Dados provisórios em Janeiro de 2008.

**Figura 7.2.4**  
Pirâmide etária da população estrangeira com estatuto legal de residente, 2006

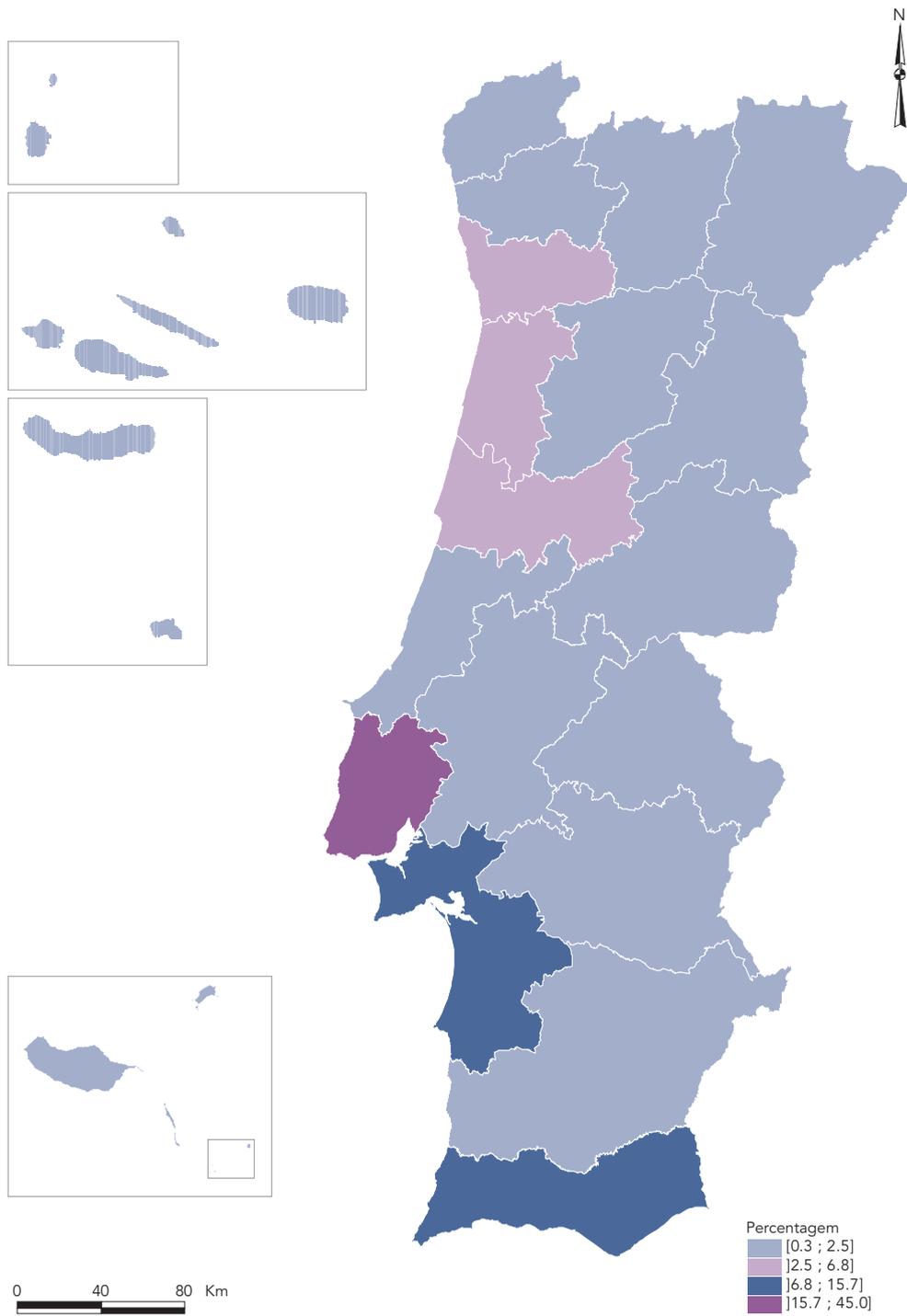


A pirâmide etária retrata uma população em idade activa jovem, concentrada essencialmente entre os 20 e os 44 anos. Destacavam-se os grupos etários 25-29 anos e 30-34 anos como os mais representativos, totalizando perto de 27% do total da população estrangeira titular de uma autorização de residência.

Relativamente à distribuição geográfica da população estrangeira titular de autorização de residência, verifica-se que esta se concentrava sobretudo no litoral, destacando-se o distrito de Lisboa, que acolhia quase metade dos estrangeiros (45%), seguido de Faro e Setúbal, com 15,7% e 11,3%, respectivamente.

**Figura 7.2.5**

População estrangeira com estatuto legal de residente, por Distrito de residência, 2006



## População estrangeira com autorização de permanência

Durante o ano de 2006 foram prorrogadas pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras 32 661 autorizações de permanência, correspondendo a 17,8% do total das autorizações concedidas entre 2001 e 2004. Como assinalado anteriormente, muitos dos detentores das autorizações de permanência prorrogadas em 2005 acederam, em 2006, ao estatuto de autorização de residência. Outros poderão ter beneficiado de outros regimes legais em anos anteriores<sup>28</sup>.

**Figura 7.2.6**

População estrangeira com autorização de permanência prorrogada, por principais nacionalidades 2005-2006

	Autorizações de permanência					
	Concedidas 2001-2004		Prorrogadas 2005		Prorrogadas 2006	
	nº	%	nº	%	nº	%
Total	183 833	100,0	93 391	100	32 661	100,0
Ucrânia	64 337	35,0	33 434	35,8	10 426	31,9
Brasil	37 765	20,5	18 132	19,4	7 719	23,6
Moldávia	12 661	6,9	8 325	8,9	2 911	8,9
Roménia	10 818	5,9	6 133	6,6	2 227	6,8
Cabo Verde	8 645	4,7	5 082	5,4	1 882	5,8
Angola	8 428	4,6	3 557	3,8	1 554	4,8
Rússia	6 780	3,7	2 744	2,9	1 019	3,1
Guiné-Bissau	4 455	2,4	2 500	2,7	885	2,7
Bulgária	2 919	1,6	1 460	1,6	698	2,1
S. Tomé e Príncipe	2 530	1,4	1 635	1,8	603	1,8

Fonte: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

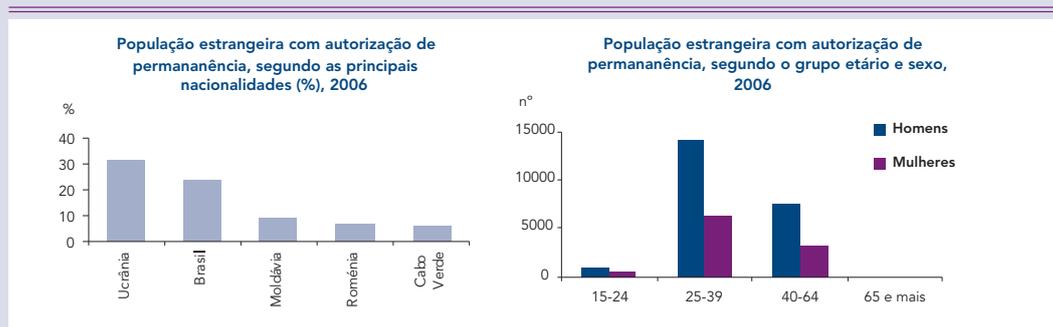
Em 2006, as comunidades mais representativas com autorizações de permanência válidas continuaram a ser as da Ucrânia e do Brasil, como se tem verificado desde a concessão deste estatuto entre 2001 e 2004, sendo responsáveis por 31,9% e 23,6%, respectivamente. Seguiam-se os nacionais da Moldávia, Roménia e Cabo Verde.

<sup>28</sup> A saber, emissão de um título de residência (por motivo de casamento com cidadão nacional ou comunitário ou por ser progenitor de cidadão nacional), aquisição de nacionalidade portuguesa, entre outros.

Figura 7.2.7

População estrangeira com autorização de permanência prorrogada, por principais nacionalidades e sexo, segundo o grupo etário, 2006

		Total	15-24	25-39	40-64	65 e +
Total	HM	32 661	1 555	20 425	10 659	22
	H	22 704	1 013	14 175	7 505	11
Ucrânia	HM	10 426	239	5 938	4 243	6
	H	7 478	139	4 283	3 053	3
Brasil	HM	7 719	548	5 222	1 944	5
	H	4 671	329	3 179	1 158	5
Moldávia	HM	2 911	151	1 664	1 096	-
	H	2 562	133	1 432	997	-
Roménia	HM	2 227	171	1 481	574	1
	H	1 788	133	1 173	481	1
Cabo Verde	HM	1 882	67	1 245	566	4
	H	1 103	33	714	355	1
Angola	HM	1 554	133	1 219	201	1
	H	878	81	720	76	1
Rússia	HM	1 019	36	494	489	-
	H	568	21	282	265	-
Guiné-Bissau	HM	885	54	614	217	-
	H	647	43	460	144	-
Bulgária	HM	698	17	361	320	-
	H	500	10	258	232	-
S. Tomé e Príncipe	HM	603	27	393	179	4
	H	318	12	215	91	-



Fonte: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

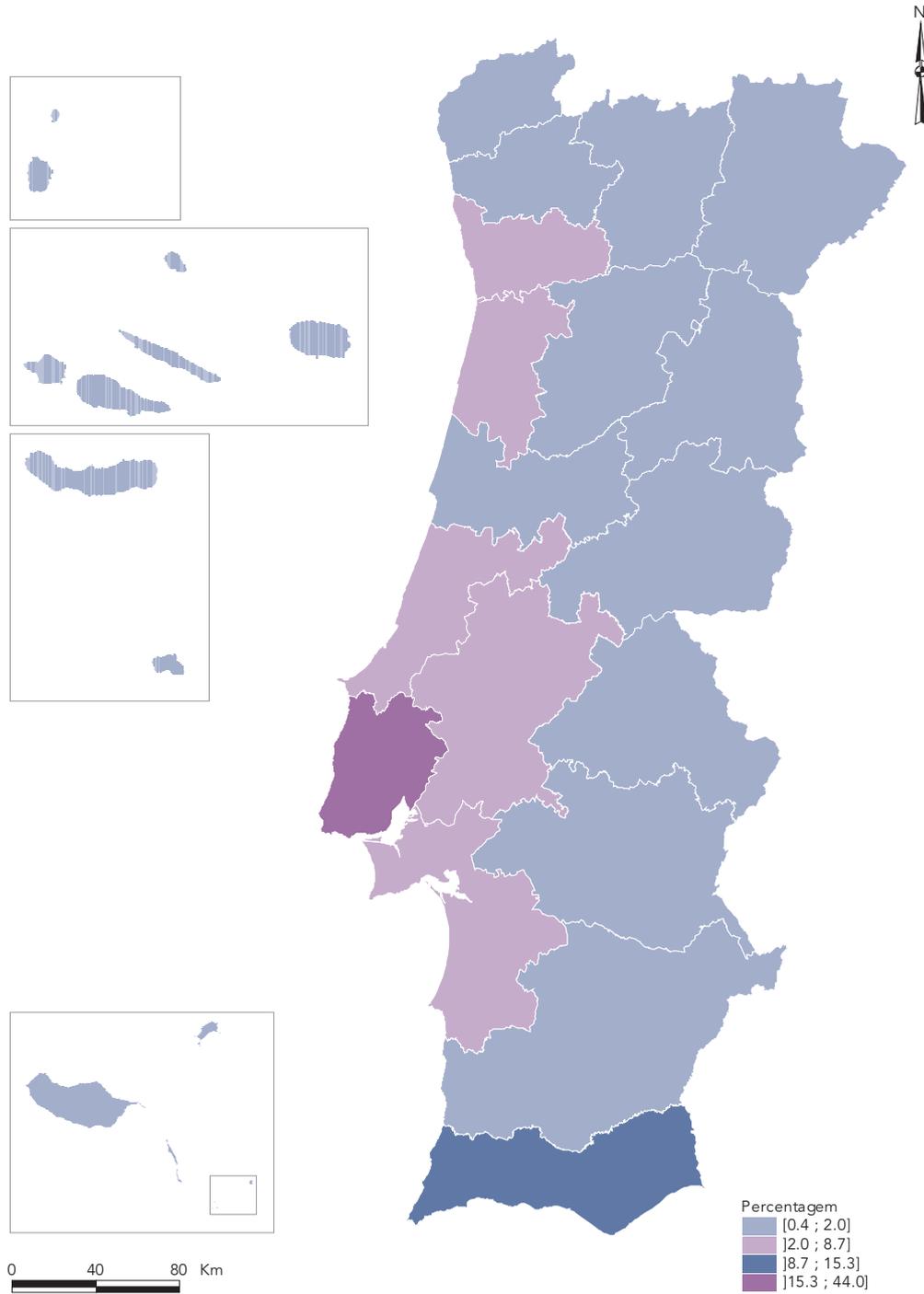
A população estrangeira a quem foi prorrogada a autorização de permanência era constituída maioritariamente por homens, que representavam **69,5%** do total. Este valor mantém o padrão de elevada relação de masculinidade que se verifica desde a concessão deste título.

Em termos etários, e devido às especificidades inerentes à concessão do próprio título, verificava-se uma concentração nas idades entre os 25 e os 39 anos, que representavam **62,5%** do total; o grupo etário 40-64 anos representava **32,6%** e o de 15-24 anos **4,8%**.

A população estrangeira com autorização de permanência em 2006 concentrava-se sobretudo no distrito de Lisboa, com **44%**, seguindo-se Faro, com **15,3%**, e Santarém, Setúbal e Leiria, com valores situados entre os **8,7%** e os **5,8%**. A distribuição geográfica desta população revelava uma maior dispersão pelo território, quando comparada com a população titular de autorização de residência.

**Figura 7.2.8**

População estrangeira com autorização de permanência prorrogada, por Distrito de residência, 2006



## População estrangeira com visto de longa duração

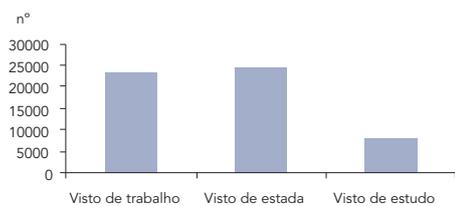
Durante o ano de 2006 foram prorrogados pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras 55 391 vistos de longa duração, representando um aumento de 18,8% em relação aos prorrogados em 2005. Por tipo de vistos de longa duração, a maioria foi prorrogada ao abrigo da estada temporária (44%), seguidos dos vistos de trabalho (41,9%) e de estudo (14,1%).

**Figura 7.2.9**

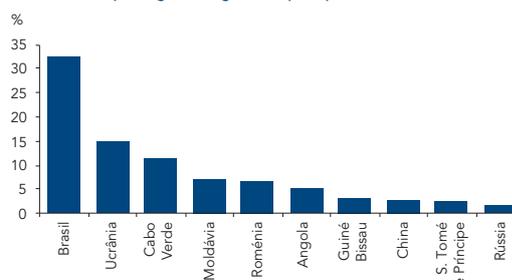
População estrangeira com visto de longa duração prorrogado, por principais nacionalidades, segundo o tipo de visto, 2006

Nacionalidade	Total	Trabalho					Estada temporária	Estudo
		Total	Tipo I	Tipo II	Tipo III	Tipo IV		
<b>Número de vistos</b>								
Total	55 391	23 190	177	105	259	22 649	24 384	7 817
Brasil	17 975	11 600	70	26	202	11 302	5 607	768
Ucrânia	8 258	3 596	7	3	2	3 584	4 636	26
Cabo Verde	6 264	951	5	-	1	945	1 663	3 650
Moldávia	4 048	1 434	-	-	-	1 434	2 601	13
Roménia	3 758	1 623	8	8	3	1 604	2 069	66
Angola	2 943	449	3	1	2	443	953	1 541
Guiné-Bissau	1 761	442	2	1	-	439	994	325
China	1 603	519	10	10	5	494	1 018	66
S.Tomé Príncipe	1 361	175	-	-	-	175	703	483
Rússia	940	339	21	12	3	303	563	38
<b>Vistos (%)</b>								
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Brasil	32,5	50,0	39,5	24,8	78,0	49,9	23,0	9,8
Ucrânia	14,9	15,5	4,0	2,9	0,8	15,8	19,0	0,3
Cabo Verde	11,3	4,1	2,8	0,0	0,4	4,2	6,8	46,7
Moldávia	7,3	6,2	0,0	0,0	0,0	6,3	10,7	0,2
Roménia	6,8	7,0	4,5	7,6	1,2	7,1	8,5	0,8
Angola	5,3	1,9	1,7	1,0	0,8	2,0	3,9	19,7
Guiné-Bissau	3,2	1,9	1,1	1,0	0,0	1,9	4,1	4,2
China	2,9	2,2	5,6	9,5	1,9	2,2	4,2	0,8
S.Tomé Príncipe	2,5	0,8	0,0	0,0	0,0	0,8	2,9	6,2
Rússia	1,7	1,5	11,9	11,4	1,2	1,3	2,3	0,5

População estrangeira com vistos de longa duração prorrogados, segundo o tipo de visto, 2006



População estrangeira com vistos de longa duração prorrogados, segundo as principais nacionalidades, 2006



Fonte: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

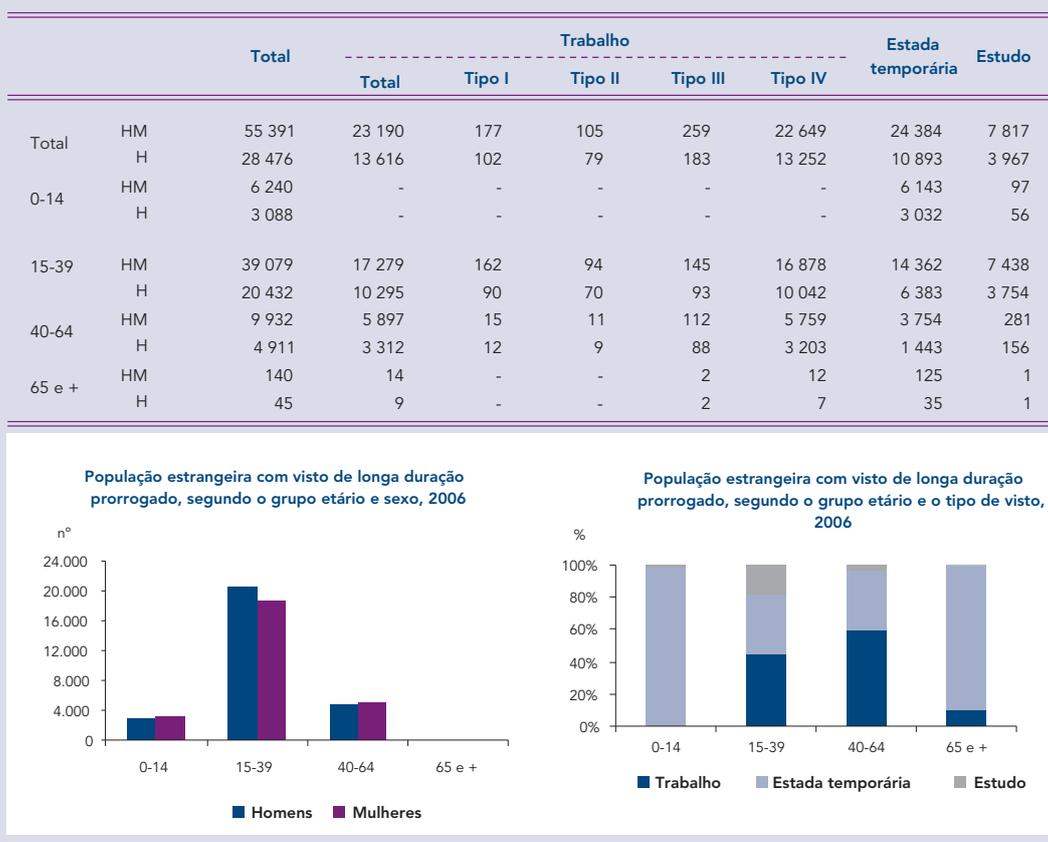
A comunidade brasileira foi a mais representativa a quem foi concedida uma prorrogação de visto de longa duração (32,5%), seguindo-se os nacionais da Ucrânia (14,9%) e Cabo Verde (11,3%).

A análise por tipo de visto evidenciava uma diferenciação das várias comunidades. Assim, enquanto a maior proporção de brasileiros se verificava nos vistos de

trabalho (situação que ainda decorre da regularização permitida pelo acordo assinado entre Portugal e o Brasil em 2003), os ucranianos detinham uma maior proporção nos vistos de estada temporária (sobretudo reagrupamento de familiares de titulares de autorizações de permanência), enquanto os cabo-verdianos apresentavam uma maioria de vistos de estudo.

**Figura 7.2.10**

População estrangeira com visto de longa duração prorrogado, por grupo etário e sexo, segundo o tipo de visto, 2006



Dos 55 391 indivíduos de nacionalidade estrangeira a quem foi prorrogado um visto de longa duração, 51,4% eram do sexo masculino e 48,6% do feminino.

Em termos etários, tratava-se de uma população em idade activa jovem. O grupo etário 15-39 anos era aquele que concentrava a maior parte desta população, com uma proporção de 70,6%. O grupo 0-14 anos representava 11,3%, enquanto os indivíduos com 65 ou mais anos tinham um peso de apenas 0,3%.

Conjugando o perfil etário com o tipo de visto de longa duração, observa-se que o visto de estada temporária é o mais frequente nos indivíduos dos grupos etários dos 0-14 anos (98,4% tinham este tipo de visto) e dos 65 ou mais anos (89,3%). Para os indivíduos dos restantes grupos etários (15-64) o tipo de visto mais frequente era o de trabalho (47,3%), seguido do de estada temporária (37%) e do de estudo (15,7%).

Figura 7.2.11

População estrangeira com visto de longa duração prorrogado, por distrito, segundo o tipo de visto, 2006

Distrito	Total	Trabalho					Estada temporária	Estudo
		Total	Tipo I	Tipo II	Tipo III	Tipo IV		
Total	55 391	23 190	177	105	259	22 649	24 384	7 817
Aveiro	2 041	840	27	17	4	792	940	261
Beja	783	582	-	-	5	577	103	98
Braga	1 009	423	10	14	8	391	298	288
Bragança	265	102	3	-	-	99	106	57
Castelo Branco	495	183	1	-	3	179	118	194
Coimbra	1 525	423	4	11	5	403	223	879
Évora	703	300	-	2	2	296	235	168
Faro	5 294	3 478	36	14	27	3 401	1 575	241
Guarda	217	82	-	-	-	82	70	65
Leiria	1 804	1 088	2	-	3	1 083	529	187
Lisboa	25 500	9 431	27	31	159	9 214	12 871	3 198
Portalegre	687	266	-	-	3	263	323	98
Porto	4 078	1 534	20	11	15	1 488	1 482	1 062
Santarém	3 257	940	-	-	1	939	2 190	127
Setúbal	5 807	2 582	4	1	16	2 561	2 682	543
Viana do Castelo	234	141	1	-	1	139	67	26
Vila Real	246	106	-	-	1	105	95	45
Viseu	552	245	2	1	-	242	99	208
R.A. Açores	340	157	16	1	3	137	126	57
R.A. Madeira	554	287	24	2	3	258	252	15

Fonte: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

À semelhança do que se observava com os estrangeiros portadores dos outros títulos legais, o distrito de Lisboa era aquele que possuía o maior peso relativo, concentrando perto de metade (46%) dos cidadãos estrangeiros a quem foi prorrogado um visto de longa duração. Setúbal (10,5%), Faro (9,6%) e Porto (7,4%) eram, seguidamente, os distritos com mais prorrogações de vistos de longa duração.

**Figura 7.2.12**

População estrangeira a residir ou permanecer de forma legal em Portugal, 2005 - 2006

	2005*	2006**
<b>Total</b>	430 747	437 126
Titulares de Autorizações de Residência(*)	274 631	332 137
Prorrogações de Autorizações de Permanência	93 391	32 661
Prorrogações de Vistos de Longa Duração	46 637	55 391
Vistos de longa duração concedidos	16 088	16 937

Fonte: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras e Direcção Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas  
 Notas: \* Dados definitivos em Janeiro de 2008 \*\* Dados provisórios em Janeiro de 2008

### Síntese

A análise do total da população estrangeira que residia ou permanecia, em 2006, com um estatuto legal em Portugal obriga a conjugar vários dos enquadramentos legais acima referidos: titulares de autorizações de residência, prorrogações de autorizações de permanência, prorrogações de vistos de longa duração e concessões de vistos de longa duração.

Em síntese, estima-se que em 2006 residiam ou permaneciam de forma legal em Portugal 437 126 cidadãos de nacionalidade estrangeira, distribuídos entre titulares de autorizações de residência (332 137), prorrogações de autorizações de permanência (32 661), prorrogações de vistos de longa duração (55 391) e vistos de longa duração concedidos (16 937).

Este valor representava um ligeiro aumento em relação a 2005. Apesar de se ter registado uma grande diminuição das autorizações de permanência, em parte causada pelo acesso a um novo estatuto legal, aumentou o número de estrangeiros com autorizações de residência e vistos de longa duração (prorrogados e concedidos).



capitulo

# 8

Quadros síntese

---



---

## índice de quadros

- 8.1.1** População e indicadores demográficos, Portugal, 1996-2006  
**pág. 143**
- 8.1.2** Indicadores demográficos, NUTS III, 2006  
**pág. 145**
- 8.1.3** Movimento da população na União Europeia, 2006  
**pág. 147**
- 8.1.4** Nados-vivos, fetos-mortos, óbitos, casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos (série longa)  
**pág. 148**
- 8.1.5** Nados-vivos, fetos-mortos e óbitos, Municípios, 2006  
**pág. 149**
- 8.1.6** Casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos, Municípios, 2006  
**pág. 156**
- 8.1.7** Nados-vivos, fetos-mortos, óbitos, casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos por meses, NUTS II, 2006  
**pág. 159**



**Quadro 8.1.1**  
População e indicadores demográficos, Portugal, 1996-2006

População, indicadores e taxas											
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
<b>POPULAÇÃO</b>											
População Média (N°)	10 057 861	10 091 120	10 129 290	10 171 949	10 225 836	10 292 999	10 368 403	10 441 075	10 501 970 <sup>(a)</sup>	10 549 424	10 584 344 <sup>(a)</sup>
População em 31.XII (N°)	10 072 542	10 109 697	10 148 883	10 195 014	10 256 658	10 329 340	10 407 465	10 474 685	10 529 255 <sup>(a)</sup>	10 569 592	10 599 095 <sup>(a)</sup>
Relação de Masculinidade Total (%)	93,1	93,1	93,1	93,2	93,3	93,4	93,4	93,7	93,7	93,8	93,8
Saldo Natural (N°)	3 362	8 155	7 186	8 131	14 644	7 682	8 125	3 720	7 330 <sup>(a)</sup>	1 937	3 403 <sup>(a)</sup>
Saldo Migratório (N°)	26 000	29 000	32 000	38 000	47 000	65 000	70 000	63 500	47 240	38 400	26 100
Variação Populacional (N°)	29 362	37 155	39 186	46 131	61 644	72 682	78 125	67 220	54 570 <sup>(a)</sup>	40 337	29 503 <sup>(a)</sup>
Taxa de Crescimento Natural (%)	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0
Taxa de Crescimento Migratório (%)	0,3	0,3	0,3	0,4	0,5	0,6	0,7	0,6	0,5	0,4	0,3
Taxa de Crescimento Efectivo (%)	0,3	0,4	0,4	0,5	0,6	0,7	0,8	0,6	0,5	0,4	0,3
Índices de Dependência (%)											
Total	47,9	47,8	47,7	47,6	47,8	48,0	48,1	48,3	48,5	48,6	48,6
Jovens	25,3	24,8	24,3	24,0	23,6	23,5	23,4	23,3	23,2	23,1	23,0
Idosos	22,6	23,0	23,4	23,7	24,2	24,5	24,7	24,9	25,2	25,4	25,6
Índice de Envelhecimento (%)	89,2	92,7	95,9	98,8	102,2	104,2	105,5	106,8	108,7	110,1	111,7
<b>NATALIDADE</b>											
Nados Vivos (N°)	110 243	112 933	113 384	116 002	120 008	112 774	114 383	112 515	109 298	109 399	105 449
Taxa Bruta de Natalidade (‰)	11,0	11,2	11,2	11,4	11,7	11,0	11,0	10,8	10,4	10,4	10,0
Taxa de Fecundidade Geral (‰)	42,7	43,6	43,7	44,6	46,1	43,2	43,7	42,9	41,6	41,8	40,3
Índice Sintético de Fecundidade	1,4	1,5	1,5	1,5	1,6	1,5	1,5	1,4	1,4	1,4	1,4
Idade média da mãe ao nascimento do 1º filho	25,8	25,9	26,1	26,4	26,5	26,8	27,0	27,4	27,5	27,8	28,1
Idade média da mãe ao nascimento de um filho	28,0	28,1	28,3	28,5	28,6	28,8	29,0	29,2	29,4	29,6	29,9
Relação de Masculinidade à nascença (%)	108,3	105,7	106,7	106,3	107,7	107,3	107,7	107,2	105,9	107,2	105,2
<b>MORTALIDADE GERAL</b>											
Óbitos (N°)	106 881	104 778	106 198	107 871	105 364	105 092	106 258	108 795	102 010	107 462	101 990
Taxa Bruta de Mortalidade (‰)	10,6	10,4	10,5	10,6	10,3	10,2	10,2	10,4	9,7	10,2	9,6
Esperança média de vida à nascença (anos) <sup>(e)</sup>	75,3	75,5	75,8	76,0	76,4	76,9	77,1	77,3	77,8	78,2	78,5
Esperança média de vida aos 65 anos (anos) <sup>(e)</sup>	16,5	16,6	16,8	16,9	17,0	17,4	17,6	17,5	17,8	18,0	18,2
<b>MORTALIDADE FETAL, NEONATAL E PERINATAL</b>											
Óbitos com menos de um ano (N°)	747	726	682	651	662	567	574	466	418	382	345
Taxa de Mortalidade Infantil (‰)	6,9	6,4	6,0	5,6	5,5	5,0	5,0	4,1	3,8	3,5	3,3
Taxa de Mortalidade Perinatal (‰) <sup>(b)</sup>	8,4	7,2	6,8	6,4	6,2	5,6	6,0	5,1	4,4	4,3	4,6
Taxa de Mortalidade Neonatal (‰)	4,2	4,1	3,7	3,6	3,4	2,9	3,4	2,7	2,6	2,2	2,1
Taxa de Mortalidade Fetal Tardia (‰) <sup>(b)</sup>	5,4	4,4	4,0	3,7	3,7	3,4	3,4	3,1	2,7	2,8	3,1

(continua)

**Quadro 8.1.1**  
População e indicadores demográficos, Portugal, 1996-2006 (continuação)

População, indicadores e taxas	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
	<b>NUPCIALIDADE</b>										
Casamentos (N°)	63 672	65 770	66 598	68 710	63 752	58 390	56 457	53 735	49 178	48 671	47 857
Taxa Bruta de Nupcialidade (%)	6,3	6,5	6,6	6,8	6,2	5,7	5,4	5,1	4,7	4,6	4,5
Idade média da mulher ao 1° casamento	25,1	25,3	25,4	25,6	25,7	26,1	26,4	26,8	27,0	27,3	27,5
Idade média do homem ao 1° casamento	27,0	27,1	27,2	27,3	27,5	27,8	28,0	28,4	28,6	28,9	29,1
Idade média da mulher ao casamento	26,2	26,4	26,5	26,7	26,9	27,4	27,6	28,2	28,5	28,9	29,2
Idade média do homem ao casamento	28,8	28,9	29,0	29,1	29,3	29,8	30,0	30,5	30,9	31,3	31,7
Divórcios decretados (N°)	13 245	13 927	15 098	17 676	19 104	18 851	27 708	22 617	23 161	22 576	22 881
Taxa Bruta de Divórcio (%)	1,3	1,4	1,5	1,7	1,9	1,8	2,7	2,2	2,2	2,1	2,2
Casamentos dissolvidos por morte (N°)	48 017	47 193	47 112	47 380	46 657	46 252	46 348	47 044	45 201	46 586	45 210
Taxa Bruta de Viuvez (%)	4,8	4,7	4,7	4,7	4,6	4,5	4,5	4,5	4,3	4,4	4,3
<b>FLUXOS MIGRATÓRIOS DA POPULAÇÃO DE NACIONALIDADE ESTRANGEIRA</b>											
Solicitações de autorização de residência (N°) <sup>(a)</sup>	3 644	3 298	6 485	15 290	18 753	19 135	18 311	14 108	16 519 R <sub>v</sub>	14 708 R <sub>v</sub>	62 332 P <sub>o</sub>
Autorizações de permanência concedidas (N°)	//	//	//	//	//	126 901	47 657	9 097	178	x	x
Vistos de longa duração concedidos pelos postos consulares (N°)	x	x	x	x	8 897	10 312	10 484	10 755	19 956	16 088	16 937
Cessações de autorização de residência (N°) <sup>(a)</sup>	2 373	2 563	3 974	2 049	2 309	2 725	3 379	3 042	3 192 R <sub>v</sub>	3 432 R <sub>v</sub>	4 830 P <sub>o</sub>
<b>STOCK DE POPULAÇÃO DE NACIONALIDADE ESTRANGEIRA</b>											
População estrangeira com estatuto legal de residente - autorizações de residência (N°) <sup>(d)</sup>	172 912	175 263	178 137	191 143	207 587	223 997	238 929	249 995	263 322 R <sub>v</sub>	274 631 R <sub>v</sub>	332 137 P <sub>o</sub> <sup>(d)</sup>
População estrangeira com autorização de permanência prorrogada (N°)	//	//	//	//	//	x	x	x	x	93 391	32 661
População estrangeira com visto de longa duração prorrogado (N°)	x	x	x	x	x	x	x	x	x	46 637	55 391
População estrangeira com visto de longa duração concedido (N°)	x	x	x	x	x	x	x	x	x	16 088	16 937

<sup>(a)</sup> No cálculo das estimativas da população a 31/12/2004 foi incorporada a informação demográfica (109262 nados-vivos e 101932 óbitos) referente a 2004 disponível em 24 de Junho de 2005.  
No cálculo das estimativas da população a 31/12/2006 foi incorporada a informação demográfica referente a 2006 (105351 nados-vivos e 101948 óbitos, dados provisórios), disponível em 18 de Maio de 2007.

<sup>(b)</sup> Com base na idade gestacional (28 e mais semanas).

<sup>(c)</sup> 2004 e 2005 - dados revistos em Janeiro de 2008; 2006 - dados provisórios em Janeiro de 2008.

<sup>(d)</sup> Por comparação com o ano de 2005 verifica-se, em 2006, um forte incremento na concessão de Autorizações de Residência, tendo como principal motivo a conversão das Autorizações de Permanência, concedidas em 2001, em Autorizações de Residência. Esta situação decorre da emissão de títulos de residência ao abrigo do art. 87º, al. m) do Decreto-Lei 244/98 de 8/Agosto, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei 34/2003 de 25/Fevereiro.

<sup>(e)</sup> Os valores da esperança média de vida reportam-se à série divulgada pelo INE, até 2007, com base em tábuas abreviadas de mortalidade bienais.

**Fonte:** Instituto Nacional de Estatística; Serviço de Estrangeiros e Fronteira; Ministério dos Negócios Estrangeiros

**Quadro 8.1.2**  
Indicadores demográficos, NUTS III, 2006

2006

Indicadores	Taxa bruta de natalidade	Taxa bruta de mortalidade	Taxa bruta de nupcialidade	Taxa bruta de divórcio	Taxa de fecundidade geral	Taxa de fecundidade na adolescência
	(‰)					
<b>Portugal</b>	<b>10,0</b>	<b>9,6</b>	<b>4,5</b>	<b>2,2</b>	<b>40,4</b>	<b>17,0</b>
<b>Continente</b>	<b>9,9</b>	<b>9,6</b>	<b>4,5</b>	<b>2,2</b>	<b>40,2</b>	<b>16,3</b>
<b>Norte</b>	<b>9,6</b>	<b>8,3</b>	<b>4,9</b>	<b>2,0</b>	<b>37,0</b>	<b>14,7</b>
Minho-Lima	7,8	11,5	5,2	1,7	31,9	8,6
Cávado	10,8	7,0	5,4	1,7	39,3	9,9
Ave	9,4	7,1	4,8	1,8	35,1	11,7
Grande Porto	10,1	8,0	4,6	2,7	39,2	18,4
Tâmega	10,7	7,2	5,6	1,6	39,5	17,4
Entre Douro e Vouga	9,1	7,3	4,9	2,0	34,8	11,1
Douro	8,2	11,8	4,7	1,6	33,7	16,3
Alto Trás-os-Montes	6,5	12,8	4,4	1,6	28,7	13,5
<b>Centro</b>	<b>8,7</b>	<b>11,0</b>	<b>4,3</b>	<b>1,9</b>	<b>36,8</b>	<b>12,7</b>
Baixo Vouga	9,1	8,6	4,4	2,3	36,3	17,4
Baixo Mondego	8,5	11,1	4,3	2,2	35,5	9,9
Pinhal Litoral	10,1	8,8	4,4	1,6	41,3	9,8
Pinhal Interior Norte	8,2	13,4	3,9	1,7	36,7	14,4
Dão-Lafões	8,2	10,9	5,1	1,6	34,5	12,0
Pinhal Interior Sul	5,9	17,9	3,2	1,2	30,0	9,9
Serra da Estrela	6,6	14,3	4,5	1,9	28,9	10,7
Beira Interior Norte	6,6	15,1	4,5	1,3	29,7	9,9
Beira Interior Sul	7,4	15,8	4,1	2,1	35,4	10,7
Cova da Beira	7,8	11,3	3,7	1,9	34,5	9,3
Oeste	10,1	10,4	4,4	2,1	41,9	15,0
Médio Tejo	8,4	11,6	3,9	1,8	35,8	12,2
<b>Lisboa</b>	<b>11,4</b>	<b>9,0</b>	<b>4,2</b>	<b>2,5</b>	<b>46,9</b>	<b>20,4</b>
Grande Lisboa	11,3	9,0	4,2	2,4	46,8	19,9
Península de Setúbal	11,6	9,1	4,4	2,8	47,2	21,6
<b>Alentejo</b>	<b>8,4</b>	<b>13,0</b>	<b>3,6</b>	<b>1,9</b>	<b>38,0</b>	<b>18,5</b>
Alentejo Litoral	7,7	12,4	3,4	1,9	35,3	14,1
Alto Alentejo	7,0	15,1	3,7	2,0	32,8	20,1
Alentejo Central	8,6	12,4	3,7	1,8	38,8	21,4
Baixo Alentejo	8,1	15,1	3,4	1,7	37,2	22,8
Lezíria do Tejo	9,5	11,5	3,8	2,0	41,3	15,1
<b>Algarve</b>	<b>11,5</b>	<b>10,9</b>	<b>4,0</b>	<b>2,4</b>	<b>49,4</b>	<b>25,4</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>11,6</b>	<b>9,6</b>	<b>6,0</b>	<b>2,4</b>	<b>44,0</b>	<b>31,6</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>11,9</b>	<b>10,6</b>	<b>5,4</b>	<b>2,3</b>	<b>43,4</b>	<b>22,6</b>

(continua)

**Quadro 8.1.2**  
Indicadores demográficos, NUTS III, 2006 (continuação)

2006

Indicadores	Índice sintético de fecundidade	Nados vivos fora do casamento	Relação de masculinidade total	Idade média da mãe ao nascimento do 1º filho	Idade média da mulher ao 1º casamento	Idade média do homem ao 1º casamento
	(Nº)	(%)	(%)	(anos)		
<b>Portugal</b>	<b>1,36</b>	<b>31,6</b>	<b>93,8</b>	<b>28,1</b>	<b>27,5</b>	<b>29,1</b>
<b>Continente</b>	<b>1,35</b>	<b>31,9</b>	<b>93,8</b>	<b>28,1</b>	<b>27,6</b>	<b>29,2</b>
<b>Norte</b>	<b>1,26</b>	<b>21,9</b>	<b>93,7</b>	<b>27,8</b>	<b>26,7</b>	<b>28,3</b>
Minho-Lima	1,07	18,1	88,9	28,1	27,4	28,8
Cávado	1,30	15,6	93,9	28,0	26,9	28,4
Ave	1,19	16,8	95,7	27,8	26,1	27,8
Grande Porto	1,36	30,3	91,9	26,3	27,8	29,0
Tâmega	1,34	14,1	97,2	26,3	25,0	27,0
Entre Douro e Vouga	1,20	19,9	95,9	28,0	26,3	28,0
Douro	1,14	22,3	93,5	27,1	26,2	28,3
Alto Trás-os-Montes	0,97	25,1	94,3	27,6	27,4	29,2
<b>Centro</b>	<b>1,24</b>	<b>26,7</b>	<b>93,6</b>	<b>28,1</b>	<b>27,3</b>	<b>28,9</b>
Baixo Vouga	1,24	28,8	94,3	27,9	27,1	28,6
Baixo Mondego	1,19	25,5	90,7	28,8	28,2	29,5
Pinhal Litoral	1,40	26,6	96,0	28,6	27,6	29,3
Pinhal Interior Norte	1,25	24,8	93,2	27,9	26,9	28,4
Dão-Lafões	1,15	18,9	92,9	27,4	26,3	27,9
Pinhal Interior Sul	1,05	25,3	93,0	27,5	27,2	29,2
Serra da Estrela	0,99	19,1	91,2	27,1	27,1	28,7
Beira Interior Norte	1,02	22,3	91,2	28,1	27,1	28,5
Beira Interior Sul	1,20	27,6	92,3	28,5	27,7	29,4
Cova da Beira	1,18	21,6	93,2	28,4	27,6	29,4
Oeste	1,41	33,7	96,0	28,1	27,8	28,9
Médio Tejo	1,22	27,0	93,5	28,0	27,5	29,3
<b>Lisboa</b>	<b>1,55</b>	<b>42,9</b>	<b>92,5</b>	<b>28,6</b>	<b>29,2</b>	<b>30,7</b>
Grande Lisboa	1,54	42,8	91,5	28,7	29,4	30,9
Península de Setúbal	1,56	43,3	95,1	28,3	28,7	30,4
<b>Alentejo</b>	<b>1,30</b>	<b>37,6</b>	<b>96,3</b>	<b>27,7</b>	<b>28,0</b>	<b>30,0</b>
Alentejo Litoral	1,23	46,3	100,2	27,4	29,1	31,4
Alto Alentejo	1,15	33,7	94,2	27,3	27,9	29,7
Alentejo Central	1,33	36,9	95,3	27,9	28,1	29,9
Baixo Alentejo	1,28	45,2	98,0	27,0	28,1	30,6
Lezíria do Tejo	1,37	33,4	95,6	28,1	27,5	29,4
<b>Algarve</b>	<b>1,70</b>	<b>48,7</b>	<b>100,1</b>	<b>27,8</b>	<b>28,8</b>	<b>30,7</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>1,48</b>	<b>22,6</b>	<b>98,2</b>	<b>25,7</b>	<b>24,5</b>	<b>27,0</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>1,46</b>	<b>29,6</b>	<b>89,4</b>	<b>27,7</b>	<b>26,8</b>	<b>28,7</b>

**Quadro 8.1.3**  
Movimento da população na União Europeia, 2006

2006

Países	População em 1-1-2007	Nados-vivos	Óbitos	Saldo natural	Saldo migratório	Crescimento da população	Taxa de natalidade	Taxa de mortalidade	Taxa de crescimento natural	Taxa de crescimento migratório	Taxa de crescimento efectivo
	(Milhares)						(‰)				
<b>União Europeia-27</b>	<b>495 128,5</b>	<b>5 221,2</b>	<b>4 678,3</b>	<b>543,4</b>	<b>x</b>	<b>2 153,3</b>	<b>10,6</b>	<b>9,5</b>	<b>1,1</b>	<b>x</b>	<b>4,4</b>
Alemanha	82 314,9	672,7	821,6	-148,9	23,0*	-123,1	8,2	10,0	-1,8	0,3*	-1,5
Austria	8 298,9	77,9	74,3	3,6	27,5*	33,0	9,4	9,0	0,4	3,3*	4,0
Bélgica	10 584,5	121,4*	101,6	19,8	x	73,2	11,5	9,6	1,9	x	6,9
Bulgária	7 679,3	74,0	113,4	-39,5	x	-39,5	9,6	14,7	-5,1	x	-5,1
Chipre	778,7	8,7	5,1	3,6	8,5*	12,3	11,3	6,6	4,7	11,0*	15,9
Dinamarca	5 447,1	65,0	55,5	9,5	10,0	19,6	12,0	10,2	1,7	1,8	3,6
Eslováquia	5 393,6	53,9	53,3	0,6	3,9*	4,5	10,0	9,9	0,1	0,7*	0,8
Eslovénia	2 010,4	18,9	18,2	0,8	6,2	7,0	9,4	9,0	0,4	3,1	3,5
Espanha	44 474,6	481,1*	371,3*	109,8	628,3*	716,4	10,9	8,4	2,5	14,2*	16,2
Estónia	1 342,4	14,9	17,3	-2,4	x	-2,3	11,1	12,9	-1,8	x	-1,7
Finlândia	5 277,	58,8	48,1	10,8	10,3	21,4	11,2	9,1	2,0	2,0	4,1
França	63 392,1	830,3	527,8	302,5	93,6*	393,4	13,1	8,4	4,8	1,5*	6,2
Grécia	11 171,7	112,0	105,5	6,6	40,0*	46,6	10,1	9,4	0,6	3,6	4,2
Holanda	16 358,	185,1	135,4	49,7	-31,3	23,8	11,3	8,3	3,0	-1,9	1,5
Hungria	10 066,2	99,9	131,6	-31,7	17,9*	-10,4	9,9	13,1	-3,2	1,8*	-1,0
Irlanda	4 314,6	64,2	27,5	36,8	69,9*	105,6	x	x	x	x	24,8
Itália	59 131,3	560,0	557,9	2,1	222,4	379,6	9,5	9,5	0,0	3,8	6,4
Letónia	2 281,3	22,3	33,1	-10,8	-2,5	-13,3	9,7	14,5	-4,7	-1,1	-5,8
Lituânia	3 384,9	31,3	44,8	-13,5	-4,9	-18,4	9,2	13,2	-4,0	-1,4	-5,4
Luxemburgo	476,2	5,5	3,8	1,7	x	7,1	11,7	8,0	3,7	x	15,0
Malta	407,8	3,9	3,2	0,7	1,0	2,8	9,6	7,9	1,6	2,5	6,9
Polónia	38 125,5	374,2	369,7	4,6	-36,1	-31,6	9,8	9,7	0,1	-0,9	-0,8
<b>Portugal</b>	<b>10 599,1</b>	<b>105,4</b>	<b>102,0</b>	<b>3,4</b>	<b>26,1</b>	<b>29,5</b>	<b>10,0</b>	<b>9,6</b>	<b>0,3</b>	<b>2,5</b>	<b>2,8</b>
Reino Unido	60 852,8	748,6	502,6	246,0	159,5*	459,7	12,3	8,3	4,1	2,6*	7,6
República. Checa	10 287,2	105,8	104,4	1,4	34,7	36,1	10,3	10,2	0,1	3,4	3,5
Roménia	21 565,1	219,5	258,1	-38,6	-6,5	-45,1	10,2	12,0	-1,8	-0,3	-2,1
Suécia	9 113,3	105,9	91,2	14,7	50,8	65,5	11,7	10,0	1,6	5,6	7,2

Fontes: EUROSTAT (\* valores provisórios); INE

## Quadro 8.1.4

Nados-vivos, fetos-mortos, óbitos, casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos (série longa)

Unidade: N.º

Anos	Nados-vivos <sup>(a)</sup>				Fetos-mortos (28 ou mais semanas)		Óbitos				Casamentos					
	Total		Fora do casamento				Total <sup>(b)</sup>		De menos de 1 ano <sup>(c)</sup>		Celebrados		Dissolvidos			Inter- rompi- dos por separa- ção <sup>(d)</sup>
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	Total	Não cató- licos	Total	Por morte	Por divór- cio (d)	
1900	165 245	85 274	19 236	x	x	x	110 330	56 304	x	x	36 779	x	x	x	x	x
1905	179 746	93 898	20 531	x	x	x	112 756	57 811	x	x	37 600	x	x	x	x	x
1910	186 953	96 845	20 601	x	x	x	113 161	58 132	25 024	13 558	38 931	x	x	x	x	x
1915	195 225	100 181	24 544	x	x	x	122 513	62 581	28 926	15 809	35 885	x	x	x	453	x
1920	202 908	103 984	27 274	x	x	x	142 862	72 220	33 302	18 109	53 024	x	x	x	561	x
1925	208 434	106 801	25 958	x	x	x	117 413	60 130	27 527	15 040	45 550	x	x	x	568	x
1930	202 529	103 928	29 409	x	x	x	116 352	59 508	29 077	15 956	47 716	x	x	x	958	x
1935	203 943	104 771	31 094	16 047	x	x	123 051	63 195	30 328	16 442	48 899	11 655	x	x	958	x
1940	187 892	97 147	29 463	15 057	x	x	120 486	60 930	23 690	12 864	46 618	10 365	x	x	649	x
1945	209 131	108 482	26 328	13 440	x	x	115 596	59 717	24 034	13 191	61 479	8 895	33 416	32 440	976	x
1950	205 163	106 025	24 132	12 421	x	x	102 798	52 366	19 308	10 629	65 244	8 696	32 031	31 075	956	x
1955	209 790	107 877	23 039	11 818	x	x	99 195	50 172	18 912	10 345	73 076	8 819	31 978	31 035	943	x
1960	213 895	110 485	20 221	10 414	x	x	94 883	48 110	16 576	9 213	69 457	6 422	32 246	31 497	749	412
1965	210 299	108 574	16 423	8 470	x	x	94 990	48 763	13 655	7 691	75 483	8 934	34 938	34 213	695	571
1970	180 690*	93 223*	x	x	x	x	92 854	47 179	10 026	5 577	81 461	10 921	36 274	35 765	509	528
1975	179 648	93 099	12 879	6 642	x	x	97 750	51 132	6 985	x	103 125	20 614	42 334	40 782	1 552	670
1980	158 309	81 624	14 558	7 472	1 872	1 000	94 794	46 945	3 839	2 219	72 164	18 293	47 660	41 817	5 843	82
1985	130 450	67 331	16 088	8 271	1 255	669	97 085	50 820	2 317	1 362	68 461	17 702	52 301	43 313	8 988	160
1990	116 321	59 918	17 095	8 811	800	404	102 768	53 193	1 266	732	71 654	19 691	55 414	46 198	9 216	183
1991	116 299	59 862	18 122	9 242	782	412	103 882	51 185	1 254	726	71 808	20 070	57 475	46 856	10 619	155
1992	114 924	58 844	18 478	9 378	716	362	100 638	52 938	1 052	589	69 887	20 503	58 181	45 752	12 429	192
1993	113 960	58 388	19 298	9 830	695	344	105 950	55 560	985	576	68 176	19 930	59 670	47 577	12 093	229
1994	109 227	56 439	19 464	9 991	638	351	99 232	52 103	865	467	66 003	20 001	58 443	44 861	13 582	292
1995	107 097	55 662	19 972	10 271	583	320	103 475	54 078	796	458	65 776	20 547	58 974	46 818	12 156	354
1996	110 261	57 324	20 563	10 619	532	280	106 881	56 169	747	430	63 672	21 350	61 262	48 017	13 245	342
1997	112 933	58 037	22 063	11 191	460	238	104 778	54 841	726	404	65 770	21 313	61 120	47 193	13 927	312
1998	113 384	58 530	22 802	11 692	453	239	106 198	55 647	679	386	66 598	21 954	62 203	47 105	15 098	325
1999	116 002	59 774	24 186	12 366	436	253	107 871	56 179	651	365	68 710	23 037	65 056	47 380	17 676	288
2000	120 008	62 222	26 642	13 802	444	247	105 364	55 023	662	375	63 752	22 421	65 761	46 657	19 104	338
2001	112 774	58 365	26 814	13 847	390	203	105 092	54 838	567	333	58 390	21 881	65 103	46 252	18 851	348
2002	114 383	59 303	29 117	15 099	388	187	106 258	55 377	574	316	56 457	21 156	74 056	46 348	27 708	462
2003	112 515	58 210	30 236	15 597	349	175	108 795	55 966	466	234	53 735	21 697	69 661	47 044	22 617	461
2004	109 298	56 212	31 766	16 223	294	159	102 010	53 207	418	247	49 178	21 084	68 362	45 201	23 161	453
2005	109 399	56 612	33 633	17 408	306	164	107 462	55 493	382	198	48 671	21 862	69 162	46 586	22 576	588
2006	105 449	54 057	33 331	17 137	324	173	101 990	53 473	349	209	47 857	22 895	68 266	45 385	22 881	458

<sup>(a)</sup> Até 1980, os valores de nados vivos correspondem aos registados em Portugal. Após 1980, os valores reportam-se aos nados vivos cujas mães residiam em Portugal.

<sup>(b)</sup> Até 1950, os valores de óbitos correspondem ao número total de óbitos registado em território nacional. A partir de 1955, correspondem a óbitos de residentes.

<sup>(c)</sup> Até 1950, os valores de óbitos de menos de 1 ano correspondem ao número total de óbitos registado em território nacional. A partir de 1955, correspondem a óbitos de crianças de mães residentes em Portugal.

<sup>(d)</sup> Até 1994, os valores dos casamentos dissolvidos por divórcio ou interrompidos por separação dizem respeito à totalidade dos divórcios decretados ou interrompidos por separação, em Portugal. A partir de 1994 correspondem aos divórcios decretados ou interrompidos por separação, em Portugal, de indivíduos residentes apenas em território nacional.

**Quadro 8.1.5**  
Nados-vivos, fetos-mortos e óbitos, Municípios, 2006

2006

Unidade: N.º

Distribuição geográfica	Nados-vivos				Fetos-mortos (total)		Óbitos			
	Total		Fora do casamento				Total		De menos de 1 ano	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
<b>Total</b>	<b>105 514</b>	<b>54 088</b>	<b>33 362</b>	<b>17 151</b>	<b>417</b>	<b>219</b>	<b>102 362</b>	<b>53 744</b>	<b>352</b>	<b>211</b>
<b>Portugal</b>	<b>105 449</b>	<b>54 057</b>	<b>33 331</b>	<b>17 137</b>	<b>414</b>	<b>219</b>	<b>101 990</b>	<b>53 473</b>	<b>349</b>	<b>209</b>
<b>Continente</b>	<b>99 713</b>	<b>51 102</b>	<b>31 831</b>	<b>16 356</b>	<b>385</b>	<b>200</b>	<b>97 038</b>	<b>50 885</b>	<b>326</b>	<b>190</b>
<b>Norte</b>	<b>35 904</b>	<b>18 244</b>	<b>7 878</b>	<b>4 044</b>	<b>122</b>	<b>70</b>	<b>31 153</b>	<b>16 308</b>	<b>111</b>	<b>68</b>
<b>Minho-Lima</b>	<b>1 967</b>	<b>1 003</b>	<b>356</b>	<b>178</b>	<b>12</b>	<b>9</b>	<b>2 910</b>	<b>1 455</b>	<b>8</b>	<b>4</b>
Arcos de Valdevez	159	79	30	10	1	1	378	199	-	-
Caminha	142	79	35	19	-	-	193	85	1	-
Melgaço	37	28	13	12	-	-	166	92	-	-
Monção	103	47	24	6	-	-	292	152	1	1
Paredes de Coura	73	31	11	5	1	1	130	61	-	-
Ponte da Barca	80	40	12	7	-	-	152	78	-	-
Ponte de Lima	426	214	37	16	2	-	438	213	1	1
Valença	104	49	32	17	-	-	178	92	2	1
Viana do Castelo	767	401	144	78	7	7	854	409	3	1
Vila Nova de Cerveira	76	35	18	8	1	-	129	74	-	-
<b>Cávado</b>	<b>4 401</b>	<b>2 243</b>	<b>687</b>	<b>340</b>	<b>12</b>	<b>5</b>	<b>2 879</b>	<b>1 523</b>	<b>15</b>	<b>10</b>
Amares	207	110	27	14	-	-	163	84	-	-
Barcelos	1 263	664	132	63	-	-	869	440	3	2
Braga	1 971	996	404	193	6	2	1 104	579	7	4
Esposende	373	183	45	26	2	-	275	156	4	4
Terras de Bouro	66	33	13	8	-	-	82	47	-	-
Vila Verde	521	257	66	36	4	3	386	217	1	-
<b>Ave</b>	<b>4 938</b>	<b>2 463</b>	<b>831</b>	<b>387</b>	<b>13</b>	<b>6</b>	<b>3 688</b>	<b>1 983</b>	<b>19</b>	<b>10</b>
Fafe	496	278	90	50	1	-	437	214	3	1
Guimarães	1 592	778	271	112	3	2	1 010	558	6	3
Póvoa de Lanhoso	213	97	34	13	-	-	199	104	-	-
Santo Tirso	549	237	103	38	1	-	607	316	2	1
Trofa	387	197	63	29	3	2	271	152	3	1
Vieira do Minho	102	60	22	11	-	-	180	94	-	-
Vila Nova de Famalicão	1 358	684	198	111	5	2	865	479	3	2
Vizela	241	132	50	23	-	-	119	66	2	2
<b>Grande Porto</b>	<b>12 849</b>	<b>6 544</b>	<b>3 893</b>	<b>2 033</b>	<b>47</b>	<b>25</b>	<b>10 208</b>	<b>5 220</b>	<b>28</b>	<b>17</b>
Espinho	267	147	113	57	-	-	285	155	1	1
Gondomar	1 658	856	538	280	10	4	1 176	622	2	1
Maia	1 537	810	357	193	2	2	826	442	4	1
Matosinhos	1 726	863	549	263	8	3	1 373	710	4	1
Porto	2 013	1 022	900	472	8	4	2 872	1 336	6	4
Póvoa de Varzim	725	356	137	73	5	2	499	269	-	-
Valongo	1 044	506	248	128	4	2	548	266	-	-
Vila do Conde	847	423	164	81	4	4	591	326	3	3
Vila Nova de Gaia	3 032	1 561	887	486	6	4	2 038	1 094	8	6

(continua)

**Quadro 8.1.5**  
Nados-vivos, fetos-mortos e óbitos, Municípios, 2006 (continuação)

2006

Unidade: N.º

Distribuição geográfica	Nados-vivos				Fetos-mortos (total)		Óbitos			
	Total		Fora do casamento				Total		De menos de 1 ano	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
<b>Tâmega</b>	<b>5 975</b>	<b>3 024</b>	<b>845</b>	<b>451</b>	<b>14</b>	<b>6</b>	<b>4 049</b>	<b>2 185</b>	<b>23</b>	<b>15</b>
Amarante	517	254	78	41	1	1	450	243	5	2
Baião	178	94	26	14	-	-	222	111	-	-
Cabeceiras de Basto	190	96	35	18	-	-	180	91	1	1
Castelo de Paiva	179	90	22	12	-	-	97	54	1	-
Celorico de Basto	200	104	27	13	1	-	186	97	-	-
Cinfães	172	76	35	19	-	-	225	100	-	-
Felgueiras	622	295	79	44	1	-	365	213	-	-
Lousada	581	304	67	34	3	2	283	155	5	3
Marco de Canaveses	615	330	82	49	1	1	369	191	2	2
Mondim de Basto	58	24	13	6	-	-	86	52	-	-
Paços de Ferreira	635	313	78	41	1	-	316	176	1	1
Paredes	1 073	543	176	93	2	2	501	293	5	4
Penafiel	814	429	93	48	1	-	528	280	3	2
Resende	92	50	26	16	3	-	151	79	-	-
Ribeira de Pena	49	22	8	3	-	-	90	50	-	-
<b>Entre Douro e Vouga</b>	<b>2 610</b>	<b>1 345</b>	<b>520</b>	<b>273</b>	<b>9</b>	<b>8</b>	<b>2 078</b>	<b>1 114</b>	<b>6</b>	<b>4</b>
Arouca	212	109	33	15	-	-	210	103	-	-
Oliveira de Azeméis	603	312	131	73	2	2	554	307	1	-
Santa Maria da Feira	1 412	725	281	143	6	6	883	483	5	4
São João da Madeira	216	114	48	28	-	-	167	78	-	-
Vale de Cambra	167	85	27	14	1	-	264	143	-	-
<b>Douro</b>	<b>1 751</b>	<b>892</b>	<b>391</b>	<b>200</b>	<b>8</b>	<b>7</b>	<b>2 534</b>	<b>1 306</b>	<b>6</b>	<b>3</b>
Alijó	92	45	26	16	1	1	162	82	-	-
Armamar	47	27	12	6	-	-	81	49	-	-
Carrzeda de Ansiães	46	24	22	13	-	-	109	63	-	-
Freixo de Espada à Cinta	22	15	10	7	-	-	61	27	-	-
Lamego	238	122	31	17	2	2	323	158	-	-
Mesão Frio	48	29	16	11	-	-	44	26	-	-
Moimenta da Beira	85	46	27	12	-	-	115	54	-	-
Penedono	25	13	8	5	-	-	53	24	1	-
Peso da Régua	153	71	32	13	-	-	217	105	1	-
Sabrosa	56	31	10	7	-	-	92	39	-	-
Santa Marta de Penaguião	49	27	14	6	1	-	98	56	-	-
São João da Pesqueira	72	36	17	4	1	1	92	53	-	-
Sernancelhe	46	23	7	2	-	-	77	35	-	-
Tabuaço	45	20	8	5	1	1	99	54	1	1
Tarouca	93	44	22	14	-	-	75	41	-	-
Torre de Moncorvo	55	26	21	10	-	-	158	88	-	-
Vila Flor	48	24	12	4	-	-	104	56	1	1
Vila Nova de Foz Côa	58	28	14	6	-	-	105	52	1	-
Vila Real	473	241	82	42	2	2	469	244	1	1
<b>Alto Trás-os-Montes</b>	<b>1 413</b>	<b>730</b>	<b>355</b>	<b>182</b>	<b>7</b>	<b>4</b>	<b>2 807</b>	<b>1 522</b>	<b>6</b>	<b>5</b>
Alfândega da Fé	31	10	9	1	-	-	103	52	-	-
Boticas	31	21	8	4	-	-	103	59	-	-
Bragança	288	148	83	44	2	1	414	227	-	-
Chaves	305	154	64	38	2	2	490	266	-	-
Macedo de Cavaleiros	107	61	19	14	-	-	196	110	1	-
Miranda do Douro	43	22	12	5	-	-	125	63	-	-
Mirandela	177	91	59	28	-	-	264	144	1	1
Mogadouro	51	25	9	1	1	-	119	66	-	-
Montalegre	69	38	17	8	-	-	196	97	-	-
Murça	48	25	15	6	-	-	107	58	-	-
Valpaços	100	56	23	13	1	-	238	134	2	2
Vila Pouca de Aguiar	98	48	14	7	1	1	181	107	-	-
Vimioso	17	10	7	3	-	-	110	53	-	-
Vinhais	48	21	16	10	-	-	161	86	2	2

(continua)

**Quadro 8.1.5**  
Nados-vivos, fetos-mortos e óbitos, Municípios, 2006 (continuação)

2006

Unidade: N.º

Distribuição geográfica	Nados-vivos				Fetos-mortos (total)		Óbitos			
	Total		Fora do casamento				Total		De menos de 1 ano	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
<b>Centro</b>	<b>20 805</b>	<b>10 643</b>	<b>5 551</b>	<b>2 812</b>	<b>95</b>	<b>48</b>	<b>26 206</b>	<b>13 705</b>	<b>62</b>	<b>37</b>
<b>Baixo Vouga</b>	<b>3 614</b>	<b>1 856</b>	<b>1 040</b>	<b>534</b>	<b>16</b>	<b>8</b>	<b>3 403</b>	<b>1 781</b>	<b>13</b>	<b>5</b>
Águeda	389	203	101	52	-	-	445	238	1	-
Albergaria-a-Velha	251	134	68	38	1	-	240	110	2	1
Anadia	204	117	56	35	3	2	289	152	1	-
Aveiro	758	385	251	124	6	3	620	328	4	-
Estarreja	248	132	70	37	-	-	278	151	2	2
Ílhavo	411	225	148	77	2	-	305	170	1	1
Mealhada	186	89	52	27	-	-	182	98	-	-
Murtosa	114	65	31	17	1	-	102	45	-	-
Oliveira do Bairro	228	96	53	22	-	-	221	111	1	-
Ovar	516	264	136	69	2	2	402	217	1	1
Sever do Vouga	85	43	21	12	1	1	136	67	-	-
Vagos	224	103	53	24	-	-	183	94	-	-
<b>Baixo Mondego</b>	<b>2 846</b>	<b>1 442</b>	<b>725</b>	<b>374</b>	<b>11</b>	<b>7</b>	<b>3 708</b>	<b>1 884</b>	<b>7</b>	<b>6</b>
Cantanhede	292	151	69	32	-	-	453	228	-	-
Coimbra	1 201	617	317	163	7	5	1 381	696	7	6
Condeixa-a-Nova	183	86	34	15	2	2	179	87	-	-
Figueira da Foz	587	300	192	101	-	-	758	387	-	-
Mira	102	54	24	15	-	-	152	83	-	-
Montemor-o-Velho	205	105	42	24	-	-	315	159	-	-
Penacova	105	48	18	9	1	-	196	106	-	-
Soure	171	81	29	15	1	-	274	138	-	-
<b>Pinhal Litoral</b>	<b>2 676</b>	<b>1 376</b>	<b>712</b>	<b>361</b>	<b>14</b>	<b>8</b>	<b>2 323</b>	<b>1 212</b>	<b>11</b>	<b>5</b>
Batalha	154	83	34	16	-	-	130	66	1	-
Leiria	1 363	709	344	190	7	2	1 012	519	6	3
Marinha Grande	397	194	150	65	2	1	348	180	1	-
Pombal	548	273	121	61	1	1	606	317	2	2
Porto de Mós	214	117	63	29	4	4	227	130	1	-
<b>Pinhal Interior Norte</b>	<b>1 127</b>	<b>582</b>	<b>279</b>	<b>131</b>	<b>4</b>	<b>-</b>	<b>1 846</b>	<b>930</b>	<b>2</b>	<b>2</b>
Alvaiázere	52	26	14	5	-	-	131	67	-	-
Ansião	109	47	24	7	-	-	177	80	-	-
Arganil	81	42	30	12	-	-	208	111	-	-
Castanheira de Pêra	19	13	7	5	-	-	51	20	-	-
Figueiró dos Vinhos	51	29	15	7	-	-	113	65	-	-
Góis	33	18	13	10	1	-	86	39	-	-
Lousã	209	110	43	20	1	-	146	74	-	-
Miranda do Corvo	137	76	19	12	-	-	140	68	-	-
Oliveira do Hospital	170	97	36	19	-	-	260	136	2	2
Pampilhosa da Serra	21	9	4	3	-	-	90	43	-	-
Pedrógão Grande	21	10	6	2	-	-	92	37	-	-
Penela	48	16	14	4	-	-	88	45	-	-
Tábua	102	53	32	15	2	-	184	104	-	-
Vila Nova de Poiares	74	36	22	10	-	-	80	41	-	-

(continua)

**Quadro 8.1.5**  
Nados-vivos, fetos-mortos e óbitos, Municípios, 2006 (continuação)

2006

Unidade: N.º

Distribuição geográfica	Nados-vivos				Fetos-mortos (total)		Óbitos			
	Total		Fora do casamento				Total		De menos de 1 ano	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
<b>Dão-Lafões</b>	<b>2 390</b>	<b>1 238</b>	<b>451</b>	<b>231</b>	<b>10</b>	<b>7</b>	<b>3 175</b>	<b>1 647</b>	<b>6</b>	<b>2</b>
Aguiar da Beira	38	24	6	3	-	-	88	42	-	-
Carregal do Sal	87	45	18	9	-	-	115	63	-	-
Castro Daire	116	57	16	8	1	1	177	99	2	-
Mangualde	175	92	25	16	1	1	219	102	1	1
Mortágua	59	26	15	6	-	-	129	65	-	-
Nelas	126	65	17	6	-	-	161	82	-	-
Oliveira de Frades	96	43	21	9	1	-	113	63	-	-
Penalva do Castelo	61	38	7	5	-	-	109	49	1	-
Santa Comba Dão	109	58	24	13	-	-	149	76	-	-
São Pedro do Sul	123	47	24	7	1	-	262	135	-	-
Sátão	104	54	21	11	1	1	144	70	-	-
Tondela	197	109	45	26	1	1	428	237	1	-
Vila Nova de Paiva	42	29	7	5	-	-	67	34	-	-
Viseu	976	512	186	98	4	3	879	466	1	1
Vouzela	81	39	19	9	-	-	135	64	-	-
<b>Pinhal Interior Sul</b>	<b>249</b>	<b>133</b>	<b>63</b>	<b>30</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>748</b>	<b>389</b>	<b>1</b>	<b>1</b>
Mação	47	23	14	6	-	-	173	82	-	-
Oleiros	17	7	3	1	-	-	106	54	-	-
Proença-a-Nova	42	23	16	8	-	-	152	88	-	-
Sertão	122	65	28	13	1	1	228	128	1	1
Vila de Rei	21	15	2	2	-	-	89	37	-	-
Serra da Estrela	319	163	61	35	2	1	692	356	2	1
Fornos de Algodres	41	20	7	4	-	-	71	41	-	-
Gouveia	108	50	19	14	-	-	228	111	-	-
Seia	170	93	35	17	2	1	393	204	2	1
<b>Beira Interior Norte</b>	<b>741</b>	<b>385</b>	<b>165</b>	<b>84</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>1 683</b>	<b>906</b>	<b>1</b>	<b>1</b>
Almeida	30	14	9	5	-	-	143	80	-	-
Celorico da Beira	65	36	21	9	-	-	125	67	-	-
Figueira de Castelo Rodrigo	32	13	14	5	-	-	127	65	-	-
Guarda	377	199	70	31	3	1	471	254	-	-
Manteigas	21	13	2	1	-	-	67	42	-	-
Meda	32	16	7	5	-	-	106	59	-	-
Pinhel	65	31	12	8	-	-	147	86	-	-
Sabugal	52	26	21	13	-	-	311	158	-	-
Trancoso	67	37	9	7	-	-	186	95	1	1
<b>Beira Interior Sul</b>	<b>558</b>	<b>278</b>	<b>154</b>	<b>60</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>1 186</b>	<b>633</b>	<b>1</b>	<b>-</b>
Castelo Branco	459	226	116	46	2	2	711	369	1	-
Idanha-a-Nova	67	36	27	9	-	-	229	130	-	-
Penamacor	21	12	7	4	-	-	138	80	-	-
Vila Velha de Ródão	11	4	4	1	-	-	108	54	-	-
<b>Cova da Beira</b>	<b>722</b>	<b>351</b>	<b>156</b>	<b>76</b>	<b>7</b>	<b>4</b>	<b>1 040</b>	<b>565</b>	<b>2</b>	<b>2</b>
Belmonte	58	30	16	9	-	-	119	55	-	-
Covilhã	425	206	94	46	4	2	545	293	2	2
Fundão	239	115	46	21	3	2	376	217	-	-

(continua)

**Quadro 8.1.5**  
Nados-vivos, fetos-mortos e óbitos, Municípios, 2006 (continuação)

2006

Unidade: N.º

Distribuição geográfica	Nados-vivos				Fetos-mortos (total)		Óbitos			
	Total		Fora do casamento				Total		De menos de 1 ano	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
<b>Oeste</b>	<b>3 620</b>	<b>1 865</b>	<b>1 221</b>	<b>632</b>	<b>18</b>	<b>8</b>	<b>3 711</b>	<b>1 986</b>	<b>6</b>	<b>5</b>
Alcobaça	514	262	137	68	5	2	612	322	1	1
Alenquer	460	250	163	94	1	-	385	209	-	-
Arruda dos Vinhos	136	72	52	30	-	-	109	54	2	1
Bombarral	143	74	52	28	-	-	163	85	-	-
Cadaval	118	54	34	14	-	-	187	87	1	1
Caldas da Rainha	508	267	207	107	2	1	497	269	1	1
Lourinhã	286	134	92	45	1	-	262	146	-	-
Nazaré	136	67	50	27	1	1	184	106	-	-
Óbidos	99	53	31	14	2	1	137	77	-	-
Peniche	280	157	103	59	1	-	277	149	-	-
Sobral de Monte Agraço	116	55	28	13	1	1	128	68	-	-
Torres Vedras	824	420	272	133	4	2	770	414	1	1
<b>Médio Tejo</b>	<b>1 943</b>	<b>974</b>	<b>524</b>	<b>264</b>	<b>7</b>	<b>1</b>	<b>2 691</b>	<b>1 416</b>	<b>10</b>	<b>7</b>
Abrantes	315	151	97	50	3	-	566	311	4	2
Alcanena	111	44	30	13	-	-	154	80	-	-
Constância	46	20	14	7	1	-	44	25	-	-
Entroncamento	217	110	64	41	-	-	148	75	1	1
Ferreira do Zêzere	76	47	9	5	1	1	148	79	-	-
Ourém	435	218	90	38	-	-	509	267	2	2
Sardoal	20	10	5	2	-	-	69	44	-	-
Tomar	326	163	88	42	2	-	539	283	1	-
Torres Novas	334	180	105	54	-	-	441	222	2	2
Vila Nova da Barquinha	63	31	22	12	-	-	73	30	-	-
<b>Lisboa</b>	<b>31 717</b>	<b>16 334</b>	<b>13 620</b>	<b>6 947</b>	<b>122</b>	<b>53</b>	<b>25 186</b>	<b>13 167</b>	<b>109</b>	<b>63</b>
<b>Grande Lisboa</b>	<b>22 770</b>	<b>11 698</b>	<b>9 745</b>	<b>4 937</b>	<b>92</b>	<b>40</b>	<b>18 207</b>	<b>9 435</b>	<b>84</b>	<b>48</b>
Amadora	1 764	929	936	494	10	3	1 362	760	10	4
Cascais	2 348	1 226	939	485	5	4	1 708	885	6	4
Lisboa	5 628	2 816	2 486	1 233	33	13	7 295	3 613	20	8
Loures	2 204	1 108	1 012	504	7	3	1 616	878	11	7
Mafra	944	464	278	137	4	1	507	255	4	3
Odivelas	1 477	792	660	349	8	3	1 041	531	6	6
Oeiras	2 056	1 076	801	405	9	2	1 331	661	3	1
Sintra	4 701	2 472	2 022	1 025	11	7	2 372	1 299	18	12
Vila Franca de Xira	1 648	815	611	305	5	4	975	553	6	3
<b>Península de Setúbal</b>	<b>8 947</b>	<b>4 636</b>	<b>3 875</b>	<b>2 010</b>	<b>30</b>	<b>13</b>	<b>6 979</b>	<b>3 732</b>	<b>25</b>	<b>15</b>
Alcochete	237	112	73	32	1	-	136	66	3	3
Almada	1 895	996	882	466	8	3	1 752	908	5	4
Barreiro	819	440	379	198	2	-	819	450	5	3
Moita	813	431	394	209	-	-	656	367	1	-
Montijo	604	312	240	129	2	1	491	276	-	-
Palmela	767	391	292	142	4	2	565	304	2	1
Seixal	1 791	929	799	416	6	-	1 038	557	3	1
Sesimbra	564	293	202	109	-	-	385	204	3	2
Setúbal	1 457	732	614	309	7	7	1 137	600	3	1
<b>Alentejo</b>	<b>6 464</b>	<b>3 371</b>	<b>2 431</b>	<b>1 278</b>	<b>28</b>	<b>18</b>	<b>9 938</b>	<b>5 230</b>	<b>20</b>	<b>11</b>
<b>Alentejo Litoral</b>	<b>748</b>	<b>390</b>	<b>346</b>	<b>180</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>1 203</b>	<b>675</b>	<b>2</b>	<b>-</b>
Alcácer do Sal	109	59	43	21	1	1	177	101	1	-
Grândola	114	59	57	32	-	-	215	118	1	-
Odemira	184	96	88	45	-	-	322	180	-	-
Santiago do Cacém	212	110	103	55	2	1	335	187	-	-
Sines	129	66	55	27	2	2	154	89	-	-

(continua)

**Quadro 8.1.5**  
Nados-vivos, fetos-mortos e óbitos, Municípios, 2006 (continuação)

2006

Unidade: N.º

Distribuição geográfica	Nados-vivos				Fetos-mortos (total)		Óbitos			
	Total		Fora do casamento				Total		De menos de 1 ano	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
<b>Alto Alentejo</b>	<b>845</b>	<b>451</b>	<b>285</b>	<b>156</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1 814</b>	<b>919</b>	<b>4</b>	<b>2</b>
Alter do Chão	35	13	14	7	-	-	81	35	-	-
Arronches	20	11	4	3	-	-	55	32	-	-
Avis	29	17	19	10	-	-	81	37	1	1
Campo Maior	52	29	17	10	-	-	100	48	-	-
Castelo de Vide	24	16	2	2	-	-	63	29	-	-
Crato	18	13	5	2	-	-	90	38	-	-
Elvas	134	80	56	34	-	-	260	146	2	1
Fronteira	28	17	10	6	-	-	65	33	-	-
Gavião	23	12	7	4	-	-	98	49	-	-
Marvão	16	7	4	2	-	-	81	42	-	-
Monforte	39	14	17	5	-	-	50	29	-	-
Mora	35	19	16	9	-	-	106	51	-	-
Nisa	45	27	8	7	-	-	143	81	-	-
Ponte de Sor	126	61	39	21	-	-	260	140	-	-
Portalegre	221	115	67	34	1	1	281	129	1	-
<b>Alentejo Central</b>	<b>1 468</b>	<b>801</b>	<b>541</b>	<b>302</b>	<b>7</b>	<b>2</b>	<b>2 119</b>	<b>1 126</b>	<b>3</b>	<b>3</b>
Alandroal	54	31	19	12	-	-	74	46	-	-
Arraiolos	57	26	10	1	-	-	81	47	-	-
Borba	47	23	17	9	2	-	81	50	-	-
Estremoz	112	59	43	24	-	-	218	122	-	-
Évora	589	319	223	121	3	2	583	304	2	2
Montemor-o-Novo	138	75	50	28	-	-	282	142	-	-
Mourão	20	8	9	3	-	-	50	21	-	-
Portel	46	23	22	11	-	-	79	52	-	-
Redondo	44	25	20	13	1	-	118	60	-	-
Reguengos de Monsaraz	98	63	39	28	-	-	153	78	-	-
Sousel	41	21	19	9	-	-	90	48	1	1
Vendas Novas	108	64	32	21	1	-	140	69	-	-
Viana do Alentejo	57	30	16	6	-	-	74	40	-	-
Vila Viçosa	57	34	22	16	-	-	96	47	-	-
<b>Baixo Alentejo</b>	<b>1 041</b>	<b>520</b>	<b>471</b>	<b>233</b>	<b>8</b>	<b>7</b>	<b>1 945</b>	<b>1 012</b>	<b>5</b>	<b>2</b>
Aljustrel	63	31	27	11	-	-	163	75	1	-
Almodôvar	68	37	37	21	-	-	132	69	-	-
Alvito	24	8	6	3	-	-	59	36	1	-
Barrancos	16	11	7	5	-	-	47	18	-	-
Beja	362	182	148	73	2	1	437	216	1	-
Castro Verde	43	18	12	6	-	-	68	42	-	-
Cuba	41	23	14	8	2	2	85	38	-	-
Ferreira do Alentejo	73	34	41	16	1	1	140	80	1	1
Mértola	44	21	22	12	-	-	141	81	-	-
Moura	122	61	66	35	2	2	241	123	-	-
Ourique	29	18	15	10	-	-	109	64	1	1
Serpa	110	51	51	21	1	1	245	131	-	-
Vidigueira	46	25	25	12	-	-	78	39	-	-
<b>Lezíria do Tejo</b>	<b>2 362</b>	<b>1 209</b>	<b>788</b>	<b>407</b>	<b>7</b>	<b>4</b>	<b>2 857</b>	<b>1 498</b>	<b>6</b>	<b>4</b>
Almeirim	234	112	81	38	-	-	258	132	-	-
Alpiarça	76	41	20	9	1	1	121	64	1	1
Azambuja	220	123	71	41	1	1	230	127	-	-
Benavente	321	155	105	46	1	-	240	129	-	-
Cartaxo	226	117	85	46	-	-	290	154	-	-
Chamusca	72	39	25	15	-	-	159	70	2	1
Coruche	172	92	56	29	-	-	275	161	-	-
Golegã	38	20	15	6	-	-	77	44	-	-
Rio Maior	212	107	68	34	2	1	244	128	2	1
Salvaterra de Magos	204	102	88	47	1	-	221	111	-	-
Santarém	587	301	174	96	1	1	742	378	1	1

(continua)

**Quadro 8.1.5**  
Nados-vivos, fetos-mortos e óbitos, Municípios, 2006 (continuação)

2006 Unidade: N.º

Distribuição geográfica	Nados-vivos				Fetos-mortos (total)		Óbitos			
	Total		Fora do casamento				Total		De menos de 1 ano	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
<b>Algarve</b>	<b>4 823</b>	<b>2 510</b>	<b>2 351</b>	<b>1 275</b>	<b>18</b>	<b>11</b>	<b>4 555</b>	<b>2 475</b>	<b>24</b>	<b>11</b>
Albufeira	486	261	257	139	5	4	259	150	2	-
Alcoutim	19	7	11	4	-	-	87	43	-	-
Aljezur	51	31	26	17	-	-	83	48	-	-
Castro Marim	55	23	13	6	-	-	87	49	-	-
Faro	721	388	351	196	4	3	601	324	6	3
Lagoa	259	137	112	62	-	-	191	114	-	-
Lagos	361	198	166	102	2	1	290	160	1	-
Loulé	752	377	393	202	1	1	671	364	1	1
Monchique	39	19	12	8	-	-	103	55	-	-
Olhão	481	253	233	126	1	1	432	220	3	1
Portimão	685	353	342	181	1	-	531	287	6	4
São Brás de Alportel	97	43	52	22	2	1	137	60	2	-
Silves	344	176	185	105	1	-	472	262	2	2
Tavira	218	103	87	45	-	-	345	194	-	-
Vila do Bispo	41	24	24	16	-	-	70	38	-	-
Vila Real de Santo António	214	117	87	44	1	-	196	107	1	-
<b>R. A. Açores</b>	<b>2 808</b>	<b>1 424</b>	<b>635</b>	<b>331</b>	<b>16</b>	<b>12</b>	<b>2 339</b>	<b>1 243</b>	<b>11</b>	<b>9</b>
Vila do Porto	68	32	11	6	2	2	49	30	-	-
Lagoa (R.A.A)	196	103	29	19	1	-	102	52	3	3
Nordeste	43	22	5	2	-	-	57	32	-	-
Ponta Delgada	848	411	204	94	4	2	559	275	2	2
Povoação	62	36	11	8	-	-	67	39	-	-
Ribeira Grande	427	219	56	36	3	2	236	120	2	2
Vila Franca do Campo	135	63	21	11	1	1	110	59	1	-
Angra do Heroísmo	365	193	107	56	2	2	356	198	1	-
Vila da Praia da Vitória	213	104	48	24	3	3	193	101	-	-
Santa Cruz da Graciosa	22	10	2	2	-	-	59	30	-	-
Calheta (R. A. A.)	39	26	12	9	-	-	53	31	-	-
Velas	53	25	15	8	-	-	80	41	1	1
Lajes do Pico	41	18	11	3	-	-	68	40	-	-
Madalena	61	33	21	13	-	-	71	40	1	1
São Roque do Pico	32	19	11	4	-	-	43	25	-	-
Horta	159	87	52	27	-	-	178	102	-	-
Lajes das Flores	15	6	5	1	-	-	15	10	-	-
Santa Cruz das Flores	28	16	13	7	-	-	37	17	-	-
Corvo	1	1	1	1	-	-	6	1	-	-
<b>R. A. Madeira</b>	<b>2 924</b>	<b>1 529</b>	<b>865</b>	<b>450</b>	<b>9</b>	<b>5</b>	<b>2 595</b>	<b>1 327</b>	<b>12</b>	<b>10</b>
Calheta (R. A. M.)	110	50	27	9	2	1	173	90	-	-
Câmara de Lobos	471	259	134	73	-	-	245	137	1	1
Funchal	1 133	595	414	214	5	3	1 129	563	6	4
Machico	207	102	37	25	-	-	197	107	2	2
Ponta do Sol	110	51	21	12	-	-	96	40	-	-
Porto Moniz	17	12	1	-	-	-	43	18	-	-
Ribeira Brava	150	86	32	15	-	-	168	76	-	-
Santa Cruz	552	286	152	78	1	1	297	165	1	1
Santana	67	30	10	5	-	-	133	73	-	-
São Vicente	47	26	11	5	1	-	74	38	2	2
Porto Santo	60	32	26	14	-	-	40	20	-	-
<b>Desconhecido</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>18</b>	<b>18</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Estrangeiro</b>	<b>65</b>	<b>31</b>	<b>31</b>	<b>14</b>	<b>3</b>	<b>-</b>	<b>372</b>	<b>271</b>	<b>3</b>	<b>2</b>

## Quadro 8.1.6

## Casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos, Municípios, 2006

2006

Unidade: N.º

Distribuição geográfica	Casamentos							
	Celebrados				Dissolvidos			Interrompidos por separação
	Total	Católicos	Não católicos	Outra	Total	Por morte	Por divórcio	
<b>Total</b>	<b>47 857</b>	<b>24 950</b>	<b>22 895</b>	<b>12</b>	<b>69 320</b>	<b>45 385</b>	<b>23 935</b>	<b>483</b>
<b>Portugal</b>	<b>47 857</b>	<b>24 950</b>	<b>22 895</b>	<b>12</b>	<b>68 091</b>	<b>45 210</b>	<b>22 881</b>	<b>458</b>
<b>Continente</b>	<b>45 063</b>	<b>24 005</b>	<b>21 046</b>	<b>12</b>	<b>64 862</b>	<b>43 141</b>	<b>21 721</b>	<b>450</b>
<b>Norte</b>	<b>18 502</b>	<b>11 706</b>	<b>6 795</b>	<b>1</b>	<b>22 147</b>	<b>14 494</b>	<b>7 653</b>	<b>233</b>
<b>Minho-Lima</b>	<b>1 310</b>	<b>838</b>	<b>472</b>	<b>-</b>	<b>1 695</b>	<b>1 272</b>	<b>423</b>	<b>25</b>
Arcos de Valdevez	130	75	55	-	219	175	44	-
Caminha	79	39	40	-	121	73	48	1
Melgaço	50	25	25	-	87	77	10	-
Monção	84	47	37	-	151	119	32	2
Paredes de Coura	48	31	17	-	63	53	10	1
Ponte da Barca	62	41	21	-	90	76	14	-
Ponte de Lima	264	215	49	-	254	205	49	5
Valença	70	30	40	-	99	74	25	2
Viana do Castelo	473	314	159	-	545	366	179	13
Vila Nova de Cerveira	50	21	29	-	66	54	12	1
<b>Cávado</b>	<b>2 227</b>	<b>1 467</b>	<b>760</b>	<b>-</b>	<b>2 043</b>	<b>1 335</b>	<b>708</b>	<b>29</b>
Amares	126	80	46	-	96	80	16	2
Barcelos	648	460	188	-	598	405	193	6
Braga	925	571	354	-	864	497	367	15
Esposende	198	140	58	-	193	141	52	2
Terras de Bouro	42	26	16	-	42	34	8	-
Vila Verde	288	190	98	-	250	178	72	4
<b>Ave</b>	<b>2 530</b>	<b>1 714</b>	<b>816</b>	<b>-</b>	<b>2 697</b>	<b>1 770</b>	<b>927</b>	<b>42</b>
Fafe	283	201	82	-	295	186	109	3
Guimarães	820	577	243	-	785	489	296	17
Póvoa de Lanhoso	144	96	48	-	116	83	33	2
Santo Tirso	357	217	140	-	435	296	139	4
Trofa	170	114	56	-	188	127	61	3
Vieira do Minho	52	31	21	-	84	73	11	1
Vila Nova de Famalicão	598	391	207	-	714	462	252	11
Vizela	106	87	19	-	80	54	26	1
<b>Grande Porto</b>	<b>5 924</b>	<b>3 303</b>	<b>2 621</b>	<b>-</b>	<b>8 089</b>	<b>4 673</b>	<b>3 416</b>	<b>73</b>
Espinho	166	103	63	-	215	139	76	5
Gondomar	667	401	266	-	1 050	578	472	11
Maia	543	312	231	-	752	405	347	8
Matosinhos	816	435	381	-	1 142	632	510	11
Porto	1 122	532	590	-	1 838	1 187	651	12
Póvoa de Varzim	402	286	116	-	335	221	114	5
Valongo	420	276	144	-	480	256	224	2
Vila do Conde	457	264	193	-	404	287	117	4
Vila Nova de Gaia	1 331	694	637	-	1 873	968	905	15

(continua)

## Quadro 8.1.6

Casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos, Municípios, 2006 (continuação)

2006

Unidade: N.º

Distribuição geográfica	Casamentos							
	Celebrados				Dissolvidos			Interrompidos por separação
	Total	Católicos	Não católicos	Outra	Total	Por morte	Por divórcio	
<b>Tâmega</b>	<b>3 108</b>	<b>2 365</b>	<b>743</b>	-	<b>2 882</b>	<b>1 973</b>	<b>909</b>	<b>36</b>
Amarante	322	218	104	-	328	216	112	2
Baião	118	101	17	-	137	114	23	-
Cabeceiras de Basto	100	63	37	-	99	77	22	-
Castelo de Paiva	96	75	21	-	58	42	16	2
Celorico de Basto	126	97	29	-	106	87	19	4
Cinfães	124	93	31	-	121	94	27	1
Felgueiras	319	256	63	-	292	188	104	4
Lousada	260	209	51	-	218	151	67	3
Marco de Canaveses	331	266	65	-	301	195	106	3
Mondim de Basto	49	32	17	-	45	36	9	3
Paços de Ferreira	280	222	58	-	246	166	80	5
Paredes	457	330	127	-	356	249	107	2
Penafiel	433	340	93	-	440	252	188	6
Resende	56	44	12	-	93	74	19	-
Ribeira de Pena	37	19	18	-	42	32	10	1
<b>Entre Douro e Vouga</b>	<b>1 412</b>	<b>893</b>	<b>519</b>	-	<b>1 580</b>	<b>1 006</b>	<b>574</b>	<b>16</b>
Arouca	155	116	39	-	117	86	31	-
Oliveira de Azeméis	323	203	120	-	451	291	160	5
Santa Maria da Feira	689	429	260	-	697	425	272	8
São João da Madeira	107	51	56	-	141	75	66	3
Vale de Cambra	138	94	44	-	174	129	45	-
<b>Douro</b>	<b>1 020</b>	<b>632</b>	<b>387</b>	<b>1</b>	<b>1 523</b>	<b>1 171</b>	<b>352</b>	<b>8</b>
Alijó	61	31	30	-	90	72	18	-
Armamar	37	21	16	-	47	35	12	-
Carrazeda de Ansiães	28	13	15	-	69	50	19	-
Freixo de Espada à Cinta	13	6	7	-	35	28	7	-
Lamego	151	99	51	1	190	142	48	2
Mesão Frio	25	20	5	-	31	21	10	1
Moimenta da Beira	62	40	22	-	65	50	15	-
Penedono	10	5	5	-	29	22	7	-
Peso da Régua	84	45	39	-	125	96	29	-
Sabrosa	27	12	15	-	55	40	15	-
Santa Marta de Penaguião	41	34	7	-	50	45	5	1
São João da Pesqueira	35	21	14	-	56	46	10	1
Sernancelhe	33	22	11	-	38	34	4	-
Tabuaço	26	15	11	-	53	45	8	-
Tarouca	36	21	15	-	59	39	20	-
Torre de Moncorvo	27	14	13	-	96	82	14	1
Vila Flor	22	12	10	-	48	46	2	-
Vila Nova de Foz Côa	26	14	12	-	58	55	3	-
Vila Real	276	187	89	-	329	223	106	2
<b>Alto Trás-os-Montes</b>	<b>971</b>	<b>494</b>	<b>477</b>	-	<b>1 638</b>	<b>1 294</b>	<b>344</b>	<b>4</b>
Alfândega da Fé	22	11	11	-	51	45	6	-
Boticas	28	9	19	-	42	39	3	-
Bragança	216	97	119	-	259	192	67	-
Chaves	204	107	97	-	342	238	104	2
Macedo de Cavaleiros	65	38	27	-	128	95	33	-
Miranda do Douro	26	16	10	-	70	60	10	-
Mirandela	103	56	47	-	175	129	46	-
Mogadouro	45	28	17	-	63	50	13	-
Montalegre	40	17	23	-	84	76	8	1
Murça	22	14	8	-	51	40	11	-
Valpaços	70	36	34	-	122	109	13	-
Vila Pouca de Aguiar	76	45	31	-	106	83	23	-
Vimioso	23	8	15	-	61	57	4	-
Vinhais	31	12	19	-	84	81	3	1

**Quadro 8.1.6**  
Casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos, Municípios, 2006 (continuação)

Distribuição geográfica	Casamentos							Interrompidos por separação
	Celebrados			Dissolvidos				
	Total	Católicos	Não católicos	Outra	Total	Por morte	Por divórcio	
<b>Centro</b>	<b>10 342</b>	<b>5 834</b>	<b>4 506</b>	<b>2</b>	<b>16 168</b>	<b>11 621</b>	<b>4 547</b>	<b>97</b>
<b>Baixo Vouga</b>	<b>1 746</b>	<b>905</b>	<b>840</b>	<b>1</b>	<b>2 472</b>	<b>1 570</b>	<b>902</b>	<b>26</b>
Águeda	239	125	114	-	305	205	100	6
Albergaria-a-Velha	104	54	50	-	152	98	54	2
Anadia	130	59	71	-	178	124	54	-
Aveiro	383	182	200	1	505	296	209	5
Estarreja	124	83	41	-	183	122	61	-
Ílhavo	144	67	77	-	266	158	108	4
Mealhada	83	46	37	-	134	90	44	1
Murto	59	19	40	-	59	38	21	1
Oliveira do Bairro	134	62	72	-	161	97	64	2
Ovar	197	118	79	-	334	198	136	3
Sever do Vouga	45	27	18	-	82	64	18	1
Vagos	104	63	41	-	113	80	33	1
<b>Baixo Mondego</b>	<b>1 424</b>	<b>824</b>	<b>600</b>	<b>-</b>	<b>2 321</b>	<b>1 589</b>	<b>732</b>	<b>16</b>
Cantanhede	162	120	42	-	285	205	80	1
Coimbra	712	407	305	-	944	585	359	10
Condeixa-a-Nova	54	40	14	-	110	69	41	-
Figueira da Foz	241	105	136	-	447	314	133	2
Mira	53	23	30	-	87	68	19	1
Montemor-o-Velho	91	59	32	-	198	145	53	-
Penacova	57	34	23	-	104	85	19	1
Soure	54	36	18	-	146	118	28	1
<b>Pinhal Litoral</b>	<b>1 158</b>	<b>666</b>	<b>492</b>	<b>-</b>	<b>1 475</b>	<b>1 061</b>	<b>414</b>	<b>3</b>
Batalha	71	50	21	-	75	53	22	1
Leiria	580	311	269	-	617	454	163	1
Marinha Grande	156	80	76	-	265	165	100	-
Pombal	272	174	98	-	363	284	79	1
Porto de Mós	79	51	28	-	155	105	50	-
<b>Pinhal Interior Norte</b>	<b>542</b>	<b>338</b>	<b>204</b>	<b>-</b>	<b>1 037</b>	<b>802</b>	<b>235</b>	<b>3</b>
Alvaiázere	27	20	7	-	66	51	15	-
Ansião	47	26	21	-	115	88	27	-
Arganil	49	30	19	-	124	97	27	-
Castanheira de Pêra	9	8	1	-	21	17	4	-
Figueiró dos Vinhos	24	16	8	-	65	49	16	-
Góis	11	5	6	-	35	33	2	-
Lousã	96	60	36	-	112	71	41	1
Miranda do Corvo	43	24	19	-	87	61	26	-
Oliveira do Hospital	100	62	38	-	147	119	28	-
Pampilhosa da Serra	19	14	5	-	34	29	5	-
Pedrógão Grande	13	7	6	-	42	35	7	-
Penela	23	15	8	-	43	36	7	-
Tábua	50	32	18	-	102	80	22	-
Vila Nova de Poiares	31	19	12	-	44	36	8	2

(continua)

**Quadro 8.1.6**

Casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos, Municípios, 2006 (continuação)

2006

Unidade: N.º

Distribuição geográfica	Casamentos							Interrompidos por separação
	Celebrados				Dissolvidos			
	Total	Católicos	Não católicos	Outra	Total	Por morte	Por divórcio	
<b>Dão-Lafões</b>	<b>1 472</b>	<b>892</b>	<b>580</b>	-	<b>1 828</b>	<b>1 372</b>	<b>456</b>	<b>13</b>
Aguiar da Beira	26	20	6	-	38	33	5	-
Carregal do Sal	41	24	17	-	54	50	4	-
Castro Daire	100	70	30	-	100	79	21	-
Mangualde	118	77	41	-	115	88	27	2
Mortágua	35	22	13	-	68	57	11	-
Nelas	70	37	33	-	108	84	24	1
Oliveira de Frades	46	31	15	-	63	47	16	-
Penalva do Castelo	63	46	17	-	47	42	5	-
Santa Comba Dão	56	25	31	-	78	56	22	1
São Pedro do Sul	83	54	29	-	126	98	28	-
Sátão	74	60	14	-	79	62	17	-
Tondela	135	68	67	-	225	185	40	1
Vila Nova de Paiva	35	22	13	-	31	29	2	-
Viseu	547	304	243	-	625	407	218	8
Vouzela	43	32	11	-	71	55	16	-
<b>Pinhal Interior Sul</b>	<b>132</b>	<b>80</b>	<b>52</b>	-	<b>390</b>	<b>340</b>	<b>50</b>	<b>2</b>
Mação	15	6	9	-	83	69	14	-
Oleiros	11	6	5	-	53	52	1	1
Proença-a-Nova	34	22	12	-	90	78	12	-
Sertã	63	42	21	-	131	110	21	1
Vila de Rei	9	4	5	-	33	31	2	-
<b>Serra da Estrela</b>	<b>219</b>	<b>129</b>	<b>90</b>	-	<b>372</b>	<b>282</b>	<b>90</b>	<b>2</b>
Fornos de Algodres	25	18	7	-	43	32	11	-
Gouveia	74	42	32	-	129	97	32	1
Seia	120	69	51	-	200	153	47	1
<b>Beira Interior Norte</b>	<b>498</b>	<b>339</b>	<b>159</b>	-	<b>862</b>	<b>717</b>	<b>145</b>	<b>2</b>
Almeida	21	12	9	-	77	71	6	-
Celorico da Beira	46	20	26	-	70	56	14	-
Figueira de Castelo Rodrigo	26	15	11	-	63	58	5	-
Guarda	227	163	64	-	275	203	72	-
Manteigas	13	8	5	-	32	29	3	1
Meda	29	19	10	-	53	45	8	-
Pinhel	43	35	8	-	77	63	14	1
Sabugal	43	32	11	-	127	117	10	-
Trancoso	50	35	15	-	88	75	13	-
<b>Beira Interior Sul</b>	<b>311</b>	<b>192</b>	<b>119</b>	-	<b>698</b>	<b>543</b>	<b>155</b>	<b>4</b>
Castelo Branco	264	157	107	-	459	331	128	4
Idanha-a-Nova	33	24	9	-	135	115	20	-
Penamacor	7	5	2	-	73	68	5	-
Vila Velha de Ródão	7	6	1	-	31	29	2	-
<b>Cova da Beira</b>	<b>342</b>	<b>202</b>	<b>140</b>	-	<b>664</b>	<b>488</b>	<b>176</b>	<b>2</b>
Belmonte	27	21	6	-	51	43	8	-
Covilhã	194	110	84	-	363	254	109	2
Fundão	121	71	50	-	250	191	59	-

(continua)

**Quadro 8.1.6**  
Casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos, Municípios, 2006 (continuação)

Distribuição geográfica	Casamentos							Interrompidos por separação
	Celebrados				Dissolvidos			
	Total	Católicos	Não católicos	Outra	Total	Por morte	Por divórcio	
<b>Oeste</b>	<b>1 588</b>	<b>746</b>	<b>841</b>	<b>1</b>	<b>2 382</b>	<b>1 613</b>	<b>769</b>	<b>14</b>
Alcobaça	212	112	100	-	380	284	96	2
Alenquer	210	72	137	1	244	152	92	1
Arruda dos Vinhos	49	23	26	-	60	40	20	-
Bombarral	64	42	22	-	106	76	30	-
Cadaval	50	26	24	-	104	70	34	1
Caldas da Rainha	181	81	100	-	344	216	128	2
Lourinhã	117	52	65	-	170	108	62	1
Nazaré	79	34	45	-	122	90	32	1
Óbidos	52	25	27	-	77	68	9	1
Peniche	140	66	74	-	192	135	57	1
Sobral de Monte Agraço	42	16	26	-	63	43	20	-
Torres Vedras	392	197	195	-	520	331	189	4
<b>Médio Tejo</b>	<b>910</b>	<b>521</b>	<b>389</b>	<b>-</b>	<b>1 667</b>	<b>1 244</b>	<b>423</b>	<b>10</b>
Abrantes	144	74	70	-	349	273	76	-
Alcanena	65	35	30	-	83	67	16	-
Constância	17	8	9	-	37	24	13	-
Entroncamento	66	28	38	-	113	65	48	-
Ferreira do Zêzere	38	23	15	-	78	63	15	1
Ourém	192	132	60	-	302	216	86	4
Sardoal	17	13	4	-	41	38	3	-
Tomar	168	92	76	-	341	261	80	3
Torres Novas	161	100	61	-	275	211	64	2
Vila Nova da Barquinha	42	16	26	-	48	26	22	-
<b>Lisboa</b>	<b>11 778</b>	<b>4 589</b>	<b>7 180</b>	<b>9</b>	<b>17 835</b>	<b>10 777</b>	<b>7 058</b>	<b>90</b>
<b>Grande Lisboa</b>	<b>8 375</b>	<b>3 413</b>	<b>4 953</b>	<b>9</b>	<b>12 566</b>	<b>7 703</b>	<b>4 863</b>	<b>67</b>
Amadora	581	249	332	-	989	625	364	4
Cascais	899	333	566	-	1 298	694	604	9
Lisboa	2 904	1 222	1 673	9	4 067	2 876	1 191	25
Loures	1 063	516	547	-	1 223	742	481	7
Mafra	445	124	321	-	395	221	174	3
Odivelas	x	x	x	x	764	446	318	2
Oeiras	568	276	292	-	1 015	590	425	8
Sintra	1 345	452	893	-	1 969	1 060	909	9
Vila Franca de Xira	570	241	329	-	846	449	397	-
<b>Península de Setúbal</b>	<b>3 403</b>	<b>1 176</b>	<b>2 227</b>	<b>-</b>	<b>5 269</b>	<b>3 074</b>	<b>2 195</b>	<b>23</b>
Alcochete	69	24	45	-	92	45	47	-
Almada	839	219	620	-	1 178	760	418	8
Barreiro	360	131	229	-	623	392	231	-
Moita	272	122	150	-	498	282	216	2
Montijo	210	98	112	-	346	216	130	1
Palmela	286	102	184	-	406	244	162	1
Seixal	574	231	343	-	883	470	413	5
Sesimbra	231	74	157	-	321	185	136	1
Setúbal	562	175	387	-	922	480	442	5
<b>Alentejo</b>	<b>2 779</b>	<b>1 315</b>	<b>1 464</b>	<b>-</b>	<b>5 765</b>	<b>4 326</b>	<b>1 439</b>	<b>22</b>
<b>Alentejo Litoral</b>	<b>331</b>	<b>111</b>	<b>220</b>	<b>-</b>	<b>657</b>	<b>476</b>	<b>181</b>	<b>4</b>
Alcácer do Sal	25	15	10	-	99	79	20	-
Grândola	74	16	58	-	105	73	32	-
Odemira	65	24	41	-	156	120	36	1
Santiago do Cacém	125	42	83	-	200	133	67	2
Sines	42	14	28	-	97	71	26	1

(continua)

## Quadro 8.1.6

Casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos, Municípios, 2006 (continuação)

2006

Unidade: N.º

Distribuição geográfica	Casamentos							Interrompidos por separação
	Celebrados			Dissolvidos				
	Total	Católicos	Não católicos	Outra	Total	Por morte	Por divórcio	
<b>Alto Alentejo</b>	<b>438</b>	<b>230</b>	<b>208</b>	-	<b>1.031</b>	<b>793</b>	<b>238</b>	<b>3</b>
Alter do Chão	16	5	11	-	36	33	3	-
Arronches	9	5	4	-	28	18	10	-
Avis	11	4	7	-	44	35	9	-
Campo Maior	33	20	13	-	53	43	10	-
Castelo de Vide	16	8	8	-	32	27	5	-
Crato	18	10	8	-	34	32	2	-
Elvas	90	46	44	-	178	118	60	2
Fronteira	10	5	5	-	41	33	8	-
Gavião	10	7	3	-	44	40	4	-
Marvão	12	2	10	-	37	31	6	-
Monforte	13	8	5	-	30	25	5	-
Mora	14	8	6	-	50	45	5	-
Nisa	19	13	6	-	82	74	8	-
Ponte de Sor	52	24	28	-	147	114	33	-
Portalegre	115	65	50	-	195	125	70	1
<b>Alentejo Central</b>	<b>627</b>	<b>307</b>	<b>320</b>	-	<b>1 286</b>	<b>974</b>	<b>312</b>	<b>6</b>
Alandroal	18	7	11	-	51	41	10	-
Arraiolos	20	10	10	-	49	36	13	2
Borba	36	21	15	-	58	49	9	1
Estremoz	42	21	21	-	130	105	25	-
Évora	244	115	129	-	399	279	120	1
Montemor-o-Novo	69	28	41	-	139	107	32	1
Mourão	9	3	6	-	21	17	4	-
Portel	19	12	7	-	45	38	7	-
Redondo	26	17	9	-	58	46	12	-
Reguengos de Monsaraz	33	11	22	-	80	68	12	-
Sousel	12	8	4	-	46	41	5	-
Vendas Novas	54	28	26	-	93	65	28	1
Viana do Alentejo	16	8	8	-	54	38	16	-
Vila Viçosa	29	18	11	-	63	44	19	-
<b>Baixo Alentejo</b>	<b>444</b>	<b>209</b>	<b>235</b>	-	<b>1 001</b>	<b>786</b>	<b>215</b>	-
Aljustrel	29	8	21	-	77	62	15	-
Almodôvar	26	13	13	-	58	49	9	-
Alvito	17	5	12	-	29	26	3	-
Barrancos	5	2	3	-	22	19	3	-
Beja	154	72	82	-	252	170	82	-
Castro Verde	21	5	16	-	50	40	10	-
Cuba	16	9	7	-	36	31	5	-
Ferreira do Alentejo	30	15	15	-	70	57	13	-
Mértola	13	4	9	-	62	58	4	-
Moura	54	33	21	-	130	107	23	-
Ourique	10	6	4	-	48	39	9	-
Serpa	45	24	21	-	124	94	30	-
Vidigueira	24	13	11	-	43	34	9	-
<b>Lezíria do Tejo</b>	<b>939</b>	<b>458</b>	<b>481</b>	-	<b>1 790</b>	<b>1 297</b>	<b>493</b>	<b>9</b>
Almeirim	93	43	50	-	140	109	31	-
Alpiarça	24	18	6	-	67	52	15	-
Azambuja	72	34	38	-	145	108	37	1
Benavente	117	33	84	-	183	114	69	1
Cartaxo	104	40	64	-	192	128	64	1
Chamusca	29	19	10	-	89	67	22	1
Coruche	75	39	36	-	165	129	36	-
Golegã	20	12	8	-	51	37	14	-
Rio Maior	93	55	38	-	142	108	34	1
Salvaterra de Magos	71	39	32	-	139	103	36	-
Santarém	241	126	115	-	477	342	135	4

(continua)

**Quadro 8.1.6**  
Casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos, Municípios, 2006 (continuação)

Distribuição geográfica	Casamentos							Interrompidos por separação
	Celebrados				Dissolvidos			
	Total	Católicos	Não católicos	Outra	Total	Por morte	Por divórcio	
<b>Algarve</b>	<b>1 662</b>	<b>561</b>	<b>1 101</b>	-	<b>2 947</b>	<b>1 923</b>	<b>1 024</b>	<b>8</b>
Albufeira	164	40	124	-	173	121	52	-
Alcoutim	2		2	-	33	31	2	-
Aljezur	15	7	8	-	59	41	18	-
Castro Marim	33	15	18	-	49	38	11	1
Faro	317	111	206	-	449	260	189	2
Lagoa	58	20	38	-	158	92	66	-
Lagos	124	26	98	-	208	125	83	2
Loulé	260	92	168	-	413	276	137	1
Monchique	27	13	14	-	44	39	5	-
Olhão	159	49	110	-	279	171	108	-
Portimão	161	54	107	-	364	217	147	1
São Brás de Alportel	50	16	34	-	71	42	29	-
Silves	113	34	79	-	282	198	84	-
Tavira	88	49	39	-	205	155	50	-
Vila do Bispo	22	10	12	-	38	27	11	1
Vila Real de Santo António	69	25	44	-	122	90	32	-
<b>R. A. Açores</b>	<b>1 465</b>	<b>379</b>	<b>1 086</b>	-	<b>1 554</b>	<b>961</b>	<b>593</b>	<b>5</b>
Vila do Porto	21	7	14	-	26	20	6	-
Lagoa (R.A.A)	98	23	75	-	73	57	16	-
Nordeste	28	3	25	-	35	25	10	-
Ponta Delgada	395	105	290	-	423	223	200	-
Povoação	44	8	36	-	37	26	11	-
Ribeira Grande	217	36	181	-	158	96	62	1
Vila Franca do Campo	98	24	74	-	58	46	12	-
Angra do Heroísmo	204	69	135	-	238	140	98	1
Vila da Praia da Vitória	120	34	86	-	134	85	49	1
Santa Cruz da Graciosa	24	11	13	-	27	19	8	-
Calheta (R. A. A.)	16	7	9	-	25	18	7	-
Velas	31	7	24	-	50	31	19	-
Lajes do Pico	17	5	12	-	46	32	14	-
Madalena	35	8	27	-	38	26	12	-
São Roque do Pico	12	3	9	-	27	20	7	-
Horta	89	28	61	-	125	72	53	2
Lajes das Flores	1		1	-	12	9	3	-
Santa Cruz das Flores	13	1	12	-	19	14	5	-
Corvo	2		2	-	3	2	1	-
<b>R. A. Madeira</b>	<b>1 329</b>	<b>566</b>	<b>763</b>	-	<b>1 675</b>	<b>1 108</b>	<b>567</b>	<b>3</b>
Calheta (R. A. M.)	47	22	25	-	80	67	13	-
Câmara de Lobos	163	85	78	-	178	127	51	-
Funchal	631	275	356	-	806	456	350	2
Machico	115	34	81	-	118	96	22	1
Ponta do Sol	41	22	19	-	47	35	12	-
Porto Moniz	17	9	8	-	23	19	4	-
Ribeira Brava	87	26	61	-	90	68	22	-
Santa Cruz	138	59	79	-	194	124	70	-
Santana	29	14	15	-	81	68	13	-
São Vicente	31	12	19	-	40	35	5	-
Porto Santo	30	8	22	-	18	13	5	-
<b>Ignorada</b>	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Estrangeiro</b>	-	-	-	-	<b>1 229</b>	<b>175</b>	<b>1 054</b>	<b>25</b>

(a) A inexistência de dados de casamentos celebrados deve-se ao facto de não estar ainda instalada a Conservatória de Registo Civil no concelho.

**Quadro 8.1.7**

Nados-vivos, fetos-mortos, óbitos, casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos por meses, NUTS II, 2006

2006

Unidade: N.º

Distribuição geográfica Meses	Nados-vivos		Fetos- -mortos (total)	Óbitos		Casamentos Celebrados	Casamentos Dissolvidos			Interrompi- dos por separação
	Total	Fora do casamento		Total	De menos de 1 ano		Total	Por morte	Por divórcio	
<b>Total</b>	<b>105 514</b>	<b>33 362</b>	<b>417</b>	<b>102 362</b>	<b>352</b>	<b>47 857</b>	<b>69 320</b>	<b>45 385</b>	<b>23 935</b>	<b>483</b>
Janeiro	8 832	2 828	36	10 077	33	1 921	6 776	4 246	2 530	35
Fevereiro	7 999	2 499	35	9 280	26	1 728	6 153	3 968	2 185	41
Março	8 736	2 750	29	9 363	30	2 335	6 610	3 995	2 615	54
Abril	8 217	2 480	30	8 085	20	3 121	5 159	3 588	1 571	37
Maió	8 831	2 651	34	8 092	24	4 953	6 048	3 644	2 404	50
Junho	8 533	2 681	35	7 359	34	4 746	5 422	3 324	2 098	40
Julho	8 888	2 796	26	8 802	30	6 508	5 706	3 821	1 885	47
Agosto	9 104	2 848	41	7 998	34	6 953	4 332	3 520	812	19
Setembro	9 542	3 061	37	7 448	29	7 084	5 145	3 438	1 707	40
Outubro	9 507	3 114	36	7 871	30	3 513	6 002	3 657	2 345	44
Novembro	8 940	2 862	42	7 913	29	1 950	5 930	3 643	2 287	48
Dezembro	8 385	2 792	36	10 074	33	3 045	6 037	4 541	1 496	28
<b>Portugal</b>	<b>105 449</b>	<b>33 331</b>	<b>414</b>	<b>101 990</b>	<b>349</b>	<b>47 857</b>	<b>68 091</b>	<b>45 210</b>	<b>22 881</b>	<b>458</b>
Janeiro	8 828	2 828	35	10 052	32	1 921	6 612	4 238	2 374	33
Fevereiro	7 993	2 496	35	9 260	26	1 728	6 028	3 963	2 065	38
Março	8 733	2 747	29	9 337	30	2 335	6 484	3 986	2 498	54
Abril	8 214	2 478	30	8 057	20	3 121	5 069	3 577	1 492	34
Maió	8 827	2 649	32	8 053	23	4 953	5 920	3 623	2 297	49
Junho	8 529	2 680	35	7 330	33	4 746	5 310	3 310	2 000	37
Julho	8 882	2 792	26	8 774	30	6 508	5 614	3 807	1 807	44
Agosto	9 094	2 844	41	7 957	34	6 953	4 274	3 499	775	19
Setembro	9 531	3 055	37	7 414	29	7 084	5 041	3 422	1 619	35
Outubro	9 506	3 113	36	7 824	30	3 513	5 912	3 627	2 285	41
Novembro	8 932	2 859	42	7 888	29	1 950	5 859	3 630	2 229	46
Dezembro	8 380	2 790	36	10 044	33	3 045	5 968	4 528	1 440	28
<b>Continente</b>	<b>99 713</b>	<b>31 831</b>	<b>385</b>	<b>97 038</b>	<b>326</b>	<b>45 063</b>	<b>64 862</b>	<b>43 141</b>	<b>21 721</b>	<b>450</b>
Janeiro	8 322	2 701	33	9 600	29	1 770	6 297	4 057	2 240	31
Fevereiro	7 538	2 389	32	8 891	24	1 542	5 762	3 797	1 965	38
Março	8 234	2 612	26	8 878	28	2 165	6 173	3 817	2 356	52
Abril	7 731	2 350	26	7 622	18	2 954	4 816	3 395	1 421	34
Maió	8 365	2 537	30	7 666	21	4 742	5 622	3 456	2 166	48
Junho	8 089	2 563	34	6 909	32	4 507	5 051	3 143	1 908	37
Julho	8 403	2 664	25	8 350	28	6 091	5 358	3 638	1 720	44
Agosto	8 617	2 720	38	7 529	32	6 699	4 028	3 303	725	18
Setembro	9 001	2 916	34	7 053	29	6 708	4 816	3 272	1 544	35
Outubro	9 023	2 980	33	7 450	26	3 286	5 660	3 478	2 182	40
Novembro	8 444	2 728	39	7 497	27	1 792	5 559	3 449	2 110	45
Dezembro	7 946	2 671	35	9 593	32	2 807	5 720	4 336	1 384	28
<b>Norte</b>	<b>35 904</b>	<b>7 878</b>	<b>122</b>	<b>31 153</b>	<b>111</b>	<b>18 502</b>	<b>22 147</b>	<b>14 494</b>	<b>7 653</b>	<b>233</b>
Janeiro	2 964	656	10	3 022	11	718	2 043	1 327	716	16
Fevereiro	2 748	590	9	2 842	11	571	1 865	1 245	620	23
Março	2 930	630	8	2 813	6	787	2 082	1 288	794	28
Abril	2 826	576	8	2 390	6	1 131	1 627	1 107	520	17
Maió	2 982	580	7	2 476	9	1 964	1 977	1 217	760	24
Junho	2 904	656	8	2 219	6	1 727	1 718	1 012	706	18
Julho	3 040	662	12	2 670	9	2 598	1 916	1 248	668	20
Agosto	3 101	691	15	2 447	6	3 338	1 412	1 160	252	5
Setembro	3 254	740	10	2 292	13	2 614	1 655	1 098	557	17
Outubro	3 237	760	9	2 478	12	1 222	2 002	1 218	784	25
Novembro	3 054	679	15	2 441	9	596	1 949	1 153	796	22
Dezembro	2 864	658	11	3 063	13	1 236	1 901	1 421	480	18

(continua)

## Quadro 8.1.7

Nados-vivos, fetos-mortos, óbitos, casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos por meses, NUTS II, 2006 (continuação)

2006

Unidade: N.º

Distribuição geográfica Meses	Nados-vivos		Fetos- -mortos (total)	Óbitos		Celebrados	Casamentos			Interrompi- dos por separação
	Total	Fora do casamento		Total	De menos de 1 ano		Dissolvidos			
							Total	Por morte	Por divórcio	
<b>Centro</b>	<b>20 805</b>	<b>5 551</b>	<b>95</b>	<b>26 206</b>	<b>62</b>	<b>10 342</b>	<b>16 168</b>	<b>11 621</b>	<b>4 547</b>	<b>97</b>
Janeiro	1 755	442	9	2 563	4	412	1 502	1046	456	7
Fevereiro	1 602	445	7	2 425	3	316	1 441	1038	403	4
Março	1 687	433	6	2 376	6	470	1 547	1041	506	11
Abril	1 609	412	5	2 087	3	717	1 211	913	298	10
Maio	1 756	469	5	2 022	4	1 097	1 316	891	425	15
Junho	1 676	461	12	1 805	8	1 001	1 231	826	405	6
Julho	1 778	478	4	2 260	3	1 378	1 334	974	360	10
Agosto	1 849	493	11	2 069	6	1 669	1 071	888	183	3
Setembro	1 887	509	6	1 962	8	1 481	1 256	934	322	11
Outubro	1 846	464	9	1 992	6	756	1 390	905	485	7
Novembro	1 727	462	9	1 970	4	397	1 370	947	423	10
Dezembro	1 633	483	12	2 675	7	648	1 499	1218	281	3
<b>Lisboa</b>	<b>31 717</b>	<b>13 620</b>	<b>122</b>	<b>25 186</b>	<b>109</b>	<b>11 778</b>	<b>17 835</b>	<b>10 777</b>	<b>7 058</b>	<b>90</b>
Janeiro	2 630	1 173	11	2 596	9	458	1 902	1070	832	8
Fevereiro	2 340	1 007	7	2 304	9	448	1 659	955	704	8
Março	2 672	1 146	10	2 309	12	673	1 706	915	791	9
Abril	2 403	1 005	8	1 989	7	789	1 298	864	434	3
Maio	2 679	1 115	13	2 042	4	1 238	1 623	873	750	7
Junho	2 618	1 094	11	1 864	12	1 253	1 438	854	584	8
Julho	2 684	1 148	7	2 130	11	1 586	1 393	885	508	9
Agosto	2 668	1 130	10	1 908	13	1 238	1 024	793	231	7
Setembro	2 858	1 231	13	1 746	6	1 874	1 237	772	465	7
Outubro	2 894	1 283	11	1 889	6	927	1 527	862	665	6
Novembro	2 675	1 148	10	1 946	12	602	1 496	862	634	11
Dezembro	2 596	1 140	11	2 463	8	692	1 532	1072	460	7
<b>Alentejo</b>	<b>6 464</b>	<b>2 431</b>	<b>28</b>	<b>9 938</b>	<b>20</b>	<b>2 779</b>	<b>5 765</b>	<b>4 326</b>	<b>1 439</b>	<b>22</b>
Janeiro	525	207	2	974	2	111	561	434	127	-
Fevereiro	476	167	6	894	1	121	526	382	144	3
Março	574	213	1	950	4	130	559	398	161	3
Abril	534	176	2	795	1	181	438	349	89	2
Maio	545	197	3	760	1	285	457	331	126	-
Junho	520	188	3	704	3	335	422	309	113	4
Julho	526	201	2	890	3	376	491	369	122	3
Agosto	604	222	1	766	3	293	389	345	44	3
Setembro	570	225	3	683	-	477	416	312	104	-
Outubro	582	227	3	760	1	228	469	330	139	2
Novembro	528	215	1	796	-	101	489	326	163	2
Dezembro	480	193	1	966	1	141	548	441	107	-
<b>Algarve</b>	<b>4 823</b>	<b>2 351</b>	<b>18</b>	<b>4 555</b>	<b>24</b>	<b>1 662</b>	<b>2 947</b>	<b>1 923</b>	<b>1 024</b>	<b>8</b>
Janeiro	448	223	1	445	3	71	289	180	109	-
Fevereiro	372	180	3	426	-	86	271	177	94	-
Março	371	190	1	430	-	105	279	175	104	1
Abril	359	181	3	361	1	136	242	162	80	2
Maio	403	176	2	366	3	158	249	144	105	2
Junho	371	164	-	317	3	191	242	142	100	1
Julho	375	175	-	400	2	153	224	162	62	2
Agosto	395	184	1	339	4	161	132	117	15	-
Setembro	432	211	2	370	2	262	252	156	96	-
Outubro	464	246	1	331	1	153	272	163	109	-
Novembro	460	224	4	344	2	96	255	161	94	-
Dezembro	373	197	-	426	3	90	240	184	56	-

(continua)

### Quadro 8.1.7

Nados-vivos, fetos-mortos, óbitos, casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos por meses, NUTS II, 2006 (continuação)

2006

Unidade: N.º

Distribuição geográfica Meses	Nados-vivos		Fetos- -mortos (total)	Óbitos		Celebrados	Casamentos			Interrompi- dos por separação
	Total	Fora do casamento		Total	De menos de 1 ano		Dissolvidos			
							Total	Por morte	Por divórcio	
<b>Regiões Autónomas</b>										
<b>Açores</b>	<b>2 808</b>	<b>635</b>	<b>16</b>	<b>2 339</b>	<b>11</b>	<b>1 465</b>	<b>1 554</b>	<b>961</b>	<b>593</b>	<b>5</b>
Janeiro	257	63	2	214	3	86	163	89	74	1
Fevereiro	209	40	1	175	-	110	124	79	45	-
Março	237	54	1	206	-	89	150	80	70	1
Abril	251	68	3	207	2	90	118	85	33	-
Maio	219	41	1	168	1	113	124	65	59	1
Junho	205	43	1	214	-	124	127	78	49	-
Julho	245	64	-	206	1	206	135	84	51	-
Agosto	226	52	2	220	1	140	129	99	30	1
Setembro	274	58	2	147	-	185	101	64	37	-
Outubro	231	52	-	182	1	110	113	65	48	-
Novembro	254	61	2	185	2	81	153	84	69	1
Dezembro	200	39	1	215	-	131	117	89	28	-
<b>Madeira</b>	<b>2 924</b>	<b>865</b>	<b>9</b>	<b>2 595</b>	<b>12</b>	<b>1 329</b>	<b>1 675</b>	<b>1 108</b>	<b>567</b>	<b>3</b>
Janeiro	249	64	-	238	-	65	152	92	60	1
Fevereiro	246	67	2	193	2	76	142	87	55	-
Março	262	81	1	253	2	81	161	89	72	1
Abril	231	60	1	227	-	77	135	97	38	-
Maio	243	71	-	217	1	98	174	102	72	-
Junho	235	74	-	206	1	115	132	89	43	-
Julho	234	64	1	216	1	211	121	85	36	-
Agosto	251	72	1	206	1	114	117	97	20	-
Setembro	256	81	-	212	-	191	124	86	38	-
Outubro	252	81	2	188	3	117	139	84	55	1
Novembro	232	70	1	203	-	77	147	97	50	-
Dezembro	233	80	-	236	1	107	131	103	28	-
<b>Ignorados</b>	<b>4</b>	<b>-</b>	<b>4</b>	<b>18</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Janeiro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fevereiro	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
Março	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
Abril	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-
Maio	-	-	1	2	-	-	-	-	-	-
Junho	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
Julho	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-
Agosto	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-
Setembro	-	-	1	2	-	-	-	-	-	-
Outubro	-	-	1	4	-	-	-	-	-	-
Novembro	2	-	-	3	-	-	-	-	-	-
Dezembro	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Estrangeiro</b>	<b>65</b>	<b>31</b>	<b>3</b>	<b>372</b>	<b>3</b>	<b>-</b>	<b>1 229</b>	<b>175</b>	<b>1 054</b>	<b>25</b>
Janeiro	4	-	1	25	1	-	164	8	156	2
Fevereiro	6	3	-	20	-	-	125	5	120	3
Março	3	3	-	26	-	-	126	9	117	-
Abril	3	2	-	28	-	-	90	11	79	3
Maio	4	2	2	39	1	-	128	21	107	1
Junho	4	1	-	29	1	-	112	14	98	3
Julho	6	4	-	28	-	-	92	14	78	3
Agosto	10	4	-	41	-	-	58	21	37	-
Setembro	11	6	-	34	-	-	104	16	88	5
Outubro	1	1	-	47	-	-	90	30	60	3
Novembro	8	3	-	25	-	-	71	13	58	2
Dezembro	5	2	-	30	-	-	69	13	56	-



capítulo

Notas explicativas, conceitos, nomenclaturas e  
instrumentos de notação

---

9



## NOTAS EXPLICATIVAS, CONCEITOS E NOMENCLATURAS

**Afinidade** - Vínculo que liga cada um dos cônjuges aos parentes do outro (por exemplo, cunhados).

**Autorizações de permanência** - Mecanismo legal criado pelo Decreto-Lei 4/2001, de 10 de Janeiro, que permitia que fosse autorizada a permanência em Portugal a estrangeiros que aqui se encontravam, não sendo titulares de visto adequado e que reunissem as seguintes condições: ser titular de contrato de trabalho ou proposta de contrato de trabalho com informação favorável do Instituto de Desenvolvimento e Inspeção das Condições de Trabalho (IDICT); não ter sido condenado por sentença transitada em julgado em pena privativa de liberdade de duração superior a 6 meses; não ter sido sujeito a medida de afastamento do país e se encontre no período subsequente de interdição de entrada em Portugal; não estar indicado para efeitos de não admissão no âmbito do Sistema de Informação Schengen por qualquer das partes contratantes; não estar indicado para efeitos de não admissão no sistema integrado de informações do SEF. Esta figura legal foi revogada em 2003, pelo Decreto-Lei 34/2003.

**Casamento** - Contrato celebrado entre duas pessoas de sexo diferente que pretendem constituir família, mediante uma comunhão de vida.

**Cessaçãõ do estatuto de residente** - Fim do estatuto legal de residente (de indivíduo possuidor de uma autorização de residência). Este fim pode ser determinado pela vontade do próprio (saída voluntária e retorno voluntário), por decisão administrativa (cancelamento) ou judicial (expulsão judicial), obtenção de nacionalidade portuguesa ou por falecimento.

**Condição perante o trabalho** - Considera-se como condição perante o trabalho a relação existente entre o indivíduo e a actividade económica que desenvolve.

Esta noção distingue as pessoas com actividade económica (aquelas que tendo ultrapassado a idade de escolaridade obrigatória ficam disponíveis para a produção de bens e serviços económicos) - população activa, das que não têm actividade económica (aquelas que, de um modo geral, não exercem uma actividade remunerada) - população não activa.

### Na população com actividade económica – activos - deve considerar-se:

**Empregado** - o indivíduo que exerce uma profissão. Deverão ser incluídos os indivíduos a cumprir o serviço militar obrigatório.

**Desempregado** - o indivíduo disponível para trabalhar, que não trabalha e procura novo emprego ou o procura pela primeira vez.

**Desempregado à procura do primeiro emprego** - desempregado que nunca teve emprego.

**Desempregado à procura de novo emprego** - desempregado que já teve um emprego.

**Na população sem actividade económica** - Não activos - deverá considerar-se:

**Doméstico** - homem ou mulher que não exercendo uma profissão nem estando desempregado, se ocupa principalmente das tarefas domésticas do seu próprio lar.

**Estudante** - o indivíduo com 15 ou mais anos que não exerce qualquer actividade e que frequenta um estabelecimento de ensino público ou privado, qualquer que seja o nível de ensino;

**Outra condição** - nesta rubrica são de considerar os indivíduos que não exercem nenhuma actividade económica e que vivem da reforma ou pensão proveniente de actividades anteriores (reformado, aposentado ou na reserva); os indivíduos que não exercem nenhuma actividade económica e que são titulares de bens de capital donde lhes provêm os rendimentos que constituem o seu principal modo de vida (proprietários, etc.); os indivíduos totalmente incapazes para o trabalho, quer por acidente de trabalho quer por qualquer outro motivo (inválidos); os indivíduos sem actividade económica que recebem ajuda do Estado ou de fonte privada e todos aqueles que não estão compreendidos nas categorias mencionadas.

**Crescimento efectivo da população** - Ver «Variação populacional».

**Densidade populacional** - Intensidade do povoamento expressa pela relação entre o número de habitantes de uma área territorial determinada e a superfície desse território (habitualmente expressa em número de habitantes por quilómetro quadrado).

**Desempregado** - Ver «Condição perante o trabalho».

**Distribuição geográfica do facto** - Ver «Local do registo».

**Distribuição geográfica de residência** - Ver «Local de residência».

**Divórcio** - Dissolução legal e definitiva do vínculo do casamento, conferindo às partes o direito de tornarem a casar.

**Nota:** Constituem fundamentos do divórcio os seguintes: o comum acordo; a violação culposa dos deveres conjugais, quando a violação, pela sua gravidade ou reiteração, comprometa a possibilidade da vida em comum; a separação de facto por três anos consecutivos; a separação de facto por um ano se o divórcio for requerido por um dos cônjuges sem oposição do outro; a alteração das faculdades mentais do outro cônjuge, quando dure há mais de três anos e, pela sua gravidade, comprometa a possibilidade de vida em comum; a ausência, sem que do ausente haja notícias, por tempo não inferior a dois anos.

**Doméstico(a)** - Ver «Condição perante o trabalho».

**Duração do casamento** - Período de anos completos contados entre a celebração do casamento e a verificação de um facto de referência. Os factos de referência podem ser: nascimento de um filho, morte de um dos cônjuges, divórcio, data de observação, etc.

**Emigrante** - Ver «Emigrante Permanente; Emigrante Temporário»

**Emigrante permanente** - Pessoa (nacional ou estrangeira) que, no período de referência, tendo permanecido no país por um período contínuo de pelo menos um ano, o deixou com a intenção de residir noutro país por um período contínuo igual ou superior a um ano.

**Emigrante temporário** - Pessoa (nacional ou estrangeira) que, no período de referência, tendo permanecido no país por um período contínuo de pelo menos um ano, o deixou, com a intenção de residir noutro país por um período inferior a um ano.

**Nota:** Excluem-se desta situação as deslocações com carácter de: turismo, negócios, estudo, saúde, religião ou outro de igual teor.

**Empregado** - Ver «Condição perante o trabalho».

**Empregador** - Ver «Situação na profissão».

**Esperança de vida** - Ver « Esperança de vida numa determinada idade; Esperança de vida à nascença»

**Esperança de vida numa determinada idade** - Número médio de anos que uma pessoa que atinja a idade exacta  $x$  pode esperar ainda viver, mantendo-se as taxas de mortalidade por idade observadas no momento.

**Esperança de vida à nascença** - Número médio de anos que uma pessoa à nascença pode viver, mantendo-se as taxas de mortalidade por idade observadas no momento.

**Estado civil** - Situação jurídica da pessoa composta pelo conjunto das qualidades definidoras do seu estado pessoal face às relações familiares, que constam obrigatoriamente do registo civil. Compreende as seguintes situações: a) Solteiro; b) Casado; c) Viúvo; d) Divorciado.

**Estudante** - Ver «Condição perante o trabalho».

**Feto-morto** - Produto da fecundação, cuja morte ocorreu antes da expulsão ou da extracção completa do corpo materno, independentemente da duração da gravidez; indica o óbito o facto de o feto, depois da separação não respirar nem apresentar nenhum outro sinal de vida, como batimentos do coração, pulsações do cordão umbilical ou contracções efectivas de qualquer músculo sujeito a acção voluntária.

**Fundamentos do divórcio** - Ver <<Ver divórcio>>.

**Idade** - Intervalo de tempo que decorre entre a data do nascimento (dia, mês e ano) e as 0 horas da data de referência. A idade é expressa em anos completos, salvo se se tratar de crianças com menos de 1 ano, devendo nestes casos ser expressa em meses, semanas ou dias completos.

**Idade gestacional** - Duração da gestação, a qual é expressa em dias ou semanas completas e é calculada a partir do primeiro dia do último período menstrual normal.

**Idade média ao casamento** - Idade média das pessoas (nubentes) ao casamento, num determinado período de tempo, habitualmente o ano civil.

**Idade média ao primeiro casamento** - Idade média das pessoas (nubentes) ao primeiro casamento, num determinado período de tempo, habitualmente o ano civil.

**Idade média ao nascimento** - Ver « Idade média ao nascimento de um filho; Idade média ao nascimento do primeiro filho»

**Idade média ao nascimento de um filho** - Idade média das mães ao nascimento de um filho, num determinado período de tempo, habitualmente o ano civil.

**Idade média ao nascimento do primeiro filho** - Idade média das mães ao nascimento do primeiro filho, num determinado período de tempo, habitualmente o ano civil.

**Imigrante** - Ver « Imigrante permanente; Imigrante temporário»

**Imigrante permanente** - Pessoa (nacional ou estrangeira) que, no período de referência, entrou no país com a intenção de aqui permanecer por um período igual ou

superior a um ano, tendo residido no estrangeiro por um período contínuo igual ou superior a um ano.

**Imigrante temporário** - Pessoa (nacional ou estrangeira) que, no período de referência, entrou no país com a intenção de aqui permanecer por um período inferior a um ano, tendo residido no estrangeiro por um período contínuo igual ou superior a um ano.

**Índice de dependência de idosos** – Relação entre a população idosa e a população em idade activa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10<sup>2</sup>) pessoas com 15-64 anos).

$$IDI = [(P(65,+)/P(15,64))] * 10^n ;$$

**P(65,+)** - População com 65 ou mais anos;

**P(15,64)** - População com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos.

**Índice de dependência de jovens** - Relação entre a população jovem e a população em idade activa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10<sup>2</sup>) pessoas com 15-64 anos).

$$IDJ = [P(0,14)/P(15,64)] * 10^n ;$$

**P(0,14)** - População com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos;

**P(15,64)** - População com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos.

**Índice de dependência total** - Relação entre a população jovem e idosa e a população em idade activa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10<sup>2</sup>) pessoas com 15-64 anos).

$$IDT = [(P(0,14) + P(65,+)) / P(15,64)] * 10^n ;$$

**P(0,14)** - População com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos;

**P(65,+)** - População com 65 ou mais anos;

**P(15,64)** - População com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos.

**Índice de envelhecimento** - Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como

o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente por 100 (10<sup>2</sup>) pessoas dos 0 aos 14 anos).

$$IE = [(P(65,+)/P(0,14))] * 10^n ;$$

**P(65,+)** - População com 65 ou mais anos;

**P(0,14)** - População com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos.

**Índice de longevidade** - Relação entre a população mais idosa e a população idosa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 75 ou mais anos e o número de pessoas com 65 ou mais anos (expressa habitualmente por 100 (10<sup>2</sup>) pessoas com 65 ou mais anos).

$$IL = [(P(75,+)/P(65,+))] * 10^n ;$$

**P(75,+)** - População com 75 ou mais anos;

**P(65,+)** - População com 65 ou mais anos.

**Índice sintético de fecundidade (ISF)** - Número médio de crianças vivas nascidas por mulher em idade fértil (dos 15 aos 49 anos de idade), admitindo que as mulheres estariam submetidas às taxas de fecundidade observadas no momento. Valor resultante da soma das taxas de fecundidade por idades, ano a ano ou grupos quinquenais, entre os 15 e os 49 anos, observadas num determinado período (habitualmente um ano civil).

**Instrução** - Entende-se o mais alto grau de ensino completo possuído pelo indivíduo.

**Ensino básico - 1º ciclo** - compreende os primeiros quatro anos do sistema de ensino, equivalentes à 4ª classe.

**Ensino básico - 2º ciclo** - tem a duração de dois anos correspondentes ao antigo ciclo preparatório.

**Ensino básico - 3º ciclo** - tem a duração de três anos correspondentes ao ensino geral unificado, 9º ano de escolaridade e antigo 5º ano do liceu.

**Ensino secundário** - compreende os cursos para prosseguimento de estudos e cursos tecnológicos (10º, 11º e 12º ano via de ensino, técnico profissional; antigo 7º ano).

**Ensino superior** - compreende o ensino politécnico e o ensino universitário.

**Inválido** - Ver «Condição perante o trabalho».

**Local do parto** - Consideram-se três tipos de local:

**Em domicílio** - domicílio da mãe do nado-vivo ou do feto-morto, de um familiar ou qualquer outro domicílio;

**Em estabelecimento hospitalar** - hospitais e centros de saúde com internamento;

**Noutro local** - transportes, via pública, etc.

**Local de registo** - Local onde se situa a conservatória do registo civil onde foi lavrado o assento de nascimento, de casamento, ou de óbito.

No caso do divórcio, será a conservatória do registo civil ou o tribunal judicial onde foi decretado.

**Local de residência** - Local onde os indivíduos tenham vivido a maior parte do ano ou, no caso de divórcio ou separação de pessoas e bens, o local onde se situava a casa de morada de família.

**Membro activo de cooperativa de produção** - Ver «Situação na profissão»

**Migração** – Deslocação de uma pessoa através de um determinado limite espacial, com intenção de mudar de residência de forma temporária ou permanente. A migração subdivide-se em migração internacional (migração entre países) e migração interna (migração no interior de um país).

**Migração permanente** – Deslocação de uma pessoa através de um determinado limite espacial, com o objectivo de aí fixar residência por um período igual ou superior a um ano.

**Migração temporária** - Deslocação de uma pessoa através de um determinado limite espacial, com o objectivo de aí fixar residência por um período inferior a um ano.

**Mortalidade fetal** – Ver « Mortalidade fetal precoce; Mortalidade fetal intermédia; Mortalidade fetal tardia».

**Mortalidade fetal precoce** – Óbitos fetais referentes a fetos com idade gestacional inferior a 22 semanas completas de gestação.

**Mortalidade fetal intermédia** – Óbitos fetais referentes a fetos com idade gestacional compreendida entre as 22 semanas completas de gestação e menos de 28 semanas completas de gestação.

**Mortalidade fetal tardia** – Óbitos fetais referentes a fetos com idade gestacional igual ou superior a 28 semanas completas de gestação.

**Mortalidade infantil** – Óbitos de crianças, nascidas vivas, que faleceram com menos de um ano de idade.

**Mortalidade neonatal** – Óbitos de crianças, nascidas vivas, que faleceram com menos de 28 dias de idade.

**Mortalidade neonatal precoce** – Óbitos de crianças, nascidas vivas, que faleceram com menos de 7 dias de idade.

**Mortalidade perinatal** – Óbitos fetais de 28 ou mais semanas de gestação e óbitos de nados-vivos com menos de 7 dias de idade.

**Nota:** Também pode ser utilizado como limite inferior 22 ou mais semanas de gestação.

**Mortalidade post-neonatal** – Óbitos de crianças, nascidas vivas, que faleceram com 28 ou mais dias de idade e menos de um ano de idade.

**Nacionalidade** - Cidadania legal da pessoa no momento de observação; são consideradas as nacionalidades constantes no bilhete de identidade, no passaporte, no título de residência ou no certificado de nacionalidade apresentado. As pessoas que, no momento de observação, tenham pendente um processo para obtenção de nacionalidade, devem ser consideradas com a nacionalidade que detinham anteriormente.

**Nado-vivo** – O produto do nascimento vivo « Ver nascimento vivo ».

**Nascimento vivo** - É a expulsão ou extracção completa, relativamente ao corpo materno e independentemente da duração da gravidez, do produto da fecundação que, após esta separação, respire ou manifeste quaisquer outros sinais de vida, tais como pulsações do coração ou do cordão umbilical ou contracção efectiva de qualquer músculo sujeito à acção da vontade, quer o cordão umbilical tenha sido cortado, quer não, e quer a placenta esteja ou não retida.

**Nascimentos totais** - Total de nados-vivos e fetos-mortos.

**Naturalidade** - Considera-se naturalidade o local do nascimento ou o local da residência habitual da mãe à data do nascimento. Para determinados fins estatísticos deve-se considerar preferencialmente o local da residência habitual da mãe à data do nascimento.

**Óbito** – Cessação irreversível das funções do tronco cerebral.

**Óbito fetal** – Morte de um produto da fecundação antes da expulsão ou extracção completa do corpo da mãe, independentemente da duração da gravidez. Indica o óbito, a circunstância do feto, depois de separado, não respirar nem manifestar quaisquer outros sinais de vida tais como batimentos do coração, pulsações do cordão umbilical, ou contracções efectivas de qualquer músculo sujeito à acção da vontade.

**Ordem de nascimento** - Número de filhos anteriores na vida de uma mulher mais um.

**Nota:** Este conceito pode ser utilizado tendo em conta apenas os nados-vivos, ou os nascimentos totais.

**Parentesco** - É o vínculo que une duas pessoas, em consequência de uma delas descender da outra ou de ambas procederem de um progenitor comum.

**Profissão** - Considera-se como profissão de um indivíduo o ofício ou a modalidade de trabalho, remunerado ou não, a que corresponde um determinado título ou designação profissional, constituído por um conjunto de tarefas que concorrem para a mesma finalidade e que pressupõem conhecimentos semelhantes, que este efectua, ou efectuava, se se tratar de um desempregado à procura de novo emprego.

**População activa** - Ver «Condição perante o trabalho».

**População estrangeira residente** - Conjunto de pessoas de nacionalidade não portuguesa que sejam consideradas residentes em Portugal no momento da observação.

**População estrangeira com estatuto legal de residente (com autorização de residência)** - Conjunto de pessoas de nacionalidade não portuguesa com autorização ou cartão de residência, em conformidade com a legislação de estrangeiros em vigor. Não inclui os estrangeiros com situação regular ao abrigo da concessão de autorizações de permanência, de vistos de curta duração, de estudo, de trabalho ou de estada temporária, bem como os estrangeiros com situação irregular.

**Nota:** Os dados publicados referem-se aos pedidos e não às concessões, devido ao facto de os dados sobre pedidos estarem mais actualizados do que os referentes às concessões. O movimento do ano refere-se apenas às pessoas que solicitaram, pela 1ª vez, uma autorização ou título de residência.

**População estrangeira com autorização de permanência** - Conjunto de pessoas de nacionalidade não portuguesa, titulares de uma autorização de permanência em Portugal, em conformidade com a legislação de estrangeiros em vigor.

**População média** - População calculada pela média aritmética dos efectivos em dois momentos de observação, habitualmente em dois finais de anos consecutivos.

$$PM = (P(0) + P(t)) / 2;$$

**P(0)** – População no momento 0;

**P(t)** – População no momento t.

**População não activa** - Ver «Condição perante o trabalho».

**População presente** – Pessoas que, no momento de observação - zero horas do dia de referência - se encontram numa unidade de alojamento, mesmo que aí não residam, ou que, mesmo não estando presentes, lá chegam até às 12 horas desse dia.

**Nota:** Este conceito foi utilizado no Recenseamento Geral da População (CENSO), pelo que o dia de referência se reporta ao momento censitário.

**População residente** - Pessoas que, independentemente de no momento de observação - zero horas do dia de referência - estarem presentes ou ausentes numa determinada unidade de alojamento, aí habitam a maior parte do ano com a família ou detêm a totalidade ou a maior parte dos seus haveres.

**Nota:** Este conceito foi utilizado no Recenseamento Geral da População (CENSO), pelo que o dia de referência se reporta ao momento censitário. Conceito extensível às Estimativas de População Residente, cuja população de partida se reporta ao momento censitário.

**Proprietário** - Ver «Condição perante o trabalho».

**Ramo de actividade** - Considera-se como ramo de actividade de um indivíduo a actividade económica principal (ou seja, aquela que afecta maior volume de pessoal) da empresa, estabelecimento ou unidade análoga onde ele exerce a sua profissão ou a exercia no caso de ser um desempregado à procura de novo emprego. Se o indivíduo trabalha por conta própria é indicada a actividade em que ocupa o maior número de horas.

**Reformado ou aposentado** - Ver «Condição perante o trabalho».

**Relação de masculinidade** - Quociente entre os efectivos populacionais do sexo masculino e os do sexo feminino (habitualmente expresso por 100 (10<sup>2</sup>) mulheres).

$$RM = (H / M) * 10^n ;$$

**H** – População do sexo masculino;

**M** – População do sexo feminino.

**Relação de masculinidade à nascença** - Quociente entre os nados vivos do sexo masculino e os do sexo feminino, ocorridos num determinado período (habitualmente expresso por 100 (10<sup>2</sup>) nados vivos do sexo feminino).

$$RMN = [NV(h) / NV(m)] * 10^n ;$$

**NV(h)** – Nados vivos masculinos;

**NV(m)** – Nados vivos femininos.

**Relação de parentesco** – Vínculo que une duas pessoas através de relações de consanguinidade, adopção, ou afinidade, cônjuges entre si e seus familiares, até ao quarto grau.

**Residência principal / habitual** – Alojamento que constitui a residência de pelo menos um agregado familiar durante a maior parte do ano, ou para onde um agregado tenha transferido a totalidade ou a maior parte dos seus haveres.

**Saída voluntária** – Saída de um cidadão estrangeiro de território nacional, por iniciativa própria.

**Saldo fisiológico** – Ver «Saldo natural»

**Saldo migratório** - Diferença entre o número de entradas e saídas por migração, internacional ou interna, para um determinado país ou região, num dado período de tempo.

**Nota:** O saldo migratório pode também ser calculado pela diferença entre a variação populacional e o saldo natural.

$$SM_{(0,t)} = I_{(0,t)} - E_{(0,t)} = VP_{(0,t)} - SN_{(0,t)}$$

$I_{(0,t)}$  - Entradas por migração entre os momentos 0 e t.

$E_{(0,t)}$  - Saídas por migração entre os momentos 0 e t.

$VP_{(0,t)}$  - Variação populacional entre os momentos 0 e t.

$SN_{(0,t)}$  - Saldo natural entre os momentos 0 e t.

**Saldo natural** - Diferença entre o número de nados-vivos e o número de óbitos, num dado período de tempo.

$$SN_{(0,t)} = NV_{(0,t)} - Ob_{(0,t)}$$

$NV_{(0,t)}$  - Nados-vivos entre os momentos 0 e t.

$Ob_{(0,t)}$  - Óbitos entre os momentos 0 e t.

**Separação legal de pessoas e bens** – Alteração da vida familiar dos cônjuges, por decisão legal, cessando os deveres de coabitação e assistência, mas mantendo-se o vínculo ao casamento.

**Nota:** Relativamente aos Fundamentos, ver nota do conceito de Divórcio.

**Situação na profissão** - Situação do indivíduo em relação à sua profissão actual ou anterior (se for desempregado à procura de novo emprego), ou seja, a relação de dependência ou independência na forma como exerce ou exercia a sua profissão. Consideram-se as seguintes situações:

**Empregador** - indivíduo que exerce uma actividade independente, individualmente ou com um ou mais associados e que, tem ao seu serviço um ou mais trabalhadores por conta de outrem.

**Actividade independente** - entende-se a actividade cuja retribuição está directamente dependente dos resultados realizados ou potenciais proporcionados pela actividade correspondente (produção de bens e/ou serviços), mantendo o seu titular o controlo dos processos conducentes à obtenção dos resultados e da organização dos meios necessários para esse fim.

**Trabalhador por conta própria** - indivíduo que exerce uma actividade independente, individualmente ou com um ou vários associados e que não tem qualquer trabalhador por conta de outrem ao seu serviço.

**Trabalhador por conta de outrem** - indivíduo que exerce uma actividade sob a autoridade e direcção de outrem, nos termos de um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, e que lhe confere o direito a uma remuneração a qual não depende dos resultados da unidade económica para a qual trabalha.

**Outra situação, que inclui:**

**Trabalhador familiar colaborando numa empresa familiar** - indivíduo que exerce uma actividade independente numa empresa explorada por um familiar, não sendo contudo seu associado nem estando vinculado por um contrato de trabalho.

**Membro de cooperativa de produção** - indivíduo que exerce uma actividade independente, numa cooperativa de bens e/ou serviços à qual pertence como sócio.

Inclui ainda a situação de um indivíduo com actividade económica que não se enquadre nas situações referidas anteriormente.

**Taxa bruta de divórcio** – Ver « Taxa bruta de divorcialidade »

**Taxa bruta de divorcialidade** - Número de divórcios observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa pelo número de divórcios por 1000 (10<sup>3</sup>) habitantes).

$$TBD = [D(0,t) / [(P(0) + P(t)/2)] * 10^3 ;$$

$D(0,t)$  – Divórcios entre os momentos 0 e t;

$P(0)$  – População no momento 0;

$P(t)$  – População no momento t. TBD = 10

**Taxa bruta de mortalidade** - Número de óbitos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de óbitos por 1000 (10<sup>3</sup>) habitantes).

$$TBM = [Ob(0,t) / [(P(0) + P(t)) / 2]] * 10^3 ;$$

$Ob(0,t)$  – Óbitos entre os momentos 0 e t;

$P(0)$  – População no momento 0;

$P(t)$  – População no momento t.

**Taxa bruta de natalidade** - Número de nados vivos ocorrido durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de nados vivos por 1000 (10<sup>3</sup>) habitantes).

$$TBN = [NV(0,t) / [(P(0) + P(t)) / 2]] * 10^3 ;$$

**NV(0,t)** – Nados-vivos entre os momentos 0 e t;

**P(0)** – População no momento 0;

**P(t)** – População no momento t.

**Taxa bruta de nupcialidade** - Número de casamentos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de casamentos por 1000 (10<sup>3</sup>) habitantes).

$$\text{TBNupc} = [C(0,t) / [(P(0) + P(t)) / 2]] * 10^{-3};$$

**C(0,t)** – Casamentos entre os momentos 0 e t;

**P(0)** – População no momento 0;

**P(t)** – População no momento t.

**Taxa bruta de viuvez** - Número de casamentos dissolvidos por morte de um dos cônjuges observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa pelo número de viúvos por 1000 (10<sup>3</sup>) habitantes).

$$\text{TBV} = [V(0,t) / [(P(0) + P(t)) / 2]] * 10^{-3};$$

**V(0,t)** – Viúvos entre os momentos 0 e t;

**P(0)** – População no momento 0;

**P(t)** – População no momento t.

**Taxa de crescimento efectivo** – Variação populacional observada durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 (10<sup>2</sup>) ou 1000 (10<sup>3</sup>) habitantes).

$$\text{TCE} = [P(t) - P(0) / [(P(0) + P(t)) / 2]] * 10^{-1};$$

**P(0)** – População no momento 0;

**P(t)** – População no momento t.

**Taxa de crescimento migratório** – Saldo migratório observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 (10<sup>2</sup>) ou 1000 (10<sup>3</sup>) habitantes).

$$\text{TCM} = [SM(0,t) / [(P(0) + P(t)) / 2]] * 10^{-1};$$

**SM(0,t)** – Saldo migratório entre os momentos 0 e t;

**P(0)** – População no momento 0;

**P(t)** – População no momento t.

**Taxa de crescimento natural** - Saldo natural observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período

(habitualmente expressa por 100 (10<sup>2</sup>) ou 1000 (10<sup>3</sup>) habitantes).

$$\text{TCN} = [SN(0,t) / [(P(0) + P(t)) / 2]] * 10^{-1};$$

**SM(0,t)** – Saldo natural entre os momentos 0 e t;

**P(0)** – População no momento 0;

**P(t)** – População no momento t.

**Taxa de fecundidade geral** - Número de nados vivos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao efectivo médio de mulheres em idade fértil (entre os 15 e os 49 anos) desse período (habitualmente expressa em número de nados vivos por 1000 (10<sup>3</sup>) mulheres em idade fértil).

$$\text{TFG} = [NV(0,t) / PM_m(15,49)] * 10^{-3};$$

**NV (0,t)** – Nados vivos entre os momentos 0 e t;

**PM<sub>m</sub> (15,49)** – População média de mulheres entre os 15 e os 49 anos.

**Nota:** Este conceito é extensível ao cálculo das Taxas de fecundidade por grupos etários, com a devida aplicação do intervalo etário considerado (Exemplo:  $TF_{15-19} = [NV(0,t) / PM_m(15,19)] * 10^{-3}$ ).

**Taxa de mortalidade fetal tardia** - Número de fetos mortos de 28 ou mais semanas observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao número de nados vivos e fetos mortos de 28 ou mais semanas do mesmo período (habitualmente expressa em número de fetos mortos de 28 ou mais semanas por 1000 (10<sup>3</sup>) nados vivos e fetos mortos de 28 ou mais semanas).

$$\text{TMFT} = [FM+28(0,t) / [N(0,t) + FM+28(0,t)]] * 10^{-3};$$

**FM+28(0,t)** – Fetos mortos de 28 ou mais semanas, entre os momentos 0 e t;

**NV(0,t)** – Nados vivos entre os momentos 0 e t.

**Taxa de mortalidade infantil** - Número de óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao número de nados vivos do mesmo período (habitualmente expressa em número de óbitos de crianças com menos de 1 ano por 1000 (10<sup>3</sup>) nados vivos).

$$\text{TMI} = [Ob-1(0,t) / NV(0,t)] * 10^{-3};$$

**Ob-1(0,t)** – Óbitos de crianças com menos de 1 ano entre os momentos 0 e t;

**NV(0,t)** – Nados vivos entre os momentos 0 e t.

**Taxa de mortalidade neonatal** - Número de óbitos de crianças com menos de 28 dias de idade observado

durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao número de nados vivos do mesmo período (habitualmente expressa em número de óbitos de crianças com menos de 28 dias de idade por 1000 ( $10^3$ ) nados vivos).

$$\text{TMN} = [\text{Ob-28}(0,t) / \text{NV}(0,t)] * 10^n ;$$

**Ob-28(0,t)** – Óbitos de crianças com menos de 28 dias de idade, entre os momentos 0 e t;

**NV(0,t)** – Nados vivos entre os momentos 0 e t.

**Taxa de mortalidade perinatal** – Número de óbitos fetais de 28 ou mais semanas de gestação e óbitos de nados vivos com menos de 7 dias de idade observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao número de nados vivos e fetos mortos de 28 ou mais semanas do mesmo período (habitualmente expressa em número de óbitos fetais de 28 ou mais semanas e óbitos de nados vivos com menos de 7 dias de idade por 1000 ( $10^3$ ) nados vivos e fetos mortos de 28 ou mais semanas).

**Nota:** Também pode ser calculada usando como limite inferior do período fetal as 22 semanas completas de gestação.

$$\text{TMP} = [(\text{FM}+28(0,t))+\text{Ob-7d}(0,t) / (\text{NV}(0,t)+ \text{FM}+28(0,t) ) * 10^n ;$$

**FM+28(0,t)** – Fetos mortos de 28 ou mais semanas, entre os momentos 0 e t;

**Ob-7d(0,t)** – Óbitos de nados vivos com menos de 7 dias, entre os momentos 0 e t;

**NV(0,t)** – Nados vivos entre os momentos 0 e t.

**Trabalhador familiar não remunerado** - Ver «Situação na profissão».

**Trabalhador por conta de outrem** - Ver «Situação na profissão».

**Trabalhador por conta própria ou isolado** - Ver «Situação na profissão».

**Varição populacional** - Diferença entre os efectivos populacionais em dois momentos do tempo (habitualmente dois fins de ano consecutivos). A variação populacional pode ser calculada pela soma algébrica do saldo natural e do saldo migratório:

$$\text{VP}_{(0,t)} = P_t - P_0$$

$P_0$  = População no momento 0.

$P_t$  = População no momento t.

**Vistos de longa duração** - O regime de concessão de vistos é regulado pela legislação relativa à entrada, permanência, saída e afastamento de estrangeiros do

território nacional - Decreto-Lei 244/98, de 8 de Agosto, com as alterações introduzidas pela Lei 97/99, de 26 de Julho e pelos Decretos-Lei 4/2001, de 10 de Janeiro e 34/2003, de 25 de Fevereiro. A respectiva regulamentação encontra-se definida no Decreto Regulamentar 6/2004, de 26 de Abril.

**Os tipos de vistos de longa duração existentes são os seguintes:**

**Visto de estudo** - Destina-se a permitir ao seu titular a entrada em território português a fim de:

- a) Seguir um programa de estudos num estabelecimento de ensino oficialmente reconhecido;
- b) Realizar trabalhos de investigação científica para obtenção de um grau académico ou de interesse científico comprovado por estabelecimento de ensino oficialmente reconhecido;
- c) Frequentar um estágio complementar de estudos concluídos no País ou no estrangeiro;
- d) Frequentar estágios em empresas, serviços públicos ou centros de formação que não sejam considerados estabelecimentos oficiais de ensino.

O visto de estudo é válido para múltiplas entradas e pode ser concedido para permanência até um ano.

**Visto de trabalho** - Destina-se a permitir ao seu titular a entrada em território português a fim de exercer temporariamente uma actividade profissional, subordinada ou não.

O visto de trabalho compreende os seguintes tipos:

- a) Visto de trabalho I, para exercício de uma actividade profissional no âmbito do desporto ou no âmbito dos espectáculos;
- b) Visto de trabalho II, para exercício de uma actividade de investigação científica ou actividade que pressuponha um conhecimento técnico altamente qualificado, em ambos os casos devidamente comprovadas por entidade pública competente;
- c) Visto de trabalho III, para exercício de uma actividade profissional independente no âmbito de uma prestação de serviços;
- d) Visto de trabalho IV, para exercício de uma actividade profissional subordinada.

O visto de trabalho é válido para múltiplas entradas em território nacional e pode ser concedido para permanência até um ano.

**Visto de estada temporária** – Destina-se a permitir a entrada em território nacional ao seu titular para:

- a) Tratamento médico em estabelecimentos de saúde oficiais ou oficialmente reconhecidos;
- b) Acompanhamento de familiares de titulares de visto de estudo e visto de trabalho;
- c) Reagrupar os familiares de titulares de autorização de permanência;
- d) Casos excepcionais, devidamente fundamentados.

O visto de estada temporária é válido para múltiplas entradas e pode ser concedido para permanência até um ano.



**CLASSIFICAÇÃO NACIONAL DE PROFISSÕES - 1994 (CNP-94)****1 QUADROS SUPERIORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DIRIGENTES E QUADROS SUPERIORES DE EMPRESAS**

- 1.1 Quadros Superiores da Administração Pública
- 1.2 Directores de Empresa
- 1.3 Directores e Gerentes de Pequenas Empresas

**2 ESPECIALISTAS DAS PROFISSÕES INTELLECTUAIS E CIENTÍFICAS**

- 2.1 Especialistas das Ciências Físicas, Matemáticas e Engenharia
- 2.2 Especialistas das Ciências da Vida e Profissionais da Saúde
- 2.3 Docentes do Ensino Secundário, Superior e Profissões Similares
- 2.4 Outros Especialistas das Profissões Intellectuais e Científicas

**3 TÉCNICOS E PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO**

- 3.1 Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio das Ciências Físicas e Químicas, da Engenharia e Trabalhadores Similares
- 3.2 Profissionais de Nível Intermédio das Ciências da Vida e da Saúde
- 3.3 Profissionais de Nível Intermédio do Ensino
- 3.4 Outros Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio

**4 PESSOAL ADMINISTRATIVO E SIMILARES**

- 4.1 Empregados de Escritório
- 4.2 Empregados de Recepção, Caixas, Bilheteiros e Similares

**5 PESSOAL DOS SERVIÇOS E VENDEDORES**

- 5.1 Pessoal dos Serviços Directos e Particulares, de Protecção e Segurança
- 5.2 Manequins, Vendedores e Demonstradores

**6 AGRICULTORES E TRABALHADORES QUALIFICADOS DA AGRICULTURA E PISCAS**

- 6.1 Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura, Criação de Animais e Piscas
- 6.2 Agricultores e Pescadores - Agricultura e Pesca de Subsistência

**7 OPERÁRIOS, ARTÍFICES E TRABALHADORES SIMILARES**

- 7.1 Operários, Artífices e Trabalhadores Similares das Indústrias Extractivas e da Construção Civil
- 7.2 Trabalhadores da Metalurgia e da Metalomecânica e Trabalhadores Similares
- 7.3 Mecânicos de Precisão, Oleiros e Vidreiros, Artesãos, Trabalhadores das Artes Gráficas e Trabalhadores Similares
- 7.4 Outros Operários, Artífices e Trabalhadores Similares

**8 OPERADORES DE INSTALAÇÕES E MÁQUINAS E TRABALHADORES DA MONTAGEM**

- 8.1 Operadores de Instalações Fixas e Similares
- 8.2 Operadores de Máquinas e Trabalhadores da Montagem
- 8.3 Condutores de Veículos e Embarcações e Operadores de Equipamentos Pesados Móveis

**9 TRABALHADORES NÃO QUALIFICADOS**

- 9.1 Trabalhadores Não Qualificados dos Serviços e Comércio
- 9.2 Trabalhadores Não Qualificados da Agricultura e Piscas
- 9.3 Trabalhadores Não Qualificados das Minas, da Construção Civil e Obras Públicas, da Indústria Transformadora e dos Transportes

**10 FORÇAS ARMADAS**

- 10.1 Membros das Forças Armadas



**NOMENCLATURAS DE UNIDADES TERRITORIAIS PARA FINS ESTATÍSTICOS - (NUTS)\*  
(decreto-Lei n° 244/2002, de 5 de Novembro)**

NÍVEL I	NÍVEL II	NÍVEL III
<b>1 - Continente</b>	<b>11 - Norte</b>	111 - Minho-Lima 112 - Cávado 113 - Ave 114 - Grande Porto 115 - Tâmega 116 - Entre Douro e Vouga 117 - Douro 118 - Alto Trás-os-Montes
	<b>16 - Centro</b>	161 - Baixo Vouga 162 - Baixo Mondego 163 - Pinhal Litoral 164 - Pinhal Interior Norte 165 - Dão-Lafões 166 - Pinhal Interior Sul 167 - Serra da Estrela 168 - Beira Interior Norte 169 - Beira Interior Sul 16A - Cova da Beira 16B - Oeste 16C - Médio Tejo
	<b>17 - Lisboa</b>	171 - Grande Lisboa 172 - Península de Setúbal
	<b>18 - Alentejo</b>	181 - Alentejo Litoral 182 - Alto Alentejo 183 - Alentejo Central 184 - Baixo Alentejo 185 - Lezíria do Tejo
	<b>15 - Algarve</b>	150 - Algarve
<b>2 - Região Aut. dos Açores</b>	<b>20 - Região Aut. dos Açores</b>	200 - Região Aut. dos Açores
<b>3 - Região Aut. da Madeira</b>	<b>30 - Região Aut. da Madeira</b>	300 - Região Aut. da Madeira

\* No capítulo 8 da publicação listam-se os concelhos que integram os vários níveis da NUTS.









**DADOS RELATIVOS AOS PAIS DO NADO-VIVO**

<b>16 Nacionalidade (país)</b>		
Mãe	Pai	
Portugal <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 1	Guiné-Bissau <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 4	Apátrida <input type="checkbox"/> 6 <input type="checkbox"/> 6
Angola <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 2	Brasil <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> 5	Outra <input type="checkbox"/> 7 <input type="checkbox"/> 7
Cabo Verde <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 3	Se assinalou "Outra", indique o país	
Mãe	<input type="text"/>	
Pai	<input type="text"/>	
<b>17 Nível de instrução completo</b>		
	Mãe	Pai
• Não sabe ler nem escrever .....	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 1
• Sabe ler sem ter frequentado o sistema de ensino .....	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 2
• Ensino básico:		
1.º ciclo .....	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 3
2.º ciclo .....	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 4
3.º ciclo .....	<input type="checkbox"/> 5	<input type="checkbox"/> 5
• Ensino secundário .....	<input type="checkbox"/> 6	<input type="checkbox"/> 6
• Ensino superior .....	<input type="checkbox"/> 7	<input type="checkbox"/> 7
<b>18 Condição perante o trabalho</b>		
	Mãe	Pai
• Activa(o)		
Empregada(o) .....	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 1
Desempregada(o)		
À procura do primeiro emprego .....	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 2
À procura de novo emprego .....	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 3
• Nãoactiva(o) .....	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 4
<b>19 Profissão</b>		
	Mãe	Pai
<b>0 - Forças Armadas</b>	<input type="checkbox"/> 0	<input type="checkbox"/> 0
<b>1 - Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresas</b> (administrador, gerente, director, dirigente, chefe de divisão, etc.)	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 1
<b>2 - Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas</b> (engenheiro, médico, professor, advogado, sociólogo, informático, economista, contabilista, físico, analista de sistemas, matemático, enfermeiro, arquitecto, escultor, pintor, jornalista, compositor, actor, realizador, meteorologista, biólogo, etc.)	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 2
<b>3 - Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio</b> (téc. de diagnóstico e terapêutica, terapeuta, solicitador, desenhador, programador, operador, desportista profissional, topógrafo, corretor, inspector de polícia, decorador, trabalhador social, fotógrafo, educador de infância, professor do ensino básico, etc.)	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 3
<b>4 - Pessoal Administrativo e Similares</b> (emp. de escritório, emp. de biblioteca, dactilógrafo, caixa, telefonista recepcionista, cobrador, carteiro, fiel de armazém, emp. bancário, operador de registo de dados, etc.)	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 4
<b>5 - Pessoal dos Serviços e Vendedores</b> (emp. comercial, segurança, agente de polícia, modelo, vendedor, cabeleireiro, guia, cozinheiro, quiromante, bilheteiro, emp. de mesa, ajudante de farmácia, operador de supermercado, bombeiro, comissário de bordo, <i>barman</i> , massagista, maqueiro, banheiro, etc.)	<input type="checkbox"/> 5	<input type="checkbox"/> 5
<b>6 - Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas</b> (pescador, agricultor, jardineiro, viveirista, apicultor, resinero, produtor de leite, podador, tirador de cortiça, avicultor, etc.)	<input type="checkbox"/> 6	<input type="checkbox"/> 6
<b>7 - Operários, Artífices e Trabalhadores Similares</b> (electricista, padeiro, pasteleiro, ladrilhador, estofador, pintor, canalizador, bate-chapas, estucador, serralheiro, mecânico, costureira, torneiro, joalheiro, oleiro, artesão, tipógrafo, marceneiro, alfaiate, sapateiro, gaspeador, fogueiro, vidraceiro, afagador, laminador, calceteiro, mineiro, carpinteiro, pedreiro, ferrador, forjador, etc.)	<input type="checkbox"/> 7	<input type="checkbox"/> 7
<b>8 - Operadores de Instalações e Máquinas, e Trabalhadores da Montagem</b> (condutor de máquinas, serrador mecânico, fiandeiro, tecelão, impressor tipógrafo, tractorista, sondador, etc.)	<input type="checkbox"/> 8	<input type="checkbox"/> 8
<b>9 - Trabalhadores não Qualificados</b> (vendedor ambulante, pessoal de limpeza, porteiro, estafeta, recolhedor de lixo, cantoneiro, guarda-nocturno, coveiro, etc.)	<input type="checkbox"/> 9	<input type="checkbox"/> 9

**IDENTIFICAÇÃO DO VERBETE**

<b>20 Situação na profissão</b>			
	Mãe	Pai	
Empregador(a) .....	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 1	
Trabalhador(a) por conta própria .....	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 2	
Trabalhador(a) por conta de outrem .....	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 3	
Outra situação .....	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 4	
<b>21 Número de filhos anteriores comuns</b>			
Nados-vivos <input type="text"/>	Fetos-mortos (22 ou mais semanas) <input type="text"/>		
<b>22 Número de filhos vivos não comuns</b>			
Do pai do nado-vivo <input type="text"/>	Da mãe do nado-vivo <input type="text"/>		
<b>23 Se a filiação é dentro do casamento, indique</b>			
	Dia	Mês	Ano
• Data do casamento	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
• Filhos anteriores pertencentes a este casamento:			
Número de nados-vivos .....	<input type="text"/>		
Número de fetos-mortos (22 ou mais semanas) ..	<input type="text"/>		

**DADOS RELATIVOS A PARTOS E GRAVIDEZES ANTERIORES**

<b>24 Número de partos anteriores</b>			
Um <input type="checkbox"/> 1	Dois <input type="checkbox"/> 2	Três <input type="checkbox"/> 3	Mais de três (quantos) <input type="text"/>
<b>25 Gravidezes anteriores</b>			
• Número de nados-vivos	Um <input type="checkbox"/> 1		
	Dois <input type="checkbox"/> 2		
	Três <input type="checkbox"/> 3		
	Mais de três (quantos) .....		
• Número de fetos-mortos (22 ou mais semanas) ..	<input type="text"/>		
• Número de fetos-mortos (menos de 22 semanas) ....	<input type="text"/>		
<b>26 Data do termo da gravidez imediatamente anterior</b>			
	Dia	Mês	Ano
	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
<b>27 Data do nascimento do último nado-vivo (a)</b>			
	Dia	Mês	Ano
	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

(a) Nado-vivo imediatamente anterior.

(\*) Indique o(s) número(s) dos restantes gémeos: Reg. N.º \_\_\_\_\_; Reg. N.º \_\_\_\_\_

Se um ou mais gémeos foram registados noutra conservatória, indique:

Conservatória \_\_\_\_\_

OBSERVAÇÕES: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

O Conservador do Registo Civil

Instrumento de notação do Sistema Estatístico Nacional (Lei n.º 6/89, de 15 de Abril), de resposta obrigatória. Registo no INE sob o n.º 9466. Válido até 2006-12-31.



**INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA**  
DEPARTAMENTO DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO  
CENTRO DE RECOLHA DE DADOS - LISBOA 1

**VERBETE PARA ÓBITO**  
**(28 ou mais dias)**

Distrito/R. Aut. (ilha) \_\_\_\_\_

Concelho \_\_\_\_\_

Conservatória \_\_\_\_\_

Registo n.º .....

\_\_\_\_\_

Dia      Mês      Ano

**Nº de certificado de óbito**

**ATENÇÃO – Não preencher este verbete sem ler atentamente as instruções de preenchimento.**

**DADOS RELATIVOS AO FALECIMENTO**

**1 Causa da morte:**

**I**

● a) *Causa directa (doença, traumatismo ou complicação que levou directamente à morte):*

\_\_\_\_\_

● b) *Devida ou consecutiva a:*

\_\_\_\_\_

● c) *Devida ou consecutiva a:*

\_\_\_\_\_

● d) *Devida ou consecutiva a:*

\_\_\_\_\_

**II**

*Outros estados mórbidos, factores ou estados fisiológicos (gravidez...) tendo contribuído para o falecimento, mas não mencionados na parte I:*

\_\_\_\_\_

Tempo aproximado entre o início da doença e a morte	
_____	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>
_____	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>
_____	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>
_____	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>

**2 Tipo de óbito:**

● Natural .....  1

● Não natural .....  2

● Sob investigação médica (aguarda exames complementares ou outros) .....  3

**3 Tipo de óbito não natural:**

● Acidente de trânsito .....  1

● Acidente de trabalho .....  2

● Eventual suicídio .....  3

● Eventual homicídio .....  4

● Outro acidente, qual? \_\_\_\_\_  5

● Ignorado .....  6

**4 Data do falecimento (1).....**

Dia      Mês      Ano

**5 Local (2)**

● Num domicílio .....  1

● No hospital/clínica .....  2

● Noutra local .....  3

**6 A causa da morte foi indicada com base em:**

● Apenas elementos de ordem clínica .....  1

● Autópsia .....  3

● Auto lavrado pela autoridade administrativa .....  4

● Outros documentos oficiais .....  5

**DADOS RELATIVOS AO FALECIDO**

**7 Sexo:**

● Masculino  1    ● Feminino  2    ● Ignorado  3

**8 Data do nascimento** .....

Dia      Mês      Ano

**9 Estado civil:**

● Solteiro  1    ● Casado  2    ● Viúvo  3

● Divorciado  4    ● Ignorado  6

**10 Naturalidade:**

● Portugal

Indique o Concelho:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Outra

● Indique o País:

(Ver verso)



Instrumento de notação do Sistema Estatístico Nacional (Lei n.º 8/89, de 15 de Abril), de resposta obrigatória. Registado no INE sob o n.º 9465. Válido até 2006-12-31.



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
DEPARTAMENTO DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO  
CENTRO DE RECOLHA DE DADOS - LISBOA 1

Distrito/R. Aut. (ilha) \_\_\_\_\_

Concelho \_\_\_\_\_

Conservatória \_\_\_\_\_

Registo n.º .....

                  Dia                   Mês                   Ano

      2 0 0

**N.º de certificado de óbito**

**VERBETE PARA ÓBITO FETAL E NEONATAL  
(Fetos-mortos e óbitos com menos de 28 dias)**

**Instruções de preenchimento**  
Importante: Este impresso irá ser tratado por leitura óptica. Daí que seja importante que no seu preenchimento, se utilize esferográfica ou caneta de tinta preta e se escreva de forma legível, com MAIÚSCULAS

**DADOS RELATIVOS AO FETO OU À CRIANÇA**

1 Causa da morte:	Tempo aproximado entre o início da doença e a morte
<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Causa directa (doença, traumatismo ou complicação que levou directamente à morte):</li> </ul> <p>_____</p>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>
<ul style="list-style-type: none"> <li>b) Devida ou consecutiva a:</li> </ul> <p>_____</p>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>
<ul style="list-style-type: none"> <li>c) Devida ou consecutiva a:</li> </ul> <p>_____</p>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>
<ul style="list-style-type: none"> <li>d) Devida ou consecutiva a:</li> </ul> <p>_____</p>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>

**2 Tipo de óbito não natural:**

- Acidente de transporte .....  1
- Eventual homicídio .....  2
- Outro acidente, qual? .....  3

**8 Nacionalidade (criança nascida viva):**

- Portuguesa .....  1
- Estrangeira .....  2
- Apátrida .....  3

Se é estrangeira, indique a nacionalidade (País):

**3 A criança nasceu viva** .....  1

Em .....         às .....

**E morreu:**

Em .....         às .....

**9 Local do falecimento:**

- Num domicílio .....  1
- No hospital/clínica .....  2
- Noutro local .....  3

**4 A criança nasceu morta** .....  1

Em .....

**E morreu:**

Antes do parto  2 Durante o parto  3 Ignorado  4

**10 A causa da morte foi indicada com base em:**

- Apenas elementos de ordem clínica .....  1
- Autópsia .....  3
- Auto lavrado pela autoridade administrativa .....  4
- Outros documentos oficiais .....  5

**5 Sexo:**

- Masculino  1
- Feminino  2
- Indeterminado  3

**6 Peso à nascença:**

- Em gramas .....
- Ignorado .....

**7 Filiação:**

- Dentro do casamento .....  1
- Fora do casamento:
- Com coabitação dos pais  2 Sem coabitação dos pais  3
- Ignorada .....  4

**11 Se resultante de parto gemelar (1):**

- 1º gémeo .....  1
- 2º gémeo .....  2
- 3º gémeo .....  3
- Outro múltiplo .....  4







## ESTATÍSTICA DEMOGRÁFICA PORTUGUESA

### ESTADO DA POPULAÇÃO / CENSOS

_CADASTRO DO REINO (1801-1812) (INSTRUÇÕES GERAIS E PLANO) (1 VOL).	
_TÁBOAS TOPOGRÁFICAS E ESTATÍSTICAS. ANO DE (1 VOL).	1801
_POPULAÇÃO. CENSO NO 1.º DE JANEIRO DE 1864 (1 VOL).	(1
_POPULAÇÃO. CENSO NO 1.º DE JANEIRO DE 1878 (1 VOL).	(1
_CENSO DA POPULAÇÃO DO REINO DE PORTUGAL 1.º DE DEZEMBRO DE 1890 (3 VOL).	NO
_CENSO DA POPULAÇÃO DO REINO DE PORTUGAL 1.º DE DEZEMBRO DE 1900 (4 VOL).	NO
_CENSO DA POPULAÇÃO DE PORTUGAL NO 1.º DE DEZEMBRO DE 1911 (4 VOL).	
_CENSO DA POPULAÇÃO DE PORTUGAL NO 1.º DE DEZEMBRO DE 1920 (2 VOL).	
_CENSO EXTRAORDINÁRIO DA POPULAÇÃO DAS CIDADES DE LISBOA E PORTO, EM 1 DE DEZEMBRO DE 1925 (1 VOL).	
_CENSO DA POPULAÇÃO DE PORTUGAL NO 1.º DE DEZEMBRO DE 1930 (3 VOL. E 2 FOLHETOS)	
_VIII RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO, EM 12 DE DEZEMBRO DE 1940:	
RESULTADOS PROVÁVEIS (1 FOLHETO).	
RESULTADOS PROVISÓRIOS (1 FOLHETO)	
CONTINENTE E ILHAS, DISTRITOS DE AVEIRO, BEJA, BRAGA, BRAGANÇA, CASTELO BRANCO, COIMBRA, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA, PORTALEGRE, PORTO, SANTARÉM, SETÚBAL, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA, PONTA DELGADA, E FUNCHAL.	
RELATÓRIO. MEMÓRIA DESCRITIVA (25 VOL.).	

\_IX RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO, EM 15 DE DEZEMBRO DE 1950:

    RESULTADOS PROVÁVEIS (1 FOLHETO).

    RESULTADOS PROVISÓRIOS (1 FOLHETO).

POPULAÇÃO RESIDENTE E PRESENTE, FAMÍLIAS, CASAIS, MULHERES CASADAS, CONVIVÊNCIAS, ESTRANGEIROS, CEGOS, SURDOS-MUDOS E ORFÃOS (I TOMO).

IDADE E INSTRUÇÃO (II TOMO).

CONDIÇÕES PERANTE O TRABALHO, ENCARGOS DE FAMÍLIA E MEIO DE VIDA (III TOMO - VOL 1.º).

POPULAÇÃO AGRÍCOLA (III TOMO - VOL 2.º).

INQUÉRITO ÀS CONDIÇÕES DE HABITAÇÃO DA FAMÍLIA (ANEXO).

\_X RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO, EM 15 DE DEZEMBRO DE 1960:

    RESULTADOS PROVÁVEIS (1 FOLHETO).

    RESULTADOS PROVISÓRIOS (1 FOLHETO).

    INVENTÁRIO DE PRÉDIOS E FOGOS (ANEXO).

    PRÉDIOS E FOGOS; POPULAÇÃO - DADOS

RETROSPECTIVOS.

    DISTRITOS E FREGUESIAS (1 TOMO - VOL. 1.º)

    PRÉDIOS E FOGOS; POPULAÇÃO - DADOS

RETROSPECTIVOS (LUGARES - I TOMO - VOL. 2.º).

    FAMÍLIAS, CONVIVÊNCIAS E POPULAÇÃO RESIDENTE E PRESENTE POR FREGUESIAS, CONCELHOS, DISTRITOS E CENTROS URBANOS (II TOMO).

    IDADE (III TOMO - VOL. 1.º).

    ESTRANGEIROS, ORFÃOS, CEGOS, SURDOS-MUDOS (IV TOMO).

    CONDIÇÕES PERANTE O TRABALHO E MEIO DE VIDA.

    TOTAL GERAL; TOTAIS DOS CENTROS URBANOS E DAS ZONAS RURAIS (V TOMO - VOL. 1.º).

    DISTRITOS (V TOMO VOL. 2.º).

    CONCELHOS E CENTROS URBANOS (V TOMO - VOL. 3.º).

    CONDIÇÕES DE HABITAÇÃO DOS AGREGADOS DOMÉSTICOS (VI TOMO).

\_XI RECENSEAMENTO DA POPULAÇÃO EM 15 DE DEZEMBRO DE 1970:

    DADOS PRELIMINARES. ESTIMATIVA A 5%.

    ESTIMATIVA A 20%.

\_XII RECENSEAMENTO DA POPULAÇÃO, EM 15 DE MARÇO DE 1981:

    RESULTADOS DEFINITIVOS.

\_XIII RECENSEAMENTO DA POPULAÇÃO, EM 15 DE ABRIL DE 1991:

    RESULTADOS DEFINITIVOS.

    2ª EDIÇÃO PARA PORTUGAL E LISBOA E VALE DO TEJO. CENSOS 2001

\_XIV RECENSEAMENTO DA POPULAÇÃO (RESULTADOS DEFINITIVOS).

**ESTATÍSTICAS DEMOGRÁFICAS**

\_MAPAS ESTATÍSTICOS DOS BAPTISMOS, CASAMENTOS E ÓBITOS QUE HOUE NO REINO DE PORTUGAL E ILHAS ADJACENTES: ANNO DE 1862 (1 VOL.).

\_MOVIMENTO DA POPULAÇÃO.

\_ESTADO CIVIL - EMIGRAÇÃO: - ANOS DE 1887, 1888, 1889, 1890, 1891- 1892- 1893- E 1894- 1895 - 1896. (6 VOL.).

\_TABELAS DO MOVIMENTO FISIOLÓGICO DA POPULAÇÃO DE PORTUGAL (1901-1910) (1 VOL.).

\_EMIGRAÇÃO PORTUGUESA: ANOS DE 1901, 1902, 1903, 1904, 1905, 1906, 1907, 1908, 1909, 1910, 1911 e 1912 (12 VOL.).

\_MOVIMENTO DA POPULAÇÃO - RESUMO: ANOS DE 1907 a 1911 (1 FOLHETO).

\_MOVIMENTO DA POPULAÇÃO - RESUMO: ANOS DE 1908 a 1912 (1 FOLHETO).

\_ESTATÍSTICA DEMOGRÁFICA - MOVIMENTO DA POPULAÇÃO: ANOS DE 1909-1913, 1910-1914, 1911-1915, 1912-1916, 1913-1917, 1914-1918, 1915-1919, 1916-1920 e 1917-1921 (9 VOL.).

\_ESTATÍSTICA DO MOVIMENTO FISIOLÓGICO DA POPULAÇÃO EM PORTUGAL: - ANOS DE 1913, 1914, 1915, 1916, 1917, 1918, 1919, 1920, 1921, 1922, 1923, 1924 e 1925 (13 VOL.).

\_ANUÁRIO DEMOGRÁFICO (ESTATÍSTICA DO MOVIMENTO FISIOLÓGICO DA POPULAÇÃO EM PORTUGAL): ANOS DE 1929, 1930, 1931, 1932, 1933, 1934, 1935, 1936, 1937, 1938, 1939, e 1940 (12 VOL.).

\_ANUÁRIO DEMOGRÁFICO (ESTATÍSTICA DO MOVIMENTO DA POPULAÇÃO DE PORTUGAL): ANOS DE 1941, 1942, 1943, 1944, 1945, 1946, 1947, 1948, 1949, 1950, 1951, 1952, 1953, 1954, 1955, 1956, 1957, 1958, 1959, 1960, 1961, 1962, 1963, 1964, 1965 e 1966.

\_ESTATÍSTICAS DEMOGRÁFICAS: - 1967, 1968, 1969, 1970, 1971, 1972, 1973, 1974, 1975, 1976-1979, 1980-1982, 1983, 1984, 1985, 1986, 1987, 1988, 1989, 1990, 1991, 1992, 1993, 1994, 1995, 1996, 1997, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003 e 2004, 2005.

**PUBLICAÇÕES NÃO PERIÓDICAS DO CENTRO DE ESTUDOS DEMOGRÁFICOS**

\_A ALIMENTAÇÃO DO POVO PORTUGUÊS, POR ANTÓNIO AUGUSTO MENDES CORREA - 1951.

\_A FREGUESIA DE SANTA CATARINA DE LISBOA, NO 1.º QUARTEL DO SÉCULO XVIII, POR Mª DE LOURDES AKOLA DA CUNHA MEIRA DO CARMO DA SILVA NETO - 1959.

\_A VILA DE PENAMACOR NO 1.º QUARTEL DO SÉCULO XVIII, POR CARLOTA MARIA GONÇALVES BORGES LANDEIRO - 1965.

\_A FREGUESIA DE NOSSA SENHORA DAS MERCÊS DE LISBOA, NO 1.º QUARTEL DO SÉCULO XVIII, POR Mª DE LOURDES AKOLA DA CUNHA MEIRA DO CARMO DA SILVA NETO - 1967.

\_O POVOAMENTO DA METRÓPOLE OBSERVADO ATRAVÉS DOS CENSOS, POR FERNANDO MARQUES DA SILVA - 1970.

\_ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE MORTALIDADE PORTUGUESA, POR MANUEL PEREIRA OLIVEIRA MARQUES - 1970.

\_UM SÉCULO DE POPULAÇÃO PORTUGUESA, POR JOÃO PEREIRA ENVANGELISTA - 1971.

\_A POPULAÇÃO DE LOURENÇO MARQUES EM 1894 (UM CENSO INÉDITO), POR CARLOS SANTOS REIS - 1973.

\_A NUTRIÇÃO NO ULTRAMAR PORTUGUÊS (SUBSÍDIO PARA UMA BIBLIOGRAFIA), VOL. I, POR CARLOS SANTOS REIS - 1973.

\_A FREGUESIA DE S. MARTINHO DE ARRIFANA DE SOUSA DE 1730 A 1759, POR MARIA LUCILIA DE SOUSA RIBEIRO MARQUES - 1974.

\_A FREGUESIA DE S. MARTINHO DE ARRIFANA DE SOUSA DE 1760 A 1784, POR MARIA CELESTE DUARTE - 1974.

\_A FREGUESIA DE S. MARTINHO DE ARRIFANA DE SOUSA DE 1700 A 1729, POR GERALDA MARIA MARQUES FERREIRA DOS SANTOS - 1979.

\_MÉTODO DE EXPLORAÇÃO DE LIVROS DE REGISTOS PAROQUIAIS E CARDANHA E A SUA POPULAÇÃO DE 1573 A 1800, POR NORBERTA BETTENCOURT AMORIM - 1980.

**CADERNOS DO CENTRO DE ESTUDOS DEMOGRÁFICOS (10 NÚMEROS PUBLICADOS):**

1 - PLANO DE ACÇÃO MUNDIAL DA POPULAÇÃO - 1976.

2 - A POPULAÇÃO DE PORTUGAL, POR JOAQUIM JOSÉ PAIS MORAIS E ALBERTO EDUARDO DE ALARCÃO E SILVA - 1976.

3 - O DESIQUILÍBRIO DEMOGRÁFICO PORTUGUÊS, POR JOAQUIM JOSÉ PAIS MORAIS - 1976.

4 - TÁBUAS ABREVIADAS DE MORTALIDADE DISTRITAIS E REGIONAIS 1959-62 E 1969-72, POR JOAQUIM JOSÉ PAIS MORAIS - 1976.

5 - TÁBUAS ABREVIADAS DE MORTALIDADE GLOBAIS E REGIONAIS, 1929-32, 1939-42 E 1949-52, POR J. MANUEL NAZARETH - 1977.

6 - LA POPULATION NOIRE DE L'ANGOLA, POR CARLOS A. DA COSTA CARVALHO - 1979.

7 - TÁBUAS ABREVIADAS DE MORTALIDADE, DISTRITOS E REGIÕES AUTÓNOMAS 1975-1982, POR CUSTÓDIO CONIM, ARMANDO MARQUES E JOSÉ ELISA PINTO.

8 - CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE A POPULAÇÃO E FUTURO URBANO.

9 - CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE POPULAÇÃO - 1984.

10 - ESPERANÇAS DE VIDA SEM INCAPACIDADES FÍSICAS DE LONGA DURAÇÃO, 1999.

**SÉRIE ESTUDOS**

N.º 2 - SOBRE O DIFERIMENTO DA DATA DO NASCIMENTO EM PORTUGAL, POR J. DO REGO FRONTEIRA - 1941.

N.º 8 - TÁBUA DE MORTALIDADE DA POPULAÇÃO PORTUGUESA (1939-1942), POR J. PAIS MORAIS - 1945.

N.º 10 - SOBRE O DIFERIMENTO DA DATA DO NASCIMENTO EM PORTUGAL (NOVAS OBSERVAÇÕES), POR J. DO REGO FRONTEIRA - 1946.

N.º 12 - ALGUNS ASPECTOS DEMOGRÁFICOS DA POPULAÇÃO PORTUGUESA - POR J. PAIS MORAIS - 1947.

N.º 18 - ALGUNS ASPECTOS DEMOGRÁFICOS DA POPULAÇÃO PORTUGUESA - II, POR J. PAIS MORAIS - 1950.

N.º 22 - ANÁLISE DE ALGUNS INDICADORES DEMOGRÁFICOS, POR J. PAIS MORAIS - 1953.

N.º 24 - TÁBUA DE MORTALIDADE DA POPULAÇÃO PORTUGUESA (1949-1952), POR J. PAIS MORAIS - 1953.

N.º 45 - PROJECCÕES DA POPULAÇÃO RESIDENTE NO CONTINENTE E ILHAS ADJACENTES (1971-76-81), POR OLIVEIRA MARQUES - 1972.

N.º 49 - ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO (1941-1975), POR CUSTÓDIO N. P. S. CONIM - 1972.

N.º 50 - PERSPECTIVAS DEMOGRÁFICAS (PORTUGAL 1975-1990), POR CUSTÓDIO N. P. S. CONIM - 1978.

N.º 52 - MORTALIDADE INFANTIL (1950-1975), POR MARIA JOSÉ CARRILHO - 1977.

N.º 54 - CRESCIMENTO REGIONAL DA POPULAÇÃO PORTUGUESA (1941-1977), POR CUSTÓDIO N. P. S. CONIM - 1979.

N.º 55 - COLECTÂNEA DE DADOS ESTATÍSTICOS RELATIVOS À SITUAÇÃO DA CRIANÇA - 1979, ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA, POR MARIA JOSÉ CARRILHO - 1979.

N.º 56 - TÁBUAS ABREVIADAS DE MORTALIDADE 1941-1975, POR MARIA JOSÉ CARRILHO - 1980.

N.º 57 - ALGUMAS CARACTERÍSTICAS SOBRE A QUALIDADE DOS DADOS CENSITÁRIOS - RECENTEAMENTOS DA POPULAÇÃO 1864-1970, POR CUSTÓDIO N. P. S. CONIM - 1980.

N.º 83 - AS GERAÇÕES MAIS IDOSAS - 1999.

**REVISTA DE ESTUDOS**

\_REVISTA DO CENTRO DE ESTUDOS DEMOGRÁFICOS volumes 1 a 29.

\_ESTUDOS DEMOGRÁFICOS - volumes 30 e 31.

\_REVISTA DE ESTUDOS DEMOGRÁFICOS - volumes 32 a 42.

**ESTIMATIVAS E PROJECCÕES DE POPULAÇÃO**

\_ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE: SÉRIE ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS N.º 21, 30-06-95 E 31-12-95.

\_ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE: SÉRIE ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS N.º 22, 30-06-82 A 30-06-90 E 31-12-81 A 31-12-90.

\_ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE: SÉRIE ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS N.º 23, CONCELHOS DE 1990 A 1995.

\_ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE: SÉRIE ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS N.º 24, 30-06-96 E 31-12-96.

\_ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE: SÉRIE ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS N.º 25, CONCELHOS E IDADES DE 1996.

\_ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE: SÉRIE ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS N.º 26, 30-06-97 E 31-12-97.

\_ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE: SÉRIE ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS N.º 27, POR NUTS I, II, III E CONCELHOS, EM 1997.

\_ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE: SÉRIE ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS N.º 28, 30-06-99 E 31-12-98.

\_ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE: SÉRIE ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS N.º 29, POR NUTS I, II, III E CONCELHOS, EM 1998.

\_ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE: 1999- 2001.

\_ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE, INTERCENSITÁRIAS, 1981-1990, PORTUGAL, NUTS II, III E CONCELHOS.

\_ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE, INTERCENSITÁRIAS, 1991-2001, PORTUGAL, NUTS II, III E CONCELHOS.

\_ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS DE POPULAÇÃO RESIDENTE, 2001 - 2002, PORTUGAL, NUTS II, NUTS III E MUNICÍPIOS.

\_ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS DE POPULAÇÃO RESIDENTE, 2003, PORTUGAL, NUTS II, NUTS III E MUNICÍPIOS.

\_ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS DE POPULAÇÃO RESIDENTE, 2004, PORTUGAL, NUTS II, NUTS III E MUNICÍPIOS.

\_ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS DE POPULAÇÃO RESIDENTE, 2005, PORTUGAL, NUTS II, NUTS III E MUNICÍPIOS.

\_ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS DE POPULAÇÃO RESIDENTE, 2006, PORTUGAL, NUTS II, NUTS III E MUNICÍPIOS.

\_PROJEÇÕES DE POPULAÇÃO RESIDENTE,  
2000-2050 – 2003.

\_PROJEÇÕES DE POPULAÇÃO RESIDENTE, PORTUGAL E  
NUTSII, 2000-2050 – 2004.

\_PROJEÇÕES DE POPULAÇÃO RESIDENTE, PORTUGAL E  
NUTS III, 2000-2050 – 2005.

## **OUTROS PERIÓDICOS**

\_ANUÁRIO ESTATÍSTICO DE PORTUGAL, 2006

\_ANUÁRIOS REGIONAIS, 2006

\_ESTATÍSTICAS DA SAÚDE, 2005

\_INDICADORES SOCIAIS, 2006

## **OUTROS NÃO PERIÓDICOS**

\_ALGUNS DADOS ESTATÍSTICOS SOBRE A MULHER, POR  
MARIA JOSÉ CARRILHO - 1975.

\_ANÁLISE DA IDADE MÉDIA AO CASAMENTO 1930-1978, POR  
MARIA JOSÉ CARRILHO - 1984.

\_PROJEÇÕES DEMOGRÁFICAS: 1980 - 2000; RELATÓRIO  
FINAL - 1986.

\_PORTUGAL SOCIAL, 1991-1995 – 1998.

\_PERSPECTIVAS DA EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO  
PORTUGUESA: 1980-2000 – 1989.

\_INQUÉRITO À FECUNDIDADE E FAMÍLIA 1997- 2001.

\_MULHERES E HOMENS EM PORTUGAL NOS  
ANOS 90 – 2002.

\_PORTUGAL SOCIAL, 1991-2001 – 2003.

\_30 ANOS DE 25 DE ABRIL – UM RETRATO  
ESTATÍSTICO – 2004.

\_SÓCIO-DEMOGRAFIA DAS ÁREAS DE BAIXA DENSIDADE DO  
ALGARVE 1991-2001, 2004.

## **OUTROS:**

\_SEMINÁRIO: POPULAÇÃO, FAMÍLIA E CONDIÇÕES DE VIDA:  
CURIA, 6 E 7 DE ABRIL DE 1995 - 1995.

\_SEMINÁRIO: FAMÍLIA: REALIDADES E DESAFIOS, LISBOA, 18 E  
19 DE NOVEMBRO DE 2004 - 2004

\_SEMINÁRIO: HOMENS E MULHERES EM PORTUGAL, LISBOA,  
23 de NOVEMBRO DE 2005 - 2005

\_BASE DE DADOS PERFIL GÉNERO

---